

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DO BRASIL

XVII CONGRESSO DA SAB ARQUEOLOGIA

15 A 30 DE AGOSTO DE 2015

SEM FRONTEIRAS

ARACATU - SP

REPENSANDO ESPAÇO, TEMPO E AGENTES

CADERNO DE RESUMOS



Índice

Simpósios Temáticos - áreas

01. A nova Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) e suas repercussões sobre a pesquisa arqueológica.....	4
02. A Tradição Policroma da Amazônia	4
06. Arqueologia da Mineração: Perspectivas teóricas e metodológicas	7
12. Arqueologia Marítima, Costeira e Subaquática	8
13. Arqueologia Sensorial, um mundo de sentidos	12
14. Arqueologia Urbana nas Cidades Históricas	13
15. Arqueologia, Etnoarqueologia e Povos Indígenas: experiências, desafios e perspectivas	15
16. Arqueologia, Mediatização e divulgação: diálogos plurais.	16
17. Arqueologia, Poder e Comunidades	18
21. Diálogos Arqueológicos 3: estudos de Arqueologia Clássica no Brasil	21
22. Diálogos Arqueológicos 3: Projetos Institucionais	23
24. Endosso Institucional e Gestão de Acervos: desafios e perspectivas legais	24
25. Geoarqueologia.....	25
26. Geomática e computação aplicadas à Arqueologia	28
27. Graduação em Arqueologia no Brasil: Formação Profissional, Princípios Éticos, Compromissos e Responsabilidade Pública..	30
28. História e cultura material: os desafios da Arqueologia Histórica na planície amazônica.....	32
30. Musealização da Arqueologia e Produção Acadêmica: novos problemas, novos desafios	33
31. Nova luz sobre a arqueologia do Maranhão	36
32. Práticas sociais em Arqueologia Urbana.....	38
34. Tecnologia das Indústrias Líticas Pleistocênicas e Holocênicas do Brasil	39
38. Arqueobotânica: paisagem e interações com o mundo vegetal em contexto arqueológico	43
39. Arqueologia da paisagem das terras altas sul brasileiras: estado da arte	44
40. Arte rupestre e ambiente: do passado ao presente	45

Comunicações avulsas - ordem alfabética de títulos

A.....	48
C.....	57
D	60
E.....	61
F.....	63
G	63
I.....	64

J.....	64
L.....	64
M.....	66
N.....	67
O.....	67
P.....	69
R.....	72
S.....	72
T.....	75
U.....	75
Z.....	76

Apresentação de pôsters - ordem alfabética de títulos

A.....	77
B.....	93
C.....	93
D.....	98
E.....	100
F.....	103
G.....	104
I.....	105
L.....	107
M.....	108
N.....	110
O.....	111
P.....	116
Q.....	120
R.....	120
S.....	122
T.....	123
U.....	125
V.....	126
Z.....	127

Simpósios Temáticos - Caderno de resumos

01. A nova Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) e suas repercussões sobre a pesquisa arqueológica

Coordenação: Solange Bezerra Caldarelli

A nova Lei de Acesso à Informação: possibilidades e limites da sua aplicação no âmbito acadêmico

Tania Andrade Lima (Museu Nacional/ UFRJ/Departamento de Antropologia/Pesquisadora do CNPq)

Resumo: A nova Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), acompanhando um movimento mundial que reivindica transparência dos órgãos da administração pública e daqueles por ela diretamente beneficiados, introduziu algumas questões que merecem ser discutidas pela comunidade acadêmica, aí incluída a arqueológica, em especial aquelas decorrentes do fato de o Estado brasileiro não prover as condições adequadas para o seu cumprimento. Cabe então uma avaliação das possibilidades que ela oferece, destacando-se, porém, os muitos limites que colocam em risco a obediência ao seu texto, ameaçando transformá-la em mais uma lei.

Cultura do Segredo X Cultura do Acesso: a divulgação da Arqueologia a partir da Lei de Acesso à Informação Pública

Rosana Pinhel Mendes Najjar (Centro Nacional de Arqueologia/Iphan)

Resumo: A Lei de Acesso à Informação Pública teve como consequência a retomada da discussão do caráter público da produção de conhecimento no campo da Arqueologia. O trabalho trata desta questão sob o viés do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, órgão responsável pela gestão do patrimônio arqueológico brasileiro.

Informação arqueológica: entre Cultura e Ciência; entre conhecimento e aplicabilidade; entre pesquisa e mercado

Miguel Almeida (Dryas Arqueologia)

Resumo: Enquadrada no licenciamento ambiental, a Arqueologia contratual constitui um caso paradigmático da dificuldade de composição de interesses sociais divergentes, agravado ainda pelas particularidades deste sector de actividade: o desligamento entre a comunidade universitária e operacional; a juventude do sector enquanto actividade económica (e social!) relevante; as dificuldades de institucionalização na máquina administrativa; a incapacidade de auto-regulação enquanto classe profissional; o carácter profundamente multidisciplinar; a fluidez da fronteira entre pesquisa fundamental e "Engenharia" arqueológica; e as enormes disparidades de qualificação técnica e metodológica dos profissionais

02. A Tradição Policroma da Amazônia

Coordenação: João Darcy de Moura Saldanha, Fernando Ozorio Almeida

A arqueologia Amazônica vista através dos contextos funerários

Anne Rapp Py-Daniel (Universidade Federal do Oeste do Pará), Claide de Paula Moraes (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo: A Arqueologia Amazônica é conhecida principalmente pelas cerâmicas exuberantes produzidas pelas populações passadas, porém cada vez mais outros tipos de vestígios vêm completando esse quadro complexo de vários milhares de anos. Assim, propomos trazer alguns elementos, ainda preliminares, oriundos de contextos funerários que tragam peças para esse gigantesco quebra-cabeça. Apresentaremos alguns dados das regiões de Tefé, de Manaus, do Rio Madeira e do Baixo Amazonas. Através dos vestígios dessas diferentes regiões e de vários períodos procuramos construir um quadro geral dos gestos envolvidos na hora do sepultamento (antes e após a deposição final), ficando atentos para semelhanças e diferenças que nos permitam fazer inferências sobre as referências culturais desses contextos.

A cerâmica Guarita: Um estudo da variabilidade tecnológica e estilística na Amazônia Central.

Erêndira Oliveira (MAE-USP)

Resumo: Esta pesquisa objetiva realizar uma análise dos padrões iconográficos da cerâmica da Fase Guarita, inserida na Tradição Policroma da Amazônia, a fim de perceber aspectos de maior e menor variabilidade na Amazônia Central. Para tanto, serão analisados vasos íntegros ou parcialmente íntegros, sobretudo os “vasos com flange mesial” a fim de entender os diferentes processos de composição do design e tentar definir alguns elementos estruturais dos campos decorativos e dos aspectos formais, bem como sua permanência nos diferentes contextos. A análise desses atributos pode contribuir para o entendimento dos modelos atuais propostos para a expansão policroma na Amazônia Central, que apontam para uma padronização estilística do material cerâmico, na virada do primeiro para o segundo milênio da Era Cristã. Desta forma, acreditamos que uma análise tecno-estilística possa fornecer pistas sobre formas de dispersão relacionadas a processos de interação, troca, fluxo e emulação estilística. As discussões atuais sobre os cenários pré-coloniais da Amazônia têm dado uma maior importância à relação entre os estilos e as transformações culturais. Dentro desta perspectiva, o estilo tem sido visto como um meio ativo de comunicação, que atua em diferentes dimensões, articulando e mediando relações sociais, em contextos específicos. A presença de um padrão estilístico bem definido, caracterizado pela cerâmica policroma, poderia corroborar com as hipóteses de redes de comércio e troca, ou mesmo a existência de relações hierárquicas e fronteiras mediadas por uma linguagem visual comum. Nesta apresentação, apontaremos os resultados preliminares da análise de um conjunto cerâmico proveniente do sítio Lauro Sodré (Médio Solimões) e as estratégias teórico-metodológicas adotadas para a análise destes artefatos.

A Emergência e Contextos de cerâmicas Policromas na região da Guiana Oriental

João Darcy de Moura Saldanha (Núcleo de Pesquisa Arqueológica - IEPA)

Resumo: Esta apresentação discute a existência de vários complexos de cerâmica locais na região das Guianas, cujos repertórios estilísticos permitem afilia-los como pertencentes à Tradição Policroma da Amazônia. Será abordada, à luz dos recentes dados arqueológicos, a possível origem destes complexos, além de verificar os contextos em que são utilizadas as cerâmicas com decoração policromica. Os possíveis processos de ocupação relacionados com a cerâmica policromica das Guianas podem sugerir uma origem diversa daqueles estilos policromos associados com ocupações do médio e alto Amazonas, o que nos força a considerar uma separação destes complexos mais orientais daqueles mais ocidentais. Também será evidenciada uma alta diversidade cultural na região em torno do ano 1000 AP, onde diferentes estilos policromos convergiram e interagiram, nos fazendo pensar a área como uma arena altamente contestada, onde diferenças em estilos cerâmicos e centros cerimoniais podem ter sido utilizados para marcar fronteiras sócio-políticas.

A expansão Policroma e as evidências de conflito na Amazônia Central

Claide de Paula Moraes (Universidade Federal do Oeste do Pará), Anne Rapp Py-Daniel (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos alguns dados da distribuição regional dos vestígios das ocupações policromas no Baixo Madeira, proximidades de Manaus e rio Solimões. Com estes dados tentamos entender como se deu a expansão policroma, quais teriam sido as ocupações anteriores com quem os responsáveis pela cerâmica policroma teriam entrado em conflito e principalmente, quais teriam sido os motivos do conflito. Amparados por pesquisas de levantamento, mapeamento e escavação de sítios arqueológicos nestas áreas e com o subsídio de um grande volume de pesquisas produzidas no Projeto Amazônia Central, buscamos entender o processo de formação dos sítios e estruturas arqueológicas, as particularidades de cada momento de ocupação e a interação entre os antigos habitantes desta região. Como resultado apresentamos uma proposta alternativa para explicar a disputa territorial pelas várzeas amazônicas, relativizando a importância da agricultura neste contexto.

“A Necrópole de Mirakanguera”: Ocorrência de urnas Guarita no médio Amazonas e algumas implicações

Helena Pinto Lima (Museu Amazônico / Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: O famoso sítio-cemitério – ou necrópole – de Miracanguera permeia o imaginário científico desde o século XIX. Este sítio arqueológico de enormes proporções foi primeiramente mencionado por Barbosa Rodrigues em sua obra “Antiguidades do Amazonas”, na qual dedicou um considerável espaço para descrever “A Necrópole de Miracanguera” (1886), localizada nas proximidades da atual cidade de Itacoatiara, região do médio Amazonas. A exuberância da decoração plástica e pintada que caracteriza as urnas funerárias encontradas em Miracanguera e arredores parece justificar o interesse: as urnas da Tradição Policroma da Amazônia, regionalmente designadas como Guarita, ocorrem de maneira ampla por toda essa região e têm sido historicamente recolhidas e conservadas em significativas coleções. No entanto, atualmente existem poucas informações contextualizadas sobre estes sítios.

Nesta comunicação se fará referência à distribuição dos sítios com urnas Guarita/Miracanguera no médio Amazonas (municípios de Itacoatiara, Silves e Urucurituba/AM), discutindo os possíveis significados e implicações da distribuição geográfica destes materiais na região. Como estudo de caso, será apresentado um sítio arqueológico localizado em Itacoatiara, o Jaury, que apresenta expressiva concentração dessas urnas, dentre as quais algumas puderam ser escavadas e estudadas em detalhe.

A Tradição Policroma da Amazônia no Alto Rio Madeira

Fernando Ozorio Almeida (MAE-USP)

Resumo: Serão apresentadas interpretações contextualizadas visando à compreensão da história de longa duração das antigas populações ceramistas do alto rio Madeira, sob a perspectiva da Ecologia Histórica. Tais interpretações foram realizadas a partir de uma análise comparativa de cinco sítios arqueológicos da região sudoeste da Amazônia. O objetivo final será contribuir para o conhecimento historiográfico relativo a populações falantes de línguas do tronco Tupi, em especial os Tupi-Guarani, bem como apresentar dados cronológicos e estilísticos que permitissem repensar a chamada Tradição Policroma da Amazônia.

Arqueologia e história indígena no Médio Xingu

Lorena Luana Wanessa Gomes Garcia

Resumo: Os primeiros indícios de vestígios arqueológicos na região do médio Xingu referem-se à existência de gravuras rupestres no século XVIII. Mais tarde, outros registros foram feitos pelo etnógrafo Curt Nimuendaju que, entre os anos de 1923 e 1926, teceu as primeiras considerações sobre os artefatos cerâmicos dos sítios arqueológicos identificados em diferentes trechos do rio. Segundo Nimuendaju, no médio Xingu a cerâmica seria simples e pouco ornamentada em relação a cerâmica adornada do Baixo Xingu. No final da década de 1970, as áreas que englobam as regiões do médio-baixo Xingu se tornaram foco de atuação do PRONAPA que atuou no cadastramento de diversos sítios arqueológicos classificados como cerâmicos e indígenas, formando um primeiro mosaico de fases arqueológicas associadas às tradições inciso-ponteadas, Tupiguarani e Policroma. Depois, na década de 1980, novas pesquisas foram realizadas na área da UHE Kararaô. A presente comunicação refletirá sobre esse panorama arqueológico regional a partir da perspectiva da história indígena de longa duração, agregando aspectos dos estudos etnográficos e etnoarqueológicos já desenvolvidos no médio Xingu.

Ceramistas no sudoeste amazônico: estudo da variabilidade cerâmica nos sítios das cachoeiras de Santo Antônio e Teotônio, Alto rio Madeira/RO

Silvana Zuse

Resumo: Sítios arqueológicos foram identificados ao longo do alto curso do rio Madeira, próximos às cachoeiras de Santo Antônio e Teotônio, na década de 1970 e 80 através das pesquisas desenvolvidas pelo arqueólogo Eurico Miller no âmbito do PRONAPABA, caracterizados como pertencentes à Subtradição Jatuarana, da Tradição Policroma da Amazônia. Recentemente os estudos realizados na área de influência da UHE Santo Antônio evidenciaram outros sítios entre estas duas cachoeiras, localizadas próximas a cidade de Porto Velho, Rondônia. Este trabalho aborda o estudo da variabilidade cerâmica nos sítios localizados nesta área, cujos resultados apontam para uma diversidade cultural no passado. Com a análise tecnológica das cerâmicas busca-se discutir e esboçar um panorama das ocupações relacionadas e Tradição Policroma, bem como aquelas de contextos diferenciados.

Fabricação do corpo e identidade social: Princípios de reprodução do corpo nas cerâmicas da Tradição Policroma da Amazônia

Cristiana Nunes Galvão de Barros Barreto (Museu de Arqueologia e Etnologia/USP)

Resumo: Este trabalho visa contribuir para a discussão sobre a consistência analítica da Tradição Policroma da Amazônia através de alguns elementos estilísticos observados nas cerâmicas desta Tradição relacionados à representação do corpo, em especial em vasos antropomorfos, urnas funerárias e estatuetas. Alguns dos princípios identificados sugerem uma uniformidade pan-amazônica, enquanto outros indicam uma posição diferenciada da cerâmica Marajoara em relação ao restante das variantes estilísticas desta Tradição.

Levantamento de sítios arqueológicos com estruturas de terra em vala no sul de Rondônia

Thiago Berlanga Trindade (MAE/USP)

Resumo: Amplamente conhecidos como “geoglifos” pelos pesquisadores brasileiros, “zanjas circundantes” pelos pesquisadores bolivianos ou “earthworks” de forma mais genérica pelos demais pesquisadores estrangeiros, os sítios arqueológicos mencionados neste estudo tratam-se de locais onde são encontradas grandes estruturas de terra formadas pela retirada de sedimento e sua deposição em área imediatamente adjacente formando valas e morrotes associados que chegam a 4m de profundidade por 15m de largura. Apresentando formas variadas entre círculos, quadrados e elipses, isolados, acompanhados ou ainda sobrepostos e entrecortados por outras formas, que podem ter entre 50 e 300m de diâmetro, tais estruturas distribuem-se pelo norte da Bolívia, sul dos estados de Rondônia e Amazonas e leste do estado do Acre (Mann, 2008). Apesar de conhecidos desde muito pela sociedade acadêmica (Denevann 1963) nas planícies inundáveis de Moxos (Bolívia), tais estruturas só recentemente têm despertado interesse entusiástico de pesquisadores no Brasil bem como do público em geral devido, sobretudo, à descoberta de novos sítios no leste do Acre e sul do Amazonas. O presente trabalho traz os resultados do levantamento não interventivo de sítios com as referidas estruturas, realizado em fevereiro passado no sul do estado de Rondônia (próximo à fronteira com a Bolívia) onde foram encontrados 06 novos sítios entre os municípios de Costa Marques e São Francisco do Guaporé, totalizando 12 estruturas conhecidas até o momento nesta área, considerada marginal na ocorrência de tais tipos de sítios.

O que as morfologias podem nos dizer sobre a TPA na calha do alto e médio Amazonas?

Jaqueline Belletti (Museu de Arqueologia e etnologia -USP)

Resumo: A partir da comparação das morfologias das Fases associadas a TPA na calha do alto e médio Amazonas procuramos entender as continuidades e rupturas dentre os diferentes conjuntos. O papel das morfologias para pensar as continuidades não é novidade na Arqueologia Amazônica, todavia, agregando dados contextuais, cronológicos e abordagens trazidas pela Antropologia da Tecnologia e da Etnoarqueologia podemos tornar nossas interpretações sobre tais dados mais complexas. Os primeiros resultados põem em evidência a ampla variabilidade morfológica dentro das Fases e a recorrência de alguns tipos entre as

mesmas. Do mesmo modo, as variações entre os conjuntos artefatuais de sítios uni e multicomponenciais têm apresentado questões interessantes sobre o uso do espaço em algumas Fases da TPA. Por fim, as comparações entre as morfologias põe em destaque a necessidade de estudos e cronologias mais detalhadas sobre os sítios unicomponenciais, assim como, de repensarmos a ideia de um processo de expansão rápido e belicoso da Tradição Policroma.

O Sítio Teotônio: uma história de longa duração e suas mudanças sócio-econômicas

Guilherme Zdonek Mongeló (MAE-USP)

Resumo: No caso Amazônico, a dicotomia entre grupos forrageiros e agricultores sempre permeou as discussões acerca da antropização do meio ambiente, no entanto, hiatos cronológicos são frequentes entre datações antigas associadas à grupos lascadores e as datas para grupos ceramistas/horticultores. Esse período, conhecido como Formativo, é tradicionalmente visto como o momento em que começou-se a gerir o potencial agrícola das sociedades pré-coloniais, a partir de uma perspectiva funcional-evolucionista. O Sudoeste Amazônico, especificamente o estado de Rondônia apresenta um quadro arqueológico bastante complexo e inexplorado acerca destes processos de transformação, com datações que remontam a 8000 A.P. O estudo aqui a ser apresentado é fruto da pesquisa de mestrado “O Formativo e os Modos de Produção no Alto Rio Madeira-RO”, onde intenta-se pensar justamente sobre estes processos de mudanças sócio-econômicas que a arqueografia definiu como Formativo. Para tal, o sítio Teotônio apresenta-se como estudo de caso para se pensar que esses processos de transformação econômicos, talvez, não tenham sido tão marcado pelos tradicionais aportes.. Escavado pela equipe do Projeto Alto Madeira desde 2011, em conjunto com a Universidade Federal de Rondônia, as margens da cachoeira homônima, o sítio do Teotônio possui um contexto com uma camada de Terra Preta que perdura ininterruptamente por mais 3000 anos e indicadores tecnológicos da produção de ferramentas que não demonstram uma dicotomia tão bem marcada entre caçador-coletor e horticultor. A Cachoeira do Teotônio, portanto, configura-se como elemento de coesão entre as ocupações do sítio, desde os primeiros indícios de antropização do ambiente, passando pelas guerrilhas Mura, a fundação do Arraial de Nossa Senhora da Boa Viagem do Grande Salto e sua inundação, promovida pela Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, em 2012. Através dela, pretende-se construir uma história de longa duração com os modos de vida sócio-econômicos.

Utilização e manejo de fauna aquática nas várzeas da Amazônia Central: o sítio Hatahara (Iranduba-Amazonas, Brasil)

Gabriela Prestes Carneiro (Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris)

Resumo: Nas décadas de 60 e 70, Donald Lathrap, Betty Meggers e Robert Carneiro levantaram um debate sobre a dependência de proteína animal e o desenvolvimento político e econômico de sociedades amazônicas. No entanto, poucos estudos bio-arqueológicos foram realizados para sustentar ou reter tais teorias. Dados inéditos sobre a fauna arqueológica do sítio Hatahara revela que as populações deste sítio desenvolveram adaptações importantes à gestão de diferentes tipos de ambientes e de faunas aquáticas. O sítio Hatahara está situado em uma planície não inundável na margem esquerda do Rio Solimões. Escavações arqueológicas realizadas na região revelaram ocupações intensas entre 400 e 1500 AD. As amostras de fauna provêm de feições do Montículo 1, uma área funerária associada à fase Paredão (800 à 1000 AD). O estudo zoológico demonstra que os peixes provavelmente constituíram a principal fonte de proteína animal. Uma alta diversidade de taxons foram encontrados, porém o pirarucu e o tambaqui tiveram grande representatividade nas amostras. As tartarugas aquáticas constituíram o segundo grupo taxonômico mais abundante. As análises sobre as marcas de corte e exposição ao fogo permitiram identificar diferentes técnicas de preparação de tartarugas e peixes. Crocodilianos e serpentes como a sucuruju, também tiveram uma representação média. Os mamíferos tiveram uma representação baixa. A alta diversidade de peixes demonstra não apenas que os Paredão consumiam um amplo espectro de peixes, mas dominavam diferentes técnicas de pesca e diferentes meios ecológicos da várzea. Tendo em vista que todos os taxons provêm de ambientes aquáticos, interpretamos que as populações se adaptaram aos regime de cheias e aos diferentes ambientes de várzea, tornando-se especializados no manejo destes meios. O consumo de peixes e tartarugas combinado com o cultivo de tubérculos e o manejo de palmeiras poderiam prover recursos suficientes para subsidiar ocupações de longa duração durante todo o ano.

06. Arqueologia da Mineração: Perspectivas teóricas e metodológicas

Coordenação: Carlos Magno Guimarães, Marcos André Torres de Souza

Uma visão sistêmica da Arqueologia da Mineração: o caso do entorno de Vila Boa no século 18

Marcos André Torres de Souza

Este trabalho propõe uma visão sistêmica da “Arqueologia da Mineração”, que inclui não apenas os sítios ligados à extração e processamento de minerais, mas também todo o conjunto de atividades e espaços relacionados de forma direta ou indireta a essa exploração. Partindo dessa percepção, será examinado o caso de uma região de mineração do ouro em Goiás durante o século 18. A partir de dados arqueológicos e documentais, será analisada a geografia da mineração do ouro nas proximidades de Vila Boa, a antiga sede da capitania de Goiás, e as formas pelas quais diferentes tipos de assentamento se articulavam, formando um sistema integrado de espaços e relações.

Um caminho, muitas vias: a “Estrada Real” em Minas Gerais. Século XVIII

Anaeli Queren Xavier Almeida (Cooperativa Cultura / Lume Estratégia Ambiental)

Resumo: Desde o início da colonização da América portuguesa o objetivo da Coroa era explorar o território em busca de riquezas auríferas. Essa “corrida do ouro” foi o principal motivo da organização de entradas e bandeiras, interiorizando a colônia. Assim, as primeiras vias estabelecidas na América portuguesa

remetem às expedições de reconhecimento dos sertões tendo em vista a conquista e o povoamento do território com o principal objetivo de encontrar as riquezas minerais. Tomando como estudo de caso o Caminho Novo (“Estrada Real”), construído no final do século XVII até a primeira metade do século XVIII, veremos como a atividade minerária influenciou a formação de caminhos coloniais, criando paisagens específicas no território de Minas Gerais, intimamente relacionadas à sociedade colonial.

Palavras chave: Caminhos coloniais, Estrada Real, Mineração.

Método de localização de sítios de mineração colonial de ouro nas margens do rio das Velhas com uso do Google Earth

Marcio Walter de Moura Castro (autônomo)

Resumo: Este estudo tem por finalidade apresentar um método desenvolvido para identificação de sítios de mineração colonial de ouro nas margens do rio das Velhas. A pesquisa descreve e analisa as estruturas que constituem os sítios, calcula o volume estimado do solo deslocado nestas modificações da paisagem e apresenta exercícios com estimativas do envolvimento de mão de obra ao longo do tempo. O método de localização de sítios com uso do Google Earth foi desenvolvido durante pesquisas realizadas no âmbito da arqueologia preventiva em empreendimentos próximos ao rio das Velhas, nos municípios de Jaboticatubas e Lagoa Santa-MG. O método se baseia em um padrão visual gráfico recorrente e de fácil identificação em imagens de satélite, e que pode contribuir para que outros arqueólogos identifiquem sítios semelhantes em outras regiões. O padrão visual gráfico é formado por imagem composta por traços verdes retilíneos paralelos e ortogonais que formam malhas sobrepostas em fundo branco ou em tons claros. Os traços verdes são constituídos pela vegetação que ocupou as estruturas de mineração lineares escavadas no solo, como aquedutos, canais e caminhos. O fundo branco é formado pelo reflexo da luz nos seixos lavados durante a mineração, sobre os quais não há vegetação. Os recortes angulosos nos terraços, visíveis na imagem, delimitam estes sítios. Através deste método, com rápida observação de um trecho do médio rio das Velhas foram encontrados 15 sítios de mineração de ouro. Os sítios possuem semelhanças nas modificações da paisagem e nas estruturas que contém, apresentando grandes deslocamentos de terra que recortaram os terraços em busca das camadas de seixos enterrados, nas quais havia ouro. Há, portanto, um padrão de mineração específico e recorrente ocorrido nas margens do rio das Velhas. A cronologia destes sítios é estimada entre 1720 e 1750, com base nas técnicas de mineração historicamente relatadas e encontradas nos sítios, e no volume de mão de obra envolvida.

Mineração, rebelião e impacto ambiental nas Minas Gerais do século XVII

Carlos Magno Guimarães

No contexto mercantilista da expansão colonial europeia, da era moderna, a atividade minerária (vista enquanto totalidade) foi um dos principais mecanismos de sustentação daquele processo. No caso do Brasil, o deslocamento do eixo da exploração colonial, do norte açucareiro para o centro-sul, se deu a partir de um intenso surto de mineração que deixou um imenso acervo de vestígios arqueológicos (que vem sendo destruído rapidamente, antes mesmo de ser conhecido). O desenvolvimento da atividade minerária, promovendo a “interiorização” da Colônia, fez surgir uma sociedade diversificada e turbulenta onde se destacaram, dentre outros, os conflitos entre os colonos e o Estado colonial. No conjunto dos movimentos que evidenciaram tais conflitos sobressai a Inconfidência Mineira; pelo contexto de crise no qual correu, pelos agentes envolvidos e pela expressão que adquiriu ao longo do tempo. O trabalho pretende apresentar algumas reflexões possíveis sobre a arqueologia da mineração, com seus impactos destrutivos no ambiente colonial, e sua articulação com a Inconfidência Mineira. Um dos projetos da qual se origina este trabalho é patrocinado pela Petrobrás/MINC/SAB, através do Edital SAB EDITAL 2011 – (PRONAC 085569), e vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia da Fafich e pelo Centro Especializado de Arqueologia Histórica do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

12. Arqueologia Marítima, Costeira e Subaquática

Coordenação: Flávio Rizzi Calippo, Paulo Fernando Bava de Camargo, Gilson Rambelli

Etnoarqueologia da pesca: um estudo da mobilidade e sazonalidade em uma comunidade de pescadores no litoral do Rio Grande do Sul

Lucas Antonio da Silva (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: O litoral norte do Rio Grande do Sul possui um vínculo de longa data com a pesca. Desde o período pré-histórico, grupos humanos têm utilizado de recursos ictifaunísticos em seu modo de subsistência na região. Atualmente, diversas comunidades de pescadores encontram-se distribuídas ao longo do litoral gaúcho, demonstrando que a exploração desses recursos continua sendo uma atividade importante para a manutenção do modo de vida dessas comunidades no tempo presente. Contudo, apesar da riqueza histórica, cultural e material dessas comunidades, praticamente inexistem pesquisas etnoarqueológicas na região. Neste contexto, esta pesquisa visa apresentar um estudo realizado sobre modo de vida dos pescadores da comunidade da Barra do João Pedro, o qual serviu para a conclusão de uma dissertação de mestrado em História. Considerando-se os diversos enfoques conhecidos na etnoarqueologia, priorizou-se uma abordagem processualista para a compreensão da mobilidade e os impactos da sazonalidade na pesca em águas abrigadas. Além disso, a utilização de conceitos recorrentes na antropologia da pesca, como, por exemplo, conhecimento tradicional, mestrança, marcação, território etc., auxiliaram na compreensão de comportamentos intrínsecos às sociedades pescadoras. Diante disso, percebeu-se um regime de exploração do território vinculado a dois períodos distintos: um

primeiro de cheia (abril-outubro), caracterizado pelo aumento do nível das águas e restrição da mobilidade dentro da área de pesca; e um segundo de vazante (novembro-março), caracterizado pela redução do nível das águas e ampla exploração do território de pesca.

Abordagens Estratégicas Em Sambaquis

Sheila Maria Ferraz Mendonca de Souza (ENSP - FIOCRUZ - Manguinhos), Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira (Museu Nacional/Depto. de Antropologia/Setor de Arqueologia)

Resumo: A arqueologia estratégica surge da necessidade de estabelecer uma dimensão comparativa entre os estudos que estão em desenvolvimento na faixa litorânea brasileira. Propõe-se a responder ao desafio metodológico de obter informações sistemáticas em diferentes regiões do país e contempla a necessidade de que sejam estabelecidas abordagens mais conservadoras em campo, e ao mesmo tempo privilegia procedimentos para maximizar a obtenção de amostras, tanto pelo seu número como pela sua diversidade. No que se refere às indústrias características dos pescadores-coletores a preocupação é estabelecer os contextos no interior dos sítios e avançar no estudo da distribuição espacial dos artefatos.

A arqueologia estratégica privilegia a obtenção de informações a partir do estudo das porções previamente expostas dos sítios arqueológicos, quer seja no próprio sambaqui ou em seu entorno. Visando causar o menor impacto possível no sítio, essa abordagem pretende aproveitar ao máximo, em suas intervenções, a exposição dos aspectos estratigráficos e das estruturas, em sítios já afetados por processos naturais ou antrópicos. Identifica, avalia e estuda as porções previamente expostas dos sambaquis e desenvolve uma série de abordagens complementares com vistas a aproximar-se de uma visão do sítio em sua totalidade, minimizando a intervenção ao estritamente necessário para caracterizar a ordenação espacial no interior do sambaqui e/ou caracterizar o sítio, de modo a integrá-lo em um sistema de assentamento. Buscando entender o sambaqui e conjuntos de sambaquis no seu local de assentamento, oferece base para a abordagem regional e caracterização do sistema de assentamento, sendo essa escolha adequada considerando-se a natureza dos sambaquis e seu tamanho. Proporciona vantagens ao permitir abordar maiores extensões estratigráficas, viabilizando rendimento das intervenções sistemáticas complementares, que podem assim ser apoiadas em melhor conhecimento do testemunho arqueológico.

Arqueologia de Ambientes Aquáticos em Sergipe: desafios e possibilidades

Gilson Rambelli (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Apresentar o projeto que vem sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos (LAAA-UFS), lotado no Campus de Laranjeiras (www.laaa.ufs.br), que visa a formação de novos especialistas (alunos de graduação e de pós-graduação em Arqueologia) nessa área do conhecimento arqueológico.

Alicerçado nas prerrogativas do Curso de Bacharelado em Arqueologia do Núcleo de Arqueologia e do PROARQ-UFS (Mestrado e Doutorado em Arqueologia) da Universidade Federal de Sergipe, também com sede no Campus de Laranjeiras, o projeto entende ser de extrema importância para a sociedade brasileira a inclusão dessa linha de pesquisa no cenário nacional, com a formação de novos especialistas em Arqueologia de Ambientes Aquáticos (Subaquática, Náutica e Marítima), bem como a realização de inventários pormenorizados do patrimônio cultural subaquático existente, por meio de levantamentos arqueológicos sistemáticos, e a promoção de atividades voltadas à conscientização, à educação patrimonial, ao turismo cultural subaquático, por meio da visitação monitorada aos sítios submersos pesquisados.

Nesse contexto, o projeto em questão junto ao Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos da UFS, assume a responsabilidade não só pelas pesquisas desse tipo, mas também, pela inclusão dessa linha de pesquisa inédita na grade curricular do curso de Bacharelado e da Pós-Graduação em Arqueologia, pela realização de cursos de Extensão Universitária e de Difusão Cultural abertos a todos os públicos, e pela difusão desse conhecimento em grande escala. E assim, contribuir para uma mudança na política nacional que ainda não compreende a importância do patrimônio cultural subaquático brasileiro.

Arqueologia portuária em Sergipe: inventário e contextualização de bens

Paulo Fernando Bava de Camargo (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ UNICAMP)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar o recém-implantado programa sistemático de Arqueologia portuária no estado de Sergipe, o qual envolve a localização, inventário, mapeamento e contextualização de bens portuários, sejam eles estruturas, edificações e equipamentos, móveis ou imóveis. Em uso ou abandonadas.

O desenvolvimento desse programa arqueológico se justifica pelo fato da atividade portuária ter sido, até poucas décadas atrás, uma das principais formas de transporte de pessoas e mercadorias, tanto dentro do território sergipano quanto para fora dele. Portanto, construir uma história dos diversos portos de Sergipe, através da Arqueologia, seria uma maneira de aprimorar a compreensão dos modos de vida das populações dessa região do Brasil. Outra justificativa para o desenvolvimento da Arqueologia portuária em Sergipe é a consolidação dessa subdisciplina no Brasil como um todo, tendo em vista que, a despeito de ter iniciado sua maturação, no contexto internacional, logo após da Segunda Guerra Mundial, aqui ela ainda não encontrou ambiente favorável para sua plena aplicação. A metodologia do projeto segue as diretrizes estabelecidas na pesquisa de doutoramento deste autor (2009), relativa às atividades portuárias oitocentistas e novecentistas do litoral sul do estado de São Paulo, e aprimoradas em outros projetos desde então. De forma resumida essa metodologia envolve a conjugação de informações fornecidas por fontes documentais gráficas, arquitetônicas, geofísicas, paisagísticas e orais com os dados arqueológicos propriamente ditos (resultante de escavações, emersas ou submersas), para a construção de uma história que não privilegia uma ou outra dessas fontes mencionadas, proposta essa preconizada pela Arqueologia Extensiva.

Arqueologia Subaquática em Santa Catarina – um estudo de caso

Deisi Scunderlick Eloy de Farias (UNISUL)

Resumo: Apresentaremos nesse simpósio a pesquisa arqueológica subaquática desenvolvida pelo GRUPEP-Arqueologia/UNISUL no litoral de Santa Catarina. Discutiremos os impasses legais que permeiam as autorizações e como isso coloca em risco a integridade do patrimônio arqueológico submerso. Usaremos como estudo de caso o projeto “Resgate Barra Sul”, do qual fizemos parte e que buscou identificar e mapear os principais naufrágios ocorridos na baía sul de Florianópolis, SC. Esse projeto foi, iniciado pela ONG Barra Sul, com financiamento da FAPESC de 2005 a 2012, quando foram realizadas atividades de diagnóstico e prospecção arqueológica com a retirada de alguns vestígios que estão em análise laboratorial. Para o desenvolvimento dessa etapa da pesquisa, utilizaram-se métodos de prospecção magnética associados a mergulhos investigativos. Além disso, realizou-se a pesquisa histórica e a produção de material didático pedagógico a fim de promover a difusão do patrimônio arqueológico subaquático brasileiro. Atualmente, estamos organizando o projeto “O Patrimônio Marítimo e Costeiro do sul de Santa Catarina – PAMAC-SC”, envolvendo grupos de arqueólogos do IPT (Portugal) e Universidade da República (Uruguai).

Geoindicadores e Disposição Espacial de Sítios Arqueológicos em Dunas no Litoral Setentrional do Rio Grande do Norte

Iago Henrique Albuquerque de Medeiros (Arqueologia Brasileira Consultoria LTDA.)

Resumo: Nas áreas de dunas do litoral Setentrional do Rio Grande do Norte estão sendo localizadas evidências da exploração de recursos marinhos costeiros por grupos humanos que ocuparam o litoral desde o período pré-colonial até épocas do contato com os europeus. Nestas áreas há densos conjuntos de vestígios malacológicos associados a artefatos líticos e cerâmicos. Estes sítios localizam-se sobre dunas móveis com matrizes arenosas quartzosas eólicas, que são marcados pelos processos erosivos e deposicionais do vento. A hipótese inicial acerca dos aspectos funcionais destes sítios dá conta de que estes foram conformados como áreas de obtenção, processamento e consumo de recursos de origem fluvio-estuarinos, lacustres e costeiros. A presente comunicação objetiva analisar os elementos do contexto natural, perscrutar as variáveis ambientais e os geoindicadores correlacionáveis à disposição relativa dos sítios arqueológicos conhecidos na porção setentrional costeira do Estado do Rio Grande do Norte. Para tal foram utilizadas imagens de SRTM (Shuttle Radar Topography Mission) disponibilizadas pela Embrapa, Topodata e imagens do Google Earth. Estas últimas possibilitaram a visualização do ambiente em detalhe, sendo o processamento digital das imagens realizado por meio da utilização do software Quantum Gis.

O Cabeçuda II: análise de seus amoladores-polidores e sua relação com a paisagem

Marcela Nogueira de Andrade (Sociedade Amigos do Museu Nacional/UFRJ)

Resumo: O sítio Cabeçuda II é um sítio de amoladores-polidores fixos localizado no município de Laguna, entre as lagoas de Santo Antônio dos Anjos e Imaruí, litoral sul do estado de Santa Catarina (coordenadas UTM 0712503/6852151, 22J – datum WGS84). O relato sobre a existência de ranhuras e bacias no afloramento granítico já havia sido realizado por Castro Faria na década de 1950 e na etapa de campo do ano de 2011 do projeto “Gente, plantas e bichos: uma investigação multidisciplinar sobre o ritual funerário em dois importantes sambaquis do sul de Santa Catarina”, coordenado pelas Dras. Rita Schell-Ybert e Claudia Rodrigues-Carvalho, dois sulcos foram identificados. Porém, foi apenas na etapa de campo do projeto acima mencionado, realizada no período de 23 de abril a 4 de maio de 2012 no sambaqui de Cabeçuda, que este sítio foi registrado no IPHAN. O presente trabalho refere-se ao estudo sistemático da parte do sítio que foi exposta e a metodologia utilizada para o registro e localização dos sulcos foi a elaboração de uma malha de quadriculamento de 1x1m. Foram obtidos dados tais como tipo de sulco, comprimento, largura, diâmetro, profundidade, associação entre os sulcos e alterações físicas e químicas. A análise dos dados consistiu na identificação de 268 sulcos classificados em oito tipos e na reflexão de uma localização estratégica e associação com o sambaqui de Cabeçuda.

O estudo dos processos formativos do sambaqui da baía: resultados preliminares

Flávio Rizzi Calippo (Universidade Federal do Piauí), Pedro Henrique Santos Gaspar (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: O sambaqui da baía (localizado no município de Cajueiro da Praia, extremo sul do litoral do Piauí) é um dos vinte e dois sítios arqueológicos conchíferos localizados em um intenso campo de dunas que se entende por praticamente todo o litoral desse estado. Devido à integridade de suas camadas estratigráficas (que praticamente não se preservaram nos outros sítios) foi escolhido pelo projeto “Mapeamento e Caracterização dos Sítios Arqueológicos Costeiros do Litoral do Piauí” para dar início ao estudo dos processos formativos dos sítios conchíferos dessa região. Com base na análise de vestígios zooarqueológicos e de sedimentos coletados a partir de intervenções (elaboração de perfis e sondagens) realizadas desde 2011, estão sendo discutidos, sob a perspectiva das Arqueologias marítima e ambiental, a percepção ecológica, a relação com os ambientes aquáticos e as estratégias de captação de recursos desenvolvidas pelas populações humanas que habitaram a região. Com base nessas amostras também está sendo desenvolvida uma cronologia inicial para a ocupação dessa porção do litoral, a qual se iniciou na pré-história e pode ter se estendido até o período colonial.

Palavras-chaves: Arqueologia Costeira, Processos Formativos, Sambaqui da Baía.

Pescadores, ceramistas e...pescadores no litoral sul do Brasil entre 6 e 1 ka BP: uma abordagem isotópica molecular

Andre Carlo Colonese (University of York)

Resumo: O litoral Sul e Sudeste do Brasil contém evidências de uma intensa ocupação, exploração e modificação dos ambientes costeiros por comunidades caçadoras-coletoras ao longo de vários milênios. Posteriormente, desde há cerca de 1,000 atrás, grupos do planalto meridional (Je meridionais) e produtores de tecnologia cerâmica se estenderam a este litoral dando lugar a significativas mudanças culturais. Porém, alguns aspectos desta nova colonização ainda devem ser esclarecidos. Em particular não está claro se estes grupos introduziram novas estratégias de subsistência, se as mesmas foram eventualmente adotadas pelas comunidades costeiras, se a introdução da cerâmica pode ser associada a tais mudanças, ou mesmo se os novos colonizadores alteraram seus modelos econômicos uma vez em contato com os grupos litorâneos.

Neste trabalho apresentaremos novos dados isotópicos ($\delta^{13}C$ e $\delta^{15}N$) obtidos a partir de colágeno humano de indivíduos associados a sambaquis costeiros (Jaboticabeira II, Piaçaguera) e fluviais (Moraes) da região sul e sudeste do Brasil. Comparamos estes dados com $\delta^{13}C$ e $\delta^{15}N$ de indivíduos litorâneos (Galheta IV), associados a restos cerâmicos da tradição do planalto meridional. A estes dados finalmente integram-se resultados moleculares (lípidos) e isotópicos ($\delta^{13}C$ e $\delta^{15}N$) dos fragmentos cerâmicos de Galheta IV. A aplicação de múltiplas técnicas moleculares e isotópicas revela dados diretos sobre estratégias de subsistência e interação social, além de fornecer novos elementos de reflexão sobre os processos de ocupação, adaptação e transmissão cultural pré-cerâmica e cerâmica no litoral sul do Brasil.

Por uma Arqueologia de ambientes aquáticos dos ribeirinhos do baixo rio São Francisco

Luis Felipe Freire (Contextos Arqueologia)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo a idealização de uma Arqueologia de ambientes aquáticos preocupada em inserir múltiplas vozes no processo da construção do conhecimento, para que seja possível aproximarmos a sociedade da pesquisa arqueológica e de seu patrimônio. Por meio da apresentação e da discussão de um arcabouço teórico-metodológico de viés integrativo e multivocal e da contextualização da área de pesquisa, o baixo rio São Francisco, busca-se delinear um posicionamento em que a Arqueologia seja capaz de compreender as diversas relações existentes entre as comunidades locais e o seu patrimônio arqueológico. Assim, a pesquisa arqueológica subaquática surge como uma forma de mediarmos uma relação de autorreconhecimento da sociedade para com o seu patrimônio cultural subaquático.

Sambaquis da Baixada Santista : « velho » material, novas análises, novas perspectivas

Caroline Borges (Muséum national d'Histoire naturelle/França)

Resumo: Entre 1950 e 1980, vários sambaquis foram escavados na Baixada Santista, litoral do estado de São Paulo. Nas últimas décadas, a expansão da ocupação urbana e industrial provocou a destruição de muitos destes sítios e por isto, a análise de material de acervos é fundamental para o conhecimento arqueológico desta área. No entanto, estas coleções são inúmeras vezes negligenciadas por serem consideradas « velhas » já que muitas não contaram com técnicas de escavação e de documentação comparáveis às atuais. Todavia, este argumento deve ser rebatido pois antigos acervos podem ser revalorizados cientificamente. Assim, decidimos analisar os restos de fauna de quatro sambaquis da Baixada Santista conservados no MAE/USP: Mar Casado, Maratuá, Piaçaguera e Buracão. O objetivo desta pesquisa é identificar mudanças e/ou continuidades no modo de vida e alimentação destas populações, buscando identificar quais os ecossistemas explorados e as estratégias de pesca potencialmente utilizadas. Os resultados da análise zooarqueológica, em especial os espectros de fauna, serão comparados aos resultados das análises isotópicas sobre restos humanos. Estes resultados nos dão uma visão menos linear destas ocupações sambaquieiras e apontam mudanças importantes na alimentação por volta de 2000 anos BP. Para o sítio Piaçaguera, efetuamos, pela análise métrica de otólitos, a reconstituição do tamanho e peso dos peixes capturados e à partir da esclerocronologia também estimamos a sazonalidade de pesca. Finalmente, apresentaremos novas datações radiocarbônicas para estes sítios e será discutido o potencial de utilização dos otólitos provenientes de sambaquis como “proxys” para a reconstituição paleoambiental. Nossa pesquisa demonstra que novos métodos de análise reavivam o potencial científico de antigos acervos. Nossos resultados também trazem importantes contribuições para o conhecimento do modo de vida das populações costeiras e novas perspectivas da ocupação sambaquieira do litoral paulista.

Faiança Portuguesa do Galeão Santíssimo Sacramento (1668)

Beatriz Brito de Ferreira Bandeira (Preservar: empresa de consultoria científica)

Resumo: Em meados da década de 1970, nas proximidades do Largo do Rio Vermelho, em Salvador, BA, divulgava-se pela imprensa da época, constantes saques por pescadores da região, de canhões e outros objetos de uma nau soçobrada. Tudo indicava que o material fosse do Santíssimo Galeão Sacramento; naufrágio conhecido pelos historiadores e pesquisadores no assunto, uma nau capitânia do comboio da Companhia Geral do Comércio do Brasil, que levava consigo aproximadamente 600 pessoas, entre soldados, marinheiros, oficiais régios, religiosos, e o futuro Governador Geral, João Correa da Silva. A Marinha preocupada em resguardar um valioso patrimônio histórico da depredação, chamou o arqueólogo professor Ulysses Pernambucano de Mello Neto para registrar e recuperar os vários artefactos da embarcação, dentro os quais um significativo conjunto de faiança portuguesa. Um objeto de estudo ainda pouco estudado na arqueologia brasileira. Em parceria com o nosso colega português João Pedro Gomes, do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (CEAUCP), a coleção foi analisada sob seus aspectos decorativos e morfológicos indicando um dos exemplos mais significativos e completos da produção de faiança no território português no 3º quartel do século XVII e a sua distribuição pelo espaço colonial. Além desse estudo, apresenta-se novos dados históricos sobre a tripulação da embarcação, o carácter oficial e comercial desta no comboio que liderava e consequências que o seu naufrágio provocou em território brasílico e metropolitano. Contudo, a especificidade deste conjunto ainda necessita a uma revisão da contextualização histórica e arqueológica da embarcação.

13. Arqueologia Sensorial, um mundo de sentidos

Coordenação: José Roberto Pellini, Andrés Zarankin

Esquentando a Arqueologia: uma interpretação do Fogo como Cultura Material na Amazônia

Caroline Fernandes Caromano (Museu de Arqueologia e Etnologia/USP)

Resumo: O fogo possui um importante papel para milhares de comunidades amazônicas atualmente, estando presente do interior das casas até os mais distantes roçados. No passado anterior à colonização, é provável que a importância do domínio do fogo tenha sido ainda maior, influenciando a vida das pessoas e da própria floresta, alterando solos e contribuindo para a construção do mosaico de vegetações amazônicas. Nos sítios arqueológicos amazônicos, evidências do fogo são frequentemente identificadas, apontando para seu uso nas mais variadas atividades. Entretanto, o fogo no passado é frequentemente visto apenas sob seus aspectos tecnológicos, com pouca atenção aos fatores simbólicos e à profusão de sensações que envolveram seu uso. Um breve exame do discurso da literatura arqueológica produzida nos últimos 15 anos, sobre a presença, percepção e interpretação do fogo no passado da Amazônia, demonstra que o fogo é principalmente tratado como ferramenta de manejo da paisagem e como elemento da cadeia de produção de artefatos cerâmicos, sendo dada pouca ou nenhuma atenção para os odores, calores, sons e luzes decorrentes do seu processo de produção e manutenção e para a importância das características do fogo enquanto cultura material mediadora de relações sociais no passado. O presente trabalho propõe uma abordagem do fogo na arqueologia da Amazônia sob uma perspectiva sensorial do seu estudo como cultura material, como coisa detentora de agência nas relações sociais, ambíguo em sua natureza, sendo simultaneamente um fenômeno natural e um produto da ação humana e, portanto, cultural em sua essência.

Pedindo licença para reviver o passado

Caroline Murta Lemos (FAFICH - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: A Chacrinha dos Pretos é uma comunidade quilombola que vive sobre os restos de uma fazenda do século XVIII, na Serra da Moeda, município de Belo Vale (MG). Até recentemente, membros da Chacrinha dos Pretos aproveitavam materiais das ruínas dessa fazenda para a construção de suas casas. No entanto, atualmente, as ruínas são reconhecidas por alguns membros da comunidade como um ícone do seu passado escravo e, conseqüentemente, da sua identidade quilombola. Todo ano na festa do Encontro do Ponto de Cultura promovida pela comunidade, os moradores realizam peças teatrais, apresentações musicais, de capoeira, de dança, etc., dentro das ruínas. Essas apresentações são uma forma, segundo os moradores, de reviverem a sua história escrava e quilombola e de apresentá-la para os visitantes, buscando valorizá-la. Um dos pontos altos das apresentações é o ritual de entrada nas ruínas. Nesse ritual as mulheres pedem permissão para “os antigos” (os escravos) para adentrarem seus domínios incorporando a identidade dos mesmos, se transformando nos mesmos, por meio de seus gestos, de suas danças, de seus cantos e de suas vestimentas. Dessa forma, elas viajam no tempo e no espaço e as ruínas se abrem para visitação. Nesse sentido, é impossível considerar o corpo e o espaço como unidades estáticas, empíricas e divididas, sem nenhuma correlação; é impossível considerar o corpo e os sentidos apenas como meios físicos/biológicos pelos quais se apreende o mundo à sua volta e não como construções culturais que te fazem perceber e construir um mundo que também é subjetivo. Sendo assim, pretendo discutir, por meio da Arqueologia Sensorial, o papel que a performance corporal dessas mulheres desempenha nesse ritual e o papel que as ruínas desempenham como um símbolo da identidade quilombola da comunidade.

Que frio!!! Uma fumacinha branca nas ruas de Luxor.

José Roberto Pellini (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Cinco e meia da manhã. Saímos eu e Julian pelas ruas de Luxor em direção à Necrópole Tebana. Como não há muito transporte neste horário, seguimos andando. O frio é intenso, faz cerca de 5 graus, mal consigo segurar o cigarro entre os dedos. Em volta do pescoço e da cabeça uso grossos echarpes egípcios que comprei ontem no Souk. Nem parece que estamos no Egito, muito menos no deserto. A imagem que temos do deserto é de um lugar com sol forte e muito calor. Mas essa não é a realidade hoje, dia 03 de Janeiro de 2013. O vapor que sai de nossos pulmões condensa e cria aquela fumacinha branca. Após vinte minutos andando chegamos a tumba TT49. Os trabalhadores que estão à nossa espera, acenderam uma pequena fogueira para se aquecer. O inspetor de antiguidades nos recepciona todo encolhido de frio. Ele abre a porta da tumba para que peguemos nossas ferramentas e a surpresa; o ambiente interno da tumba está quente. É possível até ficar de camiseta dentro da tumba. O contraste com o ambiente externo é tão grande que é difícil não notar. Termos vivenciado esse frio, em um país no qual eu mesmo já enfrentei 51 graus de temperatura no verão, nos fez pensar: Como será que os egípcios lidavam com temperaturas tão extremas no passado. Durante a conversa percebemos que não nos lembrávamos de nenhuma representação iconográfica vinda do Egito Antigo onde apareçam egípcios vestindo roupas de inverno. Isso me intrigou e comecei a pesquisar mais sistematicamente. Das vinte tumbas analisadas até o momento, incluindo aquelas que retratam eventos ocorridos em tese no inverno, nenhuma apresentou indivíduos portando roupas de inverno. A pergunta que fica é: Como um inverno tão intenso e frio pode ter passado despercebido? Creio que entender a relação tátil que os egípcios tinham com o frio e com o calor no passado pode nos auxiliar na compreensão da sociedade egípcia e no porque esta se tornou uma sociedade solar.

Sobre condomínios e sobrados, moradias paulistas e o espaço indefinido

Marcelo Gaudio Augusto (Unicamp)

Resumo: Nesta apresentação pretendemos elaborar questões que levam as pessoas a transformarem o espaço em que vivem de forma a buscar uma relação de pertencimento para além de simplesmente uma moradia. Propomos analisar as antigas sedes de fazenda de café do final do século XIX e início do século XX de São Paulo estabelecendo uma relação com os modernos condomínios residenciais. Nestes diferentes lugares detectamos certa crise de identidade onde temos a preocupação de transformar o próprio espaço no intuito de aproveitar as características típicas do mundo urbano e rural. Se por um lado, as sedes de fazenda no final do século XIX começaram a se modernizar, hierarquizando seus cômodos, disciplinarizando os espaços internos, instalando equipamentos típicos de sobrados da cidade, respeitando inclusive seus códigos de postura, tornando as residências estilisticamente muito semelhantes. Atualmente, a população dos grandes conglomerados urbanos foge para condomínios fechados afastados do centro, mas mantendo a lógica urbana de construção com suas facilidades como água encanada, luz elétrica ou esgoto.

A dimensão sensível das relações entre as comunidades locais e as coisas do passado na Amazônia.

Marcia Bezerra (Iphan/UFGA/CNPq)

Resumo: O texto trata da relação entre as comunidades locais na Amazônia e o patrimônio arqueológico, considerando a dimensão do sensível como elemento importante no reconhecimento e na apropriação das coisas do passado. Com base no mapeamento desses casos em distintas localidades, proponho a reflexão sobre a potencialidade das pesquisas acerca dos sentidos que permeiam tais relações e a sua contribuição para a legitimação dos discursos nativos sobre o passado e para a gestão dos bens arqueológicos.

14. Arqueologia Urbana nas Cidades Históricas

Coordenação: Marcia Barbosa da Costa Guimarães

Arqueologia Do Quintal Beneditino: Os Escravos Da Religião

Jeanne Cordeiro de Oliveira (Laboratório de Arqueologia Brasileira), Marcia Barbosa da Costa Guimarães (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: O projeto de salvamento arqueológico realizado na Rua São Bento, Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro, possibilitou o estudo e reflexão da ocupação de parte da horta do Mosteiro. Buscando compreender a evolução do tecido urbano, entre os quinhentos e os novecentos, tendo por ponto de partida a ocupação denominada de “Morro de Manuel de Brito”, em 1580, seguida pela instalação do mobiliário funcional do Mosteiro, em 1590, pela invasão francesa, em 1711, pela ampliação do aqueduto da Carioca, em 1725, e pela construção, em 1737, de seis sobrados, a pesquisa arqueológica recuperou inúmeros vestígios representativos destes momentos. Tendo como principal sujeito de estudo a população diaspórica que viveu desde os quinhentos no trecho compreendido entre os lotes 18 e 24, foram elencados alguns objetos de cunho religioso – contas de laguidibá e de vidro - para compreender as práticas genéticas e modos de viver frente às relações de poder no espaço privado religioso representado pela ordem beneditina.

Os "negros da terra": nativos tupi como mão-de-obra no Caminho do Desterro, Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII.

Angela Maria Gonçalves Buarque (Laboratório de Arqueologia Brasileira – LAB/Museu Nacional/UFRJ), Sílvia Alves Peixoto (Museu Nacional/UFRJ), Tania Andrade Lima (Museu Nacional / UFRJ)

Resumo: Escavações arqueológicas empreendidas no âmbito do Projeto Marrecas têm revelado, em terreno localizado no centro do Rio de Janeiro, uma cultura material bastante heterogênea, reflexo da sequência de ocupações desde o século XVII. Embora inseridos majoritariamente nos Oitocentos, os objetos revelaram, no entanto, um período de ocupação mais recuado, ao que tudo indica contemporâneo à construção, nas imediações, do Chafariz das Marrecas e do Aqueduto da Carioca, primeiro sistema de abastecimento de água do Rio de Janeiro, que envolveu diferentes segmentos da sociedade carioca. Cerâmica tupiguarani - com diferentes decorações plásticas e pintadas, e incorporação de características resultantes do contato com o europeu - foi encontrada em um contexto alimentar associada a ossos, conchas e farta quantidade de carvão. Fontes históricas que descrevem a ocupação desse espaço mencionam a utilização da mão-de-obra nativa entre os séculos XVII e XVIII, sobretudo nas construções acima referidas, quando os primeiros povoadores do Rio de Janeiro procuraram reduzir à condição de servos, indígenas tomados às tribos que povoavam os sertões circunjacentes, muitas vezes com a participação de religiosos que alugavam os “negros da terra” de seus aldeamentos às autoridades civis para executarem trabalhos públicos. Não se pode, no entanto, descartar sua participação em atividades domésticas, durante o período anterior à urbanização, quando o espaço era ocupado por chácaras, os povoadores eram poucos e os trabalhos muitos e pesados.

Palavras-chave: Cerâmica tupiguarani, Mão-de-obra nativa, Rio de Janeiro colonial.

Saudosa maloca, maloca querida! Arqueologia urbana de um fragmento da eferescente paulicéia da virada dos séculos XIX-XX.

Leandro Domingues Duran (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Procurando seguir o exemplo do grande Adoniran Barbosa em seu famoso samba metropolitano, a presente comunicação apresentará uma reflexão a partir dos dados obtidos pelo Programa de Prospecção e Resgate desenvolvido na Quadra 090 – Perímetro Nova Luz, realizado em 2010 na região central da

cidade de São Paulo, pela empresa Zanettini Arqueologia, para a instalação da nova sede do Centro Paula Souza, autarquia responsável pela administração das Escolas técnicas e Faculdades de tecnologia estaduais. Enfocando ruas tradicionais do chamado “Centro Novo” da metrópole paulistana, tão bem conhecidas e imortalizadas pelo poeta paulista do samba, que por ali residiu, a pesquisa permitiu identificar cinco estruturas relacionadas a edificações, suas funções e temporalidades, além da de um extenso volume de material móvel associados a tais ocupações, que constroem, através dos olhos dos pesquisadores, uma história, que também é “estória”, do processo de construção da cultura urbana daquela que é a maior megalópole da América do Sul.

“Um museu de grandes novidades”: o papel da Arqueologia na discussão sobre a patrimonialização das áreas urbanas.

Railson Cotias da Silva

Resumo: Trabalhos recentes de Arqueologia nas cidades brasileiras têm impulsionado esta ciência a voltar-se ao estudo das áreas urbanas, elencando elementos representativos do seu desenvolvimento, enfatizados na representação e cognição social. Visto que o processo de formação dos espaços permeia-se por diferentes aspectos simbólicos condicionadores da ação dos indivíduos, na elaboração das suas materialidades. Assim, a presente proposta de estudo investiga a potencialidade da Arqueologia Urbana no entendimento das dinâmicas cognitivas e sociais da urbis. Para tal, toma como espaço de observação Salvador, no seu núcleo mais antigo. Nesse sentido acrescentar-se-á a discussão questões relativas à valorização dos espaços, inseridas na lógica da preservação do patrimônio. O debate, ora proposto, tem como escopo aprofundar olhares sobre a importância dessas variáveis na observação da cidade.

“ATENAS SERGIPANA”: Arqueologia da paisagem urbana da cidade de Laranjeiras, Sergipe.

Marcia Rodrigues Santos, Márcia Barbosa da Costa Guimarães

Resumo: Este estudo visa percorrer a respeito da trajetória ligada aos processos de urbanização da cidade de Laranjeiras, entre os séculos XIX e XX, bem como analisar e investigar as mudanças ocorridas na sua paisagem urbana, considerando o seu papel no contexto histórico regional, que nos leva a pensar a construção da categoria “Atenas Sergipana”, enquanto metáfora de crescimento econômico, propagandeada pela elite açucareira e comercial do século XIX. Teve por estudo de caso o sítio da Antiga Carpintaria da Prefeitura, associado à releitura dos estudos arqueológicos desenvolvidos na cidade e ao seu processo de urbanização, que indicaram vieses da ideia de progresso da elite de Laranjeiras.

Saindo do casulo: o arqueólogo, as multivocalidades e seu papel político.

Jeanne Almeida Dias (IJCM)

Resumo: O entendimento da Arqueologia como uma relevante área das Ciências Humanas acarreta a essa ciência a necessidade de exercer seu papel junto aos processos de representação social e promoção igualitária de acesso aos atores sociais sobre o seu locus de vida. Assim, as ciências arqueológicas retomam seu papel político na elaboração dos discursos relacionados à construção da história social das cidades. Nesse sentido, sua inserção nos programas de reestruturação de Centros Históricos, mostra-se como uma ferramenta adequada para a efetivação desse escopo. Essa proposta de estudo centra-se na necessidade de debater o papel político do arqueólogo enquanto agente promotor de transformações na formulação dos discursos sobre locais com múltiplos processos de ocupação em áreas urbanas, trazendo à tona, vocalidades invisibilizadas e acessando o conteúdo oriundo da memória coletiva na práxis arqueológica. Por outro, lado discuti quais os limites possíveis para o trabalho social do arqueólogo, estabelecido sobre bases éticas, idôneas e responsáveis. Ressalta-se, entretanto, que devido à complexidade dos intuitos perseguidos, o foco último desse estudo será a ampliação das discussões sobre as questões levantadas.

Pesquisas Arqueológicas Nas Obras De Restauo Da Cúria Metropolitana De Porto Alegre, RS (Antigo Cemitério Da Matriz).

Angela Maria Cappelletti

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo explicar sobre os resultados, ainda que parciais, oriundos das atividades arqueológicas realizadas, entre setembro de 2011 a dezembro de 2012, nas obras de Restauo da Cúria Metropolitana de Porto Alegre. Local em que, entre 1772 a 1850, abrigava o antigo Cemitério da Matriz. Busca-se também trazer à tona aspectos relacionados às metodologias empregadas, bem como às dificuldades pertinentes às questões éticas e legais que envolveram as investigações junto aos restos mortais dos primeiros moradores da cidade. Dentro desse contexto, se apresentará, igualmente, os desdobramentos provenientes da parceria efetuada entre as equipes de arqueologia e as do curso de Biociências da PUC-RS. Essas últimas trabalharam com os dados relacionados ao DNA, morfologia e palinologia. Enriquecendo, assim, a seara de possibilidades de análise científica suscitada pela natureza do material pesquisado. Enfim, nesta comunicação, serão demonstrados alguns aspectos importantes referentes aos vínculos mutidisciplinares produzidos pelos variados tipos de documentação que integraram o trabalho no prédio da Cúria Metropolitana.

Arqueologia Urbana x Acompanhamento Arqueológico: o caso do Museu Histórico Farroupilha – Piratini/RS

Luciana da Silva Peixoto (Universidade Federal de Pelotas), Suzana Eliza Roll Munsberg (Universidade Federal de Pelotas/UFPel)

Resumo: As ruas, os becos e as avenidas de Piratini juntamente com o seu casario tombado formam um dos maiores centros históricos do Estado, representando uma área rica e inexplorada no tocante a estudos arqueológicos. A cidade possui três edificações com características marcantes da arquitetura luso-brasileira tombadas pelo IPHAN, e quinze bens tombados pelo IPHAE além de vários outros protegidos pelo município, sendo que foram patrimonializados antes por seu caráter histórico do que por seu valor arquitetônico, pois são importantes edificações do período da Revolução Farroupilha (1835-1845), que é um marco na história do Rio Grande do Sul (Quevedo, 2007) O prédio que atualmente sedia o Museu Histórico Farroupilha, construído em 1819, e objeto deste

estudo, foi o primeiro a sofrer intervenção arqueológica, suscitada por projeto de restauro. O projeto de restauro do Museu Farroupilha, que foi elaborado em 2007, encaminhado e aprovado pelos órgãos competentes, previa pesquisa arqueológica em fase anterior e durante as obras de restauro. No entanto, na execução do projeto, três anos depois, a pesquisa arqueológica inicial foi suprimida, sendo lembrada apenas quando a equipe responsável pelo restauro se deparou com fundações de pedra que exigiram alterações no projeto arquitetônico original.

Com as obras em andamento – já bastante adiantadas – e com prazo de trinta dias, o potencial da pesquisa arqueológica foi radicalmente aviltado. Na perspectiva da arqueologia urbana, pós-processualista, este tipo de pesquisa arqueológica, caracterizada como “salvamento”, não cumpre seus objetivos, pois não possibilita agregar informações de fontes geradas por disciplinas como a arquitetura, a geografia, a sociologia e a antropologia, reduzindo assim as possibilidades de análise, e apenas gerando um acervo (coleção de artefatos) que não se comunica numa perspectiva efetivamente transdisciplinar.

Do Patrimônio Cultural da Humanidade à Descoberta de Artefatos do Cotidiano: As práticas da Arqueologia na Praça São Francisco. São Cristovão-SE, BR

Adriano Batista dos Santos (Zanettini Arqueologia S/S Ltda), Salvio Henrique da Rocha Costa (Bacharel em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: A cidade histórica de São Cristovão, localizada a 26 Km da capital Aracaju, é um importante berço cultural, artístico e histórico de Sergipe e do Brasil. Tendo sido a primeira capital do estado, a cidade teve sua fundação em 1590, e é reconhecida como a quarta cidade mais antiga do nosso país. Em 2010 São Cristovão foi palco de uma importante conquista para os brasileiros - o reconhecimento da praça São Francisco como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO. Desde sua candidatura à Patrimônio Cultural da Humanidade, a praça São Francisco teve que passar por várias adequações para que estivesse apta a concorrer ao título da UNESCO. Foram desenvolvidos os trabalhos de monitoramento arqueológico no desenvolvimento das etapas de readequação da iluminação pública e na ampliação da rede de esgotamento sanitário. Com o desenvolvimento das atividades surgiram materiais arqueológicos diversificados, sendo eles fragmentos de louça, vidro, cerâmica, metais e remanescentes ósseos, tanto de origem animal, como de origem humana. A presente comunicação tem por finalidade levantar discussões sobre os trabalhos de monitoramento arqueológico desenvolvidos na praça São Francisco, bem como em suas áreas próximas, a relação da comunidade com a Arqueologia e as implicações de se praticar uma Arqueologia Urbana em cidades históricas, tendo em vista a grande importância desses estudos para a compreensão das dinâmicas das populações urbanas aos longo dos tempos.

15. Arqueologia, Etnoarqueologia e Povos Indígenas: experiências, desafios e perspectivas

Coordenação: Jorge Eremites de Oliveira, Fabíola Andrea Silva

Algumas questões sobre a prática do pastoreio no Vale de Santa María (Catamarca, Argentina)

Milena Acha (MAE-USP)

Resumo: O Noroeste Argentino pode ser considerado um palimpsesto de ocupações, sobre o qual alguns grupos continuam construindo sua noção de território e identidade. Especificamente os grupos pastores da região do vale de Santa María (Província de Catamarca) mantém uma relação particular com estes vestígios, que ordenam uma série de práticas e podem ser consideradas marcas identitárias.

Diante destas questões do presente destes pastores, a etnoarqueologia tem possibilitado uma compreensão mais profunda das relações que se estabelecem entre estas práticas e o material, desde uma ótica mais hermenêutica, considerando as condições sócio-históricas específicas. Portanto, tomando a etnoarqueologia como ponto de partida, neste trabalho se tentará pensar sobre as práticas cotidianas, ligadas à atividade do pastoreio, e a relação que se estabelece entre cultura material e memória no contexto atual do Noroeste Argentino.

Ética arqueológica e povos indígenas

Fabíola Andrea Silva (Museu de Arqueologia e Etnologia/USP)

Resumo: Nesta apresentação pretendo refletir sobre a relação entre arqueólogos e indígenas em termos de: co-responsabilidade pela pesquisa, interpretação e preservação dos registros arqueológicos; gestão do patrimônio pré-colonial e recente; implementação de políticas públicas específicas para a realização de pesquisa arqueológica em terra indígena.

Nos fios de miçangas - narrativas sobre os coletivos indígenas do Trombetas

Camila Pereira Jacome (MAE - USP)

Resumo: Uma narrativa arqueológica tradicional busca as origens de questões postas por arqueólogos. Essa forma de narrativa é tendenciosamente linear e linearizante, pois em geral parte de um único ponto, a partir do qual se fazem conexões que ligam o primeiro ao último ponto. Buscando por narrativas mais

próximas das indígenas, podemos pensar em criar narrativas arqueológicas menos lineares. Uma boa analogia sobre isso é a forma como as mulheres indígenas da bacia do rio Trombetas tecem suas tangas de miçangas. A primeira linha de algodão, presa ao tear, se ramifica em várias linhas verticais e independentes que posteriormente são cruzadas e entrelaçadas. Aos olhos de quem as vê são somente linhas horizontais preenchidas por miçangas e formando belos desenhos geometricamente intrincados. Mas todas as linhas são cruzadas e conectadas entre si e com linha de origem. Decidi começar minha pesquisa pela última linha, a dos atuais grupos Karib do Trombetas. Ao começar por aí vemos que as histórias se afastam de identidades monolíticas e que são politicamente oscilantes. Quando partimos para a análise dos documentos históricos vamos descosturando linhas que conectam os atuais grupos da bacia do Trombetas, com grupos indígenas e quilombolas do Rio Branco, rio Negro e das florestas e planícies das Guianas. Grupos Karib e Arawak aparecem em relações de conflito e aliança entre si, mostrando que não há uma unidade cultural e linguística fechada. As linhas que vão até as origens da dispersão dos grupos mais antigos que habitaram essa região, por nós da arqueologia chamados de Pocó, Konduri, Tarumã são tênues. No limite o que encontramos, ou desencontramos são as “tradições arqueológicas” frente a dinâmica social indígena nessa descostura.

Sobre o tempo dos avós e antes deles: arqueologia e simetria na floresta

Mariana Petry Cabral (IEPA)

Resumo: O tempo sempre foi um aspecto essencial da arqueologia, mas nem sempre foi permitido que concepções diversas de tempo fossem levadas a sério dentro da disciplina. Com a abertura contemporânea da arqueologia para a multivocalidade, surge espaço para estas diferenças. Nesta apresentação, vou discutir reflexões advindas de um projeto que busca realizar uma experimentação sobre a possibilidade de praticar uma arqueologia em que a relação entre discursos diversos seja dialógica, ativada com os Wajãpi, um grupo tupi do interior das Guianas. Proponho simetrizar as narrativas sobre a história que pode ser contada através de vestígios (coisas e lugares), procurando ativar a interlocução de forma a criar um entendimento mútuo, que não deve ser um consenso, mas uma base de comunicação. Usando a diferença das concepções de tempo minha e deles, discuto o papel do conhecimento arqueológico na construção do passado, entendendo a arqueologia como uma prática de construção de narrativas sobre o passado com base nas materialidades encontradas no presente.

Etnoarqueologia Mbya Guarani na Terra Indígena Ilha da Cotinga, litoral do Estado do Paraná

Sabrina de Assis Andrade

Resumo: A pesquisa desenvolvida junto com os Mbya Guarani na Terra Indígena Ilha da Cotinga, tem como objetivo entender qual a relação existente entre os Mbya e a produção da materialidade humana no espaço da TI. A abordagem etnoarqueológica adotada parte da necessidade de melhor compreensão das relações aparentemente contrastantes entre as formas de produção de conhecimento em arqueologia (essencialmente holística e objetivista, e mais recentemente, pretensamente individualista e subjetivista) e aquelas derivadas de contextos culturais e simbólicos particulares ou ainda, da percepção de diferenças entre visões de mundo.

Para tanto, além dos aspectos relativos à ocupação humana contemporânea, e os reflexos desta na paisagem, foi levantado parte dos vestígios arqueológicos existentes na TI, a fim de compreender quais os significados que os Mbya atribuem a estes.

Esta abordagem justifica-se no sentido de que os Mbya atribuem a ocupação indígena local, entre outros motivos, devido à presença de vestígios de seus ancestrais nas ilhas, indicando desta forma, que este território faz parte de um passado imemorial Guarani, e assim pertence à tradicionalidade indígena.

Etnoarqueologia da Caça entre os Wasusu (Nambikwara)

Rafael Lemos de Souza (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo: O presente trabalho tem o propósito de apresentar dados de pesquisas etnoarqueológicas realizadas entre os Wasusu, povo Nambikwara que vive no vale do rio Guaporé. Os trabalhos foram realizados em janeiro de 2013 nas aldeias Central e Anunsu, localizadas entre os municípios de Nova Lacerda e Comodoro, no sudoeste do estado de Mato Grosso, Brasil. O objetivo dos estudos foi compreender a materialidade de relações sociais e os processos históricos ligados às escolhas e uso dos espaços ocupados pelo grupo para habitações, roças e áreas de caça. Para tanto, foram observadas duas caçadas feitas por homens adultos, durante as quais foram registradas e analisadas técnicas de caça, abatimento da presa, esquartejamento do animal caçado e o papel dos homens, mulheres e de crianças na divisão do animal abatido.

16. Arqueologia, Mediatização e divulgação: diálogos plurais.

Coordenação: Aline Vieira de Carvalho, Glória Maria V. Tega Calippo

Arqueologia Subaquática e Divulgação Científica

Marina Fontolan (Universidade Estadual de Campinas - Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte)

Resumo: O objetivo desta comunicação é abrir debates sobre como a Arqueologia Subaquática pode se valer do conceito e das prerrogativas da Divulgação Científica no sentido de popularizar o estudo do tema e garantir (ou não) que o patrimônio cultural submerso seja protegido, mesmo que seja sem o respaldo legislativo. Para tal, apresento algumas possibilidades de atuação dos profissionais da Arqueologia de modo que eles possam envolver o público em geral na proteção patrimonial e, também, explorar melhor as possibilidades de divulgar a disciplina. Isto, de forma a abrir caminhos para debates dentro da área no que concerne à atuação do profissional da Arqueologia frente a seu trabalho.

Divulgação Científica da Arqueologia: experiências

Glória Maria V. Tega Calippo (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - LABJOR/UNICAMP); Pedro Paulo Funari, Vera Regina Toledo Camargo, Aline Vieira de Carvalho, Maria Beatriz Rocha Ferreira, Camila Delmondes Dias, Cristiane Delfina, Maria Clara Ferreira Guimarães, Marcos Rogério Pereira

Resumo: Comunicar a Arqueologia é proporcionar a circulação dos conhecimentos gerados e, por meio da Divulgação Científica apresentar esta ciência para que possa ser compreensível e acessível ao público. A Divulgação Científica pressupõe ações de recodificação, isto é, são utilizados recursos para que a linguagem especializada adquira outro formato, acessível ao público. Para que a Arqueologia seja difundida, é importante criar materiais e suportes acessíveis a membros de esferas comunicativas diferentes daquela em que o arqueólogo está inserido. O Projeto “Arqueologia e Divulgação Científica: Diálogos e Saberes” está sendo desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP e busca, justamente, promover o diálogo entre Arqueologia e Divulgação Científica, de modo que, além de ações de divulgação científica, uma série de ações foi realizada visando a estreitar relações entre arqueólogos e os veículos midiáticos. O projeto conta com financiamento da Petrobrás, por meio do Edital SAB 2011, “Programa de Apoio à Difusão do Conhecimento Arqueológico”. Dessa maneira, a mediação entre a Arqueologia Pública e a Sociedade é justamente a ação principal do projeto. “Mediatização” é o termo utilizado por Muniz Sodré (2001) para caracterizar a vinculação das instituições com os meios de comunicação e o estabelecimento da produção de bens simbólicos ou culturais e consequentemente estabelecer o “elo” com a sociedade. O que se compreende por bens simbólicos ou culturais passa necessariamente por meio das ações, atitudes e planejamento dos meios de comunicação. Um filme, um livro, uma fotografia ou uma obra de arte podem assumir o papel de produto cultural.

Palavras Chave: Arqueologia Pública, divulgação Científica, Comunicação.

Divulgação, Mediatização e Arqueologia: o papel das exposições museológicas

Camila Azevedo de Moraes Wichers (Zanettini Arqueologia)

Resumo: As exposições são veículos de comunicação privilegiados. Ao integrar objetos, narrativas, imagens e uma gama extremamente diversificada de recursos, o discurso expositivo pode informar, provocar, sensibilizar, emocionar e conquistar. Não obstante, no cenário brasileiro, as exposições devotadas à socialização do que convencionamos denominar de patrimônio arqueológico ainda estão longe de expressar a diversidade da Arqueologia Brasileira, assim como de ocupar o lugar que poderiam tomar na divulgação do conhecimento arqueológico construído na contemporaneidade. Nessa comunicação apresento algumas reflexões sobre a relação entre exposições, divulgação e mediatização dos bens e referências patrimoniais cotejados pelas pesquisas arqueológicas. Aponto caminhos a partir de uma relação dialógica entre teoria e prática, relação que considero fundamental para a construção de processos direcionados à divulgação do patrimônio arqueológico. A prática está baseada na análise de exposições em dezenas de instituições brasileiras e estrangeiras, bem como em experimentações desenvolvidas nos últimos anos em várias regiões do Brasil, dentre as quais destaco as exposições concebidas em dois museus do interior paulista: o Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA) e o Museu Histórico e Arqueológico de Lins (MHALins). Os argumentos lançados nas exposições potencializaram a relação entre sociedade e patrimônio, resultando em espaços privilegiados de divulgação científica da Arqueologia. Uma Arqueologia engajada no presente, que se coloca como ciência que pode aprimorar a nossa leitura de mundo.

O conhecimento arqueológico e sua difusão: histórias e possibilidades

Isabela Soraia Back Sanabria

Resumo: Esta apresentação oral tem como objetivo demonstrar que a relação entre a produção do conhecimento arqueológico e sua divulgação para a sociedade tem sido uma preocupação presente desde a fundação de algumas das mais importantes bases da Arqueologia no Brasil. Para isso, demonstrar-se-á como o intelectual Paulo Duarte, um dos pioneiros da Arqueologia acadêmica em São Paulo, vinculava o desenvolvimento da sociedade brasileira à divulgação dos conhecimentos obtidos com a pesquisa arqueológica. Esse pressuposto foi utilizado para a criação de um projeto teórico e uma metodologia que fundamentaram a pesquisa arqueológica em São Paulo nas décadas de 1950 e 1960. Com esse objetivo em mente, a comunicação demonstrará ainda como esse intelectual em conjunto com o jornal Folha de São Paulo realizou na década de 1960 uma série de cursos de “Introdução à Pré-História”, que tinham por objetivo difundir o conhecimento arqueológico e pré-histórico para a população não acadêmica. Para isso, as aulas foram abertas a toda a sociedade, tendo seu conteúdo sido registrado pelo jornal e publicado em forma de notícias como forma de alcançar um público ainda maior.

Uma imagem vale mais que mil histórias?

Bruno Sanches Ranzani da Silva (MAE/USP)

Resumo: A relação entre arqueologia e meios de comunicação, na busca da divulgação do conhecimento científico não é novidade do século XXI. No entanto, é bem recente a preocupação entre arqueólogos e arqueólogas de pensar e discutir essa relação. Além de culpar e usar as mídias (televisiva, cinematográfica, fotográfica, jornalística e radiofônica) pelos conteúdos falaciosos e pressões públicas, começamos a conversar melhor (ou pelo menos tentar) com jornalistas,

roteiristas, diretores(as) e fotógrafos(as). Tomamos consciência da nossa responsabilidade nessa relação - como nos fazer entender. Afinal, de que serve a ciência se não deixar seu meio profissional e alcançar os mais diferentes públicos? Minha proposta com esta apresentação e compartilhar algumas ideias sobre a produção fotográfica de um estudo arqueológico. Não somente como um meio de comunicação, trata-se da fotografia como possibilidade de narrativa, como produção histórica de uma parceria entre a arqueologia e a comunidade local. Meu interesse é pensar a imagem pelo viés da arqueologia pública: como combinar interpretações sobre o passado, sobre os artefatos, sobre a paisagem. Sabemos que uma imagem vale mais que mil palavras. Mas será que uma imagem consegue transmitir mil histórias?

Um passeio pela Arqueologia: o Turismo como uma forma de divulgação

Louise Prado Alfonso (Zanettini Arqueologia)

Resumo: A atividade turística no Brasil, desde a década de 1960, vem sendo utilizada oficialmente para divulgar o país como um “produto” de forma a contribuir com as políticas públicas voltadas para garantir a unidade nacional. Embora atrativos arqueológicos tenham sido envolvidos em programas de desenvolvimento de destinos turísticos, apenas recentemente a Arqueologia vem ganhando força como um segmento de interesse e vem sendo inserida na “imagem da nação” brasileira construída pelos órgãos oficiais de Turismo. Imagem esta, amplamente divulgada no Brasil e no exterior. Também alguns municípios estão se apropriando dos bens arqueológicos como ferramentas para a atração de visitantes.

O Turismo, assim, passa cada vez mais a desafiar os arqueólogos e pesquisadores ao se apropriar do patrimônio arqueológico, sítios e narrativas, objetificando-os e divulgando-os. Embora existam muitas teorias que criticam a aproximação entre as disciplinas, nota-se um aumento considerável de estudos que valorizam o Turismo como uma ferramenta interessante que, quando planejado e implantado de forma responsável, pode propiciar importantes diálogos entre a Arqueologia e a sociedade.

17. Arqueologia, Poder e Comunidades

Coordenação: Aline Vieira de Carvalho

Poder, Memória e Arqueologia Contemporânea: a Guerra do Contestado (1912-1916)

Jaisson Teixeira Lino (Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS)

Resumo: Objetiva-se realizar uma discussão sobre pesquisa realizada sobre a cultura material da Guerra do Contestado na perspectiva da arqueologia dos conflitos, com ênfase nesta apresentação para aspectos de poder e memória em conexão com a pesquisa arqueológica. Este conflito ocorreu no planalto sul brasileiro entre os anos de 1912 e 1916, contrapondo os sertanejos da região com forças militares diversas, causando a morte de milhares de pessoas. Ao completar-se cem anos do início da guerra em 2012, sítios de interesse para a arqueologia e a história ilustram o potencial que os estudos de arqueologia contemporânea possuem para o estudo do passado.

Do semiárido das viúvas virgens e do cangaço. Ou a arca de Noé cearense e a cultura material do semiárido no século XX

Rafael de Abreu e Souza (NEPAM/UNICAMP)

Resumo: A Arqueologia do século XX põe o arqueólogo na linha de frente de discussões prementes ao campo arqueológico: as narrativas alternativas, os sentidos das “coisas” e os símbolos de identidades locais. Tal aspecto é caro ao sertão semiárido nordestino, onde antigas casas de barro pertencem às viúvas virgens, onde a arca de Noé ocupa os topos dos inselbergs e as pinturas rupestres relacionam-se à passagem do cangaço. Por outro lado, se muitas comunidades locais patrimonializam garrafas PETs e sandálias de couro a partir da composição de acervos em museus locais, é paradoxal o poder dado ao arqueólogo para determinar quais artefatos devem ser, então, escavados e analisados, e elevados a patrimônio, tendo em vista, sobremaneira, a desvalorização da materialidade do século XX. A reflexão parte de pesquisa arqueológica em contextos domésticos do sertão dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí ao longo da primeira e segunda metade do século XX.

Arqueologia, Povos Quilombolas do Aroá e o “tempo d’antes”: pesquisa e reflexões sobre o “aquilombamento” do patrimônio na Amazônia

Irislane Pereira de Moraes (Universidade Federal do Amapá)

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência etnográfica construída durante minha pesquisa de mestrado em arqueologia que a partir de uma perspectiva antropológica identificou usos e significados que a cultura material assume para os Povos do Aroá. No baixo curso do rio Capim, estado do Pará, os Povos do Aroá, se autodefinem quilombolas e através da memória operam um sentido étnico em torno da cultura material no processo de construção e afirmação da identidade coletiva. Na luta pela demarcação pelo território tradicional, o passado se efetiva no evocativo dos “tempo d’antes” e toma no presente contornos políticos com projeção de futuro para os quilombolas. Em torno das ruínas históricas do engenho colonial, Aroá, a memória social quando os Pretos d’antes foram escravos restitui e fortalece no presente as referências culturais e fronteiras étnicas em consonância ao sentimento de pertencimento ao Aroá. Nesse contexto, a arqueologia etnográfica e de caráter comunitário possibilita compreender as dinâmicas e relações sociais do presente e suas fruições com o passado,

os significados da cultura material, bem como, as dimensões étnicas que o patrimônio pode vir a assumir no contexto de direitos territoriais de comunidades descendentes e/ou de origem. Porquanto, a territorialidade quilombola construída pelos Povos do Aroága mediante um aquilombamento das coisas e do "tempo d'antes", implica pensar de maneira crítica sobre as políticas do patrimônio na Amazônia, e mais amplamente a reflexividade da pesquisa tendo em vista uma práxis descolonial da ciência arqueológica.

Arqueologia e comunidade nos Montes de Maria, Bolívar, Colômbia: a apropriação do patrimônio arqueológico a partir da experiência de um museu comunitário.

Tania Andrade Lima (Museu Nacional/UFRI/Departamento de Antropologia), Yvonne Rocio Ramirez Corredor

Resumo: As relações surgidas entre a Arqueologia e a comunidade local a partir da trajetória do Museu Comunitário Etno-Arqueológico Montes de Maria, localizado no município de San Jacinto, departamento de Bolívar, Colômbia, são retomadas em nosso trabalho como eixo central para a problematização do exercício arqueológico, com base numa exploração das representações e usos do passado que permitem as apropriações coletivas do patrimônio. Nesse sentido, o projeto que concebemos tem como objetivo envolver a arqueologia e a comunidade, partindo da história de um processo comunitário que vem desenvolvendo, há trinta anos, um exercício próprio com seu patrimônio local. O contexto social da região está caracterizado pelo conflito armado, que se intensificou nos últimos 20 anos e que influenciou de maneira direta a população do município. A oportunidade de trabalhar com esta experiência oferece a possibilidade de atuar com o patrimônio arqueológico nos processos de fortalecimento do tecido social que tem sido afetado pela violência. Assim, como produto final, o projeto pretende desenvolver, através do trabalho comunitário, uma proposta em educação patrimonial que construa, em conjunto, um passado que represente e se vincule aos interesses da comunidade no presente. Igualmente se espera contribuir para uma reflexão da disciplina e do pesquisador sobre seu desenvolvimento como sujeito ativo e agente político gerador de ações e discursos sobre o passado, os quais influenciam os processos de apropriação do patrimônio arqueológico, a partir de uma experiência comunitária.

Educação Patrimonial regional e outras histórias: uma aproximação com o passado distante da região central do estado de São Paulo.

Robson Antonio Rodrigues (FUNDAÇÃO ARAPORÃ)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo divulgar os trabalhos de Educação Patrimonial em desenvolvimento com educadores e educandos na construção de um novo olhar sobre a história da ocupação humana no interior Paulista. Ao se realizar ações educativas no âmbito dos projetos de Educação Patrimonial, temos observado que há uma lacuna nas narrativas históricas bem como no que compete aos materiais didáticos, sendo estes insuficientes para contemplar a diversidade étnica brasileira. Neste sentido, realizamos ações com o objetivo de preencher este vazio por meio de atividades lúdicas que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, facilitando ao indivíduo a obtenção de conceitos e ideias sobre a temática da diversidade cultural. Serão apresentados os resultados de experiências das ações educativas desenvolvidas em escola da rede estadual de ensino no município de São Carlos (SP), que teve como eixo norteador proporcionar uma atividade diferenciada, levando o educando a refletir a história de sua cidade e região sob um novo olhar a partir da utilização do patrimônio arqueológico.

Parque Nacional Serra da Capivara e Comunidade: Educação, Preservação e Fruição Social. Um estudo de caso em Coronel José Dias, Piauí-Brasil

Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues (Documento Cultural, Arqueologia e Antropologia)

Resumo: No contexto das discussões atuais sobre preservação do patrimônio cultural as comunidades que vivem no entorno dos bens patrimoniais são consideradas responsáveis diretas pela sua salvaguarda, e o instrumento mais utilizado para fomentar essa aproximação é a educação. O presente estudo é resultado da investigação desenvolvida na comunidade de Coronel José Dias/PI, situada no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, e teve como principal objetivo perceber as relações estabelecidas entre comunidade e parque, principalmente no que concerne à sua valorização, acessibilidade, preservação e fruição social. Para tanto, foi necessário delimitando as motivações de criação do Parque e as relações instituídas com a comunidade envolvente. A metodologia de pesquisa foi estruturada através de revisão bibliográfica, análise dos programas educacionais desenvolvidos pelos órgãos gestores do PNSC, IPHAN e poder público. Buscou-se entender sob a ótica da própria comunidade como se deram essas relações no decorrer do tempo através de aplicação de inquéritos por questionários.

Patrimônio e comunidade: uma análise dos discursos sobre patrimônio imaterial e o caso das paneleiras de goiabeiras.

Luciana Cristina de Souza (Estudante de pós-graduação)

Resumo: Por que existe o registro dos considerados patrimônios imateriais? Qual é a importância de protegermos tal bem? O que isso significa para as pessoas e o que muda para os detentores dos saberes quando seu ofício torna-se patrimônio do Brasil? É a partir dessas indagações que o presente estudo se move. Almeja refletir como os discursos são construídos e utilizados no que concerne ao patrimônio imaterial. Parte-se da ideia de que há diferenças entre o reconhecimento do bem tangível para um bem intangível, sendo que o segundo tem consequências diretas, já que, uma breve análise da lista de bens imateriais registrados nos quatro Livros de Registro preparado pelo IPHAN, nos revela que grande parte do saber-fazer registrado ocorre no interior de uma comunidade e desse modo esse grupo de pessoas pode ser afetado pela institucionalidade de suas atividades de inúmeras formas. Sendo assim, pretende-se analisar como o IPHAN, instituição que gerencia o patrimônio cultural brasileiro, identifica tais bens e cria mecanismos de acautelamento. Em seguida, perceber como a UNESCO responsável pelas diretrizes que norteiam as posturas políticas do órgão federal supracitado, entende o que são bens intangíveis. E por fim, como as comunidades possuidoras desses patrimônios constroem seus próprios discursos. Para isso, apresenta-se como exemplo a comunidade de goiabeiras localizada

em Vitória, no Estado do Espírito Santo, onde as técnicas de fabricação de painéis de barro foram registradas como patrimônio imaterial. Assim, questionam-se quais foram as interferências e consequências da chancela do patrimônio imaterial no âmbito dessa comunidade.

Se ainda tivesse essas painéis de barro: Memória e Patrimônio entre os Xipia e Curuaia em Altamira-PA

Eliane da Silva Sousa Faria(UFPA)

Resumo: O objetivo do trabalho é refletir sobre o processo de descolonização da arqueologia e a responsabilidade social do arqueólogo, tendo por estudo de caso a relação dos povos Xipia e Curuaia de Altamira-PA com os vestígios arqueológicos encontrados no sítio "Praia do Pepino", local onde supostamente foi fundada a missão "Tavaquara", que teria dado origem à cidade. São analisadas as estratégias indígenas de utilização do material arqueológico para a afirmação das identidades étnicas e busca por direito aos seus territórios. Na pesquisa, parte-se do pressuposto de que o papel do arqueólogo não é comprovar ou negar o discurso nativo, mas possibilitar o acesso aos dados para que os próprios povos indígenas possam utilizá-los, considerando que a concepção arqueológica a respeito dos vestígios materiais não é a única e que estes constituem-se em um recurso cultural importante para os povos indígenas.

Arqueologia e Sociedade: um estudo participativo no Noroeste do Rio de Janeiro

Nanci Vieira de Oliveira Aguiar (INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS - UERJ)

Resumo: A identificação de um sítio arqueológico do tipo Polidor - Amolador na Fazenda Santa Inês, em Miracema (RJ), cujas marcas decorrem da fabricação de artefatos líticos, veio a estimular o interesse pela presença indígena na região e a implantação de um projeto de pesquisa com a participação de jovens do município.

Na Casa de Cultura observamos a valorização da memória da fábrica de tecidos, que permitiu as condições para a emancipação e criação do município. A memória do período do café se encontra preservada através das fazendas registradas pelo INEPAC, localizadas na área rural. A memória indígena, cuja presença ocorreu até a segunda metade do século XIX, está presente em uma pequena vitrine no meio da exposição na Casa de Cultura, estando ausente cultura material referente a mão de obra africana.

O objetivo da pesquisa é estimular a reflexão junto aos jovens sobre a valorização do patrimônio no contexto urbano e rural, decorrente de uma política de valorização relacionada às representações da elite socioeconômica, em contraposição a culturas relegadas ao esquecimento. Através de palestras e oficinas os jovens são inseridos na pesquisa e discussões sobre preservação, patrimônio, história indígena na região, vestígios arqueológicos, memória e conhecimentos tradicionais. Assim, o presente trabalho pretende apresentar resultados preliminares dos levantamentos de campo e documentais, bem como da mobilização e sensibilização decorrentes das ações educativas.

Arqueologia e conformação de identidades das comunidades indígenas do Nordeste: um estudo de caso dos Xucuru-Kariri.

Karina Lima Miranda Pinto

Resumo: A categoria "índios do Nordeste", amplamente estudada na Antropologia desde o final da década de 1940, traz como ponto central o processo de reivindicação e reestruturação étnica dos povos indígenas da região (OLIVEIRA 2004). Dentro dessa categoria, se encaixam os Xucuru-Kariri de Palmeira dos Índios - AL que, desde a década de 1950 vêm conquistando espaço na luta pelo direito ao reconhecimento e livre exercício de sua identidade. A comunidade, além dos sinais diacríticos comumente utilizados para afirmação étnica, atribui valor simbólico aos sítios arqueológicos pré-coloniais do município que, para eles, corresponde à sua ancestralidade na região (PINTO, 2006). Ao longo do processo de reestruturação do grupo, os sítios arqueológicos sempre estiveram presentes aos trabalhos produzidos por pesquisadores. Porém, no que tange à produção arqueológica, os sítios foram classificados a partir de uma perspectiva histórico-cultural, desconectando qualquer possibilidade de diálogo entre a visão Xucuru-Kariri e a visão acadêmica. Através da Arqueologia Pública, orientada pelo preceito teórico-metodológico multivocal, a pesquisa buscou analisar o lugar que a cultura material e a Arqueologia ocupam para o grupo e o que esta ciência tem feito por ele. Foi realizado na terra tradicional Xucuru-Kariri um mapeamento participativo que promoveu o diálogo horizontal entre pesquisadora e comunidade. Aliado à perspectiva atual da Arqueologia Relacional, tentou-se buscar a quebra da visão hegemônica que muitas vezes reproduz a violência epistêmica determinada pela modernidade no que se refere aos processos dicotômicos entre sociedades distintas (GNECCO, 2009). Os resultados obtidos trouxeram a visão da materialidade local a partir da ótica Xucuru-Kariri, como é manipulada pelo grupo e significada dentro do seu universo cosmológico e (re)significada no "mundo não-índio". O trabalho corresponde aos resultados da dissertação de mestrado apresentada ao PROARQ/UFES, em março de 2013.

Produção compartilhada da pesquisa arqueológica: a experiência do Grupo de Trabalho e do Coletivo de alunos do PPGArq do MAE-USP na construção conjunta de uma reflexão do campo científico

Márcia Lika Hattori (Museu de Arqueologia e Etnologia/USP)

Resumo: A presente comunicação busca trazer reflexões sobre a prática arqueológica no país, a partir da construção coletiva de discussões, desde a formação do Grupo de Trabalho, organizado pelos estudantes do PPGArq do MAE-USP, até sua atuação para continuidade do trabalho. Desde novembro de 2012 temos realizado reuniões que pudessem trazer elementos para a discussão na ocasião da mesa Arqueologia em Construção, realizada durante a III Semana Internacional de Arqueologia André Penin. Tratava-se da necessidade de refletir os rumos da arqueologia no país, tendo em vista o grande número de pesquisas que estão sendo desenvolvidas. Grande parte destas estão vinculadas às políticas desenvolvimentistas impostas pelo Governo Federal, a partir de empreendimentos público privados bastante questionados e pouco abertos à participação popular. Dessa forma, nos indagamos se a própria arqueologia é

capaz de apresentar ao capital (desenvolvimento a todo custo) outros modos de vida e de relação com o espaço e tempo. A iniciativa também buscou trazer apontamentos para dialogar com diferentes agentes. Assim sugeriu-se para a mesa de debates discussões que se voltassem para: direitos autorais, os parâmetros de qualidade, as relações de trabalho, a extroversão do conhecimento e os usos do patrimônio. Os debates que se desdobraram após a III Semana de Arqueologia têm possibilitado a continuidade do grupo e a incorporação de arqueólogos e interessados de diferentes regiões do país, bem como tem contribuído para que o coletivo seja um lócus para articulação do grupo em ações de diferentes instâncias. Dessa maneira, como permitir que o patrimônio arqueológico seja em si uma ferramenta de transformação local e muitas vezes de reflexão sobre as próprias transformações do presente impulsionados pelos empreendimentos em andamento? De que maneira a articulação de grupos e coletivos podem favorecer um posicionamento reflexivo, crítico e atuante?

As Diferentes E Variadas Interpretações Da Cultura Material

Karla Maria Fredel (Pesquisadora do Lâmina - Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica /UFPEL/RS)

Resumo: Neste trabalho estão relatadas algumas observações e experiências adquiridas por mim durante o período de pesquisas e investigações para minha tese de doutorado. Experiências estas que estavam fora da problemática da minha tese, mas que serão úteis para investigações futuras. Dentro da Arqueologia Histórica, o leque de informações é bastante grande, na maioria das vezes, nós, arqueólogos fixamo-nos na cultura material, ou melhor, nos artefatos provenientes de uma gama infinita de locais, hoje, sítios arqueológicos. Diante de tal fato, alguns aspectos são esquecidos, como as edificações de onde os artefatos foram úteis em uma época como material de uso cotidiano para uma determinada sociedade, em um determinado contexto. Nas localidades que integram minha pesquisa, Pelotas -RS-Brasil e em Habana Vieja - Habana-Cuba, pude observar especificidades, como detalhes arquitetônicos e decorativos, tanto no interior quanto exterior das edificações, sua espacialidade. Em Pelotas, a Residência da família Maciel e em Habana Vieja, a casa Prat Puig. Neste sentido, autores como Daniel Schavelzon, Charles Orser Jr. , Andrés Zarankin, falam da importância destes aspectos por os tratarem como agentes de sociabilidade e podem ser "ESCAVADOS", como níveis de sedimentos.

Arqueologia e políticas públicas: Como tem se articulado?

Maria Lucia Franco Pardi (Ministério da Cultura / Arqueologia Brasilis)

Resumo: Esta comunicação, como continuidade aos fóruns anteriores, visa compartilhar, sensibilizar para o tema e incrementar o interesse e diálogo com os entes federativos. Visa também promover reflexões que contribuam para a ampliação do olhar, abertura de caminhos e a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, permeáveis ou voltadas para este setor, a partir das mais diferentes vertentes como os da cultura, educação, turismo, meio ambiente etc. Para esta discussão, política esta sendo vista como processo de tomada de decisões e seus produtos WILDAVSKY (1979, p. 387), a um curso de ação ou uma teia de decisões (HAM e HILL:1993, p. 13) e à soma das ações governamentais do Estado que tenham influência sobre a vida dos cidadãos. Também é adequada a abordagem que uma política pode ser considerada como inação, o que envolve o estudo das não-decisões" (HECLO, 1972: 84-85). Neste processo, precisamos nos perguntar qual a ação e quais são as pautas discutidas ou consensuadas pela categoria? Qual a representatividade social da arqueologia enquanto pessoa jurídica? Como este setor atua junto aos planos nacionais construídos, que nortearão as políticas pelos próximos nove anos? Que demandas os arqueólogos teriam para o legislativo, executivo ou judiciário? E vice-versa ? O que poderíamos oferecer ao trabalhador por meio do recém- editado Vale-Cultura, por exemplo? Chaves: Políticas Públicas, Arqueologia, Plano Nacional.

21. Diálogos Arqueológicos 3: estudos de Arqueologia Clássica no Brasil

Coordenação: Vagner Carneiro Porto, Renato Pinto

A trajetória da Arqueologia Clássica no Brasil

Pedro Paulo de Abreu Funari (UNICAMP - IFCH)

Resumo: Apresenta-se a trajetória da disciplina no Brasil. Começa-se com a apresentação da perspectiva adotada, de uma História da Ciência externalista. Em seguida, apresentam-se as origens, os entraves durante a ditadura militar (1964-1985), o florescimento com a democracia e a inserção da disciplina na ciência internacional. Conclui-se com as perspectivas da Arqueologia Clássica no Brasil.

Cultura musical e hibridismo identitário na Apúlia: diálogos e encontros de tradições ceramológicas, iconográficas e organológicas.

Fábio Vergara Cerqueira (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: Nesta comunicação, se procurará analisar a cultura musical da Apúlia, importante região da Magna Grécia, por meio da análise da iconografia e morfologia dos vasos ápuolos de figuras vermelhas, produzidos entre 440 e 270 a.C. A análise, focada na representação dos instrumentos musicais, tomará como base a existência de três tradições, a saber, ceramológica, iconográfica e organológica (produção dos instrumentos musicais), que se fazem presentes na composição da identidade cultural da Apúlia, no período em estudo, por meio de um jogo em que interagem memórias, influências e estímulos vinculados aos grupos indígenas, aos gregos coloniais, aos gregos continentais heládicos e regiões do Oriente Próximo e Ásia Menor. Serão estudados alguns exemplos de representações de instrumentos e de formas de vaso.

Estabelecimento de santuários no território das apoikias do Ocidente: um estudo em arqueologia da paisagem com o uso de SIG

Regina Helena Rezende Bechelli (LABECA - MAE - USP)

Resumo: Nesta comunicação procuramos apresentar alguns aspectos de nossa tese de doutorado recém-concluída, onde estudamos a organização física e inserção no território das estruturas usadas pelos gregos na antiguidade para o culto às divindades: os santuários. A pesquisa tratou dos santuários existentes nas apoikias da Sicília e Sul da Itália e abrangeu o período entre os séculos VII e III a.C. Um dos resultados dessa pesquisa, que apresentamos brevemente neste evento, é a análise da distribuição desses santuários no espaço das pólis selecionadas para estudo com o uso de SIG – Sistemas de informação geográfica – e teorias de arqueologia da paisagem para interpretação dos dados coletados.

Reflexões sobre possíveis padrões de organização político-administrativa entre as províncias romanas orientais (Síria-Palestina) e ocidentais (Hispania): emissão, circulação e iconografia das moedas

Vagner Carvalheiro Porto (Universidade de Santo Amaro/UNISA)

Resumo: É objetivo desta comunicação analisar as estratégias de diálogo de Roma com as elites das províncias e as questões político-administrativas, culturais e religiosas daí advindas. Tendo a urbanização e a territorialidade como focos principais de nossa abordagem, pretendemos, a partir do mapeamento da emissão, circulação e iconografia das moedas emitidas tanto no Oriente (Síria-Palestina) como no Ocidente (Hispania), entre os séculos I ao III d.C. reconhecer os possíveis padrões de ações recíprocas de Roma e das elites provinciais.

Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da 'romanização' na Gallaecia

Elaine Cristina Carvalho da Silva (Faculdade Don Domênico)

Resumo: Em uma perspectiva histórica, é evidente que o legado ambiental que nos chegou até hoje é produto das relações de populações passadas com o meio. Com o avanço de modelos teóricos nos campos disciplinares da História e da Arqueologia, as propostas de análises dessas populações tem se ampliado e introduzido diversos aspectos que nos auxiliam a entender a complexa realidade de seu desenvolvimento histórico. Por conseguinte, nos últimos anos, tem-se utilizado uma nova terminologia para os estudos espaciais em Arqueologia: Arqueologia da Paisagem. Esse tipo de abordagem pressupõe uma percepção diferenciada sobre o meio ambiente ao considerar que a paisagem não é um simples recorte do meio-ambiente natural, mas, antes de tudo, o resultado de um fenômeno cultural. Esta concepção nos leva a pensar na interação entre as forças criadoras; os sujeitos sociais que, por meio de suas estratégias se apropriam de um espaço, influenciando na sua produção, ou seja, na transformação e construção de territórios e paisagens. Tendo em vista as potencialidades de seu território, podemos extrair do estudo da Arqueologia da Paisagem e, também, de fontes primárias, a forma como os romanos exerciam sua administração na Gallaecia. Haja vista, no contexto contemporâneo, as transformações sociais ocorridas e que devem levar em conta a diversidade como um valor essencial, esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns questionamentos que contribuem para as atuais discussões presentes nos estudos de configuração e dinâmicas de territórios, dos veículos de inserção social e inclusão de diversidade.

A inserção das Termas imperiais na Hispânia romana nos séculos I-III d.C.: arquitetura, materiais e técnicas de construção.

Alex dos Santos Almeida

Resumo: Nesta comunicação queremos apresentar uma reflexão sobre a inserção de algumas possíveis termas imperiais nas cidades hispano-romanas da Península Ibérica nos primeiros séculos do Império romano, focalizando a nossa análise na arquitetura e nos materiais e técnicas de construção. Estas reflexões se baseiam nos resultados parciais da nossa investigação de doutorado no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Segundo a definição atualmente aceita pelos estudiosos, as Termas imperiais, conhecidas amplamente pelo termo latino Thermae, podem ser descritas como estruturas monumentais que abarcam toda uma insula ou mesmo mais de uma. Entre as suas salas e espaços públicos figuram, ademais da tríade frigidarium-tepidarium-caldarium, algumas áreas para a prática de esportes, bibliotecas, salas de leitura e jardins entre outras comodidades. Muitos dos pesquisadores somente acreditam que a existência de Termas imperiais para as grandes cidades do Império como Roma, Cartago e Lepcis Magna, tendo como base os vestígios arqueológicos.

Todavia, com base nos estudos acadêmicos desenvolvidos durante o século XX e os primeiros anos do XXI, junto com os vestígios edíficos balneares em solo hispânico, cremos que é possível falarmos em Termas imperiais adaptadas aos contextos provinciais hispano-romanos como, por exemplo, as Termas de la Reina em Itália ou as Termas del Carrer Saint Miquel em Tarraco. Refletir sobre essas adaptações locais das grandes Thermae é o objetivo desta comunicação.

“Os primeiros contatos entre Roma e a província da Britannia: a arqueologia das revoltas de Carataco e Boudica”

Renato Pinto (UFPE / MAE-USP)

Resumo: Ainda que Roma tivesse mantido algum contato direto com as ilhas britânicas desde a invasão de Júlio César em 55 a.C, foi somente em 43 d.C., após a invasão de Cláudio, que foi criada oficialmente a província da Britannia (ou Bretanha Romana). Mas os romanos enfrentaram dificuldades na conquista da ilha, e uma série de sublevações dos bretões se deram logo nas primeiras décadas após a invasão. Que indícios materiais existem desses atos de resistência e o que podem nos dizer sobre os possíveis motivos e alvos das sedições? Este estudo é uma breve apresentação e reflexão dos- e sobre- os possíveis vestígios materiais deixados pelas ações de dois decantados líderes bretões que teriam se oposto à presença romana: o príncipe Carataco e a rainha Boudica.

Boudica: da legitimação do poder à memória coletiva Britânica

Tais Pagoto Belo (Unicamp)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo demonstrar como a imagem feminina de Boudica, rainha Bretã da tribo dos Icenii, século I d.C., que liderou um exército contra o Império Romano, na Britannia e que foi descrita em primeira mão pelos Romanos, Tácito e Dião Cássio, foi utilizada posteriormente pelas mulheres de poder da Inglaterra e por movimentos feministas deste país. Esse diálogo contará com a demonstração de como a imagem da guerreira foi legitimada no século XIX e início do XX, pelo conceito de 'tradição', utilizado nesse período, com fins nacionalistas e através de símbolos, assim como bandeiras, hinos nacionais e até mesmo através da personificação da nação. Esses símbolos, geralmente, estariam ligados às práticas governamentais, teriam seus próprios valores e regras, seriam facilmente aceitos pelo povo e teriam uma conexão com o passado (Hobsbawm, 1993). Para isso, este estudo tomou como objeto as estátuas de Boudica feitas em Londres, Cardiff e Colchester, além do vitral nessa última cidade. A explanação contará com a demonstração de como a rainha Bretã se encontra na memória coletiva da nação, que segundo Halbwachs (1990), provoca a existência de pensamentos contínuos e coletivos, nada artificiais e que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. Portanto, a demonstração das exposições sobre a personagem nos museus da Inglaterra, assim como, o Norwich Castle Museum, & Art Gallery, o Colchester Castle Museum, o Museum of London e o Verulamium Museum, além das entrevistas com os visitantes explanará como a heroína permanece na memória social.

Conclui-se que a essência desse estudo é pensar sobre os usos do passado diante da figura feminina de Boudica, sua importância e seu significado. Sendo que, objetos, patrimônios, estátuas, pinturas, construções estão enraizados na cultura e na história de um grupo ou uma nação e são envolvidos em sentimentos, memória, honra, nostalgia e poder.

A guerra ao modo egípcio nos anos finais da XVIII Dinastia: As investidas militares de Tutankhamon e Horemheb. Novo Império, declínio do Período Amarniano (c. 1352 até 1319 a.E.C.)

Márcia Jamilye Nascimento Costa

Resumo: Relatados nos corredores dos templos ou nos artefatos particulares, os registros militares do Antigo Egito serviram, dentre vários fins, para provar o triunfo da ordem (Maat), representada pela figura dos Faraós, sobre o caos (isfet). Estes governantes, especialmente os da 18ª Dinastia, pregaram seus feitos durante batalhas, situação que foi consequência das mudanças na natureza do exército egípcio, especialmente aquelas ocorridas durante a decadência do atualmente chamado Período Amarniano, que tem como marco inicial meados da regência do Faraó Amenhotep IV e termina entre os reinados dos faraós Ay e Horemheb. Ao contrário da crença comum, paralelamente a experiência religiosa atoniana, que define este intervalo temporal, os governantes deste período participaram de intercursos bélicos em situações tanto de conflitos armados (reais ou simbólicos) e de batalhas psicológicas (destacadas pelas frequentes demonstrações do poder egípcio em comparação aos dos inimigos ou aliados), especialmente por parte dos faraós Tutankhamon e Horemheb, que foram comumente retratados como intocáveis e poderosos marcialmente.

22. Diálogos Arqueológicos 3: Projetos Institucionais

Coordenação: Carolina Kesser Barcellos Dias, Rafael Guedes Milheira

Laboratório de Arqueologia Romana Provincial-LARP MAE/USP

Maria Isabel D'Agostino Fleming (Museu de Arqueologia e Etnologia)

Resumo: O Laboratório de Arqueologia Romana Provincial – LARP surgiu a partir dos estudos realizados por um Grupo de Trabalho denominado "Formas de Contato e Processos de Transformação no Mediterrâneo Antigo: Roma e suas províncias" (GT-CNPq/2005), coordenado pela Profa. Dra. Maria Isabel D'Agostino Fleming. Hoje estabelecido como um Laboratório Temático, tem como pesquisadores professores, arqueólogos e estudantes ligados ao Programa de Pós-Graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE/USP.

Os estudos até agora realizados sobre as províncias romanas – Gália, Hispânia, Palestina, Britânia, Egito, África do Norte – geraram novas questões que envolvem a atuação de Roma na área provincial. A criação do LARP possibilitou de forma mais consistente e estruturada o desenvolvimento e aprofundamento das discussões que norteiam as pesquisas de seus membros e cujos resultados têm sido divulgados através de simpósios, congressos, publicações, internet, banco de dados etc. As pesquisas se pautam pelos debates em torno dos temas vinculados ao imperialismo romano; exército; romanização; alteridade/identidade; identidade e discurso; religião e política; urbanismo/urbanização; transformação dos espaços públicos; monumentalidade; iconografia; espaço doméstico; tecnologia, produção e consumo; território e paisagem. O LARP inclui na sua metodologia o emprego de um Sistema de Informações Geográficas-SIG aplicado à Arqueologia, que permite a análise, dentre outros tópicos, da distribuição de vestígios arqueológicos na paisagem terrestre. O SIG torna funcional um banco de dados para elaborar mapas temáticos de acordo com as pesquisas desenvolvidas por seus membros.

"Unisa e Arqueologia: um exercício sobre a Prática Arqueológica"

Carolina Kesser Barcellos Dias (UFPEl), Vagner Carvalheiro Porto (Universidade de Santo Amaro (UNISA))

Resumo: O curso lato sensu “Arqueologia, História e Sociedade”, oferecido pela Universidade de Santo Amaro (UNISA), vem participando na formação de especialistas em arqueologia no estado de São Paulo há dez anos. Ao longo dessa trajetória, arqueólogos das mais variadas especialidades contribuíram para o crescimento do curso oferecendo disciplinas relacionadas a diversos campos de conhecimento da Arqueologia. Nesta comunicação, apresentaremos o programa pedagógico da especialização, a construção de um projeto de sítio-escola que é atualmente desenvolvido no quadro das atividades da disciplina ‘Fundamentos da Prática Arqueológica’, e os resultados dessas ações que vêm fortalecendo o ensino e a divulgação científica da Arqueologia no país.

Núcleo de Estudos em Arqueologia Brasileira: uma experiência de divulgação e ampliação de conhecimentos

Roberto Airon Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O Núcleo de Estudos em Arqueologia Brasileira tem como ponto de partida a leitura e discussão de textos e a análise de informações atualizadas da arqueologia, bem como o acompanhamento sistemático dos participantes sob a orientação de um arqueólogo. As atividades executadas são feitas de forma sistemática, com base na teoria arqueológica contemporânea e nas discussões dos diversos campos de atuação arqueológica e os métodos da mesma. A ação do Núcleo supre necessidades do contexto norte-rio-grandense nos aspectos relativos à pesquisa arqueológica, à educação patrimonial e a aplicação do conhecimento arqueológico aos estudos formais. A análise sistemática de textos, de imagens, artefatos e produções audiovisuais arqueológicas proporciona ao público alvo a amplitude de temas, especialidades e métodos usados pela arqueologia. O objetivo é promover ações que estabeleçam conexão entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo de conhecimento da Arqueologia e a divulgação de metodologias e técnicas da arqueologia e divulgar os conhecimentos arqueológicos, de forma a servir de elemento gerador de pesquisas. A metodologia da proposta de ação do Núcleo de Estudos se apoia em apresentar e tratar a arqueologia de acordo com as suas novas abordagens no âmbito latino-americano e brasileiro. O trabalho do Núcleo se realiza com a seleção de materiais escritos e visuais, análise de textos, imagens, vídeos, materiais e sítios arqueológicos, que serão alvo das ações do Núcleo e o envolvimento em situações arqueológicas, em laboratório e em campo, e publicações acessíveis à comunidade acadêmica e não acadêmica ao final de cada ano de atividades. Contamos com a participação de professores e alunos envolvidos no projeto e a abertura de canal de comunicação entre arqueologia e a Universidade, as escolas públicas, quanto à educação patrimonial e pesquisa arqueológica, incentivando futuros trabalhos na área da arqueologia.

Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba - Registros Arqueológicos no Extremo Sul Catarinense e a Gestão Integrada do Território.

Juliano Bitencourt Campos (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados dos estudos realizados no projeto de pesquisa “Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba”, desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do extremo Sul Catarinense. A área estudada abrange uma poligonal de 4800 km² (80 x 60 km), localizada no sul de Santa Catarina entre a foz dos rios Urussanga e Mampituba e entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra, abrigando 24 municípios. A decisão por este traçado reside no fato de que a poligonal se constitui atualmente como um território pouco estudado do ponto de vista arqueológico, além de estar inserida na área de atuação da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

24. Endosso Institucional e Gestão de Acervos: desafios e perspectivas legais

Cordenação: Carlos Alberto Santos Costa, Elizabete de Castro Mendonça

Endosso institucional e gestão de acervos arqueológicos coletados: um quadro sobre o processo de musealização em Sergipe (1980-2010)

Elizabete de Castro Mendonça (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: Os problemas de gestão dos acervos arqueológicos permeiam os atuais debates no âmbito da Musealização do Patrimônio Arqueológico. Neste contexto reflexivo, surgiu a proposta desta apresentação que se baseia nos resultados de pesquisa de um projeto financiado pela FAPITEC-SE. Este projeto teve dois objetivos centrais: 1. verificar se existe desconhecimento sobre os procedimentos legais mínimos necessários para a preservação de material arqueológico por parte de profissionais dos museus que gerenciam instituições que endossaram as solicitações de permissão ou autorização de pesquisas arqueológicas realizadas no estado de Sergipe, no período de 1980 a 2010; 2. analisar como este desconhecimento resulta na ausência de diretrizes institucionais que auxiliem na gestão das informações relativas aos acervos. Para um recorte conceitual e metodológico optou-se por trabalhar a gestão da informação relativa aos acervos com a Documentação em Museus, considerando que a aplicação da mesma tem potencial para alimentar os demais procedimentos da cadeia operatória da musealização (pesquisa, conservação e comunicação em museus). A pertinência justifica-se pela urgência em diagnosticar as causas do desconhecimento dos procedimentos legais mínimos necessários para a preservação de material arqueológico, por parte das instituições museológicas que concederam endossos a projetos e tornam-se responsáveis pela guarda dos objetos coletados no estado de Sergipe, para elaboração de uma proposta conceitual e metodológica que auxilie as instituições no processo de potencialização de seus acervos como fontes informacionais, bem como no desenvolvimento de ações que visem a socialização destes bens culturais.

Para início de conversa: as bases e os agentes sociais e institucionais na discussão sobre o endosso institucional para guarda de acervos arqueológicos

Carlos Alberto Santos Costa (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar as bases para a discussão sobre o endosso institucional para guarda de acervos arqueológicos. Para tanto, tentarei demonstrar os marcos legais, os agentes sociais e instituições públicas e privadas relativas a essa discussão, além de levantar as contradições relacionadas na relação dos diferentes envolvidos e as possibilidades de para uma tentativa de gestão compartilhada do patrimônio arqueológico.

Sobre gestão de acervos, socialização e medidas compensatórias usuais: o Termo de Ajuste de Conduta entre as práticas do IPHAN para a arqueologia

Alejandra Saladino (UNIRIO e Museu da República), Mario Junior Alves Polo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Resumo: Na pesquisa de Mestrado em tela, buscamos acompanhar a trajetória de incorporação do Termo de Ajustamento de Conduta às práticas do IPHAN voltadas ao patrimônio arqueológico, colocando tal ferramenta jurídica em contraste com as particularidades deste tipo de bens e com a legislação que lhe é específica. Este instrumento assume forma em 1990 por meio da Lei da Ação Civil Pública, e desde então vem sendo aplicado por órgãos públicos da administração direta como solução extrajudicial de litígios envolvendo interesses e direitos metaindividuais, do qual se vale a referida instituição em situações diversas que incluam o dano ou a ameaça de dano a bens culturais. Interrogamos em que medida a recorrência ao TAC se coaduna ao boom da arqueologia de contrato no Brasil, e sobre como a irreversibilidade dos danos aos bens arqueológicos se reflete nas noções de mitigação e compensação. Examinamos se o recurso aos TACs estaria se configurando como uma alternativa à relativa falta de políticas públicas de fomento à área. Também questionamos se tais acordos estariam estimulando ações e projetos de curadoria e de socialização predominantemente pontuais e, dessa forma, descolados de políticas estruturais ou de maior estabilidade – levando-se em conta que a decisão sobre quais ações serão realizadas pelo compromissário fica a cargo dos gestores do IPHAN, bem como o acompanhamento e a fiscalização da execução das medidas acordadas. A partir das considerações de Alejandra Saladino e da abordagem neoinstitucionalista da Ciência Política, analisamos dados levantados junto ao Centro Nacional de Arqueologia (CNA/IPHAN) e gestores do órgão. Para uma análise particularizada, propusemos desenvolver o estudo de um dos TACs em negociação no Amapá, através da análise do conteúdo dos Processos Administrativos concernentes.

Patrimônio arqueológico e gestão dos acervos no Brasil contemporâneo: por que e para quem fazemos pesquisas?

Camila Azevedo de Moraes Wichers (Zanettini Arqueologia), Paulo Eduardo Zanettini (ZANETTINI ARQUEOLOGIA)

Resumo: O crescimento exponencial das pesquisas arqueológicas associadas ao licenciamento de empreendimentos diversos tem resultado em desafios específicos para preservação do patrimônio arqueológico. Muitas pesquisas têm sido realizadas, mas a precariedade dos processos de gestão da informação e acervos gerados nos coloca questionamentos com relação aquilo que tem sido realmente preservado, como e para quem. Trazemos à baila o mapeamento das pesquisas arqueológicas desenvolvidas na última década, bem como das instituições responsáveis pela preservação daquilo que denominamos como patrimônio arqueológico brasileiro, utilizando como referência as portarias de pesquisa emitidas pelo IPHAN entre 2003 e 2013. O deslocamento dos acervos de seus locais de origem, sua inserção em “depósitos”, algumas vezes denominados de reservas técnicas, laboratórios ou mesmo museus e o abandono dos processos de salvaguarda e comunicação museológica têm sido recorrentes. A falta de processos continuados de uso dos acervos gerados pela arqueologia por parte das comunidades envolvidas, ou mesmo por parte da comunidade científica, nos coloca diante da seguinte indagação: qual a relevância social das crescentes pesquisas realizadas no país? Nesse contexto uma qualificação mais precisa do denominado “endosso institucional” se faz premente. A desconexão entre pesquisas, acervos, informações, discursos e comunidades torna grande parte dos estudos contemporâneos inócuos do ponto de vista da preservação, aqui entendida como uso qualificado do patrimônio. Cabe então nos debruçarmos sobre as reflexões já realizadas (a própria SAB vem abrindo espaços para o debate acerca da temática há mais de duas décadas), tendo como pano de fundo o cenário atual, objetivando a formulação de propostas efetivas que venham a contribuir para o delineamento de políticas públicas destinadas a transformar a realidade contemporânea.

Panorama das coleções de artefatos arqueológicos provenientes do estado de Sergipe

Ademir Ribeiro Junior (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar dados sobre o estado de Sergipe que nos permitam pensar sobre a prática da concessão de endosso, a estrutura das instituições que guardam as coleções, a gestão dos acervos arqueológicos e a atuação do Iphan frente a esses desafios.

Esse estudo envolveu a realização de pesquisa nos arquivos da Superintendência do Iphan em Sergipe, vistorias técnicas nas instituições de guarda, além de preenchimento e análise dos dados do “Formulário de vistoria de instituição científica de apoio/ acervo” desenvolvido pelo Centro Nacional de Arqueologia do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do Iphan – CNA/DEPAM/IPHAN.

Foram analisados cerca de 40 processos, entre pesquisas acadêmicas e estudos para licenciamento ambiental, envolvendo o patrimônio arqueológico do território do estado de Sergipe. Serão apresentados os dados referentes às quatro instituições de guarda participantes de maior número de projetos de pesquisa arqueológica. Além disso, serão pontuadas as ações executadas e planejadas da Superintendência do Iphan em Sergipe em relação à preservação desse patrimônio.

25. Geoarqueologia

Coordenação: Julio Cezar Rubin de Rubin, Rosicler Theodoro da Silva

Geoarqueologia da área da Fonte de Tambiá, Parque Arruda Câmara, João Pessoa/PB

Carlos Xavier de Azevedo Netto (Universidade Federal da Paraíba – Dept. Ciência da Informação), Conrad Rodrigues Rosa (NDIHR/UFPB)

Resumo: O Parque Zoológico Arruda Câmara, abriga entre animais e plantas bem como uma parte da história de João Pessoa, antiga fazenda de engenho a área comporta uma fonte de água situada no fundo do vale, desde meados de 1800 água foi canalizada através de dutos e conduzida até a fonte de pedra. As escavações arqueológicas conduzidas pelo NDIHR/UFPB tiveram como objetivo verificar os vestígios existentes no subsolo da área próxima à fonte. A metodologia utilizada foi sondagens e aberturas de transectos, perfis de estratigrafia arqueológica e croquis.

Como resultado os dados mostraram que a área da fonte em pedra calcária foi construída segundo padrão estético da época, com função de regular o volume de água; vários dutos construídos em tijolos prensados canalizavam a água evitando que houvesse inundação, pois a área inundável se mostrou um charco, esses dutos variavam de alguns centímetros a 2,50m de profundidade. Outros dados importantes obtidos nas escavações foram testemunhos de aterros na área que circunscreve à fonte, as sondagens e escavações foram executadas até 0,70m, quando acrescidos de dados históricos pode-se constatar que vários imóveis haviam sido demolidos nas proximidades do bairro de Tambiá e ali foram sendo depositados, ou seja, o revelo foi modificado com processos sucessivos de entulhos, haja vista os vestígios conterem traços de tempo de meados de 1900 até 1970. Os dados coletados mostraram intenso processo de transformação, os dutos menores foram soterrados e inutilizados, os dutos mais profundos ainda continuam em uso porém sem manutenção, a pedra calcária que foi utilizada para a construção da fonte está enfraquecendo, e a história oral de que havia uma escadaria em pedra calcária não foi encontrada, ou pelo fato de não ter existido ou pelo fato de que a pedra calcária em contato direto com a água se torna frágil e tende a sumir.

Métodos e técnicas de análises de terras pretas de índio: uma perspectiva interdisciplinar

Lilian Rebellato (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo: As terras pretas de índio possuem uma estreita ligação com a história das pesquisas arqueológicas na Amazônia. Por se tratar de um objeto interdisciplinar, envolvendo distintos métodos, tanto das ciências da terra, como da biologia, geologia, química, entre outras; a abordagem arqueológica deve estabelecer uma estreita afinidade com metodologias que vão além do escopo de métodos tradicionais da arqueologia. Entender o processo de formação das terras pretas é sinônimo de entendimento do processo de formação dos sítios arqueológicos. Através de análises químicas de solo, é possível identificar assinaturas que possibilitam a identificação de áreas de atividades, bem como dos produtos e subprodutos derivados de atividades específicas, como o processamento de alimentos e de matérias primas para construção de habitações, objetos e estruturas de uso cotidiano. O presente trabalho abordará o desenvolvimento de métodos e técnicas (provenientes de outras ciências) adaptados à pesquisa arqueológica. Com os resultados obtidos, foi possível construir um modelo de ocupação de sítio, correlacionando resultados químicos e físicos do solo e concentração de artefatos. Tais resultados também auxiliaram na predição de áreas de atividades ao longo do sítio.

La transición Pleistoceno/Holoceno en Uruguay y sur de Brasil, la eterna discusión del estrato guía.

Alfonso Machado Arnaud (Universidad de la República), José María López Mazz (Facultad de Humanidades)

Resumo: El trabajo presenta información sedimentaria, arqueológica y cronológica del sitio Rincón de Los Indios (Rocha/Uruguay). La discusión se orienta a interpretar las unidades estratigráficas del sitio en el marco de los modelos de evolución paleo climática vigente en la región. La secuencia permite realizar una primera aproximación a las condiciones ambientales de la transición Pleistoceno/Holoceno.

Las informaciones cronológica y arqueológica se comportan como líneas independientes de información, al tiempo de retroalimentar algunas interpretaciones. Además del valor heurístico y metodológico de la aproximación interdisciplinaria, el trabajo sirve para discutir sobre la existencia de estratos guías para la transición Pleistoceno/Holoceno y la vigencia de los propuestos clásicamente para la región.

Geoarqueología en secuencias fluviales del área interserrana Bonaerense (Argentina)

Cristian Mario Favier Dubois (CONICET - Universidad Nacional del Centro)

Resumo: Se presentan casos de estudio geoarqueológicos en secuencias fluviales de la Pampa Interserrana de la Provincia de Buenos Aires (Argentina). El estudio de la estratigrafía y cronología de varios sitios arqueológicos en esta región muestra que las unidades fluviales correspondientes al Holoceno temprano/medio son muy escasas. Es frecuente observar que existe una discordancia erosiva entre las unidades datadas en el Holoceno tardío y aquellas correspondientes al Pleistoceno tardío. Este hecho ocurre especialmente en los cursos de bajo orden en la cuenca de drenaje. Los cursos de elevado orden (colectores principales) suelen registrar unidades correspondientes al Holoceno temprano/medio, pero los ambientes representados por estas unidades (facies lacustres, suelos palustres) no constituían sectores favorables para la ocupación humana. De esta forma, la escasez de registro arqueológico en los valles del área interserrana bonaerense durante la primera parte del Holoceno se debería, al menos en parte, a este doble sesgo, estratigráfico y ambiental. Por otro lado, los pocos suelos desarrollados en estas secuencias fluviales actuaron como concentradores de la evidencia cultural. Todo ello genera una imagen de pulsos de ocupación humana y de abandonos, que podría considerarse principalmente un resultado de la dinámica fluvial.

Ajuda, Mas Não Resolve!

Julio Cezar Rubin de Rubin (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Rosicler Theodoro da Silva (Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia - IGPA/PUC-GO)

Resumo: Os sítios arqueológicos pré-históricos GO-JA-03, GO-JA-04, GO-JA-100, GO-JA-25, GO-JA-26, GO-JA-27 e GO-JA-28 identificados em abrigos rochosos com manifestações rupestres, no município de Serranópolis, Goiás, estão localizados na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras, que abrange uma área de 175 hectares. Como a RPPN não foi delimitada por critérios naturais, a intensa ocupação da área circundante com atividades relacionadas principalmente a agricultura e a pecuária tem proporcionado modificações na paisagem por meio da retirada da cobertura vegetal original; revolvimento e perdas de solo; processos erosivos, entre outros, tornando a reserva um núcleo pressionado. O objetivo deste trabalho é demonstrar que uma importante iniciativa como a criação da RPPN pode ajudar, mas não resolve o problema da preservação/proteção dos sítios arqueológicos. Utilizou-se para tal abordagem o contexto ambiental que envolve os sítios, ressaltando a necessidade de utilização de critérios técnicos no estabelecimento das áreas de preservação/proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Discussões sobre dinâmicas ambientais de um sítio arqueológico sobre dunas – Sítio Cardoso, Lagoa Redonda, Pirambu, Sergipe.

Fernanda Libório Ribeiro Simões (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Esse trabalho propõe a discussão das dinâmicas ambientais de um sítio arqueológico implantado em dunas, o Sítio Cardoso (Lagoa Redonda, Pirambu, SE), objeto de estudo do projeto de dissertação submetido ao Proarq/UFS, com o título Arqueologia da Paisagem nas Dunas Holocênicas: o estudo de caso do Sítio Cardoso (Lagoa Redonda, Pirambu, SE). O Sítio Cardoso está localizado entre duas dunas fixas (Norte e Sul), delimitado pelo sangradouro da Lagoa Redonda (Oeste) e pela planície litorânea (Leste). Nesse ensaio será discutida a formação do ambiente e o seu papel nas questões que envolvem a conservação do Sítio Cardoso, a partir de dados da evolução geomorfológica costeira, a gênese e movimentação das dunas holocênicas e as probabilidades de modificação da paisagem a partir da diminuição da fonte sedimentar que alimentou o meio, a foz do Rio São Francisco. Essa dinâmica de deposição e erosão de sedimentos que as dunas de precipitação são alvo, estão diretamente relacionadas à exposição do material arqueológico em superfície e a sua erosão que possui, muitas vezes, um caráter diferencial.

O impacto dos agentes eólicos e da dinâmica costeira sobre o processo formativo dos sítios costeiros do Piauí

Flávio Rizzi Calippo (Universidade Federal do Piauí), Pedro Henrique Santos Gaspar (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Os sítios costeiros do litoral do Piauí são estudados desde a década de 1980, quando começaram a ser levantados, mapeados e interpretados como sambaquis. No entanto, as informações produzidas a esse respeito, e, também, sobre as origens desses sítios, são ainda tênues e controversas. Isso porque a intensa dinâmica costeira e o desenvolvimento de um extenso campo de dunas (que vêm se formando na região desde, pelo menos, 9.000 anos AP) alteraram significativamente o registro arqueológico, dificultando sua caracterização e análise. Procurando desenvolver uma abordagem teórica e metodológica capaz de abordar tais problemáticas, pautada principalmente no estudo dos processos formativos (naturais e culturais), na Geoarqueologia e no estudo das Variações do Nível Relativo do Mar (VNRM), desenvolve-se, desde 2011, o projeto Mapeamento e Caracterização dos Sítios Arqueológicos Costeiros do Litoral do Piauí. No âmbito deste projeto estão sendo estudados, com maior ênfase, seis sítios conchíferos, os quais, embora atualmente apresentem feições e estruturas muito diferenciadas, devem ter se originado a partir de um padrão único. O mais provável é que tal heterogeneidade seja reflexo da ação de processos eólicos (pós-deposicionais) atuando sobre esses sítios em diferentes intensidades e por diferentes períodos.

Sambaquis da Lagoa da Conceição e paleoambiente, uma abordagem geoarqueológica

Karel Jockyman, Lucas Melo Reis Bueno

Resumo: O estudo dos Sambaquis e do paleoambiente, pela ótica da geoarqueologia, aborda de forma interdisciplinar o reconhecimento e entendimento das sociedades indígenas pré-coloniais que construíram as estruturas denominadas sambaquis, buscando compreender como viviam, interagem com o meio ambiente, modificando e construindo novas paisagens. Seguindo esta orientação, apresentaremos neste trabalho uma caracterização dos Sambaquis localizados no entorno da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, enfatizando a relação entre sua inserção na paisagem e as oscilações da linha de água da Lagoa durante o Holoceno Médio devido a eventos transgressivos regressivos. Para encaminhar essa discussão apresentaremos resultados decorrentes da integração de dados arqueológicos e eológicos/geomorfológicos obtidos em estudos anteriores e em intervenções de campo. Daremos especial atenção a questões paleoambientais, enfatizando as mudanças no nível relativo do mar e suas implicações quanto à localização e à dinâmica de ocupação sambaquieira nessa região. Pretendemos ainda avaliar essas construções como indicadores de mudanças no nível relativo do mar, pois seu posicionamento espacial no litoral potencialmente permitiria uma correlação com antigas linhas de costa. Através dessa discussão pretendemos contribuir para o maior entendimento da ocupação pré-colonial do Brasil meridional.

O Papel dos Sambaquis da Costa Nordeste no Povoamento da Costa Brasileira

Gustavo Peretti Wagner (PUCRS)

Resumo: A evolução paleogeográfica da costa brasileira foi comandada por dois fatores de interesse primordial para o escopo da presente pesquisa: as flutuações dos níveis marinhos e o balanço sedimentar. Estes dois agentes transformativos foram estimados de forma desigual pelas pesquisas arqueológicas orientadas para o tema das relações entre sambaquis e paleoambiente. Entretanto, o comportamento dos níveis marinhos nos estados do Piauí, Ceará e Rio

Grande do Norte foram pouco estudados até o momento. Na primeira década de 2000, o litoral norte da Bahia foi alvo de intensas prospecções por equipes arqueológicas e geológicas que buscavam nos sítios a compreensão da evolução geomorfológica de todo o Holoceno. Entretanto, os sítios encontrados apresentam apenas cronologias entre 2.700 A.P. e 4.680 ± 60 A.P. Tendo em vista que em diversos locais da costa brasileira o evento transgressivo holocênico foi menos impactante do que se supunha, uma série de questões se apresentam. Se o povoamento Atlântico tivesse se dado na transição entre Pleistoceno e Holoceno, seria possível encontrar sítios nos setores Norte e Nordeste. No setor Nordeste as planícies costeiras são marcadas pela presença quase ininterrupta de falésias escarpadas diretamente tanto na Formação Barreiras quanto nos Tabuleiros. No setor Norte a descarga do Amazonas parece ter suavizado a abrangência do evento transgressivo e há indícios de cotas suavemente superiores às atuais. Contudo, também não há registro de sítios arqueológicos com idades limítrofes entre o Holoceno Inicial e Médio e a intensidade do povoamento litorâneo é bastante reduzida quando comparada aos setores Sul e Sudeste. Ironicamente, é justamente nestes setores que os efeitos da transgressão atingiram maior amplitude. O que é necessário destacar, sobretudo, é que não há um conjunto de evidências materiais que sustentem que a planície costeira brasileira tenha sido ocupada na entrada do Holoceno. Palavras-Chave: Sambaquis, Povoamento, Geoarqueologia

Investigações geoarqueológicas no litoral do Estado de São Paulo: uma abordagem regional

Marisa Coutinho Afonso (USP - Museu de Arqueologia e Etnologia)

Resumo: Os sambaquis e outros sítios costeiros do período pré-colonial do Estado de São Paulo foram pesquisados desde o século XIX e chamavam a atenção pela sua alta visibilidade e ótimo estado de conservação. De forma mais sistemática têm sido analisados desde a década de 1950, quando Paulo Duarte instituiu a Comissão de Pré-História e principalmente a partir de 1962 quando criou o Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo. Neste Estado, observa-se uma ocupação humana de aproximadamente 7.000 anos ao longo do litoral e mais de 200 sambaquis, com ocupações mais densas na Baixada Santista, na planície de Cananéia-Iguape no sul do Estado, e no litoral norte, tanto em áreas continentais quanto em ilhas. Em 2012, foi iniciado o projeto “Gеоarqueologia costeira: os sambaquis do Estado de São Paulo” para integrar melhor as investigações geoarqueológicas e assim contribuir para a compreensão do povoamento do litoral paulista. Neste trabalho, pretende-se apresentar o banco de dados informatizado sobre os sítios costeiros, utilizando-se documentos primários do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, publicações e relatório; o mapa com a localização destes sítios, em desenvolvimento, e exemplificar o cruzamento de informações geológicas atualizadas com as arqueológicas, em uma abordagem geoarqueológica.

26. Geomática e computação aplicadas à Arqueologia

Coordenação: Diogo Menezes Costa, Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva, André Argolo de Aguiar

Realidade Virtual e modelagem eletrônica dos Sítios Arqueológicos Antárticos

Andrés Zarankin (UFMG), Diogo Costa (UFPA), Anderson Alves-Pereira (UFMG)

Resumo: A Arqueologia, desde a década de 1980, tem se preocupado crescentemente com a maneira através da qual o público apreende ou interage com a informação arqueológica. Assim, além da coleta de dados ou das informações que produz, se interessa também com os caminhos e formas que esses dados tomam na sociedade e com o papel que desempenham no aprendizado sobre o passado.

Uma resposta a essas questões é o desenvolvimento de veículos de informação menos estruturados, menos formais e mais interativos. Essas estratégias passam pela criação de apresentações de multimídia, no ciberespaço ou em displays físicos interativos, sempre buscando que as informações e interpretações arqueológicas sejam postas de modo interessante e acessível ao público. A idéia é não somente que o público compreenda melhor o que se passa “nos bastidores” do processo arqueológico, mas também romper a barreira hierárquica entre o “leigo” e o “especialista”, de modo que a construção das histórias sobre o passado fique aberta à interpretação e intervenção. Para isso, é importante que o público faça parte do seu próprio processo de aprendizado, por meio da promoção tanto da avaliação crítica das interpretações apresentadas, quanto da construção da relação entre presente e passado.

Pensando nessas questões, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta que estamos desenvolvendo no Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH-UFMG), para a construção de uma interfase entre os resultados de nossa pesquisa de Arqueologia Antártica, e o público em geral. Partimos da criação de uma modelagem eletrônica em 3D (formato KMZ), para ser acessada no Google Earth. Buscamos aproximarmos das pessoas, a partir da utilização de modelos interativos, que facilitem a participação ativa do público na busca daqueles aspectos/informações que sejam de seu próprio interesse.

Sistema de Informações Geográficas como Ferramenta para Gestão de Projetos e Sítios Arqueológicos

André Argolo de Aguiar(Centro Nacional de Arqueologia/DEPAM/Iphan), Rodrigo Almeida de Sousa(IPHAN), Rosana Pinhel Mendes Najjar(Centro Nacional de Arqueologia - Iphan)

Resumo: Este trabalho mostra a integração do modelo de gestão de dados espaciais em arqueologia através da implementação de um sistema de informação geográfica. Como base do trabalho, foi utilizado o sistema TerraView (Sistema para Análise e distribuição de Informações Georreferenciadas) desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Também foram utilizados os sistemas dbview (sistema para processamento de dados literais) e GoogleEarth (Sistema para pesquisas espaciais básicas), ambos disponíveis pela web. O Uso do TerraView integrando elementos temáticos e análises espaciais tornou viável a

disponibilização de um sistema que possibilita a prognose de crescimento e espacialização dos projetos de pesquisa e registro de sítios arqueológicos no estado do Rio de Janeiro bem como dar suporte a decisões na análise de projetos, até resultados mais avançados de análise espacial. O sistema de informação geográfica implementado apresentou bons resultados e demonstrou grandes possibilidades proporcionando a rápida visualização espacial de informações obtidas como também a integração e produção de novas informações que podem auxiliar os processos de decisão e planejamento da superintendência do IPHAN, sobretudo no processo de licenciamento.

SIG e Arqueologia – Construção de um Sistema de Informação Geográfica para compreensão da Arqueologia da Paisagem.

Thaissa de Castro Almeida Bolsista (PICVOL, NAR – UFS), Márcia Barbosa Guimarães – (PROARQ/NAR – UFS)

Resumo: Orientado pela Profª Drª Márcia Barbosa Guimarães este trabalho é resultado da conclusão do curso de Arqueologia Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe e do projeto Arqueologia da Paisagem da bacia do Rio Japarutuba. Este estudo aborda a relação entre SIG (Sistema de Informação Geográfica) e Arqueologia da Paisagem e terá como base a análise espacial dos vestígios arqueológicos descobertos na prospecção realizada pelo projeto Arqueologia da Paisagem da bacia do Rio Japarutuba financiado pelo CNPq. Os vestígios serão relacionados à paisagem partindo do princípio de que estes são resultado da presença humana e a presença humana é o que distingue paisagem de ambiente (INGOLD, 1986; SCHAMA, 1995). O trabalho de conclusão de curso irá apresentar a sincronização das informações das entidades previstas para o SIG da bacia do Rio Japarutuba tornando possível chegar ao objetivo de apresentar relações entre os vestígios dos sítios arqueológicos e a Paisagem, entendendo ela como social já que a presença humana é o que distingue paisagem de ambiente. Tendo em vista que a Arqueologia analisa diferentes tipos de dados conjuntamente (geológicos, geomorfológicos, climatológicos, arqueológicos, estatísticos, entre outros) o SIG é uma ferramenta extremamente importante, pois oferece uma visão ampla, em que as informações existentes sobre o objeto de estudo estão ao alcance do profissional, relacionadas entre elas e com base na localização geográfica. O SIG forma um conjunto de procedimentos que respondem questões sobre entidades espaciais.

Complexos Arqueológicos da Costa Sul-Catarinense: Aplicação de métodos geofísicos e geomáticos na investigações do entorno dos grandes sambaquis.

Fabiana Rodrigues Belem (MAE-USP), Paulo Antonio Dantas De Blasis (MAE - Universidade de São Paulo - Divisão Científica), Tiago Attorre (MAE-USP)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo geral apresentar os resultados preliminares gerados em etapa de campo onde métodos geofísicos foram aplicados com o intuito de mapear áreas que circundam os sambaquis, contemplando tanto os arredores mais imediatos, quanto os espaços entre os sítios, em busca de elementos associados, no entanto, externos a eles. Essas estruturas arqueológicas, de maneira geral, encontram-se semi-arentes e/ou soterradas por dunas eólicas ativas, e até então, não eram interpretadas como parte dos sambaquis. Os resultados dos estudos geofísicos têm demonstrado a presença de estruturas enterradas situadas na periferia dos concheiros, sugerindo locais de grande potencial arqueológico. Apesar dos processos pós-deposicionais ocorridos por milhares de anos, a hipótese em voga é que as dunas preservam e estabilizam estruturas no entorno e entre sambaquis.

Procuramos trabalhar com métodos arqueológicos, geofísicos e geomáticos consorciados, obtidos através do georadar de penetração (GPR - Ground Penetrating Radar) e também do gradiômetro, que nos auxiliam no imageamento em subsuperfície, além do GNSS-RTK, que oferece precisão milimétrica de localização e dados para determinação topográfica precisa, gerando mapas da organização espacial intra e extra-sítio. As técnicas geofísicas são ágeis para cobrir áreas relativamente grandes em pouco tempo, gerando um maior volume de dados na escala regional. A combinação de procedimentos de controle de superfície e de controle de sub-superfície (intervenções arqueológicas) nos permite generalizar os padrões descritos nas escavações para outros sítios, proporcionando analogias estruturais, onde o objetivo primordial nesta etapa é o de modelar as diferentes estruturas, naturais e antrópicas, aparentes e semi-arentes que ocorrem na área.

Sensoriamento Remoto e Arqueologia: Perspectivas e Aplicações

Rodrigo Almeida de Sousa (Iphan)

Resumo: O presente trabalho deriva de monografia de graduação em Geografia apresentada na UERJ e trata do uso de sensores ópticos na identificação de sítios arqueológicos. As novas tecnologias geográficas tem auxiliado em muito o trabalho dos arqueólogos e muitos outros profissionais por incorporarem a particularidade espacial em seus projetos. Tal perspectiva abre caminhos para novas investigações e metodologias, melhorando a segurança e acurácia das informações resultantes dos trabalhos em campo e em gabinete. O presente trabalho busca levantar algumas perspectivas no uso do sensoriamento remoto e das tecnologias espaciais aplicados à arqueologia, evidenciando exemplos e boas práticas no seu uso ao redor do mundo, demonstrando potencialidades e as diversas aplicações possíveis geradas pelo processamento e disponibilidade de dados em formato raster e integrados a sistemas de informações geográficas (SIG).

Reconhecimento de estruturas internas em um sítio através da análise estatística de um padrão espacial de pontos: o caso do sítio Galheta IV, Laguna/SC

Andreas Kneip (Universidade Federal do Tocantins)

Resumo: Os dados obtidos durante uma escavação arqueológica tais como posição e tipo de cada objeto exposto durante a decapagem podem ser organizados segundo um certo padrão. Um padrão planar de pontos (ppp) é a representação geométrica no plano de um conjunto de eventos que possuem posição espacial bem definida. Cada evento pode ainda ser classificado sob uma certa categoria (marca). A análise estatística espacial de um ppp com marcas busca obter inferências sobre a posição e interação entre eventos de mesma marca e entre eventos com marcas diferentes. O sítio Galheta IV, em Laguna, litoral de Santa

Catarina, apresenta enterramentos parcialmente cremados e cerâmica Itararé. O sítio foi datado entre 1300 e 740 anos Antes do Presente (AP), aproximadamente. Estes fatos levaram o sítio a ser classificado como Taquara/Itararé. O padrão de sepultamento utilizado é, porém, singular, pois parece conter elementos característicos dos enterramentos em sambaqui. Os sambaquis da região possuem como data mais recente algo entre 1400 e 1350 anos AP. Esta possível continuidade pode ser explicada por uma interação cultural sambaqui-Taquara/Itararé, o que faria com que elementos sambaquieiros estivessem presentes nos enterramentos que, nos outros aspectos, apresentam características Taquara/Itararé. Uma das características que precisa ser esclarecida é a da configuração dos sepultamentos evidenciados. Por exemplo, se a parafernália de elementos faunísticos, líticos e cerâmicos encontrados pode ser associada aos sepultamentos. Para isto foram aplicados métodos da análise espacial de padrões de pontos para os dados obtidos durante as etapas de escavação do sítio. O resultado obtido mostra que havia um padrão monticular associado a cada sepultamento, composto por material lítico, faunístico e cerâmico. PALAVRAS-CHAVE: Padrão Espacial de Pontos, Análise de Aglomerados, Arqueologia Pré-Colonial.

CNSA/Sicg: o novo cadastro de sítios arqueológicos do Iphan

Francisco Antonio Pugliese Junior (Centro Nacional de Arqueologia - Iphan)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar os instrumentos elaborados para a atualização do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Iphan. Na busca de um cadastro de sítios que seja utilizado de maneira eficiente para a organização do conhecimento produzido no âmbito dos projetos de pesquisa outorgados pelo Instituto, a atualização do CNSA buscou um refinamento dos seus mecanismos para que este represente, fidedignamente, o patrimônio arqueológico envolvido nos projetos de pesquisa executados no Brasil. O estabelecimento da estrutura do novo cadastro também teve por objetivo a adequação instrumental à gestão informatizada de dados quantitativos e qualitativos dos sítios, de maneira a contemplar o correlacionamento dessas informações a partir de sua base de dados georreferenciados. Os novos instrumentos do CNSA/Iphan buscam propiciar a sistematização das informações produzidas por meio do registro de bens arqueológicos de forma adequada à gestão pública, a partir da heurística própria dos cadastros de bens culturais. Somente assim, como instrumentos para a produção de conhecimento, é que tais ferramentas se justificam e, de fato, compõem meios de mitigar ou mesmo compensar os danos intrínsecos à pesquisa e decorrentes da gestão do patrimônio arqueológico brasileiro. Como resultado pretende-se, à medida que esteja disponível um referencial confiável para subsidiar políticas adequadas ao tema, proporcionar eficiência responsiva às demandas apresentadas ao Iphan, sejam elas sociais, econômicas, científicas, ou mesmo jurídicas.

A linguagem R e suas possibilidades de uso em Arqueologia

Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo: A linguagem R possui um conjunto integrado de facilidades que integram manipulação de dados, cálculos e visualização gráfica, é uma linguagem de programação bem desenvolvida, simples e efetiva. Além de apresentar eficiência no tratamento de dados espaciais típicos da Arqueologia. Nesta pesquisa, a linguagem R tem sido aplicada no estudo da distribuição espacial de amostras coletadas de materiais líticos em superfície do sítio Ponte Velha (SRN-PI). Buscou-se, por meio da produção de scripts, automatizar alguns procedimentos na geração de rotinas visando explorar as potencialidades desta linguagem. Foi possível avaliar positivamente o uso do R na extração de dados, geração de gráficos numéricos e planos de distribuição espacial.

27. Graduação em Arqueologia no Brasil: Formação Profissional, Princípios Éticos, Compromissos e Responsabilidade Pública

Coordenação: Albérico Nogueira de Queiroz, Olivia Alexandre de Carvalho

Arqueologia com Antropologia. Experiências do curso de graduação em Antropologia da UFMG

Andrei Isnards Horta (Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG)

Resumo: A UFMG propôs um curso de graduação em Antropologia, implementado em 2010, no qual os graduandos dispõem de duas possibilidades de habilitação: Arqueologia e Antropologia Social. Essas habilitações se integram numa perspectiva de Antropologia como um campo amplo que congregaria os dois campos específicos e é conforme essa perspectiva que o curso se estrutura. O percurso de formação se organiza de modo a promover um trânsito dos alunos entre os dois campos ao longo de toda a graduação, com a proposta de construir uma formação integrada. Neste simpósio, proponho discutir aspectos do curso de graduação em Antropologia na UFMG que têm em pauta questões éticas sobre a formação e a atuação de profissionais em Arqueologia. A proposta do curso é que a formação antropológica seja um dos fundamentos da atuação ética e socialmente consciente dos egressos, na medida em que articula uma reflexão mais substantiva sobre o papel do pesquisador e do profissional técnico na trama de relações sociais em que atua. Num momento em que não temos ainda nenhuma turma egressa, a proposta tem encontrado êxitos e dificuldades concretas, que pretendo trazer à discussão aqui.

A Proposta de Graduação em Arqueologia da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nanci Vieira de Oliveira Aguiar(Instituto de Ciências Humanas – UERJ/ LAB – Laboratório de Antropologia Biológica/CIS/UERJ), Paulo Roberto Gomes Seda(Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas – IBPA/ LEPAmA – Laboratório de Estudos e Pesquisas da América Antiga/NUCLEAS/DHIS/UERJ; IBPA – Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas), Maria Antonieta da Conceição Rodrigues (DEPA – Departamento de Paleontologia e Estratigrafia/FGEL/UERJ)

Resumo: O curso de Bacharelado em Arqueologia, a ser implantado na UERJ em 2014, objetiva formar profissionais que possam desempenhar ações na área de Arqueologia, aptos a desenvolver projetos científicos, na área acadêmica e em licenciamentos ambientais. Há cerca de quinze anos tínhamos um único curso de Graduação em Arqueologia, exatamente na cidade do Rio de Janeiro, eles hoje se multiplicaram. Infelizmente, a cidade do Rio de Janeiro, não apresenta hoje nenhum curso, mesmo com o Rio de Janeiro e o Sudeste possuindo uma das maiores concentrações de arqueólogos. Assim, a instalação de um Curso na UERJ, vem suprir uma lacuna social e cultural em nosso Estado e, por extensão, no Sudeste, além de atender a uma demanda crescente de profissionais. Por outro lado, por sua própria natureza, a Arqueologia necessita da estreita colaboração de outras disciplinas, não havendo conhecimento que não possa ser utilizado pela Arqueologia. Essa estreita colaboração faz com que a Arqueologia já tenha ultrapassado a interdisciplinaridade e ingressado em uma transdisciplinaridade. Isto torna a UERJ o local ideal para instalação de um Curso de Arqueologia: somos a única Universidade do Estado que concentra, em um único espaço, todas as disciplinas com que a Arqueologia dialoga, facilitando e incrementando o intercâmbio, o que se reflete no próprio fluxograma do Curso. Estas são as razões que levaram a proposta de implantação de um Curso de Graduação em Arqueologia na UERJ, já aprovada pela CPG – Comissão Permanente de Graduação, estando previsto o início do Curso para 2014/1. Apresentaremos o Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Das Salas de Aula ao Mercado de Trabalho: Os Primeiros Passos dos Novos Arqueólogos, Desafios e Experiências na Profissão

Adriano Batista dos Santos (Zanettini Arqueologia S/S Ltda), Salvio Henrique da Rocha Costa (Bacharel em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: A Arqueologia nos últimos anos têm ganhado um enorme destaque na sociedade. O surgimento de vários cursos de graduação e pós-graduação e o ingresso de dezenas de novos profissionais no mercado de trabalho tem mostrado que a Arqueologia se consolida cada vez mais em nosso território.

Atualmente o Brasil vive um momento de intenso crescimento e desenvolvimento das práticas arqueológicas. Todos os anos novos arqueólogos ingressam no concorrido mercado profissional, agora será que esse novos profissionais possuem a qualificação necessária para gerenciar trabalhos de Arqueologia? Como a Arqueologia brasileira se comporta na prática com essa grande renovação de profissionais em um curto espaço de tempo?. Essas e outras dúvidas permeiam a mente de estudantes e profissionais da área. Os assuntos referentes a profissão do arqueólogo, o mercado de trabalho e os cursos de graduação, lideram o topo dos temas mais debatidos em congressos, simpósios, encontros, etc. Porém o objetivo pretendido nessa comunicação é lançar estes assuntos de uma outra ótica, sob a perspectiva de dois recém formados saídos de um curso de graduação em Arqueologia, que buscam seus espaços no mercado de trabalho. Os autores dessa comunicação são bacharéis em Arqueologia, e buscam trazer um pouco de suas experiências, desde os primeiros passos na graduação até as problemáticas de ingressar em um mercado de trabalho tão aquecido que é o da Arqueologia na atualidade. Os relatos de nossas experiências, ainda que poucas, são de extrema importância para que nossos futuros colegas de profissão se sintam mais firmes e confiantes para enfrentar os primeiros desafios, ao mesmo tempo, acreditamos que nossas vivências expostas nessa comunicação são provas que a nossa geração se preocupa com o futuro da Arqueologia e dos arqueólogos, sejam eles iniciantes ou profissionais com carreiras consolidadas.

“Max: Uma Experiência Em Minha Vida”: A Importância Das Ações Educativas Do Museu De Arqueologia De Xingó Para A Sociedade E Para A Formação Do Profissional De Arqueologia

Albérico Nogueira de Queiroz(Universidade Federal de Sergipe (UFS), Jane Viana Almeida de Carvalho (Universidade Federal de Sergipe), Luana Silva Santos(Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados das Ações Educativas desenvolvidas pelo MAX-UFS e sua contribuição no processo de formação do arqueólogo. A Ação Educativa desde o ano de 2000 tem desenvolvido projetos e subprojetos visando sensibilizar alunos e professores de escolas públicas e particulares na preservação do patrimônio cultural. Nessa esfera, este projeto é desenvolvido a partir de um eixo diretivo que propõe socializar o conhecimento junto a instituições educacionais, apresentando condições que possibilitem aos alunos e professores observar, refletir e participar das pesquisas arqueológicas, alargando a compreensão das atividades exercidas por esse profissional.

Dessa forma, essas ações estabelecem uma relação entre o passado e presente, utilizando uma metodologia participativa através de atividades como simulação de escavação, oficinas, exposição itinerante, acesso a página do Facebook do MAX-UFS, palestras e exposição de filmes. Essas atividades resultam no aumento do fluxo de visitantes a Unidade de Exposição do MAX-UFS, postagens no Facebook e solicitação por parte das escolas para a realização desse projeto nas suas unidades.

É importante frisar que Arqueologia não se faz apenas de escavações ou laboratório. Os conteúdos tratados nas Ações Educativas são fundamentais para a formação desse profissional, como também, imperativos na relação com a sociedade, conforme os preceitos de uma arqueologia pública.

Arqueologia como um todo ou toda a arqueologia? O bacharelado em Arqueologia e seu percurso de formação.

Artur Henrique Franco Barcelos (Universidade Federal Do Rio Grande/FURG), José Alberione dos Reis (Universidade Federal do Rio Grande/ FURG)

Resumo: Desde o (re) surgimento dos bacharelados em Arqueologia no Brasil, o tema da formação de arqueólogos em cursos de graduação vem ganhando importância e visibilidade. Para aqueles diretamente envolvidos com estes cursos (docentes, técnicos, discentes e demais agentes institucionais) a preocupação com a construção efetiva do percurso de formação deve ser uma constante. A base de estudos, determinada pelo leque de disciplinas ofertadas, envolve não apenas as questões internas de um curso (duração, capacidade de oferta, condições físicas e recursos humanos, etc.), mas também tudo o que se refere ao contexto mais amplo da arqueologia como campo profissional (atuação profissional, mercado de trabalho, legislação, sequência de estudos, aspectos político-ideológicos, etc.). O diálogo entre estas duas esferas deveria, no melhor dos casos, orientar a formatação dos percursos oferecidos. Contudo, são ainda muitos os dilemas e problemas enfrentados no cotidiano dos graduados. Mudanças de rumo, estratégias e replanejamentos tornaram-se obrigatórios. Dentre os muitos aspectos a destacar está a aparente dicotomia entre uma formação ampla e abrangente e uma formação específica. Ou ainda a questão das diferenças e semelhanças entre as formações oferecidas em diferentes instituições no país. Este trabalho pretende apresentar uma reflexão e um balanço sobre a formação oferecida no Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, iniciada em 2008, como forma de subsídio para as trocas de experiências entre os demais centros de formação.

28. História e cultura material: os desafios da Arqueologia Histórica na planície amazônica

Coordenação: Raimundo Ney da Cruz Gomes, Rhuan Carlos dos Santos Lopes

Arqueologia Histórica Amazônica: Sínteses e Perspectivas

Diogo Menezes Costa (UFPA)

Resumo: A Arqueologia na Amazônia vem de uma longa tradição com mais de 150 anos de investigações com diversos pesquisadores e por diferentes instituições, porém seu foco de estudo tem sido a pré-história da região. Por outro lado, as poucas pesquisas realizadas em sítios arqueológicos do período histórico na área têm sido orientadas por preceitos cronológicos e tecnológicos, e a sua maioria em sítios religiosos e militares. Portanto, a introdução de uma perspectiva antropológica sobre os sítios históricos amazônicos não é somente uma novidade, mas também uma necessidade frente ao enorme patrimônio desconhecido.

Arqueologia Histórica no alto Rio Madeira

Raimundo Ney da Cruz Gomes (UFPA)

Resumo: Meu trabalho propõe discutir possibilidades de estudos em Arqueologia Histórica no Alto Rio Madeira, a partir das pesquisas realizadas no Sítio Histórico Vila de Santo Antônio. A vila de Santo Antônio constituiu-se no que foi, provavelmente, a maior povoação junto às margens do Madeira na primeira metade do século XIX, até a criação de Porto Velho no início do século XX; contudo, na segunda metade desse mesmo século já era descrita como: (...) uma pequena localidade, outrora próspera, mas hoje em extrema decadência, reduzida a 58 habitantes (Guimarães, 1944:854). De sua fundação enquanto missão jesuítica, no fim do século XVII, quando foi descrita como, “a mais remota e trabalhosa [Missão] em todos os gêneros (sic) de trabalhos e moléstias, que ali indefectivelmente padecem os Missionários (Leite 1945:402), até a descrição acima, Santo Antônio sediou o porto onde desembarcaram os aventureiros dispostos a construir a Estrada de Ferro Madeira Mamore (Marques 2005). Neste período era habitada por um grande contingente de pessoas e possuía variados edifícios, cujas funções nos chegam somente de forma parcial através de algumas crônicas de viajantes e outros documentos. O local que inspirou as descrições acima, em nossos dias, é também um inestimável sítio arqueológico que encontra-se sob o impacto direto da Usina de Santo Antônio. O sítio, como área representativa do local onde outrora foi fundada Santo Antônio das Cachoeiras, pode ter sua história narrada a partir de muitas fontes. Relatos de viajantes, bem como documentos oficiais dos períodos coloniais e imperiais, já foram examinados em diversos estudos que compõem a historiografia concernente à ocupação e formação do atual Estado de Rondônia. Contudo, hoje me proponho a usar a Arqueologia Histórica, e seu aparato teórico metodológico, para contar parte da história dos homens e mulheres que fizeram aquele lugar.

Um engenho, múltiplas abordagens: escravidão negra no Engenho Murutucu (PA)

Juliana Maria Brandão Moreira

Resumo: Durante o período colonial até o Império, os engenhos brasileiros eram espaços de intensas e complexas relações sociais. Índios, negros e brancos conviviam e estabeleciam entre si trocas que perpassam tanto o âmbito econômico quanto o cultural. O Engenho Murutucu, localizado na periferia de Belém (PA), foi um exemplar, dentre tantos outros na região amazônica, de suntuosa indústria canavieira com longa duração de funcionamento, marcada pela hierarquia típica de uma sociedade escravocrata. Nesta comunicação, pretendo apresentar um estudo de caso que consistiu na investigação do uso de escravos negros no engenho citado durante a segunda metade do século XIX. A pretensão inicial era fomentar e corroborar com a discussão acerca da presença de escravos negros na Amazônia, a qual durante muito tempo foi tida pela historiografia como insignificante nessa região. Tal investigação pôde ser feita a partir de múltiplas abordagens, pois se utilizou dados da História, da Arqueologia e da Geofísica. A utilização de fontes diversas durante a pesquisa permitiu uma boa visualização do mosaico da escravidão negra no Murutucu, constatando por fim que o negro e sua estrutura familiar foram de fundamental relevância para o

funcionamento do engenho mesmo após a abolição do tráfico transatlântico. Além disso, constatou-se as possibilidades de pesquisa que o Murutucu ainda oferece para diferentes áreas do conhecimento, mas que, não obstante suas potencialidades, se encontra em ruínas e em estado de abandono.

“O Melhor Sítio Da Terra”: Colégio e Igreja dos Jesuítas e a Paisagem da Belém do Grão-Pará

Rhuan Carlos dos Santos Lopes (PPGA/UFPA)

Resumo: Ao chegarem à Belém em 1653, os padres jesuítas escolheram um terreno localizado em uma área politicamente destacada da cidade. A partir disso, construíram paulatinamente um complexo arquitetônico que se impôs com referência na urbe até os tempos atuais. Neste trabalho investigo a inserção do Colégio e Igreja dos jesuítas na Belém colonial. Analiso, a partir da perspectiva da arqueologia da arquitetura, a forma como essas edificações se constituíram elementos na paisagem de poder da área mais antiga de Belém. Para isso, pautei a investigação tanto na documentação relativa ao período colonial, quanto nos aspectos materiais do referido complexo arquitetônico. Utilizei também mapas e imagens que evidenciam a disposição espacial de Belém, como foco na sua relação com Colégio e Igreja. Outro aspecto analisado, diz respeito aos discursos impressos nas fontes históricas, tendo em vista as intenções dos padres jesuítas na conformação da paisagem de poder da parte mais antiga da capital do antigo estado do Grão-Pará.

“Um buraco no meio da praça”: Os diversos usos e significados de um sítio arqueológico histórico em contexto urbano na Amazônia.

Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes (PPGA/UFPA)

Resumo: A comunicação pretende abordar o processo de intervenção por meio da arqueologia urbana em Belém-PA-Amazônia, quanto à exposição ao público do sítio arqueológico histórico Igreja do Rosário Nossa Senhora dos Homens Brancos, uma capela construída no século XVII e destruída na década de 30, localizada no espaço urbano do Centro Histórico da cidade. Os objetivos do projeto eram tanto educacional como a reconfiguração paisagística da praça. A análise da intervenção realizada neste espaço é importante quando lançamos o olhar para a questão de que a exposição das “janelas arqueológicas” que evidenciam as estruturas da Igreja do Rosário dos Homens Brancos não deixam de ser importantes para fortalecer a história do lugar. Porém, este sítio arqueológico vem sendo impactado por vários anos, tanto pelas pessoas que moram em seu entorno como também por frequentadores da Praça do Carmo. Pode-se inferir então que a decisão de sua exposição não teve a participação da comunidade, pois o sítio está sendo usado pela população principalmente como de depósito de lixo. Pelo fato do sítio arqueológico Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos está inserido num contexto urbano e ainda no Centro Histórico de Belém torna-se extremamente importante a reflexão de como as políticas de proteção e gestão ao patrimônio arqueológico estão sendo realizadas na cidade e por qual razão o objetivo educacional inicial de sua exposição não se concretizou de fato. Neste sentido, a discussão volta-se principalmente para o entendimento dos diversos usos e significados atribuídos ao sítio pela população, considerando aspectos como a sua função no contexto em que está inserido, o objetivo de sua exposição, as comunidades para as quais a exposição se destinou e o papel da arqueologia em contextos urbanos.

30. Musealização da Arqueologia e Produção Acadêmica: novos problemas, novos desafios

Coordenação: Maria Cristina Oliveira Bruno, Diego Lemos Ribeiro

A Musealização da Arqueologia: um estudo dos Museus de Arqueologia de Xingó e do Sambaqui de Joinville

Diego Lemos Ribeiro(UFPEL)

Resumo: O campo museal, nos últimos anos, vem passando por uma profunda reflexão acerca dos procedimentos e operações que asseguram a gestão dos museus e de suas coleções. Vale mencionar que, em contexto brasileiro, parte dessa discussão – que poderíamos entender como uma cultura de normatização e orientação das ações museais – vem a reboque de princípios estabelecidos por políticas públicas, códigos deontológicos e recentes legislações que estabelecem os padrões mínimos para as operações museológicas. Em última análise, os museus estão cada vez mais alinhados às perspectivas da autoavaliação e de planejamento institucional, no qual o diagnóstico museológico ocupa lugar de destaque. O objetivo desta comunicação, diante do exposto, é apresentar a tese de doutorado intitulada “A Musealização da Arqueologia: um estudo dos Museus de Arqueologia de Xingó e do Sambaqui de Joinville”. Tendo como pano de fundo a gestão de museus, o referido trabalho busca identificar os obstáculos que interferem nos fluxos de informações, no contexto da cadeia operatória de musealização da arqueologia. Como metodologia de análise, lançamos mão do que entendemos como a mais significativa ferramenta de planejamento: o diagnóstico museológico. Com base nos resultados obtidos nos diagnósticos, elaboramos uma análise de dados na qual foram apontados os fatores que representam obstáculos e ameaças à fluidez da informação; potencializadores e dinamizadores dos fluxos; e estruturas de longa duração que recaem sobre os museus estudados. Ambicionamos com esta comunicação ampliar o debate sobre a gestão de museus, tendo como aporte os museus de arqueologia.

A Musealização da Arqueologia e meu mundo expandido em Juruti-Pará

Lilian Panachuk (Scientia Consultoria Científica)

Resumo: Nesse trabalho meu intento é contribuir com o debate sobre a Musealização da Arqueologia apresentando os desafios e soluções encontrados ao desenvolver um programa de arqueologia preventiva na Amazônia, especificamente em Juruti, no extremo oeste do Pará. O tema foi tratado em minha dissertação de mestrado, apresentada em 2012 no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, e interessa compartilhar algumas questões para ampliar esse importante debate contemporâneo. Desde 2007 iniciamos as ações na localidade, com grande participação da comunidade local, inclusive no quadro de atuação da empresa em sua unidade local. Essa experiência de musealizar uma arqueologia que se pretende mais democrática, resulta em um protagonismo comunitário. Nesse caminho soma-se então mais um ator a se expressar e agir na patrimonialização da arqueologia, trazendo a comunidade para essa rede dialógica. Cabe ressaltar que todo o programa é fruto da pesquisa preventiva, e como tal encerra em si várias problematizações e desafios: os questionamentos locais, as mudanças socioeconômicas e produtivas, acessos facilitados a diferentes bens de consumo e bens culturais, uma relação constante entre diversos atores sociais, com interesses distintos, passam a conviver e daí muitos conflitos e soluções aparecem. Nesse cenário de intensa modificação, revalidação e colaboração a pesquisa é desenvolvida, em uma proposta de incluir o agente local na patrimonialização da arqueologia, e será o foco da apresentação.

Entre a preservação e a socialização: a reserva técnica do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert.

Daiane Pereira (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá), Elizabete de Castro Mendonça (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: O fortalecimento das pesquisas arqueológicas no estado do Amapá tem oportunizado uma maior reflexão acerca da gestão do patrimônio arqueológico local. Vinculado ao Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), o projeto curatorial do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert surgiu em 2010 e teve como principal resultado o apontamento da função da reserva técnica enquanto mecanismo de socialização do patrimônio arqueológico. Na comunicação proposta, iremos discutir o potencial de socialização da reserva técnica do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert, problematizando a possibilidade de um equilíbrio entre a preservação e a extroversão dos bens arqueológicos, objetivando, desse modo, fomentar a discussão sobre o caráter predominantemente restritivo dos bens salvaguardados em reservas técnicas. Isso será feito através da percepção do acesso aos bens arqueológicos e às informações das pesquisas como elementos fundamentais de uma gestão patrimonial com perspectivas que expandam o conhecimento para todos os setores da sociedade. Para tal discussão, iremos analisar exemplos de outras reservas técnicas socializadas, nos apoiando na relação transdisciplinar da curadoria arqueológica e no compromisso social da arqueologia. Ao discutirmos o papel da curadoria, nos comprometemos em identificar novos caminhos de significação dos acervos, atendendo os anseios contemporâneos da sociedade. A socialização do patrimônio arqueológico no contexto das reservas técnicas pode expandir a participação da sociedade nas questões que envolvem o patrimônio, problematizando a limitação dos processos de comunicação dos bens arqueológicos e a real aproximação do público com esses bens. Dessa maneira, temos como finalidade a delimitação de uma reserva técnica que ultrapasse o caráter de salvaguarda e que conjugue as funções ambíguas de preservar e socializar os acervos.

Estudo Sistemático Das Pesquisas Arqueológicas De Xingó.

Layra Blenda Oliveira de Jesus (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: O presente trabalho visa abordar o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas realizadas na região do Canindé de São Francisco, Sergipe. Explicar-se-á sobre a necessidade de um grande projeto arqueológico na área, denominado Projeto Arqueológico de Xingó (PAX) e como o mesmo decorreu ao longo do final da década de 80 e início da década de 90, também posteriormente com o estabelecimento do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), e mais recentemente com a graduação em Arqueologia na Universidade Federal de Sergipe (UFS), mostrando a relação existente entre elas. Pretende-se, então, compilar as informações provenientes dos documentos, textos, artigos, relatórios, de forma cronológica e sistemática. A proposta das pesquisas arqueológicas em Xingó surge para localizar e mapear os sítios arqueológicos do estado de Sergipe, o que auxiliou o salvamento arqueológico da região, visto que a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) iria construir uma usina hidroelétrica na região em questão. A partir do desdobramento do mesmo, foi-se necessário um espaço para o acondicionamento, curadoria e análise dos materiais resgatados, culminado, logo mais, o MAX. Atualmente, parte do acervo do museu é utilizado por pesquisadores, servindo de suporte para investigação científica e atividades acadêmicas do curso de Arqueologia na UFS.

Manutenção da musealização do Sambaqui Morro do Ouro, Joinville/SC

Beatriz Ramos da Costa (Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville)

Resumo: O Sambaqui Morro do Ouro, localizado em Joinville, Santa Catarina, foi musealizado em 2011 recebendo benfeitorias para permitir o acesso de visitantes. O desafio constante da conservação do mobiliário, do paisagismo e das interfaces de interação com visitantes geram questionamentos reflexivos para a gestão pública do patrimônio.

Os museus da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e propostas de musealização do acervo arqueológico da Estância Velha do Jarau – Quaraí/RS

Grasiela Tebaldi Toledo (UCS)

Resumo: O trabalho apresentado é resultado da dissertação de mestrado intitulada “A pesquisa arqueológica na Estância Velha do Jarau e os museus da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul – interfaces entre Patrimônio, Memória e Identidade”, defendida em março de 2012 no programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno. A dissertação versa sobre três temáticas inter-relacionadas - fronteira, estâncias e museus – na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Assim, iniciaram-se as investigações através da pesquisa arqueológica realizada na Estância Velha do Jarau (Quaraí/RS) e das visitas às instituições museológicas dos municípios que formam a Campanha Gaúcha. A

formação histórica da Fronteira Oeste, marcada pelo estabelecimento de estâncias é fundamental para compreender o perfil histórico-cultural da região atualmente, buscando identificar mudanças e permanências que se processaram nesse espaço e servem como indicadores de memória e identidade. Para entender o sítio arqueológico em questão, foram analisadas as louças da Estância Velha do Jarau, buscando demonstrar como este espaço foi múltiplo e representativo do ambiente doméstico de uma estância de criação de gado do século XIX, muitas vezes rememorada somente por seus elementos político-econômicos, bélicos e produtivos, não relacionando este espaço a uma unidade doméstica e familiar. A partir desses dois primeiros eixos (fronteira e estância) diagnosticou-se de que forma a memória estancieira está presente nos museus da região e como estes podem contribuir para valorização e ampliação do patrimônio e da identidade local/regional. Dessa forma, o presente trabalho se foca nesse aspecto mais específico da dissertação que propôs estratégias para musealização do acervo arqueológico da Estância Velha do Jarau, partindo de premissas básicas da ação museológica que se norteiam pelo preservacionismo e educação.

Pesquisas arqueológicas, museológicas e questões locais no contexto amazônico: desafios para a realização de práticas colaborativas.

Maurício André Silva (Museu de Arqueologia e Etnologia da USP)

Resumo: No âmbito das reflexões e práticas contemporâneas relacionadas às áreas da museologia e da arqueologia serão apresentadas algumas questões referentes a um projeto em curso no sudoeste amazônico (interior do estado de Rondônia). O presente trabalho aborda às complexas relações estabelecidas pela população local (sobretudo migrantes) com o patrimônio arqueológico, as paisagens, o território e o Centro de Pesquisas e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia – CPMRARO criado em 2008. A interdisciplinaridade entre a história oral e a arqueologia permitiu o entendimento de outras problemáticas patrimoniais, dessa maneira busca-se investigar diferentes relações com a longa duração da região, assim como discutir o papel dos museus de arqueologia inseridos nos contextos da floresta amazônica. Procura-se compreender como as pesquisas arqueológicas se relacionam com o contexto no qual se inserem, tornando-se mais um elemento significativo no âmbito dos diversos outros aspectos culturais da população, e como os conhecimentos locais são variantes que devem ser consideradas nos projetos de pesquisa da arqueologia e da museologia. Reflete-se também em que medida o grupo de pesquisadores do Laboratório de Arqueologia dos Trópicos – Arqueotrop podem implementar trabalhos colaborativos com o museu.

O debate a respeito das interlocuções entre espaços museológicos e as apropriações do patrimônio arqueológico na região amazônica são apresentados, sobretudo com as discussões relacionadas as transformações das paisagens. Evidencia-se a atuação do CPMRARO no centro leste do estado, como um lócus potencial de conjugação do passado e presente, projetando um futuro desejado e engajado com as problemáticas locais. Nesse sentido a área da museologia passa a ser fundamental para a preservação e utilização do patrimônio local, assim como para a evidenciação de outras histórias do tempo presente que marcam as populações.

Prospecção de cobertura completa: retomando a análise sobre o lugar do patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do Iphan

Alejandra Saladino (UNIRIO e Museu da República)

Resumo: A instituição do patrimônio cultural no Brasil, compreendida enquanto normas, práticas e organizações formais de preservação e proteção, constitui-se a partir de conexões estabelecidas entre distintos atores e organizações formais. Divergências, disputas, negociações e consenso conformam tal processo. Uma organização formal constitui-se em uma rede de relações onde distintos atores – intra e extra-organizacionais – interagem, estabelecendo seus lugares e consolidando representações e valores através de práticas específicas. O objetivo desta comunicação é retomar e avançar na análise de alguns fragmentos da instituição do patrimônio cultural no Brasil relativos especificamente ao lugar do patrimônio arqueológico na trajetória e nas práticas do IPHAN, empreitada que resultou na minha tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Os resultados preliminares desta retomada indicam que a forte pressão de demandas exógenas ao IPHAN e à própria instituição do patrimônio cultural exigem novas práticas e posturas institucionais.

Repatriamento e afirmação político-identitária de comunidades indígenas e não-indígenas em Aripuanã/MT: o papel da educação patrimonial no projeto Dardanelos.

Patrícia da Silva Hackbart (Scientia Consultoria Científica Ltda)

Resumo: A pesquisa tem como objetivo (maior) o entendimento sobre o significado de uma solicitação de repatriamento de material arqueológico, exumado no contexto de licenciamento ambiental para a construção de uma AHE (Aproveitamento Hidrelétrico), pelas comunidades indígenas Cinta Larga e Arara do Rio Branco – Projeto de Arqueologia Preventiva na Área de Influência Direta do Aproveitamento Hidrelétrico Dardanelos, MT. 2007 e projeto Medidas Compensatórias Exigidas pelo IPHAN a Águas da Pedra – empreendimento: AHE Dardanelos, MT. 2011, desenvolvidos pela empresa Scientia Consultoria Científica Ltda. - e a concepção do Centro de Memória, a ser criado no município de Aripuanã, noroeste do estado do Mato Grosso, solicitação feita pelos órgãos FUNAI e IPHAN para atender as reivindicações dessas comunidades. Pretende-se, a partir dos resultados do Programa de Educação Patrimonial do Projeto Dardanelos, realizado durante o ano de 2011, em que foi percebido o interesse da comunidade não indígena no repatriamento desses materiais arqueológicos para o município de Aripuanã, pensar um experimento de inclusão social dos estudos realizados. Amplia-se assim a solicitação inicial feita pelos órgãos FUNAI e IPHAN e possibilita-se a apropriação da informação gerada com as pesquisas realizadas (arqueológicas, etnoarqueológicas e etnohistóricas), por esses grupos sociais, para os fins que eles deverão decidir, a partir da tarefa educativa e reflexiva promovida pelo centro de memória. Pretende-se com a dinâmica dos trabalhos, que os atores envolvidos realizem a elaboração de novas fontes de informações sobre o processo de ocupação e modo de vida de sua região, que possam efetivamente contar a sua própria história e (re) conhecer a diversidade cultural e a história dos diferentes grupos sociais que frequentam e sobrevivem neste mesmo espaço, visto ser uma área de fronteira cultural entre comunidades indígenas e não indígenas.

Gestão Documental do Projeto Arqueológico Delta do Jacuí/Guaíba?

Lizete Dias de Oliveira (FABICO/UFRGS)

Resumo: alinha-se a princípios e técnicas arquivísticas baseados na diferenças das três ordens: a Ordem dos Átomos, a Ordem dos Metadados e a Ordem do Digital. Cada uma dessas Ordens requer diferentes formas de preservação, como os acervos de cultura material e a informação produzida antes, durante e depois das pesquisas em campo e a sua posterior musealização. Esses são processos físicos e lógicos que determinam a possibilidade de acesso ao acervo através da organização da informação. O projeto gerencia os dados através da combinação de um Sistema de Informação Geográfica com ferramentas da Web 2.0 e da Web Semântica. Com base na Arquivística Integrada, a gestão documental prevê a produção de documentos, sua descrição através de taxonomias e de folksonomias, a organização da informação em metadados, prevendo a Interoperabilidade, a produção coletiva do conhecimento e uma futura migração de suportes. A Interoperabilidade fica garantida pela sistematização de padrões de metadados que especificam os descritores dos objetos aceitos internacionalmente. A partir da Crítica Genética compreende-se a pesquisa arqueológica como um processo de criação complexo e inacabado, cujos documentos produzidos durante a pesquisa registram suas várias etapas, oferecendo a possibilidade de olhar em perspectiva o processo e a transparência metodológica. O projeto contempla três etapas: os trabalhos de campo, os trabalhos em laboratório e o gerenciamento dos documentos produzidos pelo projeto. Os documentos são produzidos em textos Wiki, organizados em pastas que refletem o plano de classificação funcional do projeto. Além destes documentos, também são descritos outros tipos de objetos, produtos das escavações, como fotos, diários de campo, croquis, mapas, cartas, descrições da cultura material resgatada e a documentação resultante da pesquisa histórica.

31. Nova luz sobre a arqueologia do Maranhão

Coordenação: Arkley Marques Bandeira

Arqueologia do Maranhão sob a ótica da gestão institucional da SE/IPHAN/MA

Danilo Chagas Assunção (Consultor em Arqueologia)

Resumo: O trabalho proposto tem por objetivo apresentar à comunidade científica a compilação de alguns dados quantitativos sobre a Arqueologia produzida no estado do Maranhão nas últimas décadas. As informações apresentadas provêm da organização e tabulação da documentação sobre Arqueologia presente nos 147 processos de licenciamento ambiental e projetos acadêmicos existentes na Superintendência Estadual do IPHAN no Maranhão. A documentação estudada foi sistematizada através de um trabalho de consultoria arqueológica realizada durante os meses de junho de 2012 a abril de 2013 na SE/IPHAN/MA por meio de uma bolsa de estudos (PRODOC) oferecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). A comunicação visa apresentar informações sobre os projetos de pesquisa e relatórios de trabalhos arqueológicos desenvolvidos no Maranhão entre os anos de 1997 até 2012. A tabulação dos dados proporcionou a quantificação dos processos abertos por ano, quantidade de municípios estudados, listagem de arqueólogos portadores de portarias, empresas de licenciamento atuando no estado, documentação sobre endosso financeiro e institucional e a avaliação dos resultados técnicos e científicos alcançados. Para compilação das informações sobre os sítios arqueológicos conhecidos, trabalhados e referenciados nos processos existentes na SE/IPHAN/MA foi confeccionado um arquivo digital com base nas fichas de registro do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Centro Nacional de Arqueologia (CNA) do IPHAN.

Cronologia para as ocupações humanas pré-coloniais da Ilha de São Luís - MA

Arkley Marques Bandeira (Instituto do Ecomuseu do Sítio do Físico)

Resumo: A apresentação focará a pesquisa arqueológica realizada em cinco sítios arqueológicos localizados na Ilha de São Luís - MA, com ênfase na cronologia para ocupação desta região e a existência de sistemas de assentamentos datados de 6.600 anos (A.P.) até 740 até cerca de 900 anos antes do presente. A obtenção da documentação empírica se deu com escavações sistemáticas em distintas áreas dos sambaquis do Bacanga, Panaquatira, Paço do Lumiar e Sítios Cerâmicos Maiobinha I e Vinhais Velho. Foram identificados diferentes contextos espaciais depositados nos pacotes arqueológicos, que por sua vez, estão relacionados aos distintos processos de ocupações dos assentamentos investigados. No processo de pesquisa foram evidenciadas algumas estruturas arqueológicas, a exemplo de fundos de habitações, sepultamentos, fogueiras, área de oficinas, fornos, etc., bem como uma quantidade significativa de material cerâmico, lítico e faunístico. A correlação entre o processo de formação dos sítios arqueológicos, a análise da cultura material e a cronologia permitiu concluir que a Ilha de São Luís foi densamente ocupada por distintos povos, desde o Holoceno Médio até o período de contato com o colonizador europeu, em torno do século XVII.

Análise dos conjuntos líticos provenientes dos sambaquis Bacanga, Paço do Lumiar e Panaquatira, Ilha de São Luís/MA

Abraão Sanderson Nunes F. da Silva (Universidade Federal do Piauí, Curso de Arqueologia)

Resumo: Em campanhas de escavação arqueológica realizadas entre os anos de 2010 e 2012 foram coletadas 507 peças líticas, provenientes dos sambaquis Bacanga, Paço do Lumiar e Panaquatira, todos localizados em municípios na Ilha de São Luís/MA. Os sítios cujo material foi analisado estão em uma região costeira, inseridos em ambiente de estuário, tendo sido obtidas cronologias variando entre 3.840 e 1420 anos antes do presente. Os conjuntos líticos estudados

apresentam predominantemente características de expediência, com exceção dos artefatos polidos e/ou picoteados. As análises desenvolvidas evidenciaram dois tipos de indústria lítica passíveis de associação com horizontes de ocupação sambaquieira e não sambaquieira.

O palimpsesto de Vinhais Velho sobre uma ótica Geoarqueológica

Lilia Benevides Guedes (Arqueosocio/Terragraph)

Resumo: O presente trabalho apresenta a pesquisa realizada no sítio de Vinhais Velho, situado em São Luís - MA. O Vinhais Velho situa-se em uma zona urbana, todavia, ele está inserido em um ambiente estuarino cercado por rios e manguezais. Esse ecossistema caracteriza-se pela riqueza de recursos naturais exploráveis e pela sua intensa sensibilidade face aos fenômenos de origem ambiental e cultural, que o transforma dia após dia. Com efeito, datações por AMS efetuadas em amostras de carvão indicam que a presença humana em Vinhais pode existir há pelo menos 2.300 anos. A ocupação mais antiga corresponde a uma cultura associada à cerâmica Mina, associada a grupos pescadores e coletores, que foi evidenciada junto a um bolsão de restos malacológicos e faunísticos. Nos estratos superiores, entre os diferentes vestígios, destacam-se sobretudo fragmentos cerâmicos de tipologias diversas: desde estilos comparáveis aos fabricados pela cultura Koriabo, originários do baixo Orinoco, passando pela cerâmica tupinambá e culminando em louças e faianças datadas do período histórico. O Vinhais Velho detém de uma rica cultura material, distribuída sem hiatos estratigráfico em um verdadeiro complexo palimpsesto, por vezes de difícil leitura. Por esta razão, sentiu-se a necessidade de compreender os processos de transformação deste sítio através do discernimento de suas diferentes ocupações por meio de uma abordagem Geoarqueológica, com ênfase na Pedologia e na Sedimentologia. Através da caracterização das propriedades físicas, químicas, biológicas e antrópicas de suas fácies, bem como na compreensão da relação água-sedimento, buscou-se distinguir os processos deposicionais naturais e/ou antrópicos de Vinhais Velho e de relacioná-los à sua cultura material. Como corolário, serão expostos os fenômenos que puderam ser identificados na formação do palimpsesto do sítio através das descrições dos procedimentos de campo e laboratório, seguidos de seus resultados e interpretações.

Ocupações Humanas No Sítio Salvaterra 2: Arqueologia No Baixo Rio Itapecuru, Bacabeira – Maranhão

Bruno Labrador Rodrigues da Silva (Consulpri Ltda), Saulo Ivan Nery(Consulpri Consultoria e Projetos)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades e resultados do resgate arqueológico do sítio Salvaterra 2. O estudo integra o Programa Básico Ambiental de Arqueologia criado para compatibilizar a pesquisa arqueológica com as fases de obtenção das licenças ambientais para implantação da Refinaria Premium I da Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS), em Bacabeira – MA. O sítio em questão faz parte de um conjunto de oito sítios identificados e estudados no âmbito do projeto. Esta apresentação tratará especificamente do sítio Salvaterra 2, que apresentou maior grau de integridade e variedade artefactual em relação aos demais sítios da área. A escavação foi pautada em problemáticas relacionadas à escolha dos locais de assentamento e a possibilidade de reocupação por diferentes grupos ao longo do tempo. Para a obtenção dos dados foram empregados os seguintes procedimentos: caminhamentos extensivos e intensivos; refinamento de potencial informativo a partir de poços-teste; coleta de superfície; registro dos conjuntos residenciais; e abertura de trincheiras e superfícies amplas. O emprego destes procedimentos gerou um espólio de 11.661 peças arqueológicas e o registro de 14 edificações históricas distribuídas em quatro lócus de características distintas. O resultado das análises realizadas em campo e laboratório permitiu descortinar importantes informações para a arqueologia regional, caracterizando o Salvaterra 2 como um assentamento multicomponencial, com a primeira ocupação humana associada a grupos de caçadores-coletores do Holoceno Inicial, contando ainda com reocupações de grupos ceramistas que se estenderam até o contato com o colonizador europeu já no século XVII.

Programa Carta Arqueológica das Estearias da Porção Centro-Norte da Baixada Maranhense

Alexandre Guida Navarro (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Objetiva-se com esta comunicação apresentar o projeto de pesquisa acadêmico e multidisciplinar sobre as estearias maranhenses. As estearias foram moradias lacustres construídas com esteios de madeira que serviam de sustentação para as construções superiores, dando origem, assim, às palafitas pré-históricas e estão localizadas na Baixada Maranhense, uma área geográfica situada à oeste da ilha de São Luís. Foram pouco estudadas e receberam, de forma, igual, poucas intervenções arqueológicas. Por outro lado, representam um panorama inédito dentro da Arqueologia Brasileira, dado sua peculiaridade de ocupação e dispersão pelo território. Busca-se, através deste projeto, compreender a dimensão espacial que as comunidades pré-históricas ocuparam nessa região geográfica através da catalogação de sítios arqueológicos e realização de escavações. Pretende-se, também, construir um panorama cultural dessas populações, sua relação com a paisagem e o meio construído e a dispersão pelo território. Os trabalhos são incipientes, mas, lançam luz ao grande potencial deste tipo de ocupação humana.

Perspectivas da Arqueologia no Maranhão

Rafael de Alcântara Brandi (Brandi & Bandeira Consultoria Cultural), Vinícius Feres Durante (Terragraph - Arqueologia e Meio Ambiente)

Resumo: O Maranhão em sua posição periférica em relação as pesquisas do PRONAPA auxiliou ao esvaziamento de perguntas de âmbito regional. O baixo - praticamente nulo - investimento em pesquisas arqueológicas, acabou por objetivar problemáticas mais pontuais, relacionadas a sítios específicos. Associado ao esvaziamento de pesquisas regionais, não houve abertura de curso de graduação em Arqueologia no estado - fato o qual aglutinaria uma maior gama de investimentos e profissionais -, existindo apenas um arqueólogo no corpo docente (UFMA) e outro associado ao Centro de Pesquisa e de História Natural e Arqueologia do Maranhão, não existindo nenhuma forma de abranger um estado de território tão vasto quanto o Maranhão.

Atualmente, não diferente dos demais estados da União, o Maranhão possui sua Arqueologia sendo desenvolvida pelas empresas voltadas ao licenciamento ambiental. Isto, associado a ausência de problemáticas de âmbito regional anula em muito o potencial do território o qual é a zona de transição de importantes biomas, configurando-se como um local de intensa troca. A dicotomia entre arqueologia acadêmica e de contrato - criada em muito pela falta de problemática de pesquisa em relação a escolha da área e ao tempo de permanência na mesma -, assim como, a importância dispare entre profissionalização e profissionalismo do arqueólogo, tem beneficiado a perda de informações nunca mais acessadas de várias regiões do estado como do país. Com uma visão comprometida acerca da Arqueologia tem-se construído uma sistema de gestão da informação arqueológica, o qual, possibilita que áreas singulares e não dependentes entre si, levantadas e pesquisadas devido a empreendimentos de infraestrutura sejam comparadas, analisadas e discutidas em conjunto. Desta forma, não se tratando apenas da presença do fenômeno, mas sim, como os diversos fenômenos podem, ou não, se correlacionar em uma tautologia.

32. Práticas sociais em Arqueologia Urbana

Coordenação: Carlos Alberto Etchevarne, Maria da Conceição Lopes

A Antiga "Cidade Mesopotâmica": desconstrução de um discurso e novas hipóteses interpretativas

André Gonçalo Moreira Tomé (Universidade de Coimbra), Maria da Conceição Lopes (professora universitária)

Resumo: Mais de um século passado desde as primeiras explorações arqueológicas nos territórios da antiga Mesopotâmia, a cidade, apontada como o pilar da sua experiência civilizacional, continua a portar uma imagem pouco clara, quer ao nível da sociedade que a constituiu, quer no que diz respeito à sua organização espacial. O objectivo desta comunicação passa por rever, de forma sucinta, o percurso do seu estudo iniciado no século XIX, fornecendo pistas para um novo entendimento destituído das constricções que não permitiram até hoje uma re-construção adequada das dinâmicas da sua realidade urbana. A premissa básica desse novo entendimento assume uma relação dinâmica entre espaço e sociedade, tomando o estudo da circulação e controlo do espaço urbano como elementos chave para repensar a emergência e consolidação da cidade e das suas instituições ao longo do terceiro milénio. Nesta ocasião tentar-se-á reencenar esse diálogo inscrito no espaço tomando como exemplo o centro urbano de Tell Beydar, antiga cidade de Nabada, partindo para uma discussão da sua configuração espacial que, conjugada com outros testemunhos não arquitectónicos, como impressões de selos cilíndricos e documentos escritos, possibilite uma reconstituição da sua paisagem urbana e das instituições que nela se (re)produziam.

Prática arqueológica e processo de patrimonialização

Carlos Alberto Etchevarne (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: A prática arqueologia no âmbito das cidades contemporâneas traz a tona questões vinculadas aos processos de valorização e patrimonialização dos locais arqueológicos e dos objetos neles coletados. Os resultados das escavações ou outro tipo de intervenções arqueológicas em algumas partes de cidades baianas têm repercussões diferenciadas no âmbito local, regional e estadual em termos de apreensão, valorização e conseqüentemente de gestão. As variações de interpretação acerca da natureza do que é considerado arqueológico e do sentimento de pertinência coletiva mostra-se, como é lógico prever, muito diferente conforme os atores sociais que estejam envolvidos. A patrimonialização dos sítios e de outros vestígios materiais, enquanto circunstância consciente de valorização e de instrumentação política, manifesta-se multifacética e dinâmica transcendendo os limites da pesquisa arqueológica e às vezes assumem, incontrolavelmente, rumos diferentes aos estabelecidos pelo pesquisador. Alguns casos do estado da Bahia demonstram a complexidade de desdobramentos decorrentes dos trabalhos de pesquisa e impõem uma reflexão crítica para as participações nos levantamentos patrimoniais.

Limites e possibilidades do uso de métodos etnográficos para interpretar vestígios arqueológicos das religiões afro-brasileiras

Samuel Lira Gordenstein (Bolsista FAPESB)

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo discutir algumas inquietações que brotaram para o autor a partir da descoberta de vestígios arqueológicos oitocentistas associados a um espaço doméstico, que muito provavelmente foi utilizado para a prática de candomblé em Salvador. O mais recente "Mapeamento dos Terreiros de Candomblé de Salvador" coordenado pelo CEAO (Centro de Estudos Afro-Orientais) indica a presença de mais de 1100 espaços de culto afro-brasileiro existentes no município nos dias atuais. A presença de muitos espaços religiosos implica, também, na existência de diversos especialistas religiosos, que são preciosas fontes de conhecimento para auxiliar no processo de interpretação do espaço construído e dos artefatos e seus contextos. Pretendo aqui promover uma reflexão sobre este método etnográfico e sua viabilidade para avaliar permanências e transformações no que tange o uso da cultura material nos cultos religiosos; especificamente, pretendo abordar 1) dilemas associados ao compartilhamento de dados arqueológicos com informantes; 2) restrições impostas ao pesquisador não iniciado na religião sobre o conhecimento ritual; e 3) a diversidade ritualística existente no candomblé e suas ramificações interpretativas.

Relações submersas: entendendo o processo de inserção da salubridade na Salvador Oitocentista

Jeanne Almeida Dias (IJCM)

Resumo: Recentes estudos arqueológicos têm se focado no entendimento da história urbana no intuito de ampliar os dados referentes às transformações vivenciadas nas cidades. Nesse sentido a Arqueologia intensifica seu papel de promoção do conhecimento e através dessa instrumentalização faz emergir multivalidades sufocadas pela escrita da historiografia oficial. É nessa perspectiva que esta proposta de estudo se insere, auxiliando no entendimento da implantação de medidas voltadas a salubrir a cidade de Salvador entre os séculos XVIII e XIX, sistematizando-se através da introdução de estruturas de esgotamento sanitário e/ou condução de águas servidas e pluviais. Tem, pois como escopo analisar a relação existente entre as variáveis, crescimento demográfico e inserção/expansão desses condutores. Sua relevância pauta-se na ampliação de discussões, sem, no entanto, encerrá-las, sobre esse grave problema que mesmo na Salvador do século XXI ainda não se encontra totalmente sanado.

Uma Arqueologia da Casa Comercial do Guarapes: a construção social de um espaço no contexto da Província do Rio Grande do Norte (1850 – 1920)

Camila Alves Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: A Casa de Comércio do Guarapes foi durante meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX a maior praça comercial do Rio Grande do Norte. Nesse recorte temporal é possível ver seu florescimento como um dos lugares centrais da economia do estado e seu posterior abandono. No presente trabalho, pretendo investigar as mudanças ocorridas nesse espaço de trocas comerciais para além dos aspectos econômicos, se preocupando com a leitura da associação das estruturas construtivas, da cultura material e a análise da distribuição espacial de cada elemento na paisagem que compõe o complexo comercial. A relação entre às interações sociais hierarquizantes ocorridas nesse espaço, serão analisados a partir de fontes escritas e materiais referentes à Casa de Comércio, como também a historiografia produzida sobre este espaço.

34. Tecnologia das Indústrias Líticas Pleistocênicas e Holocênicas do Brasil

Coordenação: Paulo Jobim de Campos Melo, Eric Boëda

Uma cadeia operatória dentro de um sistema técnico: a produção de dentes de raladores, em sílexito, no sítio arqueológico PA-OR: 127: Cipoal do Araticum, Porto Trombetas, Pará

Déborah Lima Duarte Talim (MHN-UFMG), Maria Jacqueline Rodet

Resumo: A comunicação proposta se insere dentro de uma nova perspectiva de estudos para a arqueologia amazônica, que contempla a análise dos vestígios líticos, deixados em segundo plano durante muitos anos de pesquisas na região. Mais especificamente, pretende-se apresentar um dos resultados obtidos durante as análises tecnológicas (LEROI-GOURHAN, 1966; TIXIER, 1978, 1980; PELEGRIN, 1995, 2011; INIZAN et al., 1995; etc.) das coleções líticas exumadas do sítio arqueológico PA-OR:127:Cipoal do Araticum, localizado na região de Porto Trombetas, no estado do Pará, que compuseram uma Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais (DUARTE-TALIM, 2012). Trata-se da cadeia operatória de produção de pequenos instrumentos simples uni e bifaciais, relacionados à confecção de raladores com dentes de pedra. O dente de ralador é apenas um elemento que compõe o ralador (instrumento composto). A produção deste instrumento está relacionada a diferentes cadeias operatórias (prancha de madeira, dentes e fixação destes na prancha) que juntas formam um sistema técnico (GENESTE, 1991), do qual, arqueologicamente, são encontrados os vestígios líticos, de maior durabilidade que os demais envolvidos, de origem orgânica. Os (possíveis) dentes de ralador foram elaborados sobre pequenas lascas mais longas do que largas, de sílexito, debitadas e retocadas por percussão direta dura ou por percussão sobre bigorna, sendo a segunda, a técnica mais frequente. Assim, objetiva-se apresentar não apenas a cadeia operatória de produção destes pequenos instrumentos, inserida dentro do sistema técnico de produção do ralador, mas também os estigmas de lascamento deixados pelas duas técnicas.

Esquemas Operatórios de Debitagem em Sítios da Região Centro-Oeste do Brasil

Edilson Teixeira de Souza (AI Consultoria em Arqueologia), Sergia Meire da Silva, Sibele Aparecida Viana (Instituto Goiãno de Pré-História e Antropologia-IGPA/UCG)

Resumo: Apresentaremos os esquemas operatórios de debitagem de produção dos suportes de instrumentos líticos, identificados em sítios arqueológicos da região sudoeste de Goiás e nordeste do Mato Grosso, datados a partir do início do holoceno. A debitagem é definida como o processo de fracionamento de um volume de massa (núcleo), mediada por processos conceituais, métodos de agenciamento da exploração e pelas diversas técnicas aplicadas. Os esquemas operatórios de debitagem das referidas regiões revelam que além dos esquemas pouco elaborados, sem preparação preliminar do núcleo, efetuada por percussão uni ou bipolar, há também outros esquemas de complexidades diversas e que desvelam comportamentos e soluções técnicas originais adotadas pelos grupos pretéritos que ocuparam a região.

Propostas metodológicas para análise de cristal de quartzo: o caso do sítio arqueológico Bibocas II, Jequitá – MG.

Luis Felipe Bassi Alves (Centro Especializado em arqueologia Pré-Histórica/UFMG)

Resumo: Este trabalho é parte da dissertação de mestrado defendida em setembro de 2012 e aborda algumas perspectivas desenvolvidas sobre as possibilidades de lascamento do cristal de quartzo. A partir do reconhecimento da geometria dos cristais, definida por características físicas e químicas, é

possível traçar um plano de análise tecnológica destes minerais em contextos arqueológicos. A recorrência natural de ângulos entre as facetas do cristal permite, em alguns casos, a identificação imediata da posição da lasca no suporte original. Isso possibilita mapear algumas das formas como o quartzo foi lascado e, quando possível, os métodos empregados mais recorrentemente. A utilização destes ângulos constantes, existentes entre as facetas dos cristais, demonstrou ser de grande valia para a identificação e classificação de escolhas relacionadas à tecnologia empregada no processo de lascamento de peças arqueológicas. A partir disto foram definidas cinco formas elementares permitidas para o lascamento de cristais de quartzo, são elas: Transversal (lateral, diagonal, frontal); Longitudinal; e Oblíqua. Qualquer retirada de lascas desta matéria-prima, implica, necessariamente, em ao menos um destes procedimentos técnicos, sendo que todo o referencial espacial se faz através dos eixos cristalográficos.

A percussão sobre bigorna: análise tecnológica e experimentação – exemplo do sítio arqueológico Bibocas II (município de Jequitaiá, estado de Minas Gerais)

Maria Jacqueline Rodet (MHN-UFMG - Setor de Arqueologia), D. Duarte-Talim; A.L.N e Silva; R. Nolasco; T. M. Alves

Resumo: As informações em relação à percussão sobre bigorna são escassas na bibliografia arqueológica brasileira (PROUS e LIMA, 1986-1990; RODET et al., 2008; PROUS et al., 2009-2010; DUARTE-TALIM, 2012, etc). No Brasil Central, os estudos atualmente realizados no sítio arqueológico Bibocas II (10.470±80 a 170±30 B.P.), município de Jequitaiá, estado de Minas Gerais (BASSI e RODET, 2011; BASSI, 2012; RODET et al., no prelo), apontam para uma utilização frequente desta técnica, tanto sobre cristais de quartzo e quartzos de filão, quanto sobre seixos de tamanhos e qualidades variadas. Durante as análises de tais coleções, muitas vezes, a identificação das técnicas de lascamento não pôde ser realizada com segurança, pois as peças apresentavam estigmas que deixavam dúvidas quanto à caracterização da técnica: percussão sobre bigorna ou percussão direta dura. Com o intuito de melhor compreender a técnica, de responder às questões específicas das coleções arqueológicas, foi realizado um programa experimental, com o lascamento de pequenos seixos de quartzo, quartzito e de cristais de quartzo, sobre bigorna. A experimentação controlada é um instrumento para o tecnólogo, uma vez que ela permite um conhecimento minucioso da cadeia operatória do lascamento, das técnicas utilizadas, das intenções, concepções e gestos (TIXIER, 1967;). Tanto os vestígios experimentais, quanto os arqueológicos, foram estudados a partir da análise tecnológica (TIXIER, 1978; INIZAN et al., 1995; PELEGRIN, 2011, etc), a qual permite a classificação dos instrumentos e dos restos brutos de debitação, através da identificação da matéria prima, das sequências das cadeias operatórias, da descrição detalhada dos instrumentos e dos núcleos (RODET, 2005).

Análise da cadeia operatória de confecção do material lítico do sítio Colônia Miranda, São Cristóvão, SE

Janaina Patrícia Coutinho

Resumo: A pré-história do estado de Sergipe é muito pouco conhecida, sendo que as informações sobre esse assunto restringem-se às pesquisas realizadas na área da UHE de Xingó (Coletivo, 2002; Martin, 2005), e de outras poucas informações esparsas, conseguidas através, principalmente, de coletas não sistemáticas. Com novas pesquisas sendo realizadas em outras áreas, como na bacia hidrográfica do rio Vaza Barris, novos dados começam a ser coletados, aumentando o conhecimento sobre a ocupação pré-histórica da região. Esse é o caso do sítio Colônia Miranda, localizado no município de São Cristóvão (SE), sítio a céu aberto onde apareceu material lítico e cerâmico, com predominância do primeiro. Apresentaremos o resultado da análise da cadeia operatória de confecção do material lítico ali coletado, sendo esse trabalho fruto das primeiras análises de uma dissertação do mestrado da UFS dentro da perspectiva da cadeia operatória com o intuito de se perceber os gestos técnicos que permeiam todo o processo de confecção e uso do artefato através dos vestígios do sítio Colônia Miranda. Assim, através dos dados novas produções bibliográficas surgem para maior entendimento sobre a pré-história da área

Debitagem laminar no Oeste Catarinense

Sibele Aparecida Viana (Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia-IGPA/UCG), Sirlei Hoeltz (ARCHAEO: Pesquisas Arqueológicas)

Resumo: Os esquemas de debitação durante a pré-história no Brasil são geralmente considerados como relativamente simples em comparação a outros contextos. Porém, o desenvolvimento de estudos tecnológicos detalhados permite reconhecer, no material lítico brasileiro, métodos de debitação demonstrando uma importante predeterminação dos produtos e uma concepção integrada do núcleo. Apresentamos uma nova indústria de produção exclusiva de lâminas por debitação encontrada em três sítios a céu aberto do oeste do estado de Santa Catarina, ALP-AA3, ACH-LP1 e ACH-LP3, datados do início do Holoceno (9.000-8.000 AP). Correspondem à primeira ocorrência reconhecida no Brasil deste tipo de produção, muito comum na Europa e no Oriente Próximo e também atestado na América do Norte e em Argentina, em diferentes momentos da pré-história. A produção laminar catarinense caracteriza-se por um único método: uma inicialização centrípeta da superfície de debitação e uma produção unidirecional das lâminas. As técnicas de lascamento destes produtos são a percussão direta interna com pedra e a percussão direta marginal com percutor macio. Os suportes laminares apresentam potenciais funcionais muito variados. Os gumes laterais podem ser utilizados sem ser modificados ou podem ser retocados mais ou menos intensamente. De modo geral, as partes transformativas localizam-se nas laterais, e não na porção distal. Existem também alguns casos de buris. As lâminas foram também façoadas, às vezes, como pontas de projétil. Este estudo de caso demonstra a importância de desenvolver sempre mais os estudos tecnológicos do material lítico no Brasil para uma percepção mais profunda dos fenômenos técnicos pré-históricos.

Debitagem laminar no Oeste Catarinense

Antoine Lourdeau (Universidade Federal de Pernambuco), Sirlei Hoeltz e Sibeli Viana (IGPA/PUC-GO)

Resumo: Os esquemas de debitação durante a pré-história no Brasil são geralmente considerados como relativamente simples em comparação a outros contextos. Porém, o desenvolvimento de estudos tecnológicos detalhados permite reconhecer, no material lítico brasileiro, métodos de debitação

demonstrando uma importante predeterminação dos produtos e uma concepção integrada do núcleo. Apresentamos uma nova indústria de produção exclusiva de lâminas por debitagem encontrada em três sítios a céu aberto do oeste do estado de Santa Catarina, ALP-AA3, ACH-LP1 e ACH-LP3, datados do início do Holoceno (9.000-8.000 AP). Correspondem à primeira ocorrência reconhecida no Brasil deste tipo de produção, muito comum na Europa e no Oriente Próximo e também atestado na América do Norte e em Argentina, em diferentes momentos da pré-história. A produção laminar catarinense caracteriza-se por um único método: uma inicialização centrípeta da superfície de debitagem e uma produção unidirecional das lâminas. As técnicas de lascamento destes produtos são a percussão direta interna com pedra e a percussão direta marginal com percutor macio. Os suportes laminares apresentam potenciais funcionais muito variados. Os gumes laterais podem ser utilizados sem ser modificados ou podem ser retocados mais ou menos intensamente. De modo geral, as partes transformativas localizam-se nas laterais, e não na porção distal. Existem também alguns casos de buris. As lâminas foram também façoadas, às vezes, como pontas de projétil. Este estudo de caso demonstra a importância de desenvolver sempre mais os estudos tecnológicos do material lítico no Brasil para uma percepção mais profunda dos fenômenos técnicos pré-históricos.

Primeiras Ocupações Humanas do Rio Grande do Sul: Um Estudo do Sítio Arqueológico Laranjito (RS-I-69)

João Carlos Moreno de Sousa

Resumo: O sítio Laranjito (RS-I-69) encontra-se no extremo oeste do estado do Rio Grande do Sul, no município de Uruguai, na margem esquerda do Rio Uruguai, o qual divide os atuais territórios de Brasil e Argentina. Este sítio apresenta importância no contexto arqueológico devido à sua antiguidade, com datações entre 11mil e 9mil A.P., sendo este, até o momento, o sítio arqueológico de datação absoluta mais antiga do estado do Rio Grande do Sul, e mais antigo dentre os sítios classificados dentro da tradição arqueológica Umbu, justificado, apenas, pela presença de pontas bifaciais.

O sítio foi pesquisado pela primeira vez no ano de 1974, tendo suas primeiras escavações realizadas em 1976 por Eurico Miller, através do Contract Research Project for Smithsonian. De fato, este foi o único trabalho realizado sobre este sítio arqueológico. O sítio é quase que inédito de publicações, havendo apenas algumas poucas citações sobre a antiguidade de suas datações. Contudo, nunca foram realizados análises da coleção do sítio, e tampouco foram publicados textos sobre o registro arqueológico, sendo apenas de conhecimento entre alguns arqueólogos a existência de pontas bifaciais no sítio, a sua antiguidade, e a classificação do sítio, e de outros sítios da região, como pertencentes à Tradição Umbu por Eurico Miller.

Por se tratar de um terraço fluvial, não é surpresa a inversão estratigráfica que o sítio apresenta, tendo suas datações mais antigas nos níveis mais altos. A datação absoluta mais antiga para o sítio é de 10985 ± 100 A.P por C14. A análise da indústria lítica local nos permite fazer inferências sobre as escolhas da matéria prima utilizada, as escolhas dos métodos e técnicas utilizadas para produção de instrumentos, e até possíveis atividades além da própria produção de artefatos líticos.

Las industrias líticas del Holoceno temprano en la fachada Atlántica Meridional de Sudamérica. El caso del este de Uruguay y Sur de Brasil.

José María López Mazz (Facultad de Humanidades)

Resumo: Estudios recientes en sitios con ocupaciones de la transición Pleistoceno/Holoceno confirman una evolución de las tecnologías líticas, con la emergencia de nuevos estilos de puntas de proyectil. El surgimiento de nuevos tipos de puntas líticas reportados tempranamente en los años 70 para el norte de Uruguay, ha sido confirmado por varias investigaciones recientes. Los nuevos tipos parecen responder, por un lado a las características de la fauna disponible luego de la extinción de los mega mamíferos. Por otro lado, los nuevos tipos, expresan también una nueva organización tecnológica, basada en la explotación de nuevas materias primas y en la gran movilidad de los grupos. Desde el punto de vista tecnológico se discuten aspectos de continuidad y cambio entre las clásicas puntas tipo "cola de pescado" y los nuevos tipos. Sobresalen en la discusión aspectos vinculados a la reducción bifacial y al tratamiento del pedúnculo.

"Tecnologia lítica da Planície costeira do Rio Grande do Sul"

Maria Elida Farias Gluchy (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG)

Resumo: A região meridional do Rio Grande do Sul constitui um amplo território que apresenta singulares características ambientais e culturais, com sítios arqueológicos em sistemas de dunas costeiras e lacustres, assim como "cerritos" nas zonas baixas. Nestes sítios, aparecem diferentes expressões do material lítico, assim como uma importante quantidade de materiais polidos, de diferentes matérias-primas, formas e desgastes. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma primeira aproximação tecnológica sobre os materiais líticos da planície costeira do Rio Grande do Sul. Para este fim se utilizará o conceito de cadeia operatória desenvolvida por André L. Gourhan. Este conceito permite considerar as atividades técnicas no tempo e no espaço, permitindo abordar diferentes temas como a organização de atividades a nível de sítio, de um território ou de uma região. Para esta área do Sul a debitagem bipolar sobre bigornia esta amplamente documentada. A partir da década dos 70 foi e é considerada uma forma "expeditiva" frente a uma "conservada". Neste trabalho se fará uma reflexão sobre esse conceito e suas conseqüências na interpretação arqueológica na área de estudo.

O Holoceno Médio na região do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí) : caracterização tecnológica e funcional das industrias líticas

Amélie Da Costa

Resumo: A região do Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, é extremamente rica em sítios arqueológicos, testemunho de uma ocupação humana pré-histórica densa durante o Pleistoceno e o Holoceno. Um número importante de sítios foram escavados e datados nesses últimos 40 anos, permitindo obter uma refinada cronologia para a região, relacionada com numerosos vestígios líticos. Porém, apesar da quantidade e qualidade desses dados, o

período do Holoceno Médio fica desconhecido, pois é considerado pouco elaborado tecnicamente. No objetivo de realizar uma caracterização regional dessas indústrias, tratou-se de estudar o material lítico de dois sítios do Parque Nacional da Serra da Capivara. Apresentaremos aqui os resultados das pesquisas feitas sobre os artefatos do nível Serra Talhada 2, definido por Parenti (2001) do Sítio da Toca do Boqueirão da Pedra Furada, datado entre 7750 e 6150 anos BP, não calibrado, e sobre o conjunto datado em 7330 anos BP, não calibrado, do sítio da Toca Nova do Inharé. Uma análise tecnológica detalhada foi feita sobre todo o material, e mais especificamente sobre as ferramentas, pois são elas que cristalizam os objetivos e intenções da produção. Um estudo traceológico integrado a análise tecnológica das ferramentas, igualmente permitiu reconstituir seus modos de funcionamento possíveis assim como suas funções. Portanto, a observação dos savoir-faire estabelecidos para a produção e a determinação das características tecno-funcionais recorrentes dos instrumentos permitem especificar os atributos comuns que definem o que são as indústrias do Holoceno Médio.

Produção lítica durante a transição Pleistoceno-Holoceno: o caso do sítio Cerca do Elias, no Piauí

Antoine Lourdeau (Universidade Federal de Pernambuco), Marina Pagli (Universidade Paris Ouest Nanterre La Défense)

Resumo: Escavado pela Fundação Museu do Homem Americano, o sítio Cerca do Elias, na região da Serra da Capivara (Piauí), apresentou vestígios de uma ocupação da transição Pleistoceno-Holoceno. Um novo estudo da indústria lítica nele encontrada demonstra a originalidade desta produção, onde os objetivos correspondem a suportes alongados e não alongados, produzidos por debitage e por façonnage unifacial. Esta indústria apresenta elementos comuns a todo o centro do Brasil durante a transição Pleistoceno-Holoceno e o Holoceno antigo, como a obtenção de suportes alongados por façonnage unifacial; mas demonstra também soluções técnicas próprias, até então não descritas, como a produção de suportes alongados por meio de um esquema de debitage original. Descrevemos nesta apresentação as características desta indústria lítica e discutimos de sua integração dentro das concepções de lascamento do Centro e Nordeste do Brasil durante o início do Holoceno.

Tecnologia lítica da transição Pleistoceno-Holoceno ao Holoceno Médio no interior do Nordeste: estudo da sequência arqueológica da Toca do João Leite – Piauí

Lívia de Oliveira e Lucas (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo: As escavações do sítio Toca do João Leite, Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, revelaram um rico conjunto de artefatos líticos com datas que vão da transição Pleistoceno-Holoceno ao Holoceno Médio. Embora essa faixa temporal seja particularmente importante para a região, pois representa um período de aumento na densidade de ocupação, verificada por meio do número de sítios arqueológicos contemporâneos a essa data, a indústria lítica ainda é pouco conhecida. A sequência arqueológica do sítio Toca do João Leite, revelou quatro diferentes conjuntos estratigráficos, que associados as suas datações, torna seu estudo uma importante fonte de informação desse contexto ainda pouco explorado. O primeiro conjunto, de 1.330 anos, apresenta uma indústria pouco elaborada, marcada por instrumentos sobre seixos e lascas irregulares, pouco retocados e com uma parte ativa, pouco extensa e linear. O segundo, datado em 3.190 e 4.970 anos, caracteriza-se por um maior número de instrumentos sobre seixo, partes ativas mais extensas, podendo conter mais de uma. A pouca elaboração faz-se presente, embora alguns instrumentos apresentem etapas de façonnage. O terceiro conjunto, sem data associada, além da presença de instrumentos sobre seixos, apresenta instrumentos com partes ativas mais especializadas e o façonnage unifacial. O último conjunto, datações de 10.520 e 10.810 anos, é fortemente marcado pela presença de instrumentos façonnés unifacialmente, outros instrumentos façonnés, lascas regulares apresentando retoques curtos e regulares. Com o estudo desses conjuntos, a partir de uma abordagem tecnológica que permita o reconhecimento dos modos de produção e esquemas de funcionamento dos instrumentos, possibilita que os elementos que marcam essas indústrias sejam identificados e comparados. Tornando viável a identificação de uma possível descontinuidade técnica ao longo desse período.

Tecnologia lítica, Pleistoceno-Holoceno, Parque Nacional Serra da Capivara.

Balanco sobre os sítios pleistocênicos do Piauí - Brasil

Eric Boëda (Univeristé Paris X - Nanterre)

Resumo: Cinco sítios pleistocênicos foram encontrados até hoje na região da Serra da Capivara, no Piauí: Boqueirão da Pedra Furada, Vale da Pedra Furada, Sítio do Meio, Tira-Peia e Pena. Esses sítios foram encontrados pelas equipes de pesquisa da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e da Missão Franco-Brasileira do Piauí. As novas datações por métodos variados (C14, LOE e TL) confirmam uma idade do Pleistoceno final destas ocupações, com uma densidade notável para o período entre 25.000 e 17.000 anos AC. Os dados antrópicos provêm principalmente dos artefatos líticos e das áreas de combustão encontrados. Os esquemas operatórios são diversificados, incluindo a debitage bipolar sobre bigorna e o façonnage sobre seixo. As análises traceológicas demonstram que os instrumentos foram usados para cortar e raspar matérias vegetais e animais, assim como para furar matérias duras animais.

Esses dados tendem a confirmar uma ocupação antiga, já sugerida pelos primeiros trabalhos na região, há mais de vinte anos. O modelo clássico de uma onda migratória de 12.000 anos sendo à origem dos primeiros povoamentos de América do Sul deve, então, ser reconsiderado. O povoamento do continente parece muito mais complexo e devem-se tomar em consideração fenômenos migratórios múltiplos, provavelmente sucessivos, onde o desenvolvimento e as interações culturais são estreitamente ligados.

38. Arqueobotânica: paisagem e interações com o mundo vegetal em contexto arqueológico

Coordenação: Rita Scheel-Ybert

O Estudo de Fitólitos Arqueológicos no Brasil: Coleções de Referência e Estudos de Caso

Jorge Mauricio Mateus Casallas (Museu Nacional), Yann Paranaguá Selle (Instituto de Filosofia e Ciências sociais - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: Graças a diferentes propriedades dos fitólitos, seu estudo tem provado ser uma valiosa fonte de informação para a Arqueobotânica. A natureza mineral dos fitólitos permite sua conservação em ambientes onde outros materiais vegetais desaparecem; e seu valor diagnóstico permite identificar táxons vegetais no contexto arqueológico. A identificação de espécies vegetais relacionadas com as sociedades humanas no passado permite obter informações sobre alimentos vegetais na paleodieta, padrões de irrigação de cultivos, desenvolvimento da agricultura e processos de domesticação, condições paleoambientais e suas correlações com fatores humanos, usos dados pelas populações a materiais vegetais e utilização do espaço em comunidades agrícolas. Para conseguir aproveitar estas microestruturas vegetais, é indispensável a construção de coleções de referência. Apresentar-se-á a coleção de referência de fitólitos atuais que foi criada no Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (UFRJ), cujo objetivo é servir de base para realizar comparações entre fitólitos provenientes de sítios arqueológicos e aqueles já identificados e classificados. Questões sobre os aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da análise de fitólitos serão abordadas. Finalmente serão discutidos trabalhos arqueológicos que têm sido realizados em sambaquis do sudeste do Brasil utilizando fitólitos recuperados de cálculo dental.

Análise de grãos de amido e fitólitos a partir de vestígios de alimento carbonizado aderido a fragmentos de cerâmica coletada no Sítio Bonin, Urubici, SC

Rafael Corteletti (MAE-USP)

Resumo: A partir da escavação do sítio Bonin, Urubici, Santa Catarina, foram realizadas a extração e a análise de grãos de amido e de fitólitos em 14 artefatos cerâmicos provenientes de duas estruturas de cocção (ECs), encontradas dentro de duas estruturas semissubterrâneas geminadas no sítio Bonin. As datas de radiocarbono sugerem que as ECs são contemporâneas e as análises arqueobotânicas reforçam a noção de um contexto doméstico. A sensação é de que escavamos uma verdadeira cozinha onde encontramos vestígios microbotânicos de plantas domesticadas como o milho (*Zea mays*), a abóbora (*Cucurbita* sp.) e a mandioca (*Manihot* sp.), além de plantas que podem ou não ter sido cultivadas, como o feijão (*Phaseolus* sp.), e o inhame (*Dioscorea* sp.). Mais do que isso, estes achados criam um cenário com uma ampla base de subsistência alimentar e devem apagar qualquer dúvida sobre cultivos, processamento e consumo de diversas plantas em contextos domésticos pelas populações Jê Meridionais mais de 1 século antes da conquista. Assim sendo, nesta comunicação serão apresentados os materiais, métodos e resultados das análises de microvestígios botânicos e, finalizando, uma discussão geral sobre os resultados e a utilização dessa metodologia de investigação. A etapa de extração e análises de grãos de amido e de fitólitos foi desenvolvida no Laboratório de Arqueobotânica e Paleoecologia do Departamento de Arqueologia da University of Exeter, UK.

Evidências de uso de plantas alimentícias em sítios arqueológicos na Amazônia Central

Francini Medeiros da Silva (Museu Nacional/UFRJ), Myrtle Pearl Shock (Universidade Federal de Amazonas)

Resumo: A análise dos remanescentes macrobotânicos carbonizados dos sítios Osvaldo, Lago Grande e Açutuba, localizados na Amazônia Central, evidenciou a presença de recursos alimentícios tais como fragmentos de coquinhos (Arecaceae), tubérculos, sementes e *Zea mays*, além de fragmentos de madeira (lenho) carbonizados. A distribuição destes elementos botânicos entre as camadas arqueológicas indicam que diferentes atividades culturais foram responsáveis pela constituição dos remanescentes vegetais carbonizados e que algumas destas prevaleceram em relação a outras em momentos distintos da ocupação dos sítios.

Procurando comida no Amazonas através das sementes carbonizadas de sítios arqueológicos

Francini Medeiros da Silva (Museu Nacional/UFRJ), Márjorie do Nascimento Lima (Universidade de São Paulo), Myrtle Pearl Shock (Universidade Federal de Amazonas)

Resumo: A identificação de sementes carbonizadas oriundas de sítios arqueológicos pré-históricos no Estado do Amazonas aponta para as plantas alimentícias utilizadas pelos seus habitantes. As diferenças são notadas entre os sítios que possuem terra preta de índio e estão localizados no curso do baixo Rio Negro e nos municípios de Tefé e Iranduba. Sugerimos que existiram diversas relações entre os homens e as plantas que culminaram em várias transformações paisagísticas.

Uma fogueira de casa subterrânea: conhecimento para fazer o fogo e economia de combustíveis

Leonardo Waisman de Azevedo (Colaborador)

Resumo: O sítio RS-PE-11 está localizado no município de Pinhal da Serra, no planalto sul-brasileiro. Ele é composto por 8 estruturas semi-subterrâneas associadas a funções domésticas. Na camada de ocupação de uma delas (estrutura B) foi encontrada uma fogueira bem preservada. Seu estudo tem revelado questões interessantes relativas à produção do fogo pelas populações pré-coloniais do planalto. Ao que parece, esta fogueira foi arranjada de forma planejada: é uma estrutura escavada, de base côncava e com pedras cuidadosamente encaixadas a sua volta e em seu interior, situada no centro da casa subterrânea. De acordo com a bibliografia estas características são escolhas tecnológicas que determinam o funcionamento da fogueira e o aproveitamento do fogo. A análise do carvão da fogueira revelou uma variedade de taxa de mata atlântica, com uma presença significativa de espécies potencialmente pioneiras. Essas espécies permitem pensar na possibilidade de coleta de lenha para combustível em uma área com vegetação modificada e que estava em recuperação. A análise do carvão também levantou questões sobre o tamanho e estado das lenhas selecionadas, indicando a provável coleta de madeira caída na mata. O estudo desta fogueira permitiu levantar questões quanto aos conhecimentos tecnológicos na produção do fogo e quanto à economia de combustíveis das populações pré-coloniais do planalto meridional.

Uso de recursos lenhosos por grupos caçadores-coletores da "Cidade de Pedra" (Brasil Central, Mato Grosso, Rondonópolis) à partir do Holoceno médio.

Caroline Bachelet (MNHN)

Resumo: Antracologia é uma disciplina baseada no estudo e interpretação de carvões encontrados dispersos ou concentrados nos sedimentos arqueológicos. Os carvões concentrados vem geralmente de fogueiras utilizadas para a preparação de alimentos ou atividades especializadas. O estudo fornece informações sobre o uso da madeira como combustível e o meio ambiente em que foi coletado. Neste trabalho apresentamos os resultados das análises antracológicas de quatro abrigos (Ferraz Egreja, Antiqueira, Morro Solteiro, Pacífico) datados do Holoceno médio até o Holoceno recente, localizados no sudoeste do Mato Grosso (Cidade de Pedra, Rondonópolis). As análises foram feitas sobre macro-restos carbonizados amostrados em fogueiras, tições e concentrações. À partir das identificações taxonômicas dos carvões, os objetivos são de determinar as diversas utilizações dos recursos vegetais por estes grupos caçadores-coletores e de reconstruir a vegetação próxima aos sítios existente no passado. Nossos resultados indicam que os estes grupos coletavam a madeira para combustível de maneira aleatória, dependendo da disponibilidade de madeira seca na vegetação em torno do habitat. A vegetação do entorno dos sítios foi caracterizada por formações vegetais típicas do Cerrado, como o que é observado atualmente na Cidade de Pedra, o que indica uma certa estabilidade da cobertura lenhosa na região nos últimos 5.000 anos.

Evidência antracológica de interferência na paisagem por populações ceramistas desde 3000 anos BP

Rita Scheel-Ybert (Museu Nacional, UFRJ)

Resumo: As florestas ombrófilas do Brasil foram durante muito tempo consideradas como ambientes intocados pela ação humana e ecologicamente representativos de florestas primárias. Nas últimas décadas, importantes discussões, surgidas especialmente no quadro da ecologia histórica, têm apontado para o fato de que populações humanas interferiram significativamente na paisagem. No entanto, não existiam até o momento evidências arqueológicas diretas que corroborassem estas hipóteses. Mais recentemente, o desenvolvimento de análises antracológicas em diversos sítios tem permitido a obtenção de tais evidências, demonstrando que grupos passados transformaram a paisagem florestal com a criação de áreas de vegetação secundária. Neste trabalho serão apresentados exemplos relativos à Floresta Atlântica e à Amazônia, sugerindo que populações ceramistas que habitaram estes ambientes desde até 3000 anos antes do presente interagiram com a vegetação natural, perturbando-a e transformando-a de diversas maneiras. Os grupos passados se adaptaram a seu ambiente e concomitantemente adaptaram este ambiente a suas necessidades e deram significado a ele de acordo com suas crenças, criando uma paisagem que mudou ao longo do tempo, muito distante do ideal de uma floresta prístina. Propõe-se que os assentamentos e seus arredores fossem espaços de vegetação secundária domesticada que, devido à sua proximidade, estrutura e/ou significado social, eram possivelmente preferidos para a coleta de lenha doméstica. Mas perturbação antropogênica, desmatamento local e criação de ambientes secundários não resultam em dano irreversível à biodiversidade local, devido à resiliência de ecossistemas naturais e sua capacidade de regeneração. Os trabalhos realizados reiteram a importância da antracologia na reconstituição paleoecológica, e reforçam sua utilidade para a interpretação de dados de significado cultural, como evidências de paisagem, uso da madeira e práticas econômicas, rituais e sociais.

39. Arqueologia da paisagem das terras altas sul brasileiras: estado da arte

Coordenação: SILVIA MOEHLECKE COPÉ

Análises prévias da ocupação pré-colonial Jê na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta/Rio Grande do Sul, Brasil

Neli Teresinha Galarce Machado (Univates), Sidnei Wolf (Centro Universitário Univates)

Resumo: A Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta está localizada na região centro nordeste do estado do Rio Grande do Sul, englobando a Bacia do Rio Taquari-Antas. A geomorfologia engloba regiões de planícies (inundadas nas cheias do Rio Forqueta) na porção sul; encostas e morros na porção intermediária; enquanto que nas áreas localizadas a norte observam-se formas planas ou levemente onduladas, cobertas por campos naturais ou artificiais. Além dos campos, a cobertura vegetal original apresenta formações de Floresta Estacional Decidual e da Floresta Ombrófila Mista, em altitudes superiores a 400m. As pesquisas arqueológicas na região intensificaram-se na última década, evidenciando uma intensa ocupação da porção sul por populações pré-coloniais Guarani. Apesar de estudos preliminares realizados atestarem a presença de populações Jê Meridionais na região e entorno, as pesquisas adquiriram um impulso maior nos últimos

três anos. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os recentes resultados das pesquisas realizadas acerca da ocupação Jê Meridional na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, sob a perspectiva de ocupação de um amplo território regional. As pesquisas têm evidenciado sítios com a presença de estruturas subterrâneas construídas e sítios líticos a céu aberto. Estes se encontram, frequentemente, sobre áreas de divisor de bacia, associados à Floresta Ombrófila Mista e campos naturais ou artificiais, em altitudes superiores a 450m. As datações indicam uma ocupação a partir do século X da nossa Era, anterior à chegada de populações Guarani na bacia.

Áreas de atividade em dois centros cerimoniais Jê do Sul: relações entre arquitetura e função

Jonas Gregorio de Souza (NUPARQ/UFRGS)

Resumo: Apresento a análise das estruturas e conjuntos artefatuais de dois sítios de aterros anelares com montículos Jê do Sul, os sítios RS-PE-31 e Posto Fiscal, situados em Pinhal da Serra, RS. Ambos apresentam anexos quadrangulares em sua arquitetura e grande quantidade de material lítico, diferenciando-se de outros sítios da mesma categoria. Sugiro que a complexidade arquitetônica e as áreas de atividade evidenciadas nos sítios em questão apontam para uma maior elaboração do rito funerário associada a uma complexificação arquitetônica com datas tardias. Essas distinções podem estar ligadas à emergência de cacicados complexos, como se relata para os Kaingang em período histórico.

Los paisajes sagrados del planalto sur-brasileño: los complejos de recintos y montículos de los grupos proto-Jê meridionales

Jose Iriarte (Department of Archaeology, University of Exeter)

Resumo: El trabajo de campo a largo plazo en Pinhal da Serra, que ha incluido prospección, mapas topográficos detallados y excavaciones, ha revelado en esta región un paisaje altamente estructurado que gira alrededor de estructura funerarias/ceremoniales que comenzaron a ser construídas alrededor de 1000 A.D. En esta presentación nos focalizamos en los resultados del relevamiento topográfico detallado de los complejos de recintos y montículos y su interpretación en base a los datos etnohistóricos y etnográficos de los grupos Jê meridionales. En este sentido nosotros hemos comparado los patrones arquitectónicos de la arquitectura mortuoria revelada en nuestro estudio con aspectos fundamentales de la espacialidad de la organización social, los ritos mortuorios y la cosmogonía de los grupos Kaingang históricos. Nuestros resultados sugieren continuidad histórica en relación a la organización del espacio en direcciones cardinales (E-W), la topografía (lugares altos y lugares bajos), y la espacialidad circular/concéntrica revelada en los complejos de recintos y montículos de los grupos proto-Jê meridionales. En esta presentación nosotros también argumentamos que los pequeños grupos de recintos y montículos que se presentan en pares (arquitectura dual) parecen estar asociados con la representación material de una oposición dual asimétrica de las mitades proto-Jê en los cementerios en donde personajes importantes fueron enterrados.

Projeto de Salvamento Arqueológico Fazenda Real Residence

Marco Aurelio Nadal de Mais (De Masi Arqueologia)

Resumo: Durante as pesquisas de salvamento arqueológico encontramos sítios da tradição Aratu datados em 1200 D.C. e alguns sítios de contato da mesma tradição com Europeus e sítios históricos de do Sec. XVI, XVII e Sec. XIX ligados ao ciclo da cana de açúcar e ao estabelecimento de ferrovias no Recôncavo Baiano.

Velhas tradições e gente nova no pedaço: perspectivas longevas de arquitetura funerária na paisagem do litoral sul catarinense

Andreas Kneip (Universidade Federal do Tocantins), Deisi Scunderlick Eloy de Farias (UNISUL), Paulo Antonio Dantas de Blasis (MAE - Universidade de São Paulo - Divisão Científica)

Resumo: Inserido em um contexto que o coloca, tanto geográfica quanto historicamente, entre as culturas sambaquieira e Je do Sul, o sítio funerário Galheta IV, situado no litoral sul catarinense e datado em torno de 1000 aP, traz características peculiares que o situam na confluência do contato, aparentemente fluido, entre estas duas culturas. Este artigo discute estas características mostrando que, se de um lado o sítio traz elementos tipicamente Je em sua constituição, por outro se insere harmonicamente em uma paisagem fortemente marcada pela milenar presença sambaquieira.

40. Arte rupestre e ambiente: do passado ao presente

Coordenação: Luana Cristina da Silva Campos, Cristiane de Andrade Buco

A arqueologia da paisagem e o estudo dos espaços na produção da arte rupestre

Patrícia Duarte (UFPB/NDIHR)

Resumo: Os Espaços que hoje, se encontram os sítios arqueológicos de arte rupestre, se inserem em ambientes determinados, escolhidos e selecionados por grupos que são responsáveis pela produção dos grafismos rupestres. Considerando a paisagem enquanto uma 'construção' humana, em que se relacionam

questões do ambiente natural e do ambiente social, se desenvolve uma vertente da Arqueologia interessada em entender a maneira como as paisagens se conformam. Desse pensamento surge a Arqueologia da Paisagem, cujo objetivo está em estudar paisagem que é modificada pelo homem de acordo com as suas necessidades e o tipo específico dos recursos, que a paisagem proporciona para os produtores executarem as suas atividades em blocos rochosos. Essa produção nas rochas sejam pinturas ou gravuras modificam a paisagem natural do lugar, o tornando específico para determinado uso, por meio da aplicação de uma ordenação imaginada (espaço simbólico) no qual é sentido, percebido, pensado. Esta concepção supõe que a dimensão simbólica forma uma parte essencial da paisagem social e que, portanto, é um entendimento integral que deve ser levado em conta. Nesse sentido o espaço onde se encontra arte rupestre não é um lugar sem significado porque se, começa com a seleção do ambiente e do espaço onde os sítios estão inseridos, porque a seleção do espaço ou lugar não é gratuita isso por quê: O lugar nunca é “escolhido” pelo homem; ele é simplesmente, “descoberto” por ele, ou por outras palavras, o espaço sagrado revela-se sob uma ou outra forma. (ELIADE, 2008 a, p.297). Os sítios que foram trabalhados para essa temática ficam no Cariri da Paraíba em que, observamos in loco a territorialidade e espacialidade dos sítios arqueológicos de arte rupestre e sua distribuição ambiental.

Cognoscibilidade e Temática Dominantes no Boqueirão dos Oliveiras, em Jaguarari - BA

Celito Kesting (Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF)

Resumo: Com o presente trabalho quer-se relatar informes da pesquisa que se está fazendo no conjunto de pinturas rupestres do Boqueirão dos Oliveiras, em Jaguarari – BA para reconhecer atributos da identidade de grupos pré-históricos que ocuparam a região do Submédio São Francisco. Faz-se, inicialmente, a caracterização da área, com a descrição de aspectos geológicos, geomorfológicos e ambientais para desvendar o contexto ambiental pré-histórico com o qual os grupos se relacionavam. Em seguida, busca-se fazer uma classificação hipotética das pinturas com a adoção dos parâmetros da cognoscibilidade e da temática. Pelo parâmetro da cognoscibilidade dominante, relacionada com longo tempo e amplo espaço, classificam-se conjuntos de pinturas em tradições. Identifica-se a cognoscibilidade dominante pela segregação qualitativa e quantitativa de figuras conhecíveis e reconhecíveis. São conhecíveis as figuras que representam realidades do mundo conhecido pelo autor e pelo pesquisador. Para a identificação de grafismos reconhecíveis, que não representam realidades conhecidas pelo pesquisador, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas ocorrências de figuras semelhantes em outros painéis. Eles são reconhecíveis, por isso, nas recorrências. Pelo critério da temática dominante, relacionada com um espaço geográfico restrito, filiam-se conjuntos de figuras rupestres em subtradições. A temática refere-se a preferências nas formas que os autores de uma sociedade utilizavam para pintar diferentes arranjos que compõem os painéis. Observações preliminares permitem propor, em nível hipotético, que as figuras do Boqueirão dos Oliveiras, em Jaguarari - BA, por serem majoritariamente reconhecíveis e apresentarem dominância temática diferente da que compõe a Subtradição Sobradinho, pertençam à Tradição São Francisco e a uma subtradição a ser definida.

Fazenda Mundo Novo - Abrigo Dom Helder - espaço de ocupação humana pré-colonial

Vani Piaia Ghiggi, Suely Gleide Amâncio Martinelli

Resumo: Esta pesquisa se propôs verificar possíveis ocupações humanas tendo como foco de estudo o Abrigo Dom Helder situado na Fazenda Mundo Novo em Sergipe. Além do sítio arqueológico Dom Helder existem outros sítios arqueológicos registrados, espalhados na Fazenda Mundo Novo. Buscou através de bibliografias, trabalho de campo através de escavação e análise do material arqueológico em laboratório, respaldo para esta pesquisa. As representações rupestres em todos os abrigos do entorno, indicam que a área foi palco de ocupações pré-coloniais. O sítio arqueológico Dom Helder se enquadra como modelo de ocupação humana, sendo o primeiro sítio com arte rupestre escavado no estado de Sergipe até o momento, abrindo espaço para novas discussões e possibilidades de estudo.

Humanos e animais na arte rupestre de Mato Grosso do Sul, Brasil

Rodrigo Luiz Simas de Aguiar (Universidade Federal da Grande Dourados)

Resumo: A arte rupestre do Mato Grosso do Sul caracteriza-se pela ocorrência de uma grande diversidade de estilos. As representações variam de pinturas monocromáticas estáticas a cenas dinâmicas, onde há o emprego da policromia. A ocupação humana para o Estado do Mato Grosso do Sul aconteceu há aproximadamente 12 mil anos, período final do Pleistoceno, onde o clima era distinto e animais da mega-fauna compartilhavam espaços com os primeiros grupos humanos. A transição final do clima ocorreu há seis mil anos, quando se intensificaram as ocupações humanas. As pinturas e gravuras rupestres, por sua vez, são um testemunho do universo imaterial que movimentava a vivência social das populações pré-históricas que transitavam pelas planícies e montes do Brasil Central. As imagens representam uma complexa pauta de conduta que rege a relação do ser humano com seu meio natural, reproduzindo fauna, flora e eventos perpetrados na vida desses homens e mulheres da pré-história sul-mato-grossense.

Processos Classificatórios para os Grafismos Rupestres: O caso do Cariri Ocidental no Estado da Paraíba

Carlos Xavier de Azevedo Netto (Universidade Federal da Paraíba – Dept. Ciência da Informação)

Resumo: O início das pesquisas arqueológicas sistemáticas no Nordeste do Brasil deu-se a partir da década de 1960, onde pesquisadores começaram a se radicar na região e maior consistência científica foram propostas, podendo-se destacar a Missão Franco-Brasileira e alguns pesquisadores do PRONAPA (PROUS, 1992). Isso fez com que ocorresse, primeiramente, uma fase descritiva dos registros rupestres encontrados. Preliminarmente, esses registros foram classificados com o objetivo de estabelecer classes gerais que permitissem, no futuro, uma melhor comparação de dados e sistematização das pesquisas aliando-se a elas um maior número de informações complementares sobre as populações que viviam nos períodos referentes à realização dos mesmos, possibilitando a construção de

unidades classificatórias. Assim as primeiras unidades classificatórias foram propostas por Calderon (1970) baseado no modelo pronapiano de Fases e Tradições. Com a chegada da Missão Franco-Brasileira no NE outro marco teórico é instalado. A partir da conceituação de tradição defendida por Martín (1994), Anne-Marie Pessis e Niéde Guidón (1992) é que se estabelecem os arranjos classificatórios para as manifestações rupestres. Com o desenvolvimento das pesquisas e dos universos gráficos, as unidades estabelecidas perdem seu poder de representação, como foi apontado por Guidon e Martin (2010). Assim, o presente trabalho pretende discutir o processo de classificação dos sítios de grafismos rupestre existentes no Cariri ocidental da Paraíba, com possíveis variações de categorias que podem refletir os padrões específicos. Tendo como hipótese inicial a questão da não adequação dos padrões estéticos presentes nos painéis rupestres as unidades classificatórias das tradições Nordeste e Agreste, em que se pese considerar a possibilidade de existir uma fronteira estilística, com um desenvolvimento autônomo, com composições específicas, com os elementos estéticos e os contextuais, em uma ótica simétrica.

Comunicações Avulsas

A

A arte rupestre de Monte Alegre – difusão e memória do patrimônio arqueológico

Edithe da Silva Pereira

Comunicação Avulsa

Resumo: A arte rupestre de Monte Alegre, no Oeste do Pará vem sendo estudada desde a década de 1990. Vários artigos sobre o tema já haviam sido produzidos, mas nenhuma ação efetiva de divulgação mais ampla dos resultados das pesquisas havia sido feita. Em 2012 o projeto “Arte rupestre de Monte Alegre – difusão e memória do patrimônio arqueológico” foi aprovado pelo Edital SAB2011 e a partir dele foi possível executar um conjunto de ações visando promover a divulgação do patrimônio arqueológico de Monte Alegre especificamente a arte rupestre. O objetivo dessa proposta é a elaboração de dois livros - um voltado para o público infantil e outro para adultos em geral (especialistas ou não) – um vídeo-documentário, a produção de 15 aquarelas, uma exposição, uma edição especial do jornal Destaque Amazônia, um hotsite do projeto que disponibilize gratuitamente na web versões digitais do material produzido e a organização de um ciclo de palestras. Esse conjunto de ações - integralmente realizado em Monte Alegre - está calcado na premissa de que o conhecimento compartilhado sensibiliza para a importância dos vestígios e sítios arqueológicos encontrados em Monte Alegre, tornando-os um bem comum. A conscientização da sociedade é um aspecto estratégico para evitar a destruição do patrimônio deixado pelos nossos antepassados. O Museu Goeldi conseguiu através desse projeto oferecer ao grande público as informações produzidas pelas pesquisas científicas realizadas na área, através de ferramentas mais abrangentes que as publicações de cunho acadêmico - que são importantes - mas estão restritas a um público específico. Para alcançar a população não acadêmica, foi imprescindível elaborar também outras formas de divulgação e várias delas foram produzidas por esse projeto.

A Cultura Material da Senzala do Colégio dos Jesuítas, Campos dos Goytacazes (RJ)

Luís Cláudio Pereira Symanski

Comunicação Avulsa

Resumo: O Colégio dos Jesuítas de Campos é uma edificação que foi construída pelos padres da Companhia de Jesus em meados do século XVII. As atividades econômicas nela desenvolvidas envolveram, primeiramente, a pecuária e, logo em seguida, a produção de açúcar. Com a expulsão dos Jesuítas do Brasil, em 1759, o solar foi arrematado pelo comerciante Joaquim Vicente dos Reis, permanecendo, até 1980, nas mãos de seus descendentes. Nos séculos XVIII e XIX esse estabelecimento manteve um dos maiores contingentes de cativos do norte fluminense. Segundo Saint Hilaire no ano de 1819 viviam na fazenda cerca de 1500 cativos. Em julho de 2012 foram realizadas escavações em uma das extremidades da área da senzala do Colégio dos Jesuítas, as quais revelaram estruturas, artefatos e ecofatos relacionados a esses grupos. Nesta apresentação pretende-se discutir, com base nesse material, questões relacionadas às práticas cotidianas e aos sistemas de crenças que vigoraram no espaço dessa senzala.

A Faiança Portuguesa no Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro

Pedro Miguel da Silva Narciso

Comunicação Avulsa

Resumo: O Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da AEIU PORTUÁRIA, atualmente em execução, insere-se no contexto das obras de revitalização viária da região portuária da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. As escavações arqueológicas realizadas em parte da Rua Primeiro de Março e na Praça Barão do Ladário, revelaram os remanescentes de diversas estruturas cuja cronologia remonta aos séculos XVIII e XIX. A leitura espacial e temporal da estratigrafia em presença, em cruzamento com diversas fontes historiográficas, permitiu observar diferentes momentos de ocupação do espaço, desde a praia dos Mineiros junto ao antigo caminho de Manuel de Brito, do final do século XVI, até à edificação do antigo Arsenal da Marinha em 1763 por ordem do Vice-Rei e respetivas ampliações e transformações durante os séculos XIX e XX. A diversidade e riqueza da cultura material observada, com destaque especial para a Faiança Portuguesa, apesar de identificada, sobretudo em contextos revolvidos ou secundários, apresentam uma panóplia de dados que vêm subsidiar de forma ímpar, a reconstrução da memória do Rio de Janeiro, com particular incidência para a área antiga da urbe. A súmula de resultados até agora alcançados, a par da continuidade do estudo do acervo obtido, bem como de outras pesquisas realizadas no âmbito deste Programa e de outros projetos, permitirá reconstituir a evolução da Paisagem Cultural do Porto do Rio de Janeiro, enriquecendo a Herança Cultural brasileira.

A Gestão Arqueológica e Museológica dos Vestígios Culturais Provenientes do Sítio Guarani PS-03 Totó (Pelotas, RS)

Rafaela Nunes Ramos

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho objetiva refletir a respeito da gestão tanto arqueológica, quanto museológica, do acervo procedente do sítio Guarani PS- 03 Totó (Pelotas, RS). Dentro desse enfoque destaca-se a importância da preservação da cultura material, pois a partir desta se constituem o patrimônio histórico-cultural, a memória coletiva e as identidades sociais, bem como há a possibilidade desta ser utilizada como documento histórico para o entendimento das relações sociais e compreensão do passado. Dessa forma, esta pesquisa centra-se na demonstração do processo metodológico empregado para a proteção dos vestígios arqueológicos recuperados no sítio em questão, desde o momento da sua coleta em campo, até o seu acondicionamento na reserva técnica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPel). Essa demonstração/reflexão é desenvolvida no âmbito da musealização da arqueologia, comprovando a relevância da aplicação de metodologias de gestão estruturadas de forma apropriada e padronizada para proporcionar a devida preservação da cultura material.

A Indústria Lítica do Vale do São Lourenço e Região – Mato Grosso

Suzana Schisuko Hirooka

Comunicação Avulsa

Resumo: A pesquisa refere-se a um sítio litocerâmico, denominado Zé do Mato, identificado na área de implantação da PCH Beleza, situada no município de Juscimeira, região sudeste do Mato Grosso. O sítio teve um longo período de ocupação, com presença de materiais líticos a partir de 1,0 m de profundidade, sem interrupções, escassos materiais cerâmicos associados e vestígios de arte rupestre nas proximidades. Tem destaque, a produção peculiar de seus objetos líticos por constituírem uma indústria sobre seixos. A priori, trata-se de um acampamento temporário de grupos ceramistas, destinado a atividades específicas relacionadas ao processamento e uso de instrumentos líticos. Sem datação, o sítio poderia corresponder à Tradição Uru, cujas populações eram hierarquicamente mais organizadas em termos sociais e tiveram uma ampla dispersão, tanto temporal quanto espacial, na região centro-oeste brasileira, todavia, visto a especificidade de produção de sua indústria lítica e por ser esta equiparável a indústrias de outros sítios da bacia do rio Cuiabá, sugerimos tratar-se de uma produção lítica específica dessa região e a denominamos de Indústria Lítica do Vale do São Lourenço.

A morte visível e a vida invisível: Um estudo sobre o assentamento de Exu e a Paisagem Sagrada da Enseada de Água de Meninos, Salvador (Bahia).

Luciana de Castro Nunes Novaes

Comunicação Avulsa

Resumo: O objetivo desse estudo é compreender arqueologicamente a Enseada de Água de Meninos (Salvador/Bahia) como uma paisagem sagrada, composta por camadas de significados materiais e intangíveis, devido à presença submersa de uma estrutura de ferro atribuída a Exu. Dessa forma, a presença intencional da estrutura religiosa ao fundo da Enseada configura esse espaço como um sítio histórico, permitindo pensar sobre os processos de apropriação religiosa da paisagem, de manipulação da materialidade e da construção de realidades diaspóricas no Novo Mundo. Exu possui poderes míticos relacionados ao comércio e à comunicação, cultuado atualmente na extensão do Golfo do Benin e no interior das religiões afro-brasileiras, é considerado o protetor das feiras e dos mercados como também patrono da circulação de bens e saberes. Por sua vez, a estrutura religiosa, foi registrada próxima ao Ferry Boat. O espaço do Ferry Boat está situado entre a região histórica da presença de sucessivas feiras, entre o século XIX e XX e o Porto marítimo de Salvador, em funcionamento desde o século XVI, em Água de Meninos. Para tanto, a Arqueologia da Religião é entendida como o campo teórico-metodológico a ser utilizado na problematização da cultura material afro-religiosa e da paisagem da Enseada, permitindo que os aspectos rituais, religiosos e sagrados das populações afrodescendentes na Bahia ganhem sentido e significado arqueológico.

A ocupação ceramista da Ilha de Santo Antônio na história pré-colonial do Alto rio Madeira

Cliverson Gilvan Pessoa da Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: As ocupações indígenas da bacia do Alto rio Madeira são conhecidas pelo longo lapso temporal que conformam 9 mil anos de história e através das hipóteses que associam esta área como centro de dispersão dos povos falantes da língua Tupi. Uma importante manifestação ceramista ocorreu ao longo do Médio e Alto rio Madeira, denominada subtradição Jatuarana atribuída a Tradição Polícroma da Amazônia pelo arqueólogo Eurico Miller. Serão apresentados os resultados de investigações arqueológicas do sítio Ilha de Santo Antônio buscando inserir a sua problemática na discussão regional. O sítio arqueológico Ilha de Santo Antônio foi localizado no Alto rio Madeira junto à cachoeira de Santo Antônio. Escavações arqueológicas através do projeto Arqueologia Preventiva nas Áreas de Intervenção do UHE Santo Antônio revelaram que este lugar possui uma trajetória histórica de distintas ocupações, mas trataremos da ocupação ceramista que ocorreu na história pré-colonial recente, por volta do século X d. C.. A cultura material associada a este assentamento é diversificada composta por lascas de quartzo, lâminas de machado polidas, cerâmicas pintadas (pig. vermelho e branco) ou com tratamentos plásticos (incisos, roletados, ponteados e modelados), associados à Terra Preta de Índio. A própria ilha onde se situa o sítio é circundada por pedrais graníticos onde ocorrem outros vestígios de oficina (polidores e afiadores).

Através da análise cerâmica foi possível verificar algumas variabilidades verticais ao longo da história desta ocupação relacionada ao aumento na produção de vasilhas, mudanças morfológicas e o emprego de urnas funerárias policromas com motivos geométricos em um período mais recente. Outros atributos como antiplástico, técnica de manufatura, queima e técnicas decorativas parecem ter permanecido inalterados.

A ocupação do sítio Vereda III: possibilidades de interpretação através da análise espacial intra-sítio

Igor Morais Mariano Rodrigues

Comunicação Avulsa

Resumo: Inserido na APA Carste Lagoa Santa, o sítio arqueológico Vereda III está em uma ampla reentrância em meio a um maciço calcário, cujo espaço é formado por uma zona aberta que mede aproximadamente 70m de comprimento, com trechos entre 10 e até 30 metros de largura. É um local ladeado de paredões e quatro pequenas áreas abrigadas. O sítio foi alvo de intervenções arqueológicas nos anos de 2003 e 2010. O intuito da presente comunicação é apresentar as respectivas etapas de campo e análises laboratoriais que fundamentaram a análise espacial intra-sítio. Basicamente foram realizadas coletas de superfície, escavações em superfície ampla (realização de plantas baixas em cada unidade de escavação) com informações locais do sítio e material recuperado (obtidas com o uso de estação total). O uso de estação total também possibilitou uma compreensão da topografia local, bem como a criação de um modelo digital de terreno. Este modelo aliado às remontagens de fragmentos cerâmicos, espalhados no sítio, contribuiu para pensar a formação do registro arqueológico. Os referidos procedimentos das etapas de campo e laboratório somados ao bom grau de preservação do sítio possibilitaram uma reconstituição do local de abandono dos vestígios cerâmicos e líticos. A partir da reconstituição deste “cenário” com a localização espacial dos vestígios, junto a uma interpretação da funcionalidade deles, se discute algumas possibilidades de ocupação do sítio Vereda III.

A partir e além da matéria prima: a tradição Umbu da bacia do Alto Rio Iguaçu, Curitiba-PR

Laercio Loiola Brochier

Comunicação Avulsa

Resumo: O estudo analisa inicialmente a variabilidade espacial e quantitativa de matérias primas líticas em três contextos ambientais e paisagísticos associados ao registro arqueológico da tradição Umbu no Leste do Paraná. Em sequência explora o potencial para identificação de diferenças nas formas de apropriação e circulação de recursos minerais em sítios e ocorrências localizados na bacia do Alto Rio Iguaçu, Paraná. A abordagem enfoca os aspectos de proveniência lítica atentando para a indissociabilidade entre práticas culturais, aspectos simbólicos e formas sociais de apropriação e construção do espaço. Por outro lado, o entendimento dessas atividades e processos envolve considerar as influências, afirmações e negociações no âmbito das alteridades e territorialidades envolvidas.

A pesca entre os grupos pré-coloniais na Ilha de Santa Catarina.

Vania Leandro de Sousa

Comunicação Avulsa

Resumo: Os grupos pré-coloniais que ocuparam a Ilha de Santa Catarina tinham a pesca como uma das atividades vinculadas a sua subsistência, a aquisição de matéria-prima para a fabricação de determinados artefatos e/ou inserida no universo simbólico. Para obter o pescado, os grupos pré-coloniais da Ilha de Santa Catarina recorreram a ambientes marinhos, lacustres, bem como os estuarinos. Estes distintos ambientes exigiram daquelas populações humanas, o emprego de técnicas específicas de pesca, bem como preparo e conservação. Ao conjugar os estudos zooarqueológicos, com a etnografia relacionada as populações indígenas, ribeirinhas e pescadores artesanais, bem como ao fazer uso das informações da ictiofauna e da pesca atual, é possível inferir aspectos do modo de vida das populações pré-coloniais da Ilha de Santa Catarina, a importância da pesca, as distintas técnicas empregadas para sua aquisição, preparação e conservação.

A relação do poder instituído com os acervos arqueológico e etnográfico – o caso do MAEA/UFJF

Luciane Monteiro Oliveira

Comunicação Avulsa

Resumo: Desde a criação do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora (MAEA/UFJF), ações de pesquisa, preservação, divulgação e educação, numa perspectiva social e dialógica, tem sido o mote das preocupações dos pesquisadores que o integram. Não obstante, o poder instituído a representantes da administração central da UFJF, conduziu a atitudes arbitrarias e desmedidas, no tratamento dos acervos, que foram lançados em espaços a mercê de agentes físicos e biológicos. Essa atitude além de refletir a “força” do poder legitimador da instituição, deixa claramente manifesta a sua postura sobre o patrimônio e sua representação, reificando o ideário colonialista em relação às sociedades indígenas se africana, historicamente alijados e relegados à condição de vulneráveis. Somado a essa atitude de aniquilamento e indiferença, podemos mencionar a postura dos órgãos reguladores que se encobrem sob a argumentação legalista e burocrata, configurada na “força” de seu discurso, evidenciando a autoridade e autenticidade do lócus de enunciação. Essa atitude intransigente e discricionária por parte dos dirigentes da UFJF nos levou a questionamentos sobre a responsabilidade dos órgãos

institucionais como o IPHAN e o IBRAM que quando instados se posicionaram de modo burocrático e pouco eficaz na preservação da memória e patrimônio nacional.

A tradição Uru no médio vale do rio Jauru, Indivaí, MT, Brasil.

Marlon Borges Pestana

Comunicação Avulsa

Resumo: A área de pesquisa estende-se dos 21L 0323756E 8298272N aos 21L 0317212E 8307359N. O ambiente é o de cerrado, limitado ao sul pelo Pantanal mato-grossense, inserido na bacia platina e ao oeste pelos contrafortes andinos; o rio Jauru é um dos formadores do rio Paraguai, na sua porção setentrional; a mata ciliar do rio ocorre entre 20,0 a 80,0 m das margens deste; o solo é argiloso com a presença de um horizonte de cascalho a cerca de 0,60 m de profundidade. Neste espaço, afastados entre 10,0 a 350,0 m de ambas as margens do rio Jauru, foram localizados 34 sítios cerâmicos relacionados à tradição Uru, normalmente elípticos, ocorrendo também na forma circular, afastados entre si em média 200 a 1600 m. Os sítios arqueológicos foram registrados, medidos, fotografados além de sofrerem intervenções para coleta de material arqueológico, tais como poços-teste, sondagens e escavações de áreas amplas (3x3m). Entre os 34 sítios arqueológicos identificados 25 foram escavados parcialmente. Foram observados vestígios de restos de alimentação, ossos humanos e conchas. Em alguns sítios localizamos fragmentos de cerâmica relacionados a outras tradições culturais, sugerindo contato entre três grupos ceramistas distintos num território predominantemente ocupado por grupos horticultores portadores da tradição Uru. Foram encontrados 03 sepultamentos articulados, sendo um deles com oferendas e 02 ocorrências de urnas com cremados.

Aldeamentos palafíticos e dinâmicas adaptativas em ambientes lacustres: sociedades aquáticas pré-coloniais - estearia do Lago Lontra, Penalva-MA.

Deusdedit Carneiro Leite Filho

Comunicação Avulsa

Resumo: No limite oriental dos ecossistemas úmidos amazônicos, antes do final do primeiro milênio da era cristã, sociedades ceramistas complexas se estabeleceram em ambientes lacustres, áreas de lagos marginais e planícies inundáveis das bacias dos rios Pindaré, Turiaçu e Pericumã. Esses grupos se fixaram em locais de grande disponibilidade de recursos aquáticos, vegetais e faunísticos marcadamente tangenciados pelos ciclos das águas em assentamentos estrategicamente posicionados, preferencialmente no interior dos lagos. Tal escolha reflete o cuidadoso planejamento quanto a segurança do grupo e acentua a persistência dessas construções em sociedades haliêuticas, garantindo o acesso a diversos compartimentos alimentares que asseguraram a subsistência dessas populações. Esses sítios palafíticos ou estearias, como foram denominados desde o final do séc. XIX, eram originalmente conjuntos de moradias pré-coloniais suspensas por meio de esteios em locais centrais dos lagos ou áreas alagadiças marginais, implantados a partir de critérios organizacionais próprios. O manejo dos recursos ambientais regionais se reflete na escolha de espécimes de madeiras adaptadas e de maior resistência a ambiência aquática. Esse fato associado ao conhecimento da técnica e ao modelo de implantação desses aldeamentos caracterizam e delimitam o modo de vida dessas populações, cuja distribuição espacial configura uma estratégia de domínio territorial, político e cultural numa determinada faixa cronológica da pré-história regional. Este trabalho apresenta os resultados iniciais das primeiras intervenções arqueológicas subsuperficiais realizadas nesse tipo de assentamento, especificamente no sítio do Lago Lontra, bem como discute as possibilidades de expansão do estudo ao restante dos sítios palafíticos da região.

Análise de desgaste dentário no sambaqui Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio, RJ

Maria da Glória Demamann

Comunicação Avulsa

Resumo: O sambaqui Ilha da Boa Vista I, está localizado no distrito de Tamoios, município de Cabo Frio, Rio de Janeiro, assentado sobre um dos cordões arenosos da planície entre os rios Una e São João, com datações de uma ocupação entre 3480±100 AP e 3110±60 AP, caracterizado como local de moradia de pescadores, coletores e caçadores. O objetivo deste trabalho é o estudo de desgaste dentário na população deste sambaqui, que além de fornecer o padrão de distribuição do desgaste oclusal, busca correlacioná-lo com a dieta e seu conteúdo abrasivo permitindo estabelecer parâmetros de condições de saúde oral, contribuindo para um entendimento sistêmico no contexto biocultural das condições de vida deste grupo pré-histórico para futuras comparações entre ocupações sambaquianas, como o Projeto Sambaquis médios, grandes e Monumentais: estudo sobre a dimensão dos sítios arqueológicos e seu significado social. A série é constituída por 99 números de registros tombados, destes 58 foram estudados em relação ao desgaste dentário dos indivíduos, num total de 536 dentes. O material foi dividido em três grupos: o primeiro grupo de 14 indivíduos considerados como completos tendo estimativa de faixa etária e sexo, além de apresentar um maior número de dentes nas arcadas, totalizando 247 dentes; o segundo grupo considerado como material avulso, disperso na área de escavação, totalizando 289 dentes; e, o terceiro grupo foi da totalidade da coleção incluindo os dentes das arcadas completas ou parciais e os avulsos. Os grupos foram divididos em categorias de desgaste: leve, moderado e intenso, para uma melhor interpretação. Como resultados, predominou em toda série estudada a categoria de desgaste dentário oclusal do tipo moderado, sugerindo a frequente presença de elementos abrasivos na dieta do grupo.

Palavras-chave: desgaste dentário, sambaquis, saúde oral, contexto biocultural, pescadores, coletores e caçadores.

Análise espacial do material lítico do sítio do Mar Virado

Davi Comenale Garcia

Comunicação Avulsa

Resumo: Este estudo busca entender os processos formativos de um sítio costeiro a partir da observação da distribuição espacial dos artefatos, utilizando softwares de mapeamento de superfícies. A pesquisa enfoca o material lítico do sítio do Mar Virado, localizado na Ilha do Mar Virado, município de Ubatuba, São Paulo, o qual foi escavado em projeto coordenado pela Profa. Dra. Dorath Pinto Uchoa (MAE/USP), de 1990 a 2005. Ao longo dessas pesquisas foram exumados 55 sepultamentos, com grande quantidade de acompanhamentos funerários e mais de 5000 artefatos coletados, entre líticos, cerâmicos, materiais osteodontomalacológicos, além de artefatos da ocupação histórica da ilha. Deste material, apenas os artefatos líticos ainda não foram estudados integralmente. Trata-se de cerca de 3000 peças, como lâminas polidas, almofarizes, percutores e fusiformes, havendo predominância de lascas e seixos. Esta ocupação do Mar Virado foi datada em 2640 ± 70 anos BP (Nishida, 2001). A partir da análise deste material e da sistematização dos dados, são construídos os mapas de sua distribuição espacial. Em um segundo momento da pesquisa, espera-se somar estes dados àqueles disponíveis das pesquisas anteriores com os demais artefatos, no intuito de realizar uma análise espacial que abranja todos os vestígios do sítio. Neste momento, ainda que restrito à indústria lítica, este estudo procura identificar associações entre diferentes tipos de artefatos, áreas de concentração de atividade de lascamento e os processos formativos do sítio, delimitando possíveis perturbações na estratigrafia causadas por agentes naturais ou ocupações posteriores da ilha.

Análises físico-químicas em ossos de camélídeos para interpretar práticas alimentícias em grupos humanos do passado.

Ana Solari Giachino, Daniel Olivera

Comunicação Avulsa

Resumo: As práticas alimentícias, incluindo o processamento de alimentos e as técnicas culinárias, são atividades fundamentais para criar e manter a vida social. Nos últimos anos difundiu-se uma série de trabalhos que começaram a estimar a necessidade de se estudar estes tipos de práticas para a arqueologia em geral e a zooarqueologia em particular. Novos métodos e técnicas de análises - como a espectroscopia de dispersão de energia de raios (EDS), a difração de raios X (DRX), a varredura microscópica eletrônica (SEM), a microscopia eletrônica por transmissão (TEM), a dispersão de raios X em ângulos pequenos (SAXS) e a absorção de nitrogênio (BET) - aplicados a nível nanométrico sobre amostras ósseas, permitem estudar a exposição indireta ao fogo em baixa temperatura ($\leq 100^\circ\text{C}$) vinculada à cocção por fervura o assado. O estudo do processamento de alimentos e as técnicas de cocção, não implicam somente um processo tecnológico, mas também permitem aproximar-se de práticas cotidianas que integram a vida social de uma comunidade, transformando os recursos crus em alimentos a partir de um processo cultural. Apresentamos a análise de uma amostra de ossos de Camelidae do sítio arqueológico Casa Chávez Montículos (2400 – 1500 AP; Antofagasta de la Sierra, Catamarca, Puna Argentina), aplicando as técnicas acima citadas para avaliar seu potencial. Os resultados são estimulantes e mostram que as diferentes técnicas de caracterização usadas são complementares e que fornecem bons critérios para distinguir a cocção em ossos arqueológicos. Essa metodologia possibilitou obter uma informação nova acerca de práticas cotidianas, em ocasiões arqueologicamente menosprezadas, como as práticas culinárias e sua relação com a dieta. Em adição, se apresenta como uma interessante via de controle de situações tafonômicas pós-deposicionais que poderiam confundir a interpretação cultural das amostras.

Antártica: tempo e arqueologia

Sarah de Barros Viana Hissa

Comunicação Avulsa

Resumo: A Antártica é distinta de todas as outras regiões, desde a sua geografia única, passando pela história do seu descobrimento e exploração, até a maneira como a inserimos na nossa compreensão de mundo. É carregada de poesia e mistério, porém, entendida como essencialmente natural e não-humana. Contudo, houve incursões sazonais de foqueiros e baleeiros do século XIX até presenças efêmeras atuais de marinheiros, que incorporaram a Antártica em suas experiências pessoais. Entre essas, a experiência, de ambos os grupos, da percepção da passagem de tempo é foco desse estudo. Características específicas da relação humana com a Antártica – sempre da ordem do temporário – e aspectos intrínsecos à percepção temporal – da consciência – são associados para compreensão do tempo antártico.

Arqueobotânica em sítio arqueológico Guarani: estratégias metodológicas para a coleta de macro vestígios vegetais

Fernanda Schneider

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho tem como objetivo verificar a potencialidade de coleta de macro vestígios vegetais em um sítio arqueológico de ocupação Guarani. Como estudo de caso, selecionou-se o sítio arqueológico RS-T 114, localizado no município de Marques de Souza, Rio Grande do Sul. O sítio insere-se na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, na margem direita da planície de inundação do Rio Forqueta. A metodologia aplicada tomou como base o trabalho de Scheel-Ybert (2003), com adaptações sugeridas por Jasper (2012). A coleta de sedimento foi realizada em duas áreas distintas. Em uma primeira área, descrita como talude do rio, com presença de mancha de solo antropogênico e grande concentração de material arqueológico, estabeleceu-se a estratégia de retirada de sedimento em níveis artificiais, divididos em cinco blocos amostrais de 10 cm de altura por 50 cm de comprimento e de largura (24 litros/bloco). Na segunda área, localizada na planície de inundação, descrita como uma estrutura de combustão, a estratégia de coleta foi a demarcação artificial de 10 cm^3 por no centro da

área de combustão. Após a finalização da etapa de coleta, as amostras de ambas as áreas foram registradas e levadas para laboratório. Em laboratório, utilizou-se o método de catação manual para a separação entre sedimento e vestígios com potencialidade de investigação. Foram encontrados vestígios arqueológicos (lito-cerâmico), arqueofaunísticos e arqueobotânicos (carbonizados e não carbonizados). Notou-se considerável presença de vegetais carbonizados em ambas as áreas. Após a separação, conclui-se que a aplicação da metodologia mostrou-se positiva para a coleta de macro vestígios vegetais no sítio em contexto, demonstrando potencial para a análise antracológica. Em contrapartida, foi possível sugerir adaptações para as estratégias de coleta de campo. A análise antracológica constitui-se em uma próxima etapa, podendo contribuir para o entendimento paleoetnobotânico e paleoecológico do sítio em contexto.

Arqueologia Colonial: um estudo arqueológico da Ermida de São Gonçalo do Paiva (Cabo de Santo Agostinho – PE)

Guilherme de Souza Medeiros

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a análise arqueológica da Ermida de São Gonçalo do Paiva, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho, litoral sul do Estado de Pernambuco. Visto sob a ótica arqueológica este monumento colonial remanescente de meados do século XVI apresenta vários elementos e características próprios, materializados na sua espacialidade, arquitetura e simbolismo. Com base na pesquisa de campo (prospecção superficial) e análise documental fez-se uma reconstituição da antiga paisagem colonial, do sistema político, social e econômico no período de 1535 a 1654 na área estudada. Esta abordagem Arqueológica Histórica permitiu obter resultados satisfatórios, devido à cultura material ainda existente no local. A reconstituição possibilitou inferir o discurso ideológico materializado na Ermida e compreender de que forma a Empresa Colonial utilizou edificações religiosas para a ocupação do espaço e consolidação das fronteiras da América Portuguesa, em particular na antiga Capitania de Pernambuco. Segundo nossas conclusões, este monumento desempenhou um papel múltiplo e dinâmico no contexto histórico e cultural da região: durante a ocupação e expansão do território pelos colonizadores foi usada como marco de fronteira; durante a invasão holandesa para a defesa do território; após a expulsão dos invasores Flamengos, foi utilizada como símbolo de ostentação e de manutenção do status social. A partir da análise deste macroartefato inferiu-se que, na sociedade canaveira da Capitania de Pernambuco, as Ermidas exerciam funções visíveis como balizas territoriais, marítimas, votivas e/ou de status e funções invisíveis de dominação mental, espiritual e cultural sobre as diferentes camadas sociais. Este estudo demonstra que é possível fazer uma Arqueologia Above Ground (Acima do solo).

Arqueologia da arquitetura, metodologia, Brasil.

Contexto arqueológico X Arte rupestre: Os sítios arqueológicos do município de Canindé do São Francisco - SE.

Suely Gleyde Amancio Martinelli

Comunicação Avulsa

Resumo: O município de Canindé do São Francisco no Estado de Sergipe está sendo alvo de pesquisas arqueológicas desde o final da década de oitenta. As pesquisas realizadas até o momento mostram que a área foi intensamente ocupada por populações pré-coloniais que deixaram vestígios líticos, cerâmicos, sepultamentos e arte rupestre. Dentro deste contexto, no município de Canindé do São Francisco, foram estudados quatro sítios com arte rupestre na Fazenda Lamarão, sendo dois com gravuras, um com pinturas e um com pinturas e gravuras. Por meio de novas prospecções no começo do século em curso, foi identificado seis sítios com registros rupestres na região, mas precisamente na Fazenda Mundo Novo, que está sendo alvo de pesquisas com o apoio do CNPq, que já resultou em quatro monografias de final de curso, uma dissertação de mestrado e uma pesquisa de pós-doc em andamento. Nossa proposta é apresentar os resultados destas pesquisas inserindo-os no contexto arqueológico da área

Arqueologia da Bacia do Rio Toropi, RS

Ana Lúcia Herbets

Comunicação Avulsa

Resumo: Esta comunicação objetiva apresentar os resultados do levantamento arqueológico realizado na Bacia do Rio Toropi em decorrência do licenciamento do Aproveitamento Hidrelétrico da Bacia do Rio Toropi, com a construção de quatro PCHs (Rincão São Miguel, Cachoeira Cinco Veados, Quebra-Dentes e Salto do Guassupi), situadas nos municípios de Quevedos, São Martinho da Serra e Júlio de Castilhos no Estado do Rio Grande do Sul.

Arqueologia da Escravidão e Cultura Material Sob a Ótica da Teoria Contemporânea da Restauração

Mara Lucia Carrett de Vasconcelos

Comunicação Avulsa

Resumo: O presente trabalho apresenta uma discussão preliminar que faz parte do projeto de pesquisa “A conservação de artefatos ferrosos de origem terrestre: um estudo de caso do sítio arqueológico Charqueada Santa Bárbara, Pelotas-RS (Brasil)”, trabalho de campo vinculado ao projeto O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888), coordenado pelo Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira (UFPel). Neste contexto, este trabalho tem como objetivo problematizar as intervenções de conservação que vem sendo realizadas nos artefatos em ferro do sítio Charqueada Santa

Bárbara, a partir da Teoria Contemporânea da Restauração, proposta por Salvador Muñoz Viñas (2003). A denominada Teoria Contemporânea da Restauração tem como base a consideração dos aspectos simbólicos dos objetos na tomada de decisão a respeito das intervenções de Conservação. Os artefatos arqueológicos, desde a consolidação da arqueologia pós-processualista, vem sendo abordados também através de seus agentes simbólicos (Lima, 2011). Por sua vez, a cultura material associada aos contextos de arqueologia da escravidão e da diáspora africana está frequentemente associada a ações sociais e processos de resistência (Ferreira, 2009). É evidente, assim, o caráter simbólico dos artefatos evidenciados no sítio Charqueada Santa Bárbara, e partindo da Teoria Contemporânea de Restauração, esta dimensão deve ser incorporada à práxis da Conservação Arqueológica. Referências: Ferreira, L. M. Sobre o conceito da arqueologia da diáspora africana. *Métis: história & cultura, Caxias do Sul*, v. 8, n. 16, p. 267-275, jul/dez, 2009. Lima, T. A. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém*, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan/ abr, 2011. Muñoz Viñas. S. Teoria contemporânea de la restauración. Madrid: Síntesis, 2003.

Arqueologia das Planícies do Vale do Taquari/RS

Neli Teresinha Galarce Machado

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho trata-se de um desdobramento do projeto de pesquisa "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari-RS, vinculado ao Programa de Pós Graduação Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES. O objetivo é apresentar as pesquisas arqueológicas com ênfase na história ambiental e na arqueologia. A pesquisa está baseada nos estudos em sítios arqueológicos e a relação entre a arqueologia, geografia, geologia, geomorfologia e história. Considerando a potencialidade de ocupações pré-coloniais e coloniais, o objetivo do presente estudo é compreender a relação pretérita homem e ambiente, por meio de análise e caracterização do contexto ambiental em sítios arqueológicos e do Sistema de Assentamentos Humanos Antigos. Como resultado, foi criado um modelo de assentamento relativo ao ambiente utilizado pelas comunidades antigas com funções preditiva e explicativa. O projeto está embasado em metodologias da arqueologia da paisagem e geoarqueologia, e também desenvolve problemáticas e análises antropológicas acerca da ocupação humana pretérita no Vale. Até o momento foram prospectados mais de 140 áreas com evidências arqueológicas nas áreas próximas dos rios Forqueta e Taquari. Tra-se de sítios cerâmicos (T.A.T.), sítios lito-cerâmico, sítios de estruturas subterrâneas, sítios líticos. Os resultados a serem apresentados serão especificamente dos sítios os quais foram densamente escavados e pesquisados como o RST 100, RST 101, RST 107, RST 110, RST 114, RST 117 e o RST 123. Pretende-se discutir e ampliar as discussões acerca das definições sobre os manejos das áreas ambientais, sobre os dados multidisciplinares da botânica, da paleobotânica e dos estudos arqueofaunísticos, das relações sobre usos dos espaços como manejo dos recursos naturais: cascalheiras, rios, matas, barreiros, roças e florestas, bem como da problematização das "fronteiras" geoespaciais dos grupos colonizadores da região.

Arqueologia e história Guarani no sul da laguna dos Patos e serra do Sudeste

Rafael Guedes Milheira

Comunicação Avulsa

Resumo: A partir do século XII que as populações Guarani começaram seu processo de expansão territorial em direção à planície costeira da Laguna dos Patos. Iniciou-se, neste momento, um processo de interação com os grupos construtores de cerritos que habitavam tradicionalmente as áreas úmidas e alagadiças às margens da Laguna e seus afluentes, desde, pelo menos, 2400 anos A.P.. A chegada dos novos imigrantes europeus no século XIX: Italianos, alemães e franceses na região da Serra dos Tapes, incorporou uma nova visão de mundo que se refletiu no uso sistemático da mata atlântica. Com um comportamento exploratório dos ambientes naturais para a preparação de áreas de plantio, tornou-se prática comum o enfrentamento direto desses imigrantes do velho mundo com os refugiados indígenas que habitavam as matas da Serra. Assassinados, aprisionados, aldeados e culturalmente ameaçados ao longo da História, os grupos Guarani e as demais populações indígenas da região resistiram através de diferentes estratégias. Se atualmente a presença ameríndia é limitada, em grande medida, à nomenclatura dos acidentes naturais e em limitadas terras que acolhem pequenas famílias, no passado, a presença indígena foi massiva e bastante complexa em termos culturais, conforme apontam os dados arqueológicos. Atualmente, o sul do Estado do Rio Grande do Sul comporta alguns focos de aldeamentos Mbyá-Guarani, como a aldeia da Pacheca, no município de Camaquã e o acampamento do Morro Farroupilha, no município de Pelotas. Demonstrar que as rupturas históricas da história indígena regional resultaram de um processo contínuo extremamente dinâmico, complexo, multicultural e conflitivo entre o período pré e pós-contato é o objetivo central deste trabalho. Buscaremos apresentar o panorama histórico desde os dados arqueológicos e históricos, que demonstra uma massiva ocupação Guarani na região até a atualidade, em que a presença indígena é bastante limitada e circunscrita espacialmente.

Arqueologia em Alfredo Wagner (SC): informações preliminares acerca de ocupações Jê do Sul na faixa de transição entre o litoral e o planalto de Santa Catarina

Lucas Bond Reis

Comunicação Avulsa

Resumo: A partir de uma revisão bibliográfica nas literaturas arqueológica e etnohistórica, a presente comunicação tem por objetivo apresentar algumas evidências que remetem a ocupações efetuadas por grupos Jê do Sul na área do município de Alfredo Wagner, localizado na porção central das Encostas da Serra Geral de Santa Catarina – faixa de transição entre litoral e planalto. Ao menos desde a década de 1960 são executadas pesquisas arqueológicas em Alfredo Wagner. Em 1967, João Alfredo Rohr efetuou intervenções em um sítio "pré-cerâmico" onde evidenciou duas ocupações, sendo que apenas a mais recente foi datada: 3000 A. P. Ainda neste ano, o pesquisador realizou intervenções em um sítio composto por montículos onde coletou cerâmica não cozida. Em 1971,

Rohr registrou três sítios arqueológicos no município: dois compostos por “casas subterrâneas” e um abrigo sob rocha com sepultamentos. Através da realização de um levantamento arqueológico de cunho amadorístico, o engenheiro Altair Wagner publicou, em 2002, uma lista contendo informações sobre 160 possíveis sítios arqueológicos visitados por ele no município, dentre os quais constam galerias subterrâneas, abrigos sob rocha, “manchas pretas” e “casas subterrâneas”. No que concerne às informações etnohistóricas, dados publicados por Nimuendajú (1944), Santos (1973) e Lavina (1994) atestam que as encostas da serra catarinense caracterizam-se como território tradicional de ocupação Xokleng – povo indígena da família linguística Jê. Deste modo, com base nas informações apuradas, aliadas aos modelos construídos para se entender os assentamentos Jê do Sul em contextos do planalto e do litoral, pretende-se realizar reflexões preliminares acerca das ocupações levadas a cabo por estes grupos na área central das Encostas da Serra Geral de Santa Catarina. Esta pesquisa insere-se em um projeto maior que tem por meta desenvolver uma discussão acerca da mobilidade de grupos Jê do Sul sob uma perspectiva de longa duração.

Arqueologia Guarani em Santa Catarina: litoral norte

Dione da Rocha Bandeira

Comunicação Avulsa

Resumo: A pesquisa arqueológica sobre guarani do litoral norte de Santa Catarina é ainda incipiente. Até recentemente só havia registro de um único sítio, o Poço Grande, situado nas margens de pequeno rio afluente do Rio Pirai que desagua no Rio Itapocu e de fragmentos cerâmicos localizados isoladamente em alguns dos municípios que cercam a Baía da Babitonga. Este quadro foi debatido em tese de doutorado defendida por nós em 2004 (BANDEIRA, 2004). Buscou-se achar explicações para a aparente baixa frequência de sítios relacionados a esta tradição na região. Recentemente foi localizado um sítio na ilha de São Francisco do Sul pela arqueóloga Mirian Carle o que provoca novas reflexões sobre o tema na região. Como parte de grupo de pesquisadores que está produzindo livro sobre a arqueologia guarani no sul do Brasil pretendo discutir o estado atual do conhecimento sobre este grupo no litoral norte de Santa Catarina tentando contribuir com o debate.

Arqueologia histórica no alto Paranapanema paulista: contribuições para o entendimento da história local

Silvio Alberto Camargo Araújo

Comunicação Avulsa

Resumo: O alto Paranapanema paulista é estudado pela arqueologia brasileira a mais de 50 anos, porém, a totalidade dos primeiros estudos enfatizaram os grupos de caçador-coletores e de agricultores ceramistas. A partir da década de 1990 registros de informações a respeito da arqueologia histórica tem aparecido com constância em textos acadêmicos e relatórios técnicos possibilitando agora vislumbrar um quadro regional que até então era desconhecido. Nesse sentido este resumo apresenta quatro cenários de ocupação humanas relacionados as frentes de expansão da sociedade nacional que ocorreram no alto Paranapanema paulista no decorrer dos séculos, são eles: a aldeia de soldados índios que dá surgimento a vila de Faxina, hoje cidade de Itapeva, oficialmente fundada em 1769, porém, datações por termoluminescência atestam a ocupação humana de origem Guarani a partir do fim do século XV e início do XVI sendo o núcleo populacional bem mais antigo do que se pensava; a mineração do ouro de aluvião na serra de Paranapiacaba entre os século XVI e XVIII através da canalização do fluxo da água por estruturas minerárias denominadas localmente de “encanados” que facilitavam o trabalho de garimpo com a bateia; o ciclo das tropas entre o sul do país e a cidade de Sorocaba com o estabelecimento de fazendas de internagens como a Fazenda do Barão de Antonina próximo ao rio Verde e a Fazenda do Pilão d’Água de Santana nos arredores de Faxina entre os séculos XVIII e XIX e; a Revolução Constitucionalista de 1932 que tem fortes combates ou movimentos intensos de tropas nos rios e capões de matas da região. Mais do apresentar pequenos “quadros” ou “cenários” históricos o objetivo principal deste é re-inserir geográfica e historicamente os elementos arqueológicos no contexto das comunidades da área de estudo.

Arqueologia Preventiva no Rio Grande do Norte

Glauco Pasquali Fabbri

Comunicação Avulsa

Resumo: O estado do Rio Grande do Norte tem recebido nos últimos anos diversos trabalhos de arqueologia preventiva relacionados principalmente à instalação de parques eólicos. Neste panorama, e a grande quantidade de trabalhos já realizados suscita vários questionamentos sobre sua abrangência científica, qualidade e desdobramentos como educação patrimonial. A organização documental destes relatórios e propostas de trabalho é de suma importância para futuras ações normativas em relação a futuros trabalhos realizados desta mesma forma e como o Iphan pode fazer parte deste panorama.

Arqueologia Social Inclusiva A experiência inclusiva e formadora da Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri, Nova Olinda, CE, Brasil.

Rosiane Limaverde

Comunicação Avulsa

Resumo: A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri é uma organização não governamental (ONG) que desenvolve uma pesquisa arqueológica através de uma experiência formadora de crianças, jovens e suas famílias, em um espaço coletivo de vivência, que se utiliza da arqueologia como um processo social inclusivo a partir da infância. Trabalhar arqueologia sob a ótica da criança, como eles percebem a paisagem arqueológica, como se apropriam desse

conhecimento, como transmitem esses saberes para as outras crianças e a comunidade. A proposição é a utilização dos conhecimentos sistematizados pela arqueologia, no delineamento de soluções práticas e caminhos frente aos problemas concretos de uma comunidade. Portanto, essa comunidade pode através de suas crianças, legitimar a herança do patrimônio arqueológico como guardiãs da memória local, construindo cidadania e dignificando suas próprias vidas. Essas heranças quando revividas, podem ser recriadas e retransmitidas pelas próprias crianças para a construção da cidadania: Inventariando, conhecendo, preservando, compartilhando, recriando e divulgando os antigos e novos saberes. Nesse contexto, a paisagem da Chapada do Araripe como um espaço catalisador de populações pré-históricas e históricas, ganha uma fundamental importância na cultura local, como um contenedor de memória, um contexto de heranças.

Arqueologia urbana: um olhar sobre os caminhos e as áreas de circulação nos centros urbanos.

Gabriela Pereira Veloso

Comunicação Avulsa

Resumo: Essa comunicação abordará resultados de programas de arqueologia preventiva desenvolvidos pela Scientia Consultoria Científica vinculados à instalação de Sistemas de Distribuição de Gás Natural pela Companhia de Gás de São Paulo – Comgás nas áreas urbanas dos municípios de Santos, Mogi das Cruzes, Jundiaí e Santo André, no Estado de São Paulo. Tais resultados possibilitaram a reflexão sobre as dinâmicas históricas de ocupação dessas cidades - das “cidades informais” às “formais”-, as transformações dos seus caminhos e vias, os impactos gerados no subsolo e em vestígios arqueológicos (pelo processos de urbanização) e sobre a natureza dos usos e relações que os indivíduos tem com esses espaços públicos (tendo como contraponto os espaços privados). Com esse olhar, tomamos a arqueologia das áreas urbanas, com foco nos espaços de circulação (vias, passeios e calçadas), enquanto potenciais ao estudo das relações dos indivíduos com o meio, e à análise dos processos de ocupação e urbanização.

Arqueologia Visual: O Uso das Imagens Fotográficas na Produção do Conhecimento Arqueológico e Historiografia da Arqueologia

Sergio Francisco Serafim Monteiro da Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: Este artigo apresenta algumas perspectivas para o estudo de dados visuais produzidos por arqueólogos durante suas pesquisas. O uso consciente das imagens fotográficas como variações de um sistema de registro arqueológico mais amplo, incluindo a sua produção sistemática, disseminação e contexto na produção do conhecimento científico são revistas neste estudo preliminar. Desde as primeiras fotografias arqueológicas produzidas no século XIX, em atlas, catálogos e manuais, e até recentemente, com o acelerado desenvolvimento das tecnologias digitais de captação e produção de imagens visuais ao potencial analítico e interpretativo de antigos photoworks, este trabalho contribui para a compreensão sobre o uso científico das fotografias de campo e laboratório e o seu vínculo com a produção da historiografia arqueológica e seu aporte para o desenvolvimento de uma Arqueologia Visual.

Arqueoturismo e Interpretação do Patrimônio como meios para a gestão sustentável dos sítios arqueológicos em Laranjeiras/SE.

Beijanizy Ferreira da Cunha Abadia

Comunicação Avulsa

Resumo: A implantação do Campus da Universidade Federal de Sergipe na cidade histórica de Laranjeiras/SE com os cursos de graduação e pós-graduação em Arqueologia, originou uma crescente produção de pesquisas arqueológicas na localidade. Partindo da necessidade do envolvimento do público leigo como agente ativo neste processo, pretende-se tecer considerações acerca de ações para o desenvolvimento de práticas educativas e turísticas de interação entre os arqueólogos, a comunidade local e os turistas, discutindo os princípios do modelo da Arqueologia Pública Democrática. Serão analisadas as possibilidades de desenvolvimento do Arqueoturismo na cidade tendo como base o planejamento turístico pautado nas práticas da Interpretação do Patrimônio, com vistas a promover o interesse da população e visitantes pela Arqueologia, a preservação dos sítios arqueológicos, o fortalecimento do turismo sustentável e o desenvolvimento cultural da comunidade local. Sendo a Interpretação do Patrimônio um processo a ser desenvolvido em conjunto a população do lugar e baseada nos princípios da sustentabilidade, constitui em uma forma mais respeitosa de inserção do Turismo no dia a dia das comunidades. Possibilita também à população usufruir dos resultados com a geração de emprego e renda, tendo maior controle sobre seus recursos e seu futuro. O Planejamento Interpretativo vem ao encontro da Arqueologia Pública, já que ambos trabalham com os pressupostos do protagonismo das comunidades em seus projetos, visando a valorização e conservação do patrimônio, o resgate identitário e o aumento da autoestima das populações locais.

Arte rupestre na Cidade de Pedra, organização do dispositivo e o suporte: uma proposta de análise sobre o sítio Mano Aroe MT

Carolina Machado Guedes

Comunicação Avulsa

Resumo: Os sítios rupestres da Cidade de Pedra guardam uma notável arte, não somente pelo número de sítios existentes na região, mas também pela qualidade, variedade formal, temática e técnicas aplicadas nas construções dos painéis. Essas representações rupestres carregam consigo uma carga de conhecimento e exigem determinadas ações, isso implica em construções simbólicas e cognitivas. Podemos identificar nos registros rupestres, associações espaciais que, se não são indicadores de seus significados, se portam de forma estruturada, organizada, de discursos, de pensamentos. Elas têm funções

próprias, são construções de conhecimento através de um tipo específico de linguagem. O homem pré-histórico selecionou suportes específicos, as paredes rochosas, para de forma extremamente racional exprimir materialmente as expressões abstratas de seu pensamento. É através dos estudos das Ciências Cognitivas que construímos uma ferramenta verdadeiramente útil para se pensar nas manifestações simbólicas das culturas passadas. O presente trabalho propõe uma análise de um estudo de caso visando os aspectos da construção dos suportes parietais rupestres, tendo como base teórica as ciências da cognição.

As Partes e o Todo: Tecnologia lítica e espacialidade em um sítio filiado à Fase Koriabo, Sul do Amapá.

Bruno de Souza Barreto

Comunicação Avulsa

Resumo: Na arqueologia das Guianas, a Fase cerâmica Koriabo é um caso que fornece ainda diversas lacunas à pré-história da região, suscitando controvérsias relacionadas à sua origem, rota de migração e cronologia. Grande parte das pesquisas até meados dos anos 1990 privilegiaram abordagens generalizantes, explicando toda uma região a partir de pequenos cortes estratigráficos, sem muitas investigações aprofundadas dos contextos locais e utilizando a cerâmica como elemento diagnóstico. Devido à ampla dispersão deste complexo de sítios, e a existência de poucos estudos contextuais, a problemática está em torno de como o contexto Koriabo se manifesta em suas particularidades na região sul do Amapá. Acredito que novas abordagens voltadas para o estudo sistêmico do espaço intra-sítio e suas relações com as demais tecnologias, neste caso a tecnologia lítica, podem ser um dos caminhos para contribuir com esta discussão. De forma a atender isso, apresento um estudo de caso do sítio arqueológico Laranjal do Jari I, um assentamento a céu aberto situado no baixo rio Jari, sul do Amapá. Este sítio foi identificado em 2009, sendo escavado em julho do mesmo ano e novembro de 2011 pela equipe do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá/IEPA, através de uma atividade de arqueologia preventiva para construção de uma escola técnica federal. O objetivo geral desta pesquisa consiste em contribuir com a discussão sobre o complexo Koriabo nas Guianas, a partir do contexto local do baixo rio Jari. Esta contribuição dá-se através de uma abordagem que articula tecnologia lítica e análise espacial no nível semi-micro (Clarke, 1977). Para isso, têm-se trabalhado com o cruzamento de dados qualitativos do lítico, dados quantitativos da cerâmica e o arranjo espacial de estruturas arqueológicas.

As Pinturas Rupestres do Sítio Arqueológico Martiliano, Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Maria Conceição Soares Meneses Lage

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho tem por finalidade abordar as pinturas rupestres do sítio arqueológico Martiliano, localizado no Parque Nacional Serra da Capivara, na região Sudeste do estado do Piauí. Objetivo desse trabalho é investigar o cotidiano dos grupos humanos pré-históricos, a partir das representações gráficas rupestres contidas nesse local, logo evidenciando suas principais características, no intuito de identificá-los. Destarte, a metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho consiste nas seguintes etapas: 1 - pesquisa bibliográfica e documental, 2 - trabalho de campo quando as fotos das figuras zoomórficas foram selecionadas, e 3 - a análise destes gráfitos com a finalidade de classificá-los, todas as etapas foram realizadas no primeiro semestre de 2013.

C

Caminhos e Desafios da Arqueoinformação e da Transmissão do Conhecimento nos Museus Recifenses

Claudia Alves de Oliveira, Rosemary Aparecida Cardoso

Comunicação Avulsa

Resumo: Hodiernamente, a intrínseca relação entre a Arqueologia e a Museologia é amplamente reconhecida e nessa conjuntura o processo de “musealização da arqueologia” promove um profícuo diálogo interdisciplinar entre essas ciências. Este trabalho emerge como resultado das pesquisas correlatas aos temas relacionados à arqueologia, a história da educação patrimonial, a musealização da arqueologia e a legislação patrimonial. Tais temáticas se entrelaçam nesta pesquisa no momento em que foi analisada a relação sujeito (público visitante) e objeto (patrimônio arqueológico musealizado). Os levantamentos dos dados sobre a arqueologia musealizada e sobre as ações educativas, junto às instituições museais do município de Recife, engendraram ainda reflexões sobre: a estratégia do abandono no âmbito local e a necessidade de abordar e problematizar o conhecimento que vem sendo produzido e divulgado a partir do patrimônio arqueológico musealizado. Discute assim, o potencial informativo e analisa as estratégias de divulgação, voltadas à arqueologia, desenvolvidas em tais instituições museais. Dessa forma contribui com o debate referente às concepções de patrimônio arqueológico musealizado, bem como das possibilidades de divulgação da arqueo-informação através de ações de educação patrimonial.

Cerâmica Guarani no Alto Uruguai: resultados preliminares de análises com microscopia petrográfica

Mirian Carbonera

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho aborda a cerâmica Guarani de quatro sítios arqueológicos: Sítio Valdemar Stensseler (009); Sítio Silvino Prediger I (010); Sítio Armandio Vortmann (011) e Sítio Otto Aigner (013); destes sítios três apresentaram além de cerâmica Guarani, cerâmica Itararé-Taquara. Os quatro sítios foram registrados na Volta do Uvã, município de Itá/SC e compõe parte da pesquisa de doutorado que analisa os contatos entre culturas ceramistas no alto rio Uruguai. Apresento dados preliminares de análises com microscopia petrográfica, a partir de quatorze sessões delgadas, com as quais objetivamos trazer novas informações para a região analisada, em termos de pasta cerâmica.

Coisas que mudam: o contínuo e o descontínuo no sítio da Armação do Sul

Gabriela Oppitz

Comunicação Avulsa

Resumo: Entender a "mudança" sempre foi uma preocupação central na Arqueologia. A partir da análise das razões isotópicas $87\text{Sr}/86\text{Sr}$ presentes no esmalte dentário dos indivíduos sepultados no sítio conchífero da Armação do Sul, associada a uma cronologia estratigraficamente referenciada com base na distribuição dos esqueletos e a análises de $13\text{C}/12\text{C}$ $15\text{N}/14\text{N}$, pretende-se dimensionar – em termos eventuais, conjunturais e estruturais – os significados e implicações da descontinuidade que ocorre na estratigrafia do sítio e nas práticas mortuárias nele cristalizadas. Entendendo o sítio da Armação do Sul como elemento chave para a compreensão do processo de ocupação do litoral central catarinense, tentar-se-á “extrapolar” à realidade arqueológica regional os resultados obtidos, sob uma perspectiva de longa duração que insere o sítio da Armação do Sul no contexto maior dos sítios conchíferos do litoral central e, mesmo, do litoral catarinense como um todo, contribuindo para uma melhor compreensão do panorama arqueológico peculiar atualmente conhecido para o litoral central de Santa Catarina.

Coleção Arqueológica e Repatriamento – O Caso de Pereira Barreto, SP

Celia Maria Cristina Demartini, Carla Gibertoni Carneiro, José Luiz de Moraes, Marília Xavier Cury

Comunicação Avulsa

Resumo: A partir da década de 1970, quando se deu início a construção da Usina Hidroelétrica de “Ilha Solteira”, Ilha Solteira, e, posteriormente, a Usina Hidrelétrica de “Três Irmãos”, Pereira Barreto, foi deflagrada uma situação arqueológica no extremo oeste paulista. Uma equipe de arqueologia liderada por Silvia Maranca prospectou oito sítios aldeamentos pré-históricos lito-cerâmicos, sendo quatro datados pela termoluminescência de 2200 a 1040 AP (Maranca et al., 1994, p. 223). A coleção, sob a guarda do MAE-USP, é objeto de repatriamento por solicitação da Prefeitura de Pereira Barreto, processo mediado pelo Ministério Público. Esse município turístico indicou para a guarda da coleção o Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto, cujo acervo histórico remete à formação do município, 1928, e a atuação dos pioneiros, imigrantes japoneses. A equipe do MAE-USP inicia, então, estudo para viabilizar a transferência. A curadoria da coleção permitiu a organização de coleção-tipo, com prerrogativas didático-expositivas, para atender “... as necessidades de montagem de exposições e ações educativas” (Moraes, 2011, p. 8). Os estudos ambientais e a análise da proposta do Museu H. da Colonização de Pereira Barreto geraram ações técnicas para salvaguarda e comunicação museal (exposição e educação), corroborando para a guarda do patrimônio arqueológico em pauta e sua integração institucional. A presente comunicação tem por objetivo apresentar, para discussão, o processo de trabalho, entendendo a aproximação de temas, como arqueologia da paisagem, território e memórias, e campos como a arqueologia pública, museologia e educação patrimonial.

Coletores-pescadores do litoral capixaba: sítio Limeira, Guarapari-ES

Maria Ester Franklin Maia Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: O sítio Limeira localiza-se no município de Guarapari, sul do Estado do Espírito Santo, com ponto zero a UTM 24K 341411 – 7714533 (40°31'20,62"O e 20°39'42,61"S). O sítio foi detectado, pesquisado e registrado junto ao IPHAN-ES em 2010 pelo Prof. Ms. Celso Perota, docente aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), através de pesquisa de resgate arqueológico via contrato pela empresa EDP- Espírito Santo Centrais Elétricas SA. Esta comunicação resulta de pesquisa para elaboração dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE-USP, está sendo desenvolvida desde 2011 através de levantamento bibliográfico, documentação cartográfica, pesquisa empírica de campo e análises laboratoriais (laboratório de lítico do MAE-USP e o laboratório de sedimentologia DOC- UFES). O objetivo principal é o estudo do processo de formação do sítio através de análises paleoambientais e processos sedimentares, associados a dados arqueofaunísticos, datações e estudo tecnopológico da cultura material, para compreender a dinâmica de ocupação de coletores-pescadores-caçadores. Em suma, questiona-se se o sítio corresponde a um acampamento temporário coletor-pescador ou se representa o início de um sambaqui, e o quanto a paisagem pode revelar a respeito deste aspecto e do modo de vida das populações que o ocuparam. Até o presente, houve 2 campanhas de escavação, em setembro e dezembro de 2012, com evidenciação e coleta de vestígios líticos e malacológicos. Como método de pesquisa de campo aplicou-se o “Superfícies Amplas” com decapagens por “níveis naturais” de Leroi-Gourhan adaptado ao solo brasileiro por Pallestrini, além de métodos referentes à arqueologia da paisagem baseados em Moraes. A análise tecnopológica dos vestígios líticos baseia-se em trabalhos desenvolvidos por Moraes, Brézillon, Laming-Emperaire, Tixier, além de Pallestrini e Chiara.

Colônia Cecília (1890-1894): uma arqueologia do anarquismo

Julie Anne Kuntz Truss

Comunicação Avulsa

Resumo: A Colônia Cecília – PR, foi a primeira colônia auto-proclamada anarquista no Brasil, no final do século XIX. Fundada em 1890 por imigrantes italianos, teve breve existência e encerrou suas atividades em 1894. A partir da experiência dessa comunidade, a proposta da minha pesquisa é investigar a interação entre cultura material e anarquismo. Acredito que o estudo desse sítio oferece um grande potencial interpretativo e que a arqueologia pode fornecer novas informações sobre as práticas sociais desse grupo a partir de sua inscrição na paisagem, arquitetura e organização espacial. Estariam os discursos de seus integrantes expressos na cultura material? Suas práticas sociais corresponderiam a esses discursos? Teria este espaço um ordenamento distinto à lógica do capitalismo? Essas são algumas das questões que têm impulsionado minha pesquisa e pretendo discutir nessa apresentação.

Começar de novo: Reciclagem dos suportes para fusos do Sítio Palmeiras de Goiás IX

Viviane Martins de Moura Nóbrega

Comunicação Avulsa

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de reciclagem observado na coleção cerâmica do Sítio Palmeiras de Goiás IX, que foi pesquisado no âmbito do Projeto de Levantamento, Resgate e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico das Obras de Implantação da Ferrovia Norte Sul, Extensão Sul- Trecho: Ouro Verde (GO) / Estrela D’oeste (SP). Tais observações consistem na identificação dos traços do processo de reciclagem da cerâmica, ou seja, fragmentos de utensílios transformados em outros. As rodelas de apoio para fuso, são vestígios relativamente frequentes em sítios arqueológicos e relatadas em vários estudos no contexto do estado de Goiás. Este trabalho, entretanto, pretende apresentar não só, como resultado final, as rodelas de apoio – completas ou fragmentadas – mas, fragmentos que foram classificados como pré-forma de rodelas de apoio para fusos, nos quais foram identificadas uma espécie de sub-cadeia operatória da cerâmica. Desta “nova cadeia”, puderam ser notadas, na coleção do Sítio Palmeiras de Goiás IX, cinco etapas a partir do fragmento cerâmico inicial.

Conservação Arqueológica e Salvaguarda: perspectivas para a preservação e valorização dos acervos arqueológicos

Neuvânia Curty Ghetti

Comunicação Avulsa

Resumo: A ampliação dos conceitos de preservação e de conservação para aplicação no campo interdisciplinar da Arqueologia requer a transposição de suas definições e a construção exata de parâmetros a partir dos subsídios da legislação patrimonial, museologia e educação, determinando as intervenções possíveis em uma abordagem integrada na condução dos processos de preservação, conservação e gestão dos acervos arqueológicos. Os vestígios (artefatos) resgatados precisam ter todo seu potencial de análise aproveitado e nenhum dado analítico deve ser perdido ou deturpado para que as pesquisas arqueológicas em todas as suas etapas (Pré-escavação-escavação/Laboratório/Divulgação) contribuam efetivamente para aprofundar o conhecimento do modo de vida de nossos antepassados, permitindo ainda o retorno dos arqueólogos e dos pesquisadores ao acervo arqueológico. A conservação arqueológica demanda não somente o conhecimento dos processos e das preocupações da arqueologia, como também o conhecimento das ciências dos materiais e das modernas tecnologias, tudo combinado com um senso estético e ético apurado. A conservação apresenta seus próprios problemas de pesquisa. O material arqueológico não fornece todas as suas informações, devendo ser preservados de modo confiável para futuros estudos ou exposição. O objetivo deste artigo é elaborar um arcabouço teórico/metodológico que aborde as operações de conservação preventiva, curativa, de restauro, e de salvaguarda úteis tanto aos arqueólogos quanto para os que, direta ou indiretamente, tratam com o acervo proveniente das pesquisas arqueológicas que ora se encontram depositados no interior das instituições. Com essa abordagem espera-se obter um crescimento da qualidade dos resultados apresentados e um maior envolvimento do pesquisador/ conservador na definição dos planos de gestão do acervo arqueológico nos museus e nos locais de guarda desse material.

Considerações sobre a aplicação da Arqueologia da arquitetura no Brasil

Jenilton Ferreira Santos

Comunicação Avulsa

Resumo: O presente trabalho objetiva entender as principais características da chamada arqueologia da arquitetura brasileira. A pesquisa foi instrumentalizada pelas análises de relatórios de pesquisas junto ao IPHAN, assim como dos textos publicados em periódicos de circulação nacional. A importação da metodologia da arqueologia da arquitetura para o Brasil tal qual tem sido pensada e sistematizada na Europa, requer uma série de adaptações e de superação de entraves que advém da própria conformação arquitetônica local. A disciplina experimentou todo um desenvolvimento na área medieval, com um robusto arcabouço sobre evolução construtiva e especificidades da construção em pedras, pois a maior parte dos estudos de caso se centra em monumentos com esse caráter construtivo, com exceções pontuais aos estudos de caso no sul da Espanha. Desta forma, o arqueólogo brasileiro que deseje enveredar pela Arqueologia da Arquitetura terá um árduo labor na construção de bases sobre a evolução construtivas da arquitetura vernacular brasileira. Negar esta especificidade ou insistir na exclusão desse patrimônio é incorrer em um erro secular no que se refere aos estudos da arquitetura histórica, pois exclui uma parcela considerável de culturas que conformaram o que hoje chamamos de Brasil. O privilégio pelos estudos da construção em “Pedra e cal” que posteriormente seria oficialmente sacralizada pelo IPHAN, forjou durante anos uma história com identidade luso-brasileira em detrimento de outras culturas como africanas e nativas cujas características construtivas foram parcamente estudadas, ou simplesmente negadas na tentativa de forjar uma identidade brasileira homogênea e livre de contradições.

Corpos alimentados, foqueiros e zooarqueologia

María Jimena Cruz

Comunicação Avulsa

Resumo: A partir do surgimento nas últimas décadas de novos quadros teóricos, os estudos zooarqueológicos vem abrindo novas linhas de pesquisa que envolvem diferentes temáticas vinculadas a questões sociais, ideológicas e simbólicas. Desde um enfoque interpretativo, neste trabalho me proponho discutir como os estudos zooarqueológicos permitem desenvolver uma análise da vida cotidiana das pessoas a partir de uma integração de duas dimensões concretas, a do corpo e das práticas alimentares. Considero essas especificamente porque estão imbrincadas e uma implica a outra. Por um lado, a alimentação é experimentada e incorporada desde o corpo. Por outro, essas práticas alimentares são reproduzidas e modificadas a partir desse corpo. Dessa forma, pesquisar essas dimensões possibilita gerar uma linha de análise mais relacionada a questões sociais e simbólicas da vida cotidiana das pessoas. Para exemplificar o potencial de minha proposta, apresento o caso de estudo dos grupos de pessoas que fizeram parte da indústria foqueira no século XIX. Assim, minha apresentação procura desenvolver um olhar diferente das análises da arqueofauna e seu potencial no estudo dos grupos humanos.

Curadoria de Restos Esqueléticos Humanos: Desafio de uma Área Especializada

Andersen Liryo da Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: O processo de escavação de restos esqueléticos humanos exige uma profunda especialização em bioantropologia, para o bom levantamento dos dados esqueléticos e funerários. Mas de nada adianta executar a escavação dos esqueletos da forma considerada mais adequada, para no processo posterior de tombamento das coleções os esqueletos serem misturados. Neste trabalho, procura-se chamar atenção para os problemas de curadoria dos restos esqueléticos humanos. Foram estudados quatro séries esqueléticas, compostos por crânios, sendo duas do acervo do setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional/UF RJ (Brasil), e outras duas do acervo do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (Portugal). Cada exemplar foi avaliado morfológicamente quanto à associação da mandíbula com o resto do crânio, e de seus dentes com os processos alveolares. Nas séries esqueléticas brasileiras foram encontradas erros de trocas de mandíbulas. E nas séries portuguesas foi observada apenas uma troca de mandíbulas entre dois crânios, sendo mais comum o erro de associação de dentes. Mesmo não se tratando de séries de esqueletos completos, restrito apenas aos crânios, a falta de um conhecimento mais especializado em anatomia esquelética humana levou com que diversas peças fossem trocadas no processo de curadoria. No caso específico dos dentes, um conhecimento ainda mais especializado se faz necessário, mesmo entre os bioantropólogos, e devido a isso foi possível observar neste estudo que mesmo pessoas da área, apesar da boa vontade, acabaram por criar um problema com as trocas de dentes e mandíbulas. Conclui-se que o profundo conhecimento especializado em anatomia esquelética humana, principalmente anatomia dental, voltado para um olhar bioantropológico, mostra-se um fator essencial em todo o processo de trabalho com os restos esqueléticos humanos, inclusive na curadoria e tombamento das coleções esqueléticas. Mas também, conhecer bem de anatomia humana não é saber fazer arqueologia.

D

De que turismo estamos falando?

Domingos Alves de Carvalho Júnior

Comunicação Avulsa

Resumo: O Piauí destaca-se dos demais estados do Brasil por sua riqueza arqueológica, fato evidenciado pela grande quantidade de sítios espalhados por todo o território piauiense. Tornando propício para o desenvolvimento de um turismo histórico, cultural, contemplativo ou arqueológico. As pesquisas realizadas no sudeste do Estado na área que na atualidade abriga o Parque Nacional Serra da Capivara tem cada vez mais ganho evidência pelos achados arqueológicos sobre a ocupação do homem na América. Além da importância desses vestígios pretéritos, as paisagens constituem um elemento a mais no atrativo visitado. A presente pesquisa pretende oferecer um referencial sobre a visitação turística no Parque Nacional Serra da Capivara. O objetivo é aprofundar as reflexões sobre a segmentação do turismo arqueológico na região, que tem se constituído como turismo de massa, principalmente por grupos de estudantes, que são a categoria mais numerosa na visitação do Parque, para tanto é esboçado um painel histórico da visitação, para isso a metodologia foi à investigação fundamentada numa pesquisa bibliográfica. O resultado evidenciou que o turismo de massa é que tem mantido a bilheteria do Parque, divergindo com a proposta de um turismo arqueológico, ligado a interfase do ecoturismo e do turismo cultural.

Distinção social e cultura material: as louças do Palácio do Governo de Santa Catarina

Fernanda Codevilla Soares

Comunicação Avulsa

Resumo: O Palácio Cruz e Souza, atual MHSC, está localizado no centro de Florianópolis. Foi edificado em 1750 e serviu como residência dos governadores catarinenses até o ano de 1954. A escavação nesse sítio ocorreu no ano de 2002 e 2003, foi realizada pela Empresa Geoarqueologia, tendo sido motivada pela necessidade de Revitalização do pátio do Museu. O material arqueológico dessa unidade doméstica, especialmente os fragmentos de louças, foi recuperado na área do quintal caracterizada como a lixeira da casa, localizada entre três paredões coloniais, possivelmente relacionados como área de cozinha e de serviços domésticos. Foi analisado, nessa pesquisa, o total de 3408 fragmentos de louças, classificados em fichas tipológicas em estavam presentes informações referentes ao tipo de pasta, tipo de técnica decorativa, tipo de decoração, tipo de recipiente e tipo de fragmento. Além disso, foram quantificados e analisados comparativamente com a escala de valores de Miller(1980), com os valores disponíveis para as louças nos inventários post mortem de Desterro do século XIX e datados a partir da fórmula de South(1977) e do gráfico de barras. De acordo com a bibliografia e os documentos pesquisados, pode-se afirmar que desde a sua construção enquanto Sobrado Colonial, o Palácio foi palco de intensa atividade cultural e política, entre estas: jantares, chás dançantes, saraus literários, bailes, conchavos políticos, deliberações, acordos, convenções e outras ações dessa natureza. Pode-se dizer que a frequência e a formalidade dos eventos sociais fizeram parte do dia-a-dia dos moradores dessa unidade doméstica e a necessidade de constantes contatos com a alta sociedade desterrense influenciou nas escolhas de consumo e o modo de vida desse grupo doméstico. Os vestígios arqueológicos do sítio, especialmente as louças, representam um cotidiano marcado pela formalidade, a necessidade de demonstração de poder e a hierarquia do anfitrião e de seus familiares perante a sociedade.

Divulgação dos resultados de uma pesquisa arqueológica de grande porte: a capacitação de educadores como método.

Cilcair Lima de Andrade Carvalho Ramos, Iramar Venturini

Comunicação Avulsa

Resumo: A implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o COMPERJ, permitiu a realização de uma série de projetos de pesquisa arqueológica no Vale do Macacu, região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, o que vem contribuindo de forma expressiva para a compreensão da ocupação no Leste Fluminense.

Em cumprimento à legislação, está em andamento o Programa de Educação Patrimonial e Arqueologia no Vale do Macacu, desenvolvido através de duas frentes: a primeira é a capacitação de professores do Ensino Fundamental e Médio na área de influência direta do empreendimento, com o objetivo de levar ao universo escolar o conhecimento produzido pela pesquisa arqueológica, através do projeto "A Arqueologia vai à escola"; a segunda é a exposição itinerante "Entendendo a nossa história" que circula entre as cidades por meio de 16 pôsteres que apresentam a pesquisa, além de apresentações públicas que alcançam diversos segmentos da sociedade.

A equipe é formada por arqueólogos, historiadores, pedagogos e profissionais da área de comunicação social que produziram um conjunto de materiais didáticos para servirem de apoio ao professor em sala de aula: guia temático, CD, DVD, jogos e livreto sobre a história dos municípios. O programa foi desenvolvido para capacitar, pelo menos, 400 educadores e levar a exposição às comunidades que integram o vale. Através desta pesquisa arqueológica, que vem sendo realizada desde 2007, a equipe conseguiu recuperar marcas da ocupação nesta região desde os primeiros habitantes, os sambaquieiros, cujas datações alcançam 5.000 anos AP, passando pelos ceramistas que chegaram por volta de 1.200 anos AP e pelos europeus, já no século XV, que trouxeram os africanos nos séculos seguintes. Diante das diversas possibilidades de divulgação destes resultados para as comunidades, o professor foi escolhido como o intercessor entre o saber acadêmico e o saber popular, por conviver diretamente com ambos no ambiente escolar.

E

É possível um turismo sustentável em São Cristóvão (SE)?

Paulo Jobim de Campos Melo

Comunicação Avulsa

Resumo: A cidade de São Cristóvão, localizada no estado de Sergipe, região Nordeste do Brasil, foi fundada em 1590 e é a quarta cidade mais antiga do país. Possui um patrimônio edificado de enorme relevância, tendo sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) em 1967. A Praça de São Francisco, seu principal monumento, foi tombada pela UNESCO em agosto de 2010 como Patrimônio Cultural da Humanidade.

É notório o crescimento das atividades turísticas em todo o mundo, sendo que no Brasil não é diferente. Dentre as modalidades de turismo, aquele denominado de cultural aparece como uma das estratégias de desenvolvimento sustentável, na medida em que há uma preocupação em aliar desenvolvimento econômico com a melhoria da qualidade de vida, saúde, emprego, segurança, preservação do patrimônio e do meio ambiente, bem como o respeito à diversidade. Assim, o turismo cultural pode apresentar-se tanto como um caminho para a obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural, como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local e regional. Essa pareceria ser a vocação de São Cristóvão, cidade que apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,7, ocupando, no ano de 2000, a posição de número 3000 entre os 5507 municípios brasileiros. Mesmo depois da elevação da Praça de São Francisco a patrimônio cultural da humanidade, parece que o processo de turistificação (maior frequência e constância de visitação; introdução de equipamentos e serviços especializados em função e para uso do visitante; progressiva substituição do comércio tradicional pelo comércio especializado, etc) ainda não ocorreu na cidade. O presente trabalho pesquisa junto aos turistas que chegam à cidade qual a percepção que eles têm do patrimônio histórico, bem como da infraestrutura turística oferecida.

Elementos selváticos no contexto desértico da Huaca Ventarrón (Lambayeque, Peru): para além das fronteiras e circunscrições

Marcia Arcuri

Comunicação Avulsa

Resumo: Ventarrón, no estado de Lambayeque, situa-se em área de conformação geográfica bastante particular no contexto desértico da costa norte peruana. A localidade apresenta grande biodiversidade se comparada a outros contextos da mesma região, graças a seu posicionamento estratégico na confluência de dois importantes rios. Ventarrón localiza-se a 20 quilômetros do Oceano Pacífico e 190 quilômetros da selva baixa, Amazônia peruana. Está no paralelo seis sul, alinhado ao segundo “paso” mais baixo dos Andes Centrais (cerca de 2200 metros de altitude). Contextos de escavação do formativo inicial, em Ventarrón, apresentaram elementos selváticos que sugerem um fluxo mais intenso de interação entre ocupações da costa desértica, dos bosques tropicais semi-úmidos e da floresta tropical do que aquele proposto pelos modelos tradicionais. Esta comunicação, pautada nestes dados arqueológicos recentes da costa norte peruana, problematiza as fronteiras estabelecidas entre os Andes e as Terras Baixas.

Em busca das pedras nas sociedades de barro: indústria lítica tapajônica no sítio Porto de Santarém

Tallyta Suenny Araujo da Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: A sociedade tapajônica é conhecida por sua complexidade sociocultural, inferida a partir de sua cultura material, das modificações na paisagem, da extensão espacial de suas redes de troca e dos relatos dos viajantes que percorreram a região. Famosa por sua cerâmica de decoração abundante com apliques zoomorfos, antropomorfos e estatuetas, sua indústria lítica, entretanto, não foi proporcionalmente tão descrita. A pesquisa arqueológica realizada teve como objetivo descrever e estudar a cadeia operatória da indústria lítica tapajônica a partir de material coletado nas escavações do sítio Porto de Santarém. A análise envolveu métodos quantitativos e qualitativos. Ao total foram analisados 2812 artefatos abrangendo produtos de debitagem, polidores nucleiformes, utensílios lascados e utensílios polidos. Esta indústria é caracterizada principalmente por fragmentos de lasca pequenos, poucos artefatos formais retocados, predominância do lascamento bipolar sobre bigorna e presença de calibradores em todos os níveis estratigráficos. O material está relacionado com diferentes atividades desenvolvidas no sítio, como o processamento de alimentos, produção têxtil, trabalho da madeira, produção de adornos, polimento de lâminas de machado, etc.

Escavações na Lapa do Fogão, Conceição do Mato dentro, MG

Renato Kipnis

Comunicação Avulsa

Resumo: O sítio arqueológico Lapa do Fogão, localizado no município de Conceição do Mato Dentro, MG; é uma pequena cavidade escavada em sua totalidade pela Scientia Consultoria Científica. A presença de um fogão a lenha, edificado em pedra, no interior da cavidade dá o nome à lapa. Ocupada no passado por um ermitão, fato comum nesta região da serra do Espinhaço, a lapa apresenta um importante registro arqueológico de ocupações pretéritas.

A meticulosa escavação deste sítio evidenciou uma ocupação pré-cerâmica, com o registro de mais de 25.000 peças líticas antrópicas recuperadas in situ, peneira e flotação. Foram coletados e processados em campo 645 amostras de sedimento para flotação, gerando uma rica coleção de material orgânico (carvão, sementes e ossos) e pequenas peças líticas (microlítico) associadas à indústria lítica. Essa indústria, preponderantemente em quartzo com lascamento unipolar e bipolar, também apresenta machados em silimanita, hematita, granodiorito. A lapa está localizada no divisor de três grandes bacias hidrográficas: São Francisco, Jequitinhonha e Doce, e também entre três importantes áreas de pesquisas arqueológicas: Lagoa Santa, Peruaçu e Diamantina. A primeira ocupação da Lapa do Fogão ocorreu durante o período de transição do período Pleistoceno para o Holoceno, ca. 10.000 A.P, e o estudo aqui apresentado vem a ser o um “elo” significativo entre essas regiões tão importantes para o cenário arqueológico nacional, e se tornar referências na região.

Estilos Tecnológicos da Cerâmica Arqueológica na T. I. Kaiabi MT/PA

Meliam Viganó Gaspar

Comunicação Avulsa

Resumo: A partir dos resultados da análise cerâmica e com o auxílio da bibliografia de etnoarqueologia, arqueologia experimental e arqueometria, apresento aqui os resultados iniciais da análise dos conjuntos cerâmicos coletados na T. I. Kaiabi, localizada na região do baixo rio Teles Pires (Mato Grosso/Pará). Partindo dos conceitos de cadeia operatória (Lemonnier, 1992) e características de performance (Schiffer e Skibo, 1997), as escolhas realizadas pelo artesão durante o processo de produção de um artefato cerâmico podem ser pensadas tanto pelo ponto de vista de aspectos simbólicos, sociais e culturais quanto dos materiais e das técnicas. É reconhecendo diferentes conjuntos de escolhas dentro dessas duas dimensões que podemos pensar em diferentes maneiras de se fazer cerâmica, ou seja, em diferentes estilos tecnológicos. Neste trabalho, espero conseguir evidenciar diferentes conjuntos cerâmicos a partir do conceito de estilo tecnológico.

Estudo de Coleções Líticas Lascadas da região do Médio e Baixo Curso do Vale do Rio Paranapanema

Juliana Aparecida Rocha Luz

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da análise de peças líticas lascadas, de dois sítios arqueológicos localizados no vale do rio Paranapanema: o Sítio Valone, no Município de Iepê, SP, Baixo Paranapanema e o Sítio Gurucaia, no Município de Piraju, SP, Médio Paranapanema. Tal análise teve por objetivo contribuir com informações sobre indústrias líticas de sítios líticos. Acreditamos que os resultados obtidos, associados às demais pesquisas realizadas na região, possam contribuir com as reflexões do sistema de ocupação regional. A análise das coleções líticas dos sítios Valone e Gurucaia demonstrou a produção de instrumentos simples, não padronizados. No caso do Sítio Valone, são lascas que ainda preservam o córtex. A grande maioria de peças demonstra a preferência e/ou disponibilidade da utilização de seixos de pequenas e médias dimensões. Diferente do Sítio Valone, no Sítio Gurucaia, a coleção lítica demonstrou a utilização de suportes de blocos com grandes dimensões, os quais refletem a característica marcante da coleção lítica: núcleos, lascas e instrumentos façonnados e/ou retocados também de grandes dimensões. São características dessa coleção as peças robustas como os núcleos e lascas espessas. Em ambos os sítios verificamos a técnica de lascamento unipolar de debitagem. A amostragem analisada, das duas coleções, deixa evidente que não houve padronização da forma dos instrumentos, ou seja, nota-se a ausência de instrumentos de confecção elaborada, contudo, as coleções apresentaram peças com partes ativas bem definidas e partes preensivas que vão ao encontro do provável gesto de utilização das partes ativas trabalhadas. Não identificamos vestígios de reciclagem ou reavivagem de instrumentos. Acreditamos que esse fato esteja relacionado à alta disponibilidade de matéria-prima de boa qualidade, lembrando também, que não seria lógico realizar reavivagem em gumes de instrumentos pouco elaborados.

F

Fernando de Noronha: Educação Patrimonial e Gestão Compartilhada

Miriam Cazzetta

Comunicação Avulsa

Resumo: Os produtos gerados por meio das ações desenvolvidas no campo da educação patrimonial servem como mosaico de interpretações possíveis sobre o território patrimonial insular. Este, quando apresentado à apreciação num ambiente em que se deseja de gestão compartilhada, onde os interesses, aspirações e valores do conjunto devem ser respeitados e garantidos, nos conduz à reflexão sobre os resultados práticos alcançados. É nesta perspectiva que a presente comunicação trilha o percurso da realidade sociocultural escolar apreendida por ocasião do desenvolvimento do Projeto de Educação Patrimonial da Escola Arquipélago ao longo do período de 2010 a 2012, e repensam as práticas de mediação adotadas entre aquela comunidade escolar e os parceiros, representantes dos museus locais, que atuam no campo do patrimônio natural e cultural. Posteriormente, apresenta considerações a cerca da administração do patrimônio insular, a luz de duas questões: A adoção do adjetivo integral associada à noção de patrimônio tem gerado abordagens práticas no Arquipélago Fernando de Noronha? Existe uma perspectiva de coesão entre os diferentes organismos envolvidos com o desenvolvimento local? Com esta reflexão se deseja contribuir para a administração compartilhada do patrimônio insular, visando protocolos de trabalhos calcados na ética para uma ação colaborativa.

G

Gestão documental de pesquisas e de acervos arqueológicos: a experiência do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo e reflexões sobre a aplicação de inventário museológico

Fernanda Bordin Tocchetto

Comunicação Avulsa

Resumo: Abordar o tema relacionado à gestão documental de pesquisas e de acervos arqueológicos tem se apresentado como um desafio para os profissionais e instituições que se dedicam a esta área. Reflexões sobre a sua pertinência e práticas são recentes, pouco divulgadas. Com as iniciativas e ações de qualificação dos museus no cenário nacional, incluindo a gestão de documentos e de acervos, uma nova demanda surgiu para as instituições acadêmicas e de pesquisa que se dedicam a investigações arqueológicas. Esta realidade impõe reflexões e tomadas de atitudes que visem à salvaguarda do patrimônio arqueológico recuperado, o que inclui a documentação produzida pela pesquisa. Com o suporte da museologia no que tange à cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda, os profissionais da arqueologia e museólogos podem, de forma colaborativa, implementar ações adequadas à gestão das grandes coleções arqueológicas que “abarrota” as reservas técnicas. Neste sentido e visando colaborar para o debate a que se propõe o Simpósio, este trabalho está organizado em dois enfoques.

O primeiro trata da experiência do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo relacionada à gestão das informações e dos documentos produzidos sobre os sítios e os acervos recuperados através do Programa de Arqueologia Urbana do Município. O segundo diz respeito à gestão documental do acervo arqueológico, mais especificamente ao inventário museológico. O desafio consiste na tomada de decisões adequadas de como proceder ao inventário de centenas de peças –

inteiras e fragmentadas – visando à qualificação da sua documentação. Neste sentido, reflexões e debates sobre o tema são fundamentais entre os pares que atuam com este patrimônio. Este trabalho pretende, no que se refere à gestão documental dos acervos, apresentar diferentes possibilidades de inventários e discutir sua aplicação nos contextos dos acervos arqueológicos brasileiros.

I

Indo à Raiz da Questão: repensando o papel da Mandioca no passado amazônico através da Etnoarqueologia e da Arqueobotânica

Leandro Matthews Cascon

Comunicação Avulsa

Resumo: A mandioca possui grande importância na dieta de populações indígenas contemporâneas da Amazônia, habitando não somente os corpos como também a cosmologia de grupos da região. Por um longo tempo esta importância tem sido projetada para o passado Amazônico e na arqueologia da região a mandioca é frequentemente vista como a base dietética, ou ‘cultígeno-base’ no período pré-colonial. No entanto, análises recentes de restos de plantas em sítios arqueológicos amazônicos têm fornecido um novo conjunto de dados que apontam para uma grande diversidade de recursos na dieta de populações, sugerido papéis mais complexos e diversificados para a mandioca no passado Amazônico do que aquele comumente postulado. Junto às críticas prévias aos métodos tradicionais de inferência do uso de mandioca no passado, estes novos dados diretos têm estabelecido um rico debate na atualidade sobre a real importância do cultivo de mandioca na Amazônia pré-colonial. Tal debate tem sido prejudicado, no entanto, por duas grandes questões. Por um lado, o real potencial da identificação do uso de mandioca no passado através de restos arqueológicos de plantas ainda não é plenamente compreendido por não especialistas. Por outro, interpretações sobre o uso da mandioca no passado amazônico tratam tal consumo sob aspectos puramente técnicos, como sua capacidade nutritiva, fazendo pouco uso da riqueza etnográfica da região que demonstra como o simbolismo dado à mandioca por povos amazônicos norteia práticas relacionadas ao cultivo e ao consumo desta planta. O presente trabalho busca apresentar o potencial de uma nova metodologia para o estudo da mandioca no passado amazônico, unindo a observação etnoarqueológica de práticas relacionadas ao uso de mandioca à caracterização dos restos botânicos encontrados nas áreas de atividade e nos instrumentos utilizados em seu processamento e consumo.

J

Jacarepaguá, a “Planície dos Onze Engenhos”: uma arqueologia do sertão carioca, Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX

Sílvia Alves Peixoto (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Tania Andrade Lima (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Comunicação Avulsa

Resumo: Uma das primeiras freguesias criadas no Rio de Janeiro, no século XVII, Jacarepaguá tem, entretanto, sua história recuada a séculos anteriores, ainda com a presença nativa de sambaquieiros e grupos Tupi na região. Modernamente, sua ocupação se deu através da doação de sesmaria do primeiro governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá, a seus dois filhos, que dividiriam suas terras. Ao longo de três séculos, Jacarepaguá, que viria a ser denominada como “Planície dos Onze Engenhos”, teve um papel relevante na economia carioca, em um primeiro momento através da cultura da cana, de gêneros alimentícios e da pecuária, e, já no século XIX, com a introdução do cultivo de café. Teve, portanto, relativo destaque no cenário político-econômico da cidade, em sua vertente rural, possuindo, assim, um expressivo acervo arquitetônico do período colonial. No entanto, apesar de permanecer no imaginário coletivo como uma área que ainda conserva traços rurais, Jacarepaguá é, paradoxalmente, o bairro que mais se desenvolve no Rio de Janeiro, com um número altamente impactante de empreendimentos imobiliários em construção, sem que, no entanto, a grande maioria desses espaços seja monitorada arqueologicamente. Chamar a atenção, então, para o alto potencial arqueológico da área, ainda pouco explorado, e consolidar pesquisas sistemáticas na região, com foco primordialmente nos seus engenhos, são os objetivos deste trabalho.

L

Laboratório de Arqueologia Paulo Duarte/Nepam/Unicamp: algumas apresentações

Aline Vieira de Carvalho

Comunicação Avulsa

Resumo: O Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAP/NEPAM/UNICAMP) não se caracteriza como uma instituição museológica no sentido estrito da definição de Museus; todavia, possui um acervo arqueológico e almeja construir diálogos tanto com a comunidade acadêmica como com a não acadêmica a partir, por exemplo, dos seu próprio acervo. Pensado como uma instituição democrática e plural, ligado a um Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, o LAP tornou-se um espaço singular dedicado aos debates sobre a Arqueologia, a Memória e o Patrimônio, partindo da premissa teórica da Arqueologia Pública. Neste

contexto, nosso objetivo ao nos inscrever no simpósio Rede de Museus e Acervos Arqueológicos (REMAAE): eles e pontes na construção e socialização dos bens patrimoniais é apresentar as premissas teóricas que movimentam o Lap, bem como algumas de nossas práticas. A partir de nosso local institucional singular, poderemos dialogar acerca dos desafios relacionados à Arqueologia e ao Patrimônio no Brasil do século XXI.

Lascas para que te quero? Resultados preliminares sobre a indústria lítica do Sambaqui de Sernambetiba

Gina Faraco Bianchini

Comunicação Avulsa

Resumo: O sambaqui de Sernambetiba, georreferenciado pelas coordenadas 23K 0705359/7492231 (Datum SAD69), está localizado a aproximadamente 4 km da linha de costa da Baía de Guanabara, em um trecho de baixada entre o rio Guapimirim e o canal Magé-Mirim. Trata-se de uma colina que possui pouco mais de 5m de altura por 60m de largura e 100m de comprimento, porém estima-se que sua verdadeira altura tenha atingido cerca de 10m (Hurt, 1986). Este sítio tem sido alvo de estudos arqueológicos desde a década de 1970 (Beltrão 1981/82; Heredia & Beltrão, 1980; Heredia, 1978; Hurt, 1986; Paz, 1999; Pinto, 2009). Entre importantes informações sobre o ambiente, a composição do pacote arqueológico, especialmente no que diz respeito à identificação de espécies de moluscos e de animais, maior ênfase foi dada para os estudos dos artefatos, especialmente a análise das pontas elaboradas em ossos (Heredia & Beltrão, 1980; Heredia, 1978). Foram evidenciadas 14.712 lascas de quartzo, porém, na época, pouco se avançou em relação aos estudos desta indústria, como também em relação à distribuição destes vestígios no sítio. Com a retomada das pesquisas em 2011, foram analisados os cadernos de campo e documentos, produzidos por Heredia e equipe. Somado a isso, novas intervenções realizadas entre 2011 e 2012 e permitiram avançar em diversos aspectos a respeito deste sítio. Até o momento foram resgatados 23 sepultamentos distribuídos ao longo das diferentes superfícies de escavação e em profundidades distintas, alguns deles, sepultamentos secundários que apresentaram marcas de cortes nos ossos. A análise, tanto dos documentos produzidos na década de 1970 quanto do material resgatado recentemente, indica que a maior concentração de lascas aparece sempre associada aos sepultamentos, sugerindo que sua presença estaria relacionada com o ritual funerário.

Levantamento Prospectivo BR 135 e seus resultados Líticos e Cerâmicos

Everson Paulo Fogolari

Comunicação Avulsa

Resumo: O Projeto Levantamento Arqueológico Prospectivo, Resgate Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial na BR 135 cujas atividades desenvolvidas apontam os aspectos geomorfológicos, históricos, pré-históricos e possíveis bens naturais e/ou construídos reconhecidos por especial importância à memória regional, estadual ou mesmo nacional. Nesse contexto, pesquisado ao longo do eixo da BR entre os municípios de São Desidério/Bahia e Manga/Minas Gerais, foi possível comprovar o amplo universo de concentração de sítios de registro gráfico, cerâmico e lítico, que estão localizados entre as BR 135 e 030. Trata-se de um contexto que vem sendo pesquisado há mais de 50 anos, inicialmente em caráter amadorístico pelo Sr. Antônio Lopo Montalvão, fundador da cidade de Montalvânia, que ao longo de vários anos identificou 80 sítios, inseridos nas serras existentes nesse município, no de Manga e o de Juvenília. Recentemente foram objetos de pesquisa pela UFMG. A equipe da Habitus – Assessoria e Consultoria LTDA. optou por utilizar certo ecletismo das teorias arqueológicas a fim de criar um quadro coerente de respostas aos objetivos propostos na pesquisa. O trabalho iniciou-se a partir de uma abordagem processual. Escolheu-se essa linha teórica, porque se pretende estudar os processos que atuam em uma determinada sociedade, com um enfoque nas relações desta com o meio ambiente. Mesmo que o ambiente seja de importância fundamental na vida das sociedades, concorda-se com os modelos explicativos do determinismo ecológico. “Cada sociedade se desenvolve através de uma relação harmônica com o meio ambiente, ora influenciando-o, ora sendo influenciada” (Alves 1991, p. 62). Outro fato a ser considerado, é a desestruturação de sociedades nativas ocasionado pela colonização europeia, que sem dúvida, ocasionaram distorções nas descrições de povos indígenas pós-contato, refutando-se a ideia de “presente etnográfico”, conforme salientado por Trigger (1978).

Loiça de Barro e Cerâmica Histórica do Agreste Pernambucano

Daniella Magri Amaral

Comunicação Avulsa

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos os resultados obtidos durante a pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, defendida no ano de 2012, intitulada “Loiça de Barro do Agreste: um estudo etnoarqueológico de cerâmica histórica pernambucana”.

A partir do estudo arqueológico e etnoarqueológico dos conjuntos cerâmicos provenientes de dois sítios arqueológicos históricos – Tacaimbó 1 e Tacaimbó 2 (ambos no município de Tacaimbó – PE) – e dos conjuntos cerâmicos etnográficos, conhecidos localmente como loiça de barro, produzidos atualmente em sete comunidades localizadas na mesma região fisiográfica dos sítios, o Agreste Central Pernambucano, comparamos tecnologicamente tais conjuntos e observamos continuidades formais entre estas duas tecnologias de produção loiceira, a arqueológica e a etnográfica. Destacando a produção loiceira de Altinho – PE, descrevemos toda a cadeia operatória envolvida na manufatura da loiça de barro e, a partir da descrição da mesma, registramos as categorias êmicas discriminadas nos momentos de enunciação do saber-fazer. Tais registros foram comparados com as demais comunidades e, com isso, foi possível elaborarmos uma matriz de correlatos entre comportamento e matéria para artefatos cerâmicos de produção local/regional, visando contribuir para a caracterização destes

artefatos. Além disso, a abordagem etnoarqueológica desenvolvida neste estudo visou também à valorização do conhecimento tradicional envolvido na manufatura da loiça de barro, a partir da discussão do papel do arqueólogo na construção de narrativas multivocais, descolonizadas e inclusivas.

Louças na praça - práticas de consumo urbano e ocupação do espaço público

Loredana Marise Ricardo Ribeiro, Bruno Sanches Ranzani da Silva, Luiza Spinelli Pinto Wolff

Comunicação Avulsa

Resumo: A Praça Pedro Osório, no coração de Pelotas/RS, foi instalada na década de 1830 e intensivamente usada para descarte de tralha doméstica na segunda metade do século. Escavações e monitoramento das obras de revitalização da praça, realizadas no começo dos anos 2.000, recuperaram uma coleção arqueológica composta por cerca de 3.000 peças, sobretudo em cerâmicas e vidros. Aqui se apresenta os resultados preliminares do estudo desta coleção, baseado nos vasilhames em faiança fina, white ironstone, ironstone e porcelana. Tais peças foram exumadas em dois pontos distintos da praça, formando conjuntos com cronologias e características sutilmente distintas que permitem avançar considerações tanto sobre as escolhas de consumo urbano na época quanto sobre a ocupação do espaço público.

M

Marcadores de estresse músculo esquelético e mobilidade terrestre em grupos pré-coloniais litorâneos do sul do Brasil

Luciane Zanenga Scherer, Andrea Lessa, Adilson Dias Salles

Comunicação Avulsa

Resumo: Neste trabalho investigou-se a intensidade dos marcadores de estresse músculo-esquelético (MEM), nos ossos dos membros inferiores das séries esqueléticas pré-coloniais Praia da Tapera e Armação do Sul (SC), a fim de se testar hipóteses sobre o padrão de mobilidade terrestre destes grupos, levando-se em consideração diferenças socioeconômicas e geofísicas relacionadas às áreas de exploração e captação de recursos. Buscou-se verificar se estas diferenças estão associadas a padrões de estresse mecânico diferenciados entre os dois grupos, a partir da análise da distribuição e intensidade dos MEM. Foram examinados 101 indivíduos adultos de ambos os sexos para nove áreas de fixação tendíneo-ligamentar, sendo atribuídos escores para robusticidade, lesões osteofíticas e lesões osteolíticas. Os dados indicam diferenças intra e interséries, com solicitação mecânica intensa e moderada predominando entre a série masculina da Tapera e leve e moderada entre a feminina. Na série Armação do Sul os indivíduos masculinos apresentam equilíbrio entre os graus de robusticidade leve, moderado e intenso, enquanto nos indivíduos femininos houve predomínio do grau leve. Quando as séries são comparadas os dados indicam que os homens da Tapera estiveram submetidos a cargas mecânicas mais intensas do que os da Armação do Sul. Entre as séries femininas, algumas mulheres do sítio da Tapera estiveram expostas a maior demanda mecânica quando comparadas à Armação do Sul. Os dados biológicos foram associados aos dados arqueológicos e ambientais para compreender os padrões de mobilidade terrestre e conseqüentemente os estilos de vida de cada grupo. Assim, a hipótese inicial foi confirmada, ou seja, percebemos maior exposição à carga mecânica no grupo que praticava deslocamentos terrestres mais extensos e por regiões de difícil transposição.

Melhorando a nossa capacidade de registro e análise da arte rupestre: experiências analíticas diante de novas capacidades técnicas

Rogério Tobias Junior, Henrique Alcantara e Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: Os estudos de arte rupestre, ao longo de sua trajetória na arqueologia, levaram ao desenvolvimento de inúmeras técnicas e métodos de registro e análise. Formas, técnicas de composição, elementos de cronologia, organização espacial, estado de conservação, entre outros foram sistematicamente registrados muitas vezes combinando múltiplos métodos. Novos interesses e novas tecnologias impulsionaram novas formas de registrar esses dados, reduzindo custos e tempo em campo, se comparados à obtenção dos mesmos dados por meio dos métodos e técnicas tradicionais. Apresentamos nossas experiências com novas metodologias e tecnologias, enfocando primariamente sua contribuição na análise da arte rupestre, sem esquecer-nos, obviamente, de sua importância para o registro. Os produtos a serem analisados do ponto de vista da arqueologia são mapas de textura polinomial (PTM's), obtidos através do processo de RTI (Reflectance Transformation Imaging) e modelos tridimensionais de painéis e sítios rupestres, criados por meio de técnicas de fotogrametria, realizados na Lapa do Sol de Jequitaiá/MG, do Poseidon e do Dragão em Montalvânia/MG. Primaremos por demonstrar a facilidade de aplicação e a necessidade de pouco equipamento, enfocando o método base e as informações passíveis de serem obtidas. Dentre elas citamos, sobreposições entre gravuras, direções de movimento e gestual envolvido na composição, relações espaciais mensuráveis em três eixos dimensionais, além de permitir o trabalho com os dados diretamente a partir dos modelos tridimensionais, de alta fidedignidade. Nesse cenário, informações de difícil registro tornam-se dados fundamentais e criam condições de que o sítio ou partes dele sejam revisitadas sem a necessidade de retorno a campo.

Método e Técnica: Prospecção Arqueológica no Porto Maravilha

Anderson Marques Garcia

Comunicação Avulsa

Resumo: Investigar e zelar pelo Patrimônio Arqueológico são premissas, em que o arqueólogo se debruça ao decorrer de uma escavação arqueológica, no entanto, é necessário localizar este patrimônio previamente através de metodologias condizentes a um programa lastreado por etapas prévias de pesquisas incidindo num modelo preventivo. É neste sentido que a Prospecção Arqueológica vem sendo executada nas Obras de Revitalização da AEIU (área de especial interesse urbano) Portuária, sendo antecipadamente definido o potencial de cada área do empreendimento, em função do estudo do contexto, documentação e cartas históricas, sendo assim estabelecido um Zoneamento Preditivo. A partir desta etapa metodológica, foram reveladas algumas áreas de interesse arqueológico relevantes para a História do Rio de Janeiro, entre elas, citam-se as áreas do Morro da Gamboa, Rua Primeiro de Março, Barão de Ladário, Polinter e Ladeira de São Bento, os quais puderam ser escavados em tempo hábil, ou seja, antes da intervenção das obras, seguindo assim um planejamento proposto no projeto científico e atendendo a diretrizes firmadas com o IPHAN. Faz parte do método, a pesquisa prévia, o zoneamento arqueológico dentro das áreas de influência, bem como seu entorno e bens tombados, e ainda intervenções através de abertura de sondagens de forma manual seguindo critérios acordados. Com aplicações dos mais diversos níveis, a conclusão destes estudos integradores potencializa o resgate e/ou preservação de uma paisagem que é patrimônio ambiental e sociocultural, contribuindo para a valorização das áreas que se inserem numa ótica que combina a pesquisa com as estratégias de planejamento, desenvolvimento e gestão do programa arqueológico definido.

N

No meio do caminho: arqueologia Tupi no interflúvio Tocantins-Xingu

Daniel Gabriel Da Cruz

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho investiga o significado da ocorrência de sítios arqueológicos da Tradição Tupiguarani no interflúvio Tocantins-Xingu para o debate acerca das migrações Tupi na Amazônia. Através de pesquisas realizadas no âmbito do licenciamento ambiental pela Scientia Consultoria Científica, dentro projeto da Mineração Onça Puma – Vale, foram identificados 32 sítios arqueológicos, dos quais 19 foram resgatados. O projeto teve início no ano de 2006, e estende-se até a presente data. As análises ainda não foram encerradas, mas os resultados preliminares possibilitam a discussão proposta. Nos sítios arqueológicos foi identificada cerâmica com atributos semelhantes às das fases Carapanã, Itacaiúnas e Pau D’arco, associadas à Tradição Tupiguarani, porém com características peculiares, associadas às tradições tipicamente amazônicas, conforme o trabalho desenvolvido por Garcia (2012). A cerâmica oriunda do resgate do sítio arqueológico Ourilândia 12, situado no município de Ourilândia do Norte, sudeste do estado do Pará, apresentou atributos de duas tradições cerâmicas distintas. Na maior parte do sítio, o material é predominantemente Tupiguarani, caracterizado pela pintura policroma e decoração plástica do tipo corrugado. No entanto, em algumas áreas específicas, a cerâmica possui atributos distintos, com características semelhantes às encontradas na cerâmica do alto Xingu, associadas à tradição Borda Incisa (Becquelin, 2000). As duas áreas foram datadas, e a partir dos resultados, a discussão acerca da relação entre estes dois conjuntos artefatuais será investigada.

O

O Canal de Xingó: desafio de sustentabilidade versus o seu expressivo contexto arqueológico

João Cabral de Medeiros

Comunicação Avulsa

Resumo: O Levantamento Arqueológico Prospectivo para o Aproveitamento Múltiplo dos Recursos Naturais na Área de Influência do Sistema Xingó, no Estado da Bahia e Sergipe. As atividades desenvolvidas no levantamento arqueológico prospectivo apontam os aspectos geomorfológicos, históricos, pré-históricos e os bens naturais reconhecidos por especial importância à memória regional, estadual ou mesmo nacional. Vários foram os sítios de registros gráficos localizados, além dos que já possuíam parcial localização, inseridos em dois tipos de suporte rochoso - o granito em maior quantidade e o arenito em menor número. Grafismos e figuras foram a temática nos sítios em painéis rochosos. Também foram localizados sítios com vestígios líticos - pilões, mão de pilão, lâmina de machado - lascas, fragmentos de cerâmica e louça. A região de inserção do empreendimento, objeto de estudo do presente trabalho, compreende áreas da margem direita do rio São Francisco, abrangendo os municípios baianos Paulo Afonso e Santa Brígida - no submédio São Francisco - nos municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória, localizados na porção oeste do Estado de Sergipe, os quais integram a região fisiográfica do Baixo São Francisco, no semiárido Nordeste. A área sergipana do Projeto Xingó inclui as bacias hidrográficas dos rios Curituba, Jacaré, Capivara, Rio da Onça, Campos Novos e outras que correspondem a pequenos riachos da circunvizinhança e que drenam para o rio São Francisco. A região é rica em patrimônio histórico, cultural e arqueológico, pois apresenta vários sítios arqueológicos pré identificados, situados especialmente nos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, segundo o Projeto Arqueológico de Xingó (PAX. CADERNOS DE ARQUEOLOGIA, 1997).

O complexo dos Parques Eólicos para a arqueologia. Resolução de procedimentos e resultados apurados: Diagnóstico do Complexo Eólico Iraúna, Jandaíra e redondezas, RN

Rucirene Miguel

Comunicação Avulsa

Resumo: Durante a etapa de campo visando o diagnóstico arqueológico da área em questão foram identificados em uma poligonal de cerca de 46.250m² mais de 10 áreas com vestígios líticos. Embora de abrangência limitada, o estudo de campo forneceu a priori o entendimento que a região congrega um complexo lítico, cuja presença necessita de muitos aprofundamentos, primariamente de ordem cronológica, espacial e cultural, capaz de preencher a lacuna - entre o mar e o sertão. A compreensão como zona inabitada ou no máximo como de passagem, nesta extensa faixa da assim chamada Baixa Verde, permite questionar a ocasionalidade dos vestígios, propondo um modelo de ocupação de longo e recorrente uso deste espaço.

O que é, e o que pode ser: a questão do atual uso do solo em sítios arqueológicos

Renata de Godoy

Comunicação Avulsa

Resumo: O que pode haver em comum entre uma igreja evangélica, um pesque-pague, e uma rede coletora de água e esgoto? No Distrito Federal todos fazem parte da paisagem de sítios arqueológicos, dividindo espaço dentro uma área de proteção ambiental envolta por três cidades-satélites que abrigam mais de um milhão de habitantes. A legislação federal brasileira protege sítios arqueológicos identificados e cadastrados. A legislação urbanística regula o que pode e o que não pode acontecer nos limites de um município. A legislação ambiental identifica áreas especiais que devem ser preservadas. E em todos os casos a fiscalização é um problema constante, disso ninguém discorda. Mas na prática a questão vai muito além das leis, dos regulamentos, e do que deveria ser em locais aonde existe risco de perda de patrimônios culturais e ambientais. Afinal, é mesmo possível controlar tudo e todos em sítios arqueológicos? Através do mapeamento comportamental, em conjunto com outras metodologias qualitativas parte de uma pesquisa de doutorado, foi possível constatar a enorme distância entre a retórica, a legislação e a realidade, e que a última não é o nosso maior inimigo. Tal abordagem e seus resultados serão brevemente apresentados nesta comunicação, que ao final pretende desmistificar a questão do uso atual como parceiro e não como inimigo da preservação do patrimônio arqueológico.

Objetos, Memórias e Histórias: Mapeamento da Arqueologia Musealizada em Rio Branco, Acre

Agda Sardinha

Comunicação Avulsa

Resumo: Existem muitos caminhos possíveis para a preservação, pesquisa, divulgação e socialização do patrimônio arqueológico acreano. Sendo assim, esta comunicação tem o objetivo de apresentar um mapeamento da Musealização da Arqueologia no Acre, por meio de um recorte de estudo que procura levantar as origens das coleções arqueológicas e analisar o discurso expográfico existente nos museus situados em Rio Branco.

Ocupação pré-colonial na Foz do Rio Choró, município de Beberibe/CE

Daniel Bertrand

Comunicação Avulsa

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas arqueológicas desenvolvidas nas proximidades da foz do rio Choró, município de Beberibe, estado do Ceará. No campo dunar localizado na margem direita do rio foi instalado um empreendimento de grande porte ligado a produção de energia elétrica, utilizando a matriz eólica para isso. Os estudos ocorreram através da aplicação de prospecção de superfície e profundidade, utilizando o método de full coverage survey, resultando na identificação de 17 sítios arqueológicos. Após a identificação e caracterização todos os sítios arqueológicos foram trabalhados durante a fase de resgate do projeto mesmo estando localizados nas áreas que não seriam afetados pelo empreendimento devido a finalização da instalação do parque antes do início de nossas atividades nesta etapa. Por esse motivo, os trabalhos de resgate resumiu-se na identificação e classificação dos vestígios materiais localizados nos sítios, onde foram georreferenciados e analisados tecnologicamente, tendo os materiais diagnósticos coletados para análises mais detalhadas em laboratório. Foram analisados 22014 vestígios arqueológicos identificados nos sítios arqueológicos associados ao período pré-colonial. Os 17 sítios arqueológicos registrados estão ligados ha pelos três horizontes de ocupação humana distintas, onde duas ocupações são pré-coloniais associadas a grupos ceramistas Papeba e a grupos caçadores coletores. Uma terceira ocupação ligada ao período histórico, que não será trabalhada nesta comunicação, do início do século XX. Buscamos com esta comunicação apresentar detalhadamente os resultados das pesquisas arqueológicas desenvolvidas na margem direita do rio Choró, próximo a sua foz, com o objetivo de divulgar o grande potencial arqueológico da área e contribuir na construção da arqueologia do litoral cearense.

Ocupações Coloniais em Cafurnas da Serra da Moeda, Itabirito, MG

Alenice Maria Motta Baeta (Artefacto Consultoria), Henrique Piló (Artefacto Consultoria)

Comunicação Avulsa

Resumo: Nos últimos anos vem sendo identificados na Serra da Moeda (Quadrilátero Ferrífero) em pequenas cavidades de canga e minério de ferro vestígios de ocupações humanas durante o período colonial. Nestas 'cafua's' ou 'cafurnas', como são chamados na região, foram identificados testemunhos materiais, sobretudo, oriundos dos setecentos indicando que estes ambientes, apesar de apresentarem pouco espaço e conforto interno, foram utilizados por viandantes e provavelmente 'fugitivos'. Pretende-se assim, apresentar um panorama regional do processo de ocupação de cavernas de pequeno porte, em especial sobre o caso da cavidade Várzea do Lopes, subsidiando reflexões sobre resistência, exclusão social e rotas de fuga. Palavras - chave: Cultura Material; Esconderijo; Resistência Comunicação Avulsa

Os usos dos potes cerâmicos arranhados no Cariri cearense

Luiz Antonio Pacheco de Queiroz

Resumo: Essa comunicação propõe apresentar o estudo dos significados expressos em potes cerâmicos utilizados no Cariri cearense. O objetivo é problematizar situações em torno da tecnologia envolvida e dos usos destes vasilhames fabricados com ranhuras na superfície externa. A partir de uma perspectiva etnoarqueológica discuto os contrastes do saber fazer com a pressão do mercado de consumo, que influenciaram a prática de aplicação de incisões aos recipientes. As informações referentes à cerâmica da região foram registradas durante o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Ferrovia Transnordestina e agora são analisadas no desenvolvimento de meu projeto de mestrado. Da produção e uso dos potes são abordados os aspectos cognitivos relativos às continuidades e mudanças culturais. No Cariri cearense difunde-se que as ranhuras aplicadas nos potes existem para obter no uso diário a metabolização da temperatura da água. Para entender o porquê e como elas são utilizadas adoto pressupostos teórico-metodológicos que visam investigar o campo simbólico. Assim analiso a apropriação social desse tratamento de superfície (designado arranhado na região e denominado escovado na literatura arqueológica) a partir dos discursos evocados por ceramistas e consumidores. Com produção destinada à cozinha esses recipientes são reutilizados em jardins como vaso para plantas, em outra situação de sua trajetória social. As diferentes maneiras de utilização dos potes permitem compreender o lugar que ocupam e o valor que possuem na região. Esses significados, entre outros, que surgem dos aspectos cognitivos abordados são relativos à percepção sensorial e/ou às escolhas dos consumidores, ambos relacionados à fabricação. Assim os potes cerâmicos arranhados se diferenciam de outras mercadorias pela incorporação dos significados que autenticam suas funções.

P

Paisagem Arqueológica em Serra Negra, Alto Araçuaí, Minas Gerais: Sítios Arqueológicos e Repertório Cultural

Marcelo Fagundes

Resumo: A Área Arqueológica de Serra Negra está localizada na face leste da Serra do Espinhaço, entre as bacias do Jequitinhonha e Doce. Está constituída por 60 sítios, divididos em três Complexos, aqui entendidos como uma assembleia de sítios implantados em um determinado domínio biogeográfico e, portanto, apresenta características geoambientais semelhantes, somada ao repertório cultural e sistema de implantação de assentamentos. Todos são abrigos sob rocha a maioria com presença de painéis rupestres de diferentes tradições arqueológicas. Esta comunicação tem como objetivo apresentar as principais características da área discutindo questões referentes à implantação dos sítios, cronologias, características geoambientais e repertório cultural. Como norte teórico optou-se em discutir acerca do conceito de paisagem em Arqueologia, baseado no de lugares persistentes (Schalanger, 1992). Para tanto, foi necessário adotar a multidisciplinaridade como base, utilizando métodos e técnicas de várias Ciências para fins arqueológicos. Assim, a metodologia esteve dividida em: (a) Campo: várias atividades foram realizadas com diferentes objetivos; (b) Laboratório: focado na análise do repertório cultural; análises arqueométricas de pigmentos, sedimentos e cronologias; geoprocessamento intensivo, entre outros. Com isso, foram elaborados modelos preditos para área de forma a possibilitar uma maior compreensão da implantação dos sítios na paisagem, trânsito e mobilidade, sistema tecnológico e, mais recentemente, atividades voltadas para o entendimento do paleoclima. Como resultado, observou-se uma complexa rede de trânsito no período pré-colonial, provavelmente relacionado às potencialidades oferecidas pela área. Com os resultados ambientais, arqueométricos e arqueológicos, pode-se elaborar uma série de mapas, fato que tem facilitado à compreensão do passado regional.

Comunicação Avulsa

Paisagens fantásticas, pedaços de pote e "bonecos de barro" em Laranjal do Maracá, Amapá

Lúcio Flávio Siqueira Costa Leite

Resumo: A região de Maracá, Município de Mazagão, no Amapá, reúne em seu território um enorme potencial arqueológico. Potencial que se destaca pelos enterramentos secundários em urnas antropomorfas e zoomorfas, encontradas em sítios arqueológicos em áreas fechadas, em ambiente de grutas. Este trabalho apresenta resultados sobre as relações que uma comunidade, o assentamento conhecido como Laranjal de Maracá, possui sobre as paisagens e o patrimônio arqueológico da região. O processo etnográfico e análise bibliográfica fundamentadas na perspectiva da Arqueologia Pública constituem o ponto central deste projeto, que visa à reflexão sobre os discursos em torno do patrimônio arqueológico e suas diferentes formas de impacto.

"Para mim, os livros só teriam gravuras": a arqueologia na linguagem dos quadrinhos

Fabiana Comerlato

Comunicação Avulsa

Resumo: As histórias em quadrinhos fazem parte de muitos materiais educativos destinados a programas de educação patrimonial em pesquisas arqueológicas. As histórias em quadrinhos têm ampla aceitação entre crianças e jovens, por já serem conhecidas e apreciadas por este público. Além disso, as vantagens dos gibis estão na maior possibilidade de serem relidos e no seu aspecto lúdico, ajudando no crescimento mental da criança e no desenvolvimento de habilidades e competências. O objetivo desta comunicação é analisar o potencial e alcance deste tipo de linguagem visual na socialização do patrimônio arqueológico. Neste sentido, além de apresentarmos os gibis como uma alternativa na comunicação entre arqueólogos e grande público, em especial o infante-juvenil, analisaremos as publicações de vários projetos de arqueologia, produzidas por universidades e empresas de consultoria arqueológica. Para tal, dividiremos o estudo na observação da estrutura narrativa e dos elementos estéticos, além da percepção das obras como um todo em que estão integradas as linguagens escrita e visual. Afinal, qual a mensagem que os(as) arqueólogos(as) tem vinculado entre este gênero literário de amplo alcance didático?

Patrimônio Arqueológico Histórico do Monte das Tabocas em Vitória de Santo Antão (PE): Percepção da Comunidade Estudantil

Viviane Maria Cavalcanti de Castro, Cassia Kelly Maria da Cruz

Comunicação Avulsa

Resumo: O patrimônio cultural e arqueológico identificado e registrado no município de Vitória de Santo Antão é formado por edificações e ruínas de antigos engenhos. Como parte deste patrimônio destaca-se o sítio arqueológico do Monte das Tabocas, local onde ocorreu uma importante batalha contra os holandeses no processo conhecido como Restauração Pernambucana. De modo geral, a história da batalha, uma das mais importantes do município, está presente na memória coletiva desta população. Contudo, se desconhece qual a percepção que os estudantes possuem sobre este patrimônio. Os estudantes valorizam este patrimônio? Sabem que é um patrimônio histórico e arqueológico? Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção das crianças e adolescentes (estudantes do 6º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio) sobre o patrimônio arqueológico do Monte das Tabocas, a partir da análise dos discursos, identificando as referências de aprendizagem e sensibilização para com este patrimônio. Utilizando-se uma abordagem qualitativa e quantitativa constatou-se que essas crianças e adolescentes consideram o sítio arqueológico do Monte das Tabocas como um lugar que os remete ao passado histórico da cidade. Contudo, não há, entre esses jovens, o desenvolvimento de um sentimento de pertença.

Pensando processos de ocupação e permanência dos grupos Guarani no norte do Paraná

Mauricio Hepp

Comunicação Avulsa

Resumo: Observando os modelos de expansão e ocupação do território pelos grupos Guarani pretéritos, este trabalho propõe-se a apresentar uma perspectiva para compreender os processos de assentamento das referidas populações no médio curso do rio Tibagi, norte do Paraná. Seguindo a perspectiva de que os grupos Guarani apresentam uma rigidez social expressa na cultura material, aparentemente pouco mutável, a análise pautou-se em cinco conjuntos cerâmicos provenientes da área de estudo. Pautado na funcionalidade dos vasilhames e na variação de determinados atributos formais, fez-se uso do método estatístico de clusters, onde procurou-se evidências que permitam pensar nos modelos vigentes e nas particularidades regionais de ocupação do território, demonstrando que a variabilidade formal e a proporção de determinados tipos de vasilhames podem permitir aportes para interpretações dos processos ocorridos no passado.

Por uma cronologia Tupi: análise do conjunto de datações vinculados aos falantes do Tronco Tupi

Angelo Corrêa

Comunicação Avulsa

Resumo: Ao longo das pesquisas realizadas para tese de doutorado foi reunido um montante de mais de quinhentas datações realizadas em vestígios arqueológicos vinculados a populações do tronco linguístico Tupi. Este considerável conjunto de dados foi analisado estatisticamente e de forma qualitativa, permitindo considerações tanto sobre a natureza dos dados quanto sua vinculação com o processo de expansão destas populações. Como resultados apresentaremos tanto a distribuição das datas ao longo do tempo e do espaço, como é possível vislumbrar uma perspectiva crítica no uso dos resultados de datações absolutas.

Preservação do Patrimônio Edificado: História, Arqueologia, Arquitetura.

Mercia Carrera Medeiros, Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo demonstrar a importância da interdisciplinaridade na preservação do patrimônio edificado. Apresentando alguns resultados de pesquisas envolvendo técnicas oriundas da Arquitetura e Arqueologia. O trabalho foi realizado por alunos da disciplina de Técnicas Retrospectiva ministrada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo. O resultado do trabalho foi uma proposta de intervenção de um anteprojeto, baseado nos dados obtidos nas diversas etapas com informações da Arqueologia, Arquitetura e História.

Projetos de Memória e Identificação de Negros Ceramistas em Vila Boa de Goiás (Séculos XVIII e XIX)

Gislaine Valério de Lima Tedesco

Comunicação Avulsa

Resumo: Fará parte desta comunicação algumas reflexões realizadas a partir de elementos decorativos identificados em utensílios cerâmicos produzidos por negros africanos e descendentes no núcleo urbano de Vila Boa de Goiás, nos séculos XVIII e XIX. A hipótese que norteou a pesquisa é que alguns destes indivíduos utilizaram os utensílios cerâmicos por eles confeccionados, e seus elementos decorativos, como parte de projetos de memória e identificação. Estas decorações, que se assemelhavam a suas escafições representariam algo que foi reinventado diante da crise do pertencimento. Considerando esta hipótese, estes objetos podem ter auxiliado estes indivíduos no enfrentamento com a desintegração de seus sistemas sociais e na sua reestruturação após o processo da diáspora por meio da elaboração de projetos que lhes incidissem sentidos identitários, uma tentativa de amenizar a perda de referências e recuperar novamente o sentimento de permanência e estabilidade, se configurando em projetos de memória e identidade.

Proposta de sistema tecnológico de lítico para grupos de floresta sub-tropical a partir de uma coleção etnográfica: a subcoleção Laming-Emperaire de lítico Xetá

Fabiana Terhaag Merencio, Jonas Gregorio de Souza

Comunicação Avulsa

Resumo: Entre 1945 e 1965 foram localizados acampamentos na região noroeste do Paraná, associados posteriormente ao grupo denominado Xetá. O contato estabelecido por equipes de pesquisa apontaram que se tratava de um grupo de caçadores-coletores com alta mobilidade, distribuídos em pequenos núcleos familiares, com uma população estimada entre 100 a 300 indivíduos, e língua associada ao sub-ramo I da família TupiGuarani. Das expedições realizadas pela equipe da UFPR foram coletadas 160 peças líticas, além de artefatos em madeira e registro de mitos, vídeos e fotografia. As pesquisas realizadas até o momento com o lítico Xetá focaram em uma classificação tipológica e nas técnicas empregadas na produção dos instrumentos. Considerando a problemática atual voltada para a compreensão da variabilidade dos conjuntos líticos, cujo foco é a história de vida de um instrumento (produção, uso, reciclagem e descarte), aponta-se que o lítico Xetá não apresenta uma caracterização adequada frente às tradições arqueológicas associadas a caçadores-coletores, em especial a Humaitá, e também de grupos ceramistas, como Guarani e Jê, enfatizando-se que estes grupos e tradições também não apresentam uma caracterização de seus sistemas tecnológicos, especialmente para o estado do Paraná. Considerando as informações de proveniência, optou-se em dividir a coleção em duas, Loureiro (sem dados) e Laming-Emperaire (com dados), sendo apresentados os dados da última. Visando uma perspectiva comparativa entre conjuntos líticos Humaitá, Jê e Guarani, foram utilizadas análises de sequências reducionais, com abordagens qualitativas (cadeia operatória - leitura diacrítica, descrição das UTF's) além da quantificação de atributos tecnológicos (proposta conductal). Os resultados da análise desse material são fundamentais para a compreensão futura da variabilidade de conjuntos líticos, além de possibilitar o delineamento de um modelo de sistema tecnológico lítico para grupos de floresta sub-tropical.

Proposta geoambiental de um modelo explicativo para os padrões de assentamentos do Enclave Arqueológico Granito Flores, no Estado do Rio Grande do Norte.

Valdeci dos Santos Júnior

Comunicação Avulsa

Resumo: O Enclave Arqueológico Granito Flores está localizado entre os municípios de Angicos e Afonso Bezerra, na microrregião de Angicos, Estado do Rio Grande do Norte, onde podem ser observados diversos padrões de assentamentos numa área de 30 km², com vestígios arqueológicos compostos por material lítico (predominância) e grafismos rupestres. A pesquisa observou que a configuração espacial desses assentamentos levou em conta fatores geoambientais específicos da região que exerceram papel fundamental nos processos de deposição dos registros arqueológicos, caracterizando um novo padrão de assentamento local. Os resultados apontam para a influência geoambiental da presença dos tanques naturais de água, aliado a existência de matéria prima em abundância, para a consolidação dos assentamentos humanos pretéritos com atividades produtivas voltadas essencialmente para lascamentos líticos em diversas modalidades de lugares no entorno dos tanques.

Prospecção Arqueológica na área de obras da UHE Belo Monte, PA

Rodrigo Lavina

Comunicação Avulsa

Resumo: Esta comunicação visa apresentar os resultados prévios obtidos durante a prospecção arqueológica sistemática executada nas áreas de obras da UHE Belo Monte, em processo de instalação em cinco municípios do médio Xingu, no Pará, relacionadas com o Projeto de Arqueologia Preventiva da UHE Belo Monte. A estratégia utilizada foi baseada no traçado de transects cobrindo a totalidade da área pesquisada, sobre cujos eixos foram realizadas sondagens com cavadeira articulada, intercaladas, em intervalos regulares. Estas sondagens tiveram diâmetro médio de 35 cm e profundidade média de 1 metro. As prospecções cobriram uma área aproximada de 15.000 hectares, correspondendo aos canteiros de obra denominados Pimental, do Canal, Belo Monte e Bela Vista, além das áreas de impacto das obras de construção do Canal do Gaioso, Canal e Diques e reassentamentos. Também foram prospectadas áreas

relacionadas à construção/ampliação de acessos, notadamente Travessão 27, Travessão 55, Travessa Arroz Cru e Travessa Mangueiras. Palavras-Chave: Prospecção Arqueológica; UHE Belo Monte; Arqueologia Preventiva Como resultado das atividades, foram identificados cerca de 120 sítios arqueológicos, entre pré-cerâmicos, cerâmicos, oficinas de polimento e de grafismos rupestres.

R

REMAAE Centro-Oeste: percursos de uma pesquisa

Manuelina Maria Duarte Cândido, Luzia Antônia de Paula Silva

Comunicação Avulsa

Resumo: Tomando-se como referência alguns estudos recentes no campo da Arqueologia e outras áreas como a Museologia, é possível constatar uma preocupação com a constituição de acervos arqueológicos no Brasil e a consolidação desta prática. Historicamente este processo apresenta fragilidades (Moraes Wichers, 2010, Bruno, 1999), delineando um quadro desfavorável ao acervo arqueológico envolvendo também as possibilidades de salvaguarda e comunicação. No sentido de compreender e analisar o panorama arqueológico configura-se esta pesquisa, inserida na Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnográficos – REMAAE, apresentando como preocupação central fazer um levantamento das coleções arqueológicas em regiões específicas do centro-oeste brasileiro, tendo em vista identificar as instituições que possuem este tipo de acervo, suas condições estruturais, incluindo o processo de salvaguarda, acondicionamento e difusão do conhecimento. Para isso, realizamos a aplicação de questionário junto às instituições com acervo arqueológico e estudo bibliográfico de publicações pertinentes a esta temática. A comunicação apresentará alguns resultados preliminares e perspectivas desta pesquisa.

Reserva Técnica Visitável: revelando os bastidores do MAE/USP

Carla Gibertoni Carneiro, Célia Maria Cristina Demartini

Comunicação Avulsa

Resumo: O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo recebeu a guarda provisória, a partir de uma decisão judicial, em 2005, da coleção de arqueologia amazônica, antes sob a responsabilidade do extinto Instituto Cultural Banco Santos. Desde então, várias iniciativas vêm sendo realizadas com o objetivo de garantir a salvaguarda e comunicação desta importante parcela do nosso patrimônio cultural. Em 2012 foi concretizado um projeto previsto desde a chegada desta coleção ao Museu: a criação de uma Reserva Técnica Visitável. É uma experiência piloto que visa articular as ações de salvaguarda – projeto de mobiliário, adequação das condições climáticas, sistema de documentação – às ações de comunicação – produção de recursos expográficos e planejamento de atividades educativas. Desta forma, a Reserva Técnica Visitável possibilita a apresentação das responsabilidades de um museu universitário para com seu acervo, divulgando os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão realizados por sua equipe de profissionais. Esta comunicação visa apresentar a concepção deste projeto, sua implementação e os primeiros resultados a partir das experiências com o público visitante.

S

Seriação, Estilo e Função: O Estudo do Sítio Córrego do Maranhão, Carangola-MG

Leandro Elias Canaan Mageste

Comunicação Avulsa

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo a investigação da variabilidade expressa pelos acabamentos plásticos de superfície e pinturas da cerâmica oriunda do sítio Córrego do Maranhão, Carangola-MG e, contextualmente, dos assentamentos pesquisados pela equipe do MAEA-UFJF na Zona da Mata mineira. Trata-se de sítios que apresentam um conjunto de datações absolutas que atestam a presença de ceramistas Tupiguarani na região por um período superior a 1500 anos. No desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os pressupostos da Arqueologia Evolutiva, na medida em que a perspectiva oferece os referenciais necessários para tratar de questões relacionadas à variabilidade em uma perspectiva diacrônica. Desse modo, as ações foram conduzidas de forma a conjecturar entre os elementos decorativos aqueles que poderiam ser considerados estilísticos e funcionais. Parte-se da premissa que estilo é fruto de histórias particulares, sendo próprio de recortes cronológicos específicos; enquanto função, por conferir vantagens em termos de desempenho, tende a apresentar uma maior pertinência temporal no registro arqueológico. Em termos práticos, foi realizada a seriação, que seguiu as orientações teóricas e metodológicas elaboradas por Carl Lipo e equipe no exame da ocupação do Vale do Rio Mississippi, nos Estados Unidos. A sua aplicação nesse estudo permitiu a organização cronológica dos acervos abordados, estabelecendo relações de afinidade e de continuidade histórica, ao mesmo tempo que tornou possível evidenciar rupturas e continuidades que caracterizaram a ocupação pré-colonial da Zona da Mata mineira.

Sítio Arqueológico Villa Emma - acampamento pré-colonial em Ouro Preto, MG: Visibilidade e Metodologia de Percepção

Henrique Piló (Artefacto Consultoria), Alenice Baeta (Artefacto Consultoria)

Comunicação Avulsa

Resumo: Foi identificado um sítio pré-colonial a céu aberto no distrito Miguel Burnier em Ouro Preto, MG. Apesar das alterações causadas pelas atividades de mineração do ouro posteriormente do minério de ferro, expansão urbana e industrial, ainda é possível identificar indícios de antigas ocupações humanas pré-coloniais nos arredores das antigas vilas e 'caminhos do ouro'. Propõem-se nesta pesquisa apresentar resultados preliminares sobre a identificação de sítios pré-coloniais de baixa visibilidade utilizando o modelo investigativo utilizado em Villa Emma, na área rural de Ouro Preto.

Sítio funerário Serra do Evaristo, Baturité-CE: das intervenções científicas à socialização dos resultados

Veronica Pontes Viana

Comunicação Avulsa

Resumo: Durante os anos de 2011/2012 foram executadas escavações arqueológicas no sítio funerário Serra do Evaristo, localizado no município serrano de Baturité, a 90 quilômetros de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O trabalho foi financiado por intermédio de um Plano de Ação do IPHAN - CE, em decorrência das inúmeras reivindicações da comunidade Quilombola Serra do Evaristo, reconhecida pela Fundação Palmares. Foram recuperados inúmeros vestígios que têm, como singularidade, o bom estado de conservação "in situ", diferentemente do que ocorre com inúmeras coleções, hoje dispostas em museus do Ceará, sobre as quais não dispomos, sequer, de suas procedências. Por solicitação da comunidade local, o material não será desterritorializado. Para tanto, está sendo finalizada a construção de um museu comunitário na área, com verbas oriundas de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que abrigará os objetos recuperados, dentre os quais podemos destacar a presença de esqueletos depositados em urnas funerárias, adornos, machadinhos polidos, material lítico lascado, restos de alimentação etc. Para a execução dos trabalhos, sete estudantes da comunidade participaram de treinamentos em campo e laboratório. Dentre os primeiros resultados obtidos, estão as datações para o sítio que se situam entre 650-700 anos AP.

Sítio Porto e seu Contexto Funerário: Endocanibalismo entre os Tapajó

Ádrea Gizelle Morais Costa

Comunicação Avulsa

Resumo: As práticas funerárias entre os povos ameríndios que viveram na região amazônica pré contato ainda são pouco conhecidas. No baixo curso do Rio Amazonas e ao longo do baixo e médio Rio Tapajós, relatos de viajantes, religiosos, naturalistas e as recentes evidências arqueológicas apontam para a existência de contextos funerários diversos entre as populações estabelecidas tanto as margens como também em locais apartados dos rios. Na confluência do rio Tapajós com o rio Amazonas, atual cidade de Santarém, as crônicas dão conta que os índios Tapajós que controlavam uma vasta área, praticavam o endocanibalismo durante seus ritos funerários. Esse tipo de tratamento dado aos mortos constitui em macerar os ossos ou cinzas sendo posteriormente ingeridos com bebidas ou comida por membros do grupo. No ano de 2011, trabalhos de salvamento no lote 2, em uma área que concentrava afloramento de vasos em contexto deposicional, foram evidenciadas vasilhas relacionadas à cerâmica Santarém que continham em seu interior ossos triturados. Este fato suscitou a questão da realização de enterramentos secundários em urnas, como também acerca dos rituais que eram praticados pelos tapajó. Durante os trabalhos de escavação, as vasilhas cerâmicas foram estabilizadas, acondicionadas e transportadas do campo, para estudos em laboratório com o objetivo de corroborar se os vasos tinham função de urnas, possibilitando compreender o contexto em seus interiores. As vasilhas foram escavadas por níveis artificiais de 5 cm para controle dos vestígios. No processo de escavação foi registrada a presença de micro fragmentos ósseos calcinados em todas as peças. No entanto devido às reduzidas dimensões das amostras osteológicas coletadas e ao seu mau estado de conservação, não foi possível ser feita uma análise mais detalhada para comprovar se o material ósseo encontrado era humano ou animal.

Sítio Rezende - acampamento de caçadores-coletores a aldeia ceramista pré-colonial: cronologia e cultura material

Marcia Angelina Alves (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo), Marcelo Fagundes (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG)

Comunicação Avulsa

Resumo: O sítio arqueológico Rezende localiza-se no município de Centralina, Minas Gerais (18°32'00"S e 49°13'00"W). Foi escavado pelo método de "superfícies amplas" em cinco campanhas anuais (1988/89/90/91/92) em duas zonas de escavação, no âmbito do projeto Quebra Anzol. É multicomponencial com 5 estratos líticos correspondentes a ocupações temporárias de caçadores coletores datados por C14 na França e no Brasil que resultaram nas seguintes datas: 3.680±100AP, 5.620±70AP, 6.110±70AP, 6.950±80AP e 7.300±80AP para a Zona 2 e dois estratos líticos para a Zona 1: 4.250±50AP e 4.950±70AP. As duas zonas de escavação tiveram ocupações agricultores ceramistas com datações entre 1.190±60AP à 460±50AP. A cultura material foi analisada no nível de uma dissertação de mestrado (Fagundes, 2004) que associou a análise tecnopológica aos contextos e às datações, tendo como conceitos estilo e cadeia operatória. As datas obtidas o colocam como o sítio mais antigo da região mesopotâmica do Triângulo Mineiro.

Sítio Tupi em Pernambuco: um olhar a partir do sítio Ipanema - Pesqueira, PE.

Ana Cláudia de Arthur Jucá

Comunicação Avulsa

Resumo: Há muitos anos contamos com pesquisas a respeito de sítios associados a populações do tronco linguístico Tupi no semiárido nordestino, tendo como foco principal o questionamento sobre a adaptação destes grupos ditos de floresta tropical a região semi-árida. Diversos sítios foram localizados no sertão desde a década de 1980 (Albuquerque 1987, Oliveira, 2000) e mais recentemente no bojo do licenciamento ambiental em curso na Ferrovia Transnordestina sob responsabilidade da Zanettini Arqueologia. Um destes sítios recentemente estudado - sítio Ipanema (coordenadas centrais UTM 24 L 742257 9070841), trata-se de assentamento que apresenta grande concentração de artefatos cerâmicos, líticos e ósseos distribuídos em concentrações de manchas de terra preta, conformando dois círculos contíguos. Os vestígios encontrados neste sítio remetem a cultura material francamente associada aos povos de língua Tupinambá, constituindo, portanto, mais uma importante evidência da ocupação regional por esta população.

Sítios Arqueológicos Oficina, Ferreira e Bueno no Baixo Curso do Rio Tietê: cadeias operatórias e tradições arqueológicas

Neide Barrocá Faccio, Luis A. Barone, Hiuri M. di Baco, André F. Alves, Gabriel L. Cerdeira

Comunicação Avulsa

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados do estudo de três sítios arqueológicos: Oficina, Ferreira e Bueno, localizados respectivamente em Nipoã, José Bonifácio e Monte Aprazível, região norte do Estado de São Paulo. A área de estudo está inserida no Baixo Curso do Rio Tietê. Na metodologia utilizada para o estudo dos materiais arqueológicos, privilegiamos uma análise tecnológica, objetivando conhecer a cadeia operatória de produção das peças. Os Sítios Arqueológicos apresentaram uma indústria lítica contendo materiais possivelmente produzidos com o intuito de serem utilizados imediatamente e logo depois descartados, uma vez que apresentaram grande quantidade de lascas com gumes cortantes, talões corticais, traços de utilização etc. A matéria-prima é o sílexito. Os três sítios apresentaram fragmentos de cerâmica do tipo liso. No primeiro (Oficina), a cerâmica apresentou antiplástico mineral associado ao caco moído. O segundo (Ferreira) a cerâmica apresentou antiplástico mineral, também associado ao caco moído. No terceiro sítio (Bueno) a cerâmica apresentou antiplástico mineral associado ao cariapé. Todos os sítios apresentaram cerâmica do tipo liso exclusivamente. Por trabalharmos com uma pequena quantidade de peças, não foi possível associar com segurança se nesses sítios há uma ou mais das Tradições Arqueológicas. Contudo, é provável que a cerâmica dos sítios Oficina e Ferreira seja associada às Tradições Tupiguarani e/ou Aratu. Já o Sítio Bueno pode ser associado às Tradições Aratu e/ou Uru. Do exposto, a nossa hipótese é a de que tais sítios estão relacionados a atividades específicas e/ou sazonais.

Sítios em cavernas e abrigos de minério de ferro no sudoeste da Bahia

Cristiana de Cerqueira Silva Santana

Comunicação Avulsa

Resumo: Quatro sítios arqueológicos pré-coloniais foram resgatados durante as atividades do Projeto Arqueológico Pedra de Ferro, desenvolvido pela equipe do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UNEB – Campus VII. A pesquisa teve como abrangência os municípios de Caetitê e Pindaí, sudoeste da Bahia e o lócus específico da pesquisa foi à área de lavra de ferro da Bahia Mineração Ltda. A metodologia aplicada consistiu nas escavações de quatro sítios arqueológicos, além das análises laboratoriais dos registros. Por meio da pesquisa realizada ficou constatada a ocorrência de dois sítios arqueológicos possivelmente associados a habitação: abrigo do Palmito e gruta do Ferro, bem como a ocorrência de dois outros sítios relacionados a atividades de trabalho com o lítico: gruta da Baixada e gruta da Caixa D'Água. As datações obtidas por meio do método isotópico C-14 indicaram datações que variaram desde tempos pré-coloniais até momentos pós-contato. Os estudos laboratoriais desenvolvidos até o momento resultaram na identificação de um amplo registro lítico, poucos vestígios cerâmicos relacionados às camadas mais superficiais. Vasto registro bioarqueológico foi identificado especialmente associado a grandes fogueiras, e destes destacam-se a arqueofauna e os vestígios arqueobotânicos: macrobotânicos e palinológicos, dos quais se puderam obter resultados mais significativos acerca das potencialidades de subsistência dos grupos humanos que habitaram a área.

Sítios Inhazinha e Rodrigues Furtado, Município de Perdizes/MG: das Fontes Argilosa à Cerâmica Arqueológica.

Wagner Magalhães

Comunicação Avulsa

Resumo: A presente comunicação expõe os dados já interpretados projeto de dissertação de mestrado junto ao MAE/USP em desenvolvimento junto aos sítios arqueológicos Inhazinha e Rodrigues Furtado, ambos localizados no município de Perdizes-MG. Objetiva-se a realização de um estudo sistemático para localização das fontes de matéria prima argilosa associado a compreensão da energia empregada na obtenção e transporte das argilas até os assentamentos e a possível conexão com a pasta cerâmica dos sítios em questão. Este estudo tem o propósito de comprovar ou não as seguintes hipóteses: se as fontes argilosas estão próximas ou distantes dos assentamentos, ou seja, se o meio-ambiente que circunda os sítios fornece as matérias-primas ou se elas provêm de regiões distantes; e se os elementos mineralógicos e granulométricos da pasta cerâmica são semelhantes aos pacotes argilosos que circundam os sítios Inhazinha e Rodrigues Furtado. O município de Perdizes, localiza-se nas coordenadas 19°21'00"S e 47°17'30"O, elevado a exatos 1047m de altitude, dista da capital do estado, Belo Horizonte, 400Km pela rodovia BR-262. O município de Perdizes pertence a uma região de transição entre o Oeste mineiro e a área do Triângulo, com quadro natural formado por uma vasta superfície ondulada e dissecada pelos afluentes do rio Araguari, dentre os quais o rio Quebra Anzol. Os sítios Inhazinha e Rodrigues Furtado, são integrantes do Projeto Quebra Anzol e se caracterizam por sítios a céu aberto, lito-cerâmicos, localizados a aproximadamente

850m e 900m respectivamente de altitude, estando o primeiro em um interflúvio entre os córregos Macaúba e Olegário e o segundo depositado em um relevo de vertente, correndo em sua base o córrego Cândido Borges.

Sítios rupestres no Paraná: sistematização e estratégias de gerenciamento

Claudia Ines Parellada

Comunicação Avulsa

Resumo: No Estado do Paraná foram descritos, entre relatos de cronistas e estudos de diferentes pesquisadores, cerca de cento e trinta sítios com pinturas rupestres e vinte com gravuras, sendo que alguns possuem ambas manifestações estéticas. Já houve o registro de arte rupestre em todo o território paranaense, desde a costa litorânea até o oeste, concentrando-se as pinturas na região centro-leste, em afloramentos areníticos, mas aparecendo também em diferentes litologias, como granitos e basaltos, entre outras. As gravuras rupestres no Paraná localizam-se principalmente nas margens do rio Iguaçu, e no vale do Paranapanema, em áreas de afloramentos de basaltos e andesitos da Formação Serra Geral, de arenitos e conglomerados da Formação Furnas e de arenitos e diamictitos do Grupo Itararé. As informações sobre estes sítios rupestres eram bastante heterogêneas e dispersas, o que dificultava as análises comparativas e regionais, e o aprofundamento de questões teóricas e metodológicas sobre a arte rupestre no Paraná, inclusive em relação à distribuição espacial destes sítios arqueológicos. A falta de sistematização prejudicava a proteção dessas áreas e impossibilitava a seleção de alternativas adequadas para a conservação destes sítios, inclusive com o monitoramento por sensoriamento remoto. Assim, foi criado um banco de dados, através de análise de extensa documentação, inclusive imagética, e com novas abordagens metodológicas relacionadas a diferentes projetos, como os arqueométricos, alguns em desenvolvimento. A sistematização das informações trouxe novas perspectivas para a análise dos contextos estéticos, espaciais e novas estratégias de gerenciamento e conservação do patrimônio arqueológico.

Socialização e Turismo Arqueológico em Itacoatiara (AM)

Bruno Marcos Moraes, Helena Pinto Lima

Comunicação Avulsa

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar uma proposta para a socialização de dois sítios arqueológicos existentes na área urbana do município de Itacoatiara, estado do Amazonas. O trabalho foi financiado pela superintendência do IPHAN/AM, no ano de 2012, e envolveu o levantamento, prospecção demarcatória e instalação de placas de identificação em sítios arqueológicos, bem como a elaboração de projetos arquitetônicos para criação de infraestrutura adequada para visitação em dois destes sítios. Pretende-se discutir também a complexidade envolvida em ações desta natureza, que requerem um cuidadoso diagnóstico prévio e acompanhamento continuado das ações e de seus efeitos.

Software free (SIG) na sistematização de dados em campo.

Danielle Gomes Samia

Comunicação Avulsa

Resumo: O avanço das geotecnologias e a necessidade de resultados rápidos nos levaram ao desenvolvimento da metodologia de sistematização de dados de campo com integração ao SIG. A metodologia desenvolvida proporcionou uma maior agilidade aos resultados estatísticos espaciais dos dados de campo.

T

Taiacupeba Açú - um sítio arqueológico destruído

Nair Harumi Tanabe Tomiyama

Comunicação Avulsa

Resumo: Com o propósito de adequar a fase de Licença Ambiental de Instalação da Represa de Taiacupeba, localizada na divisa entre os municípios de Mogi das Cruzes e Suzano/SP, a SABESP solicitou à equipe de arqueólogos da A&T Assessoria e Consultoria S/S Ltda o desenvolvimento do Projeto intitulado "Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas áreas de ampliação da Represa de Taiacupeba - SPAT. No bojo deste projeto realizou-se o resgate arqueológico do Sítio Taiacupeba Açú I. Um resgate de um sítio destruído por ocupações antrópicas a partir do final do século XIX até os dias atuais.

U

Um confronto de contextos: o estudo da tecelagem Maxakali e dos têxteis arqueológicos dos sítios de Rio Novo e Carangola– MG

Cecília Belindo de Araújo Porto

Comunicação Avulsa

Resumo: O objetivo do presente trabalho é promover o estudo da tecelagem Maxakali que integra o acervo etnográfico do MAEA/ UFJF e do Museu do Índio, com vistas a uma proposição interpretativa para os contextos arqueológicos de dois municípios da Zona da Mata Mineira, a saber, Rio Novo e Carangola. O intuito é promover, a partir do arcabouço da Antropologia da Tecnologia, a caracterização dos três conjuntos, tendo em vista a carência de informações referentes a tecnologia. A finalidade é compor uma sistematização de dados que permita compreender a ocupação da região por grupos do tronco linguístico Macro Jê, levando em consideração as possibilidades e limites de associações entre cultura material e grupos étnico-linguísticos.

Um modelo preditivo para aplicação em sítios arqueológicos horticultores na região drenada pela Bacia Hidrográfica do Rio Taquari, Rio Grande do Sul

Marcos Rogério Kreutz

Comunicação Avulsa

Resumo: Situada no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a região drenada pela Bacia Hidrográfica do Rio Taquari foi, ao longo de pelo menos dez séculos, densamente habitada por grupos horticultores. Muitos sítios arqueológicos já foram registrados, entretanto, existe um grande número a serem descobertos. Um mecanismo utilizado para identificar novas áreas são os Modelos Preditivos que são constituídos a partir do ambiente em que os sítios arqueológicos estão inseridos. Os 12 sítios horticultores já pesquisados na região revelam um grande número de informações para a criação de um Banco de Dados para a concepção de um Modelo Preditivo. O objetivo do estudo é criar um Mapa com Potencial Arqueológico para auxiliar a encontrar locais onde havia ocupação de horticultores na referida Bacia. Para a realização do trabalho utilizou-se dados da Hidrografia, Hipsometria, Clinografia e Uso e Cobertura do Solo, cruzando estes com as informações do Banco de Dados dos sítios registrados. O resultado final esperado é que o Mapa com Potencial Arqueológico Horticultor na Bacia Hidrográfica do Rio Taquari possa auxiliar na preservação do Patrimônio Arqueológico, em projetos acadêmicos e na Arqueologia de Contrato.

Z

Zooarqueologia dos Sambaquis Fluviais, Caraça, Estreito, Tatupeva e Lajeado IV - região de Itaoca

Anderson Rogério de Oliveira Tognoli

Comunicação Avulsa

Resumo: A complexidade constitutiva dos sambaquis fluviais, entendida como o resultado de ocupação ao longo do tempo, e da interação entre indivíduo-fauna-paisagem, pode ser compreendida através de seus processos intra-sítio, sua composição estratigráfica, e dos processos inter-sítio, sua localização sócio-espacial em um contexto mais amplo. A proposta desta comunicação consiste em apresentar alguns dados referentes aos estudos realizados até o momento na arqueofauna dos sambaquis fluviais; Caraça (1600 a 1300 anos AP), Estreito (4100-3600 anos AP), Tatupeva (3990 ± 27 anos AP) e Lajeado IV (1460 ± 60 anos AP), localizados na região de Itaoca - Vale do Ribeira. A análise do Número de Espécime Identificado (NISP), e do Número Mínimo de Indivíduo (NMI), nos permitirá identificar o padrão da dieta, inferir aspectos sobre as diferentes estratégias de captação de recursos para a manutenção desses grupos. E assim, compreender a relação mútua entre esses grupos e a paisagem em seu entorno, em criar certos espaços territoriais e simbólicos, que ao longo do tempo fundamentaram determinadas relações socioculturais.

Apresentação de Pôsters

A

A (Im)Possibilidade do Turismo Arqueológico na “Terra dos Carnaubais”

Antonio Josinaldo Silva Bitencourt

Domingos Alves de Carvalho Júnior

Apresentação de Pôster

Resumo: A “Terra dos Carnaubais” é a denominação do antigo território do Longá, são as regiões de planícies alagadas no período chuvoso fincados de carnaubeiras, situada no centro norte do Piauí, que tem como “centro” o município de Campo Maior, que foi a terceira Vila instalada no Estado em 1762, formado a partir de muitas fazendas de gado ali estabelecidas na segunda metade do século XVII. Porém, a região já havia sido densamente ocupada por grupos pretéritos antes mesmo da chegada do colonizador a essas terras, demonstrado pelos sítios arqueológicos pré-históricos de grafismos rupestres espalhados por parte significativa desse território. A presente pesquisa propõe analisar o patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico e sua inserção nos roteiros turísticos do Piauí. A partir um levantamento bibliográfico e visitas in loco em diferentes sítios, possibilitou montar um quadro de oferta de diferentes atrativos e principalmente as possibilidades de roteiros. Os sítios de arte rupestre se encontram bastante desgastados pela ação de diferentes agentes de degradação principalmente ligados ao próprio tempo o que desestimula suas inclusões em roteiros de visitação. Porém, o patrimônio histórico edificado principalmente as casas de fazendas centenárias, o patrimônio imaterial (festejos de Campo Maior, a rapadura de Boa Hora), além das paisagens dos campos de carnaúbas tornam-se importantes elementos para a inclusão da região nos roteiros de turismo arqueológico do Estado do Piauí.

A carne na dieta alimentar em Vila Boa de Goiás: Necessidades e Preferências nos séculos XVII e XIX.

Elaine de Alencastro Chaves

Apresentação de Pôster

Resumo: A presente pesquisa busca conhecer melhor o papel da carne consumida em Vila Boa de Goiás. Para tanto, o material de estudo serão os ossos, restos alimentares oriundos da ocupação populacional nos séculos XVIII e XIX. Os objetos em questão, são provenientes das escavações arqueológicas das principais ruas do centro da cidade, resgatados pelo Núcleo de Arqueologia da Universidade Estadual de Goiás, entre os anos de 2000 à 2003, devido às obras de adequação para a obtenção do título de Patrimônio da Humanidade. Os restos faunísticos são entendidos como cultura material a ser lida, subprodutos alimentares da população vilaboense. Os estudos com direcionamento para a Arqueologia Histórica se baseia em grupos distintos, que tem acesso aos produtos, imersos em uma economia de mercado, onde optam por certo alimentos em detrimento de outros, associados a proibições e permissões, dentro das pressões culturais. Partindo das interpretações Zooarqueológicas, no sentido de elaborar integrações entre o homem e o animal, e com a presença marcante de estudos Tafonômicos, busca-se a compreensão de práticas e métodos adotados por esta sociedade, para a formação cultural.

A cerâmica recente do rio Mapuera: Aldeia antiga Kurumitirí, Oriximiná, Pará.

Gustavo Jardel Coelho, Camila Pereira Jacome

Apresentação de Pôster

Resumo: Neste trabalho, apresentaremos uma caracterização da cerâmica arqueológica coletada na aldeia antiga Kurumitirí, situada no Alto rio Mapuera, afluente do rio Trombetas. Este lugar é, reconhecidamente, uma aldeia antiga, e foi atribuída pelos Mawayana e os Xerew-Katuena como sendo dos Parukuoto. Membros desses grupos e outros tantos, atualmente se apresentam como Waiwai, em especial quando se trata das relações com os não-indígenas. O Kurumitirí é um sítio arqueológico que se encontra na margem esquerda do rio, entre a planície de inundação e o topo do barranco. Há blocos rochosos com gravuras que ficam expostos durante a estiagem. A cerâmica coletada estava no barranco, no topo, e submersa na proximidade dos blocos. Os fragmentos coletados são grandes e alguns remontam. A partir da caracterização de técnicas produtivas, formas e decoração, faremos uma comparação desta cerâmica com as vasilhas descritas pelo etnólogo dinamarquês Jens Yde (1965), que fez um detalhado trabalho sobre a cultura material de índios Waiwai na virada da primeira para a segunda metade do século XX. Esperamos com esse trabalho a possibilidade de conhecer com mais profundidade a cerâmica arqueológica recente dessa região, procurando as relações com as mais antigas e as atuais, e buscando estabelecer um diálogo mais proveitoso com a Etnologia Indígena.

A Diversidade Malacológica como Fonte Interpretativa de Continuidade e Mudança na Formação do Sambaqui Ilha das Pedras, Baía de Antonina, Paraná

Manoel Ramos Júnior

Apresentação de Pôster

Resumo: Esta apresentação faz parte do Programa de Arqueologia das Ocupações Costeiras do Litoral do Paraná – Fase 1: Sambaqui Ilha das Pedras, desenvolvido pelo CEPA/Labarque da UFPR. A diversidade malacológica do Sambaqui Ilha das Pedras pode ser visualizada em perfil estratigráfico exposto por exploração decorrente na Década de 1950. Buscando discutir sobre continuidade e mudança das sociedades sambaqueiras, foram realizadas coletas zooarqueológicas pontuais em diferentes camadas deposicionais, desde as mais basais até o topo, este último formado por espessa camada de terra preta contendo fragmentos cerâmicos atribuídos a cultura material Jê. As datas obtidas através de análise de C14 pelo método AMS enquadram o Sambaqui Ilha das Pedras na faixa temporal entre 1860+/-30BP (BETA-331261) e 850+/-30BP (BETA-331259). As análises preliminares identificam existir variância composicional do registro malacológico entre as camadas, o que pode subsidiar parte das discussões sobre o contexto social sambaqueiro em diferentes momentos no tempo. Foram identificadas até esta etapa das pesquisas as espécies: *Crassostrea brasiliana*, *Mytella charruana*, *Mytella guyanensis*, *Mactra* sp., *Protothaca pectorina*, *Anomalocardia brasiliana*, *Thais mariaae*, *Nassarius vibex*, *Diodora* sp., *Nassarius* sp., *Neritina virginea* e *Thaumastus* sp. A ecologia de cada espécie aponta diferentes ambientes (hábitats, locais de ocorrência) de exploração deste recurso. Entre os locais de ocorrência identificados estão substratos lodosos, arenolodosos, aderidos em rochas, fundos de cascalho e raízes e superfície do solo. A relação entre as sociedades sambaqueiras e a coleta de moluscos aparentemente segue continuamente entre os momentos de formação do Sambaqui Ilha das Pedras. Contudo, as mudanças composicionais indicam diferentes formas de coleta, as quais envolveriam mudanças no comportamento social no tocante a quantidade de pessoas envolvidas, tempo relacionado a atividade e técnicas de coleta.

A Formação de Discursos Sobre Humanismo no Museu do Homem Americano e no Musée de l'Homme

Isabela Soraia Back Sanabria

Apresentação de Pôster

Resumo: O pôster tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutorado em andamento intitulada “A Formação de Discursos Sobre Humanismo no Museu do Homem Americano e no Musée De L’Homme”. Tal pesquisa é atualmente realizada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), tendo como objetivo compreender como o Museu do Homem Americano (Piauí – Brasil) e o Musée de l’Homme (Paris – França) constroem e sustentam discursos sobre Homem e humanismo, ou seja, quais categorias de gênero, cultura, religião e aparência – entre outras – essas instituições excluem/incluem para produzir um discurso sobre um Homem universal. Para isso, a pesquisa buscará analisar os contextos de criação desses museus e também suas exposições permanentes, visando a compreender se a articulação de sua cultura material e suas práticas museológicas são capazes de indicar quais indivíduos pertencem ou não a essa humanidade. O projeto procurará compreender como os dois museus respondem politicamente aos anseios da sociedade moderna pela valorização das identidades, subjetividades e diversidades.

A Lapa do Poseidon: novas abordagens

Henrique Alcantara e Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: A região de Montalvânia localiza-se no extremo norte mineiro, próximo à divisa com a Bahia e à outra região arqueologicamente estudada (Cânion do rio Peruaçu). É alvo de estudos sistemáticos desde a década de 70 (havendo interrupções neste percurso) e possui um grande número de sítios conhecidos, em sua maioria, sítios com grafismos (pintura e gravura). Optei por estudar na monografia um sítio conhecido como Lapa do Poseidon, que já foi alvo de uma dissertação de mestrado (SILVA, 2002). Este sítio se insere dentro de um contexto rupestre já muito estudado, que abrange Montalvânia e o rio Peruaçu, em que foram definidas diversas Unidades Estilísticas rupestres, que aparecem em ambas as regiões com suas variações. A Lapa do Poseidon é um sítio composto por um grande número de figuras, em especial gravadas, constituintes do Complexo Montalvânia. Conquanto, o sítio já tenha sido alvo de estudos, ainda há diversas abordagens que podem ser exploradas e aprofundadas e que nos permitem voltar ao sítio com outras perguntas. O que pretendo, enfim, é explorar alguma(s) destas abordagens, que envolvem elementos técnicos, de distribuição espacial, cronologia e de associações temáticas.

A Materialidade Dos Ritos Nagô

Luiza Spinelli Pinto Wolff

Apresentação de Pôster

Resumo: A proposta deste trabalho é problematizar os objetos presentes no Ilê Asè Nàgò Oluorogbo - Casa Nagô cuja força vem do Orixá das Chuvas - como vetores de axé e portadores de significado religioso. Utilizo a Etnoarqueologia como metodologia do trabalho, ao focar o comportamento humano no presente e sua interação com a cultura material, para compreender os aspectos simbólicos do mundo material e sua importância nos ritos. Observei diversos ritos dentro do Ilê - anuais, semanais e de iniciação - e em todos eles os artefatos são centrais, ou seja, estão no centro do xirê (da roda de dança ao orixá) ou do ritual, dando e recebendo axé. O axé circula de maneira simétrica entre as pessoas e os objetos. As práticas religiosas não prescindem da cultura material, de fato não se realizam sem ela, e sua carga simbólica está fundamentalmente ligada à materialidade. Os objetos são importantes vetores de circulação de axé, expressões de preferências dos orixás, mediadores da relação entre humanos e divindades. Assim os objetos tomam significado quando observados em ação, no seu contexto vivo.

A Monitoria Instigando a Construção do Conhecimento: Protótipo de Célula de Flotação

Gabriela Ferreira de Soares

Apresentação de Pôster

Resumo: A disciplina de Fundamentos de Arqueobotânica tem como objetivos a compreensão da utilidade de materiais vegetais na arqueologia e seu reconhecimento em campo. A flotação é amplamente usada para a recuperação de macro restos usando-se a diferença de densidade, água e agitação mecânica para separar materiais orgânicos e inorgânicos. Este trabalho visa o despertar da curiosidade e a descoberta por parte dos alunos sobre os processos relacionados à flotação, demonstrando que a montagem e o emprego desta técnica é possível mesmo com poucos recursos. Após o estudo da bibliografia disponibilizada pela professora os monitores responsabilizaram-se pela construção de uma célula de flotação a partir de componentes acessíveis escolhidos por eles e pelo desenvolvimento de uma maneira de testar o protótipo. Na aula sobre métodos e técnicas de coleta o referencial bibliográfico sobre flotação será entregue aos alunos que deverão se organizar em grupos para desenvolverem os seus próprios modelos. Os monitores auxiliaram os alunos em suas dúvidas e dificuldades. Até o momento os resultados referem-se as atividades dos monitores, uma vez que ainda não foi possível desenvolver a atividade com os alunos. O primeiro protótipo idealizado foi montado apenas com o uso de um balde, uma peneira e uma bomba de ar e o seu teste utilizou substrato para jardinagem. Foram realizados quatro testes ocorrendo sempre a flotação de materiais mais leves, como sementes, madeira e carvão, e a decantação de materiais mais pesados como pedras e pregos, demonstrando que tanto a célula, quanto o sedimento utilizado foram adequados para o teste. Enquanto aguardam o retorno das aulas os monitores estudam outros protótipos ampliando as possibilidades de auxílio e orientação dos alunos.

A ocupação histórica na região de Conceição do Mato Dentro/MG e a produção de cerâmica.

Edmara Schuch

Apresentação de Pôster

Resumo: O trabalho a ser apresentado é resultado de um projeto de licenciamento ambiental de arqueologia executado pela Scientia Consultoria Científica no processo de implantação do projeto Minas – Rio empreendido pela empresa Anglo American no município de Conceição do Mato Dentro no estado de Minas Gerais. Durante os trabalhos de prospecção foram identificados vários sítios arqueológicos históricos e um sítio pré histórico. Porém, neste trabalho vamos apresentar apenas os sítios históricos cerâmicos, que foram identificados e escavados até o presente momento: Sítio Passa Sete III, Sítio Passa Sete XI e Sítio Jabuticabeira. Esses sítios apresentam um alto potencial arqueológico, com uma quantidade significativa de materiais como; metais, vidros, cerâmica saramenha, líticos e cerâmicos, dentre estes os que aparecem com maior intensidade são os materiais cerâmicos. Podemos apresentar algumas hipóteses para esses sítios e sua grande quantidade de artefatos; Seria um local de produção de cerâmica? Poderia ser apenas uma área de descarte de material? Qual a relação entre esses sítios? Seria um antigo quilombo? Devido à falta de pesquisas na região de Conceição do Mato Dentro, a importância do estudo destes sítios, torna – se ainda mais significativa. Temos estudos realizados na região de Santana do Riacho na subida da Serra do Cipó e em Diamantina. Por isso, a compreensão destes sítios torna-se ainda mais importante, pois temos um hiato nessa região, entre tanto sabemos que essa região foi intensamente ocupada e explorada nos séculos XVIII e XIX em virtude da mineração, e também por estar próximo há um dos caminhos que ligavam Ouro Preto até Diamantina, passando Conceição do Mato Dentro e Serro.

A ocupação Jê Meridional no Vale do Taquari/RS: Estudo de caso do sítio RS-T-123

Carlos Eduardo Marroni

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Análises e Perspectivas Geoambientais e seus Reflexos na Cultura do Vale do Taquari – RS”, desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates, visando compreender os diferentes processos de ocupação de grupos humanos na região. O Vale do Taquari engloba uma região geopolítica localizada na porção centro-leste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à Bacia Hidrográfica do Rio Taquari/Antas. Este trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos acerca da ocupação de grupos pré-coloniais Jê Meridionais, associados pela arqueologia tradicional à Tradição Taquara, investigando as relações homem-ambiente e identificando assim, os espaços utilizados por esta sociedade e suas características. A metodologia empregada baseou-se na localização dos sítios e pontos de interesse arqueológico a partir de levantamentos intensivos e extensivos nos diferentes compartimentos topográficos e regiões fitoecológicas. As pesquisas concentram-se na Bacia do Rio Forqueta, afluente da margem direita do Rio Taquari. Dentre os locais identificados, encontra-se o sítio arqueológico RS-T-123, localizado no município de Arvorezinha, que apresenta um conjunto composto por oito estruturas subterrâneas construídas. As características de instalação no ambiente deste sítio assemelham-se aos padrões observados em outras áreas de ocupação dos grupos Jê Meridionais no extremo sul do Brasil. Estes sítios apresentam como características a localização em áreas elevadas e distantes dos principais recursos hídricos da região, apresentando geografia favorável ao estabelecimento de grupos humanos, tal como a pesquisa instiga, com áreas específicas de captação de matéria-prima e coleta de recursos alimentícios.

A Origem dos Grupos Pré-históricos Ceramistas da Serra do Evaristo I, Baturité-CE, Nordeste do Brasil

Claudia Oliveira (Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco), Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco), Igor Pedroza (Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco)

Apresentação de Pôster

Resumo: Na Serra do Evaristo, distrito de Baturité, localizada no estado do Ceará, a pesquisa arqueológica (1) realizada no Sítio Evaristo I, descoberto causalmente pelos moradores da comunidade Quilombola, revelou um conjunto importante de urnas funerárias. Os grupos pré-históricos ceramistas ocuparam esse sítio por volta de 660 ± 30 AP e 670 ± 30 AP. Nesse sítio foram encontrados também artefatos polidos e lascados, fragmentos cerâmicos, fusos e adornos. Esse trabalho apresenta os primeiros resultados das pesquisas, discutindo as questões sobre o povoamento pré-histórico no Ceará, além dos aspectos das práticas funerárias na região.

(1) As pesquisas foram financiadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em atenção às reivindicações da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, e foram coordenadas por arqueólogos dos estados do Ceará e Pernambuco, a cargo da empresa Arqueosocio Arqueologia e Educação Ltda

A presença francesa na capitania do Rio Grande sob a perspectiva da arqueologia histórica

Anne Noemi França Miranda

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho, em fase inicial de desenvolvimento, visa através da abordagem histórico-arqueológica compreender a presença francesa na capitania do Rio Grande, no período que compreende o final da segunda metade do século XVI e da primeira metade do século XVII, e a partir disso produzir um mapeamento arqueológico desses contatos interétnicos entre franceses e índios. Também apontar o caráter desses contatos e identificar a partir dos dados iconográficos, cartográficos e etnográficos os vestígios arqueológicos no contexto dos contatos entre franceses e indígenas na capitania do Rio Grande. Com relação à presença francesa na capitania do Rio Grande, há uma carência de documentos escritos e de referências historiográficas sobre o assunto, e para tal se fez necessário utilizar vários tipos de documentos. Desta forma este projeto pretende analisar essa presença francesa sob a óptica do campo da arqueologia histórica, dando ênfase à variedade de fontes e a identificação de vestígios materiais.

Para a execução do projeto, iniciamos com a leitura e análise de obras de referencial teórico da arqueologia histórica, e da historiografia norte-rio-grandense. Posteriormente foram analisados dados cartográficos, iconográficos e informações etnográficas, tais como relatos de viajantes e crônicas de religiosos franceses. Na pesquisa, foi concluído o referencial teórico-metodológico; e está em andamento a formação de uma base de dados históricos, cartográficos, iconográficos e etnográficos através da confecção de fichas catalográficas. Desta forma, através da realização da pesquisa sob o enfoque e a perspectiva da arqueologia histórica, será possível ampliar os conhecimentos que temos com relação à presença dos franceses na capitania do Rio Grande durante a segunda metade do século XVI e o início da primeira metade do século XVII, indicando inclusive, remanescentes materiais dessa presença.

A Teoria no Campo: discussões e reflexões

Jordana Batista (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Rafael Nimai Uarian (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Amelia (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Apresentação de Pôster

Resumo: A escavação por níveis naturais é uma atividade curricular da disciplina de Prática de Campo I do curso de Arqueologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. No semestre de 2013/1 foi realizada no sítio arqueológico lito-cerâmico GO-CP-13, município de Palestina de Goiás. Além das atividades práticas relacionadas com a escavação, foi possível executar a ampliação de uma sondagem de 1m² (foram escavadas mais 4 unidades de 1m²) utilizando-se os procedimentos de Wheeler (1954), deixando os “muros” entre as unidades de escavação, fato que possibilitou vivenciar as vantagens e desvantagens desta técnica, com base em Renfrew e Bahn (1998). As discussões foram centradas nas questões relacionadas com o campo de visão da área de escavação, estratigrafias vertical e horizontal, processos de formação e pós-deposicionais. Optou-se por alterar o procedimento de Wheeler (1954) em relação ao posicionamento dos “muros”, que segundo o autor devem ser distribuídos entre as sondagens. No sítio GO-CP-13 os muros foram deixados em uma sondagem para facilitar, quando da sua retirada, o controle da origem do solo. O resultado desta atividade específica reforça a importância da aplicação de diferentes abordagens práticas no processo ensino-aprendizagem e na consolidação do conhecimento.

A Tradição Polícroma da Amazônia no médio rio Solimões e no médio-baixo rio Negro: um estudo de caso comparativo

Rafael Cardoso de Almeida Lopes

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho intenta esboçar uma discussão comparativa sobre a presença da cerâmica da Tradição Polícroma da Amazônia (TPA) em dois contextos: o médio Rio Solimões e o médio-baixo Rio Negro. A primeira área, inicialmente trabalhada nos anos 50, voltou a ser mais intensivamente trabalhada nos últimos 5 anos. Pretendemos discuti-la principalmente a partir da escavação do Conjunto Vila feita em 2012, na região do Lago Tefé. A segunda área, representada pelo sítio Vila Nova II, localizado na foz do rio Unini, foi trabalhada nos anos 80 e passou por um trabalho pontual em 2009.

A importância de compararmos estas duas áreas refere-se à compreensão do fenômeno de dispersão das cerâmicas da TPA. Essa Tradição começa a aparecer mais intensamente no registro arqueológico a partir do ano 1000 A.D. e pode ser encontrada em diversos pontos da região amazônica. Um dos argumentos que

justificam a comparação entre essas duas áreas é a cronologia, pois, ambas possuem datas similares e significativamente antigas para a TPA (por volta de 800 A.D). Outro ponto de interesse é a marcante diferença no contexto ambiental geral das áreas, podendo resultar em formas diferenciadas de ocupação. Os trabalhos mais recentes apontam que a TPA tenha se espalhado a partir da desembocadura do Alto rio Madeira. No entanto, a forma, velocidade, direção e, principalmente, a relação dessa dispersão que ocorre entre as populações amazônicas da época ainda necessitam de mais dados, por isso a importância de estudos regionais comparativos como o aqui proposto. A comparação se dará pela análise cerâmica dos dois sítios, passando pelos processos de triagem e quantificação, numeração, análise tecno-tipológica, reconstituição e desenho.

A variabilidade tecnológica dos conjuntos líticos nos sambaquis de Santa Catarina e o processo de ocupação da costa meridional Brasileira no Holoceno Médio

Andressa de Lima

Apresentação de Pôster

Resumo: Este projeto analisa a variabilidade tecnológica dos conjuntos líticos oriundos de sambaquis localizados em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina. Selecionamos alguns sambaquis parcialmente escavados e cuja coleção de vestígios arqueológicos estejam depositados no Museu Oswaldo Rodrigues Cabral. Utilizamos dados sobre os procedimentos de coleta e armazenamento dos vestígios, além de plantas, mapas e documentação fotográfica. Através de uma análise individual dos vestígios líticos em laboratório podemos obter informações sobre aspectos que fornecem a base para caracterização da organização da tecnologia lítica. Esses aspectos são: 1. diversidade, qualidade, origem da matéria prima; 2. Cadeia operatória vinculada à apropriação de diferentes tipos de matéria prima; 3. Função dos artefatos; 4. Grau de curagem dos artefatos componentes de cada conjunto analisado. Com essa metodologia é possível gerar dados que nos permitam discutir a existência e transformação de territórios compartilhados pelos grupos que ocuparam a costa sul do Brasil, em especial a costa do Estado de Santa Catarina, que produziram os sambaquis. Pretendemos contribuir para a definição de uma metodologia direcionada especificamente para análise de materiais líticos de sambaqui. O sambaqui estudado foi o Ponta das Almas, está localizado na lagoa da conceição, a 1500 m ao norte da ponte da lagoa. Latitude 27° 35' 32" e Longitude 48° 27' 34". Foi primeiramente descrito pelo Pe. Alfredo Rohr. O material arqueológico estudado por nós provém da escavação de Anamaria Beck e Walter Piazza, bem como os dados primários. Há a hipótese de duas ocupações para esse sítio que iremos discutir com base na tecnologia da variabilidade lítica deste sambaqui.

Abrigo do Sol - Uma leitura visual três décadas depois

Fernanda Elisa Costa Paulino e Resende

Apresentação de Pôster

Resumo: de 1970 a 1977 o projeto arqueológico Abrigo do Sol, em terras sagradas dos Nambikwara, gerou eu imenso acervo audiovisual que foi revisitado em busca de elementos que pudessem contribuir o entendimento da dimensão do fato ali ocorrido. Considerado um dos abrigos mais antigos do Brasil, foi amplamente escavado por Eurico Miller, e documentado pelo fotógrafo Jesco von Puttkamer, que relatou em vários diários os acontecimentos. Sem a presença da cultura material, fotografias contam detalhes desconhecidos dessa história.

Acampamentos Xetás no Noroeste do Paraná: o uso da modelagem preditiva para indicação de áreas potenciais para identificação de sítios arqueológicos no território Xetá

Fabiana Terhaag Merencio

Apresentação de Pôster

Resumo: No contato com os Xetás nas décadas de 1940 a 1960, foram identificados 21 pontos com vestígios materiais associados aos Xetás por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná. Estes acampamentos estão localizados em uma área total de 967 km², tradicionalmente associada aos Guaranis, entre os rios do Veado, da Anta, Indovaí, Tiradentes e os córregos 215 e Maravilha, na margem esquerda do rio Ivaí, região conhecida como Serra dos Dourados. Todavia, os sobreviventes Xetá indicam que o território ocupado por seu grupo era muito maior, abrangendo o rio Ivaí e seus afluentes, tanto na margem esquerda como direita, até o rio Piquiri, em uma área de aproximadamente 28mil km². Nesta abordagem, o território de um grupo pode englobar vários espaços não contíguos, incluindo locais ou sítios efêmeros, e desta forma não apresentar fronteiras claras para o pesquisador, pois estas mesmas são definidas pelo grupo que controla a utilização de uma área, podendo compartilhar locais sagrados e/ou de extração de matéria prima com outros grupos adjacentes. Assim, o território é o resultado do uso acumulado de recursos e da paisagem ao longo do tempo. O uso de métodos estatísticos específicos, como a regressão binária, é possível identificar as variáveis relevantes para implantação dos acampamentos registrados nas expedições, como vegetação, solo, elevação, declividade, proximidade de curso d'água, entre outros. A partir destes dados é possível estabelecer a probabilidade de ocorrência de determinados sítios em uma região, a partir da combinação dessas variáveis, sendo possível formular modelos preditivos que indiquem locais potenciais para registro de sítios arqueológicos com vestígios materiais Xetás. Este pôster irá apresentar os dados obtidos na aplicação destes métodos, indicando as variáveis relevantes apontados pelos testes estatísticos, para locais com potencial médio-alto para instalação de acampamentos, dentro do território designado pelos sobreviventes Xetás.

Ações de Gestão e Conservação entre Sítios Arqueológicos em Processo de Erosão

Rosane Patricia Fernandes

Apresentação de Pôster

Resumo: A propagação das sociedades sambaquianas na planície costeira na pré-história resultou na edificação de admiráveis moradias cujas estruturas persistem até hoje interpretadas como marcos paisagísticos que duraram muito mais que os processos que os criaram. Os sítios arqueológicos do tipo sambaqui constituem-se interessantes objetos de pesquisas e análises sob o ponto de vista da gestão e conservação do patrimônio cultural. As formas de apropriação dos recursos ambientais e as mudanças ocorridas nesse meio, demonstram que os impactos sofridos pelos sítios em margens de rios intensificaram-se e aceleraram o processo erosivo desses bens patrimoniais. Este artigo demonstra os estudos comparativos entre dois sítios arqueológicos em processo de erosão sob a ótica das medidas de gestão e conservação desse patrimônio. Os objetos de estudo deste trabalho são o sambaqui das Laranjeiras, localizado na baía de Guaratuba/PR, e o sambaqui do Cubatão I localizado na bacia hidrográfica do rio Cubatão no município de Joinville/SC.

Análise arqueozoológica da gruta do Bacelinho, Alvaíazere-Leiria (Portugal).

Anderson Rogério de Oliveira Tognoli, Alexandra Figueiredo, Cláudio Monteiro

Apresentação de Pôster

Resumo: A gruta do Bacelinho localiza-se no sopé nordeste da Serra de Alvaíazere (Leiria), com entrada virada a Sudeste, a uma cota de cerca de 450 metros de altitude. Morfológicamente trata-se de uma cavidade semiartificial caracterizada por um amplo espaço com cerca de 500 m², composto por 3 grandes salas e várias galerias anexas, algumas submersas.

As intervenções levadas a cabo pelo Instituto Politécnico de Tomar permitiram concluir que terá sido aberta aparentemente no período clássico (séc. I/II) para a extração de minério, apresentando uma continuidade de ocupação até ao século IV e ocupações esporádicas posteriores.

A escavação da Sala A, onde insidiu a maior parte dos trabalhos, permitiu observar um conjunto de estruturas pétreas de delimitação de espaço, registando a presença de uma variedade artefactual composto por cerâmica de uso comum a fino (sigillata), armamento e outros objetos em metal e recipientes em vidro. A par deste material foi recuperado uma grande quantidade de fauna que contribuiu para a construção de um quadro alimentar dos diferentes intervenientes na exploração da gruta.

Análise da tecnologia lítica de um sítio no Planalto Central brasileiro: Abrigo do Jon, TO

Roberta Pôrto Marques

Apresentação de Pôster

Resumo: Esta pesquisa envolve uma análise tecnológica do material lítico proveniente do sítio Abrigo do Jon, TO. Trata-se de um abrigo sob-rocha implantado em uma encosta da serra do Lajeado, margem direita do córrego Macacão, no vale do rio Tocantins. A escavação deste sítio foi realizada em duas etapas (abril e julho de 2012) no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "Tecnologia e Território. Dispersão e diversificação no povoamento do Planalto Central Brasileiro", sob coordenação do Prof. Dr. Lucas de Melo Reis Bueno. O sítio possui 60 m de comprimento e 10 m de largura. Apresenta registros rupestres distribuídos ao longo do paredão, com pinturas em preto, branco e diferentes tons de vermelho. Entre os temas dos painéis, há figuras antropomorfas, zoomorfas e geométricas. Amostras de carvão foram enviadas para datação ao Laboratório Beta Analytics (Miami, EUA) e seu resultado indica pelo menos quatro momentos de ocupação do abrigo. A primeira cronologia se refere ao início do Holoceno, entre 8.000-9.000 anos AP, o segundo momento de ocupação no Holoceno inicial, com datas entre 1100-1200 AP (cerca de 850 AD), o terceiro com uma data de 660 AP (cerca de 1350 AD) e o último com uma data de 350 AP (cerca de 1550 AD). O material coletado durante a escavação já passou pelo processo de curadoria (higienização, numeração e acondicionamento) e está na primeira fase de análise em que, além de quantificadas as peças, são verificados seus atributos como o tamanho e a matéria-prima. Tais informações estão sendo inseridas em um banco de dados, que contempla também os registros vindos de campo, para posterior acesso e pesquisa. O objetivo deste trabalho, através da análise tecnológica do material lítico, é contribuir para o aprofundamento dos estudos que já vem sendo realizados nessa região, assim como para o entendimento da ocupação humana do Planalto Central brasileiro.

Análise das louças encontradas na fazenda serra negra, aroazes/PI

Drielly Thaianny de Holanda Silva, Abrahão Sanderson Nunes F. da Silva (UFPI)

Apresentação de Pôster

Resumo: A fazenda Serra Negra já na primeira metade do século XVIII aparecia como uma das mais importantes fazendas do atual Estado do Piauí. O projeto Pesquisa e Socialização do Conhecimento Arqueológico na Área da Fazenda Serra Negra, Aroazes/PI, é desenvolvido desde o ano de 2010 e tem como principal objetivo principal, desenvolver pesquisas, no campo da arqueologia histórica, na área da fazenda Serra Negra e atividades de socialização do conhecimento. As etapas de campo já realizadas implicaram na coleta de diversos tipos de materiais, dentre eles 355 fragmentos de louça. A metodologia utilizada para análise destas peças consistiu primeiramente em triagem dos fragmentos de louça. Após essa triagem foi feita a limpeza e utilizado o método de aferição do número mínimo de peças. Após esse processo de associação dos fragmentos, foi feita uma análise de classificação em fichas tecno-tipológicas, a quantificação e apresentação dos dados em forma de gráficos. Os gráficos gerados foram individualizados em classe, tipo de pasta, cor de pasta, decoração, cor de fundo, motivo decorativo, se possuía ou não carimbo, motivo de borda e cor do desenho. A interpretação dos dados gerados buscou a compreensão desses enquanto

inseridos em contextos e/ou estruturas sócio-políticas, ideológicas ou técnico-econômicas específicas. Neste sentido, as evidências arqueológicas abordadas foram associadas aos fenômenos sócio-históricos, ou as dinâmicas do cotidiano, relacionadas aos contextos do sertão piauiense durante o século XIX.

Análise do Material de Louça, Faunístico e Cerâmico da Casa Rocha Pombo, Morretes - Paraná

Beatriz Brito de Ferreira Bandeira

Apresentação de Pôster

Resumo: Durante a análise do material exumado a partir das intervenções de restauro da Casa Rocha Pombo; Morretes – região litorânea do Paraná-, destacaram-se os registros cerâmicos, elementos faunísticos, e louça. Tal reconhecimento permitiu apreender um recorte temporal sobre a ocupação local, entre meados do século XVIII e primeira metade do século XX, principalmente através das louças. Entretanto, a carência de fontes documentais danificou as informações que pudessem relacionar o material com as ocupações. Para isso recorreu-se a localização espacial dos registros, e à sua quantidade e variabilidade tipológica, buscando uma análise mais aprofundada sobre a história do edifício e do local. Os processos de deposição dos registros revelam duas concentrações no interior do sítio, indicando o material fruto de áreas de descarte da casa pelos seus ocupantes, como também anterior à construção. Dentre os vestígios faunísticos, predominaram os fragmentos ósseos bovinos, demonstrando o consumo das partes “nobres” do boi, e a extração do tutano. Trata-se de uma carne típica no litoral paranaense, em especial Morretes, por ser o principal ingrediente no prato Barreado, cujas origens vêm dos imigrantes açorianos e tropeiros que acampavam nos arredores da cidade. Ainda nos falta respostas sobre sua cerâmica, que se mostrou tão rica em informações quanto os demais vestígios. Sua tipologia em geral variou em diversos vasilhames de cerâmica simples; e simples decorada. Nessa última, vários tipos decorativos como: inciso, penteado, aplicado e pintado. E além destes, um cachimbo inteiro com decorações referentes à simbologia africana. No âmbito da Casa Rocha Pombo como um bem cultural e patrimonial da sociedade morretiana e paranaense, os resultados estão sendo promissores no que tange à sua significância histórica e arqueológica e também na oportunidade de explorar os hábitos do núcleo familiar oitocentista regional paranaense.

Análise do material do sítio arqueológico Quatro Amores, povoado Caroba, Areia Branca - SE

Ana Cláudia de Arthur Jucá

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o material cerâmico e de louça proveniente da escavação do sítio Quatro Amores, situado no povoado Caroba, município de Areia Branca - SE, a fim de discutir e contribuir para as pesquisas realizadas na região da Bacia do rio Vaza-Barris. É apresentado um breve relato sobre as tradições ceramistas da região Nordeste, principalmente no estado de Sergipe e pesquisas realizadas no mesmo, como o projeto “Levantamento Arqueológico na Bacia do rio Vaza-Barris”, no qual o sítio Quatro Amores foi localizado e trabalhado, a metodologia empregada em sua escavação e análise do material cerâmico e de louça, assim como os resultados obtidos na análise.

Análise do Sepultamento do Sítio RS-LC-09

Thalis Daiani Paz Garcia

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho expõe as primeiras análises do sepultamento encontrado acidentalmente pelo proprietário Manoel Mariano Machado, na localidade de Capão Comprido – Tavares, RS. O trabalho de salvamento foi realizado por Pedro Mentz e sua equipe em julho de 1993. Trate-se de um indivíduo em posição estendida possuindo um colar de conchas, acompanhado de uma vasilha cerâmica, contendo calota craniana e quatro dentes infantis. Os métodos adotados consistiram em análises que puderam inferir estatura, sexo e grau de desgaste dentário deste indivíduo. Diante das evidências obtidas a partir da análise da incisura isquiática maior apresentar hiperfeminismo (-2), e pela escápula, na qual a altura da cavidade glenoidal é de menos 36,00mm, pelo grácil processo mastoide e suave protuberância mental, possivelmente trata-se de um indivíduo do sexo feminino. A mandíbula encontra-se quase completa com a presença de todos os dentes, possuindo características de dente duplo em pá. Há a expectativa de que futuramente venha a ser viável a realização de análises que possam inferir dieta pelo único tártaro apresentado pelo indivíduo. Devido à ausência de um método adequado durante a escavação e também de recursos laboratoriais para seu armazenamento, os estudos nos conferem estas poucas, porém valiosas informações, sendo escassas se postas dentro da amplitude de dados que a antropologia física e bioarqueologia podem fornecer.

Análise dos Conjuntos Líticos Provenientes de Áreas nos Municípios de Curral Novo do Piauí e Simões, Piauí

Samya Patrícia Silva de Almeida (UFPI), Abrahão Sanderson Nunes F. da Silva (Orientador – UFPI)

Apresentação de Pôster

Resumo: A pesquisa arqueológica desenvolvida nos municípios de Curral Novo do Piauí e Simões, Estado do Piauí, fez uso de uma abordagem regional para a compreensão da área de estudo. Valendo-se de métodos oportunistas e probabilísticos, foi percorrido um espaço de aproximadamente 10 quilômetros quadrados. Nesta área foram identificados diversos espaços de ocorrência de material arqueológico, principalmente, líticos. Ao todo, foram coletadas 84 peças, sendo 51 lascadas, 19 polidas/picoteadas e cinco fragmentos naturais. O material foi analisado a partir de fichas tecnopológicas específicas para materiais

polidos/picoteados e lascados. Os dados evidenciaram tratar-se de uma indústria que agrega tanto peças de curadoria quanto de expediente, indo desde artefatos informais, feitos a partir de poucos golpes para obtenção de um gume, até a peças que evidenciam uma maior sequência de gestos técnicos, em termos de cadeia operatória.

Análise dos conjuntos líticos provenientes do diagnóstico arqueológico interventivo na área da ferrovia Transnordestina, Missa Velha-CE/Salgueiro-PE

Lucas Silva de Oliveira, Abrahão Sanderson Nunes F. da Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho propõe a análise tecno-tipológica do material lítico proveniente do diagnóstico não interventivo de um trecho de 100 quilômetros, entre os municípios de Missão Velha/CE e Salgueiro/PE, do empreendimento ferroviário Transnordestina. Na pesquisa de campo foram realizadas coleta de material em superfície e em sub-superfície, sendo que, no caso do material lítico, foram coletadas 230 peças. Este material, após ter sido triado e inventariado passou por um processo de análise tecno-tipológica tendo em vista a compreensão da variabilidade artefactual do universo de peças analisadas. Foi possível se verificar uma quantidade maior de fragmentos naturais e lascas retocadas, além disso, percebe-se a ausência de artefatos formais no acervo, contendo apenas uma mão-de-pilão, situações que contribuíram para a compreensão dos conjuntos a partir da perspectiva da expediência e não da curadoria.

Análise Zooarqueológica e do Processo de Formação do Sambaqui do Amourins (Recôncavo da Baía de Guanabara, RJ)

Lilian Cardoso e Silva Costa Pinto

Apresentação de Pôster

Resumo: O sambaqui do Amourins, um dos diversos sítios assentados na região da Baía de Guanabara, situa-se no município de Guapimirim, estado do Rio de Janeiro. Ele é formado por diversas camadas estratificadas, resultado da deposição intencional de sedimentos por grupos pré-históricos, os sambaquieiros. Estudos realizados na década de 1970 relatam que ele media 3m de altura e 120m de comprimento por 60m de largura. Atualmente, o que se vê é uma fração muito reduzida do sítio, que foi intensamente desgastado devido à construção de um canal de drenagem e à ação erosiva dos meandros do rio Guapimirim. As coletas foram feitas no quadro de uma “coluna zoo-antracológica”. Para tanto, foi estabelecida no campo uma área de 2,00 x 0,50cm, dentro da qual os sedimentos foram coletados integralmente por decapagem de níveis culturais. Ao todo, cinco camadas arqueológicas distintas foram delimitadas no perfil desta coluna. Em laboratório, o material foi flotado e peneirado. Um volume padronizado de sedimento de cada uma das camadas foi estudado. Este material foi analisado qualitativa e quantitativa. A base do sítio - “camada 1” - mostrou-se composta majoritariamente por ostras (*Crassostrea* e *Ostrea*). A segunda camada é constituída basicamente por uma grande quantidade de ossos de peixes (teleósteos e elasmobrânquios) queimados. Nesta encontram-se dois sepultamentos e uma notável sucessão de fogueiras. A terceira camada possui grande quantidade de ossos de peixes queimados e extremamente fragmentados, bem como uma considerável concentração de valvas de *Lucina pectinata*. A quarta camada é constituída por conchas inteiras e fragmentadas, principalmente de ostras e de *Lucina pectinata*. Os ossos de peixes também estão presentes, no entanto, são de espécies de maior porte. A camada 5 - o topo do sítio - é caracterizada pela presença quase que exclusiva de conchas intensamente fragmentadas de mariscos (*Mytilidae*).

Anatomia do Carvão de Euphorbiaceae Nativas do Brasil: Subsídio a Estudos Arqueobotânicos

Tiago Silva Alves Muniz

Apresentação de Pôster

Resumo: As coleções de referência são um suporte indispensável para a realização de estudos arqueológicos e paleoecológicos baseados em análises de macro ou microrrestos vegetais e proporcionam subsídio metodológico à Antracologia, disciplina que estuda e interpreta os restos de madeira carbonizados em sítios arqueológicos. A análise da estrutura anatômica do fragmento de madeira carbonizada é viável mesmo após a carbonização, pois tais estruturas se conservam perfeitamente. A análise e morfometria dos carvões é feita com base na quebra manual dos fragmentos nos três planos anatômicos fundamentais da madeira, seguindo os critérios da Associação Internacional dos Anatomistas da Madeira. O presente trabalho visa contribuir com um material de referência que proporcione subsídios à identificação de amostras de carvão da família Euphorbiaceae Juss. As amostras foram fotografadas no laboratório fazendo uso de microscopia de luz refletida utilizando o programa Zen (Zeiss) com extensão de foco. As descrições apresentadas concordam com o que já foi descrito para as espécies *Aleurites moluccanus*, *Chaetocarpus schomburgkianus*, *Drypetes variabilis*, *Maprounea guianensis* e *Pera glabrata*. As demais espécies, *Alchornea castaneifolia*, *Joannesia princeps*, *Mabea fistulifera*, *Maprounea brasiliensis*, *Pachystroma ilicifolia* e *Pera obovata*, são aqui descritas pela primeira vez. Devido à importância da Antracologia para estudos em Arqueologia, a caracterização anatômica da madeira em estudos sobre a anatomia do carvão deve ser mais incentivada a fim de detalhar sistematicamente a diversidade dos taxa, o que conduzirá a uma melhor determinação dos fragmentos arqueológicos e consequentemente a melhores interpretações sobre paisagem e uso da madeira.

Antracologia em carvoarias históricas: metodologia de campo e primeiros resultados

Rúbia Patzlaff

Apresentação de Pôster

Resumo: O carvão vegetal é uma das principais evidências da alteração de paisagens por populações humanas e seu estudo é o objetivo da antracologia. Em regiões tropicais ainda são poucas as pesquisas envolvendo análises antracológicas como fonte de dados paleoecológicos para reconstrução da história das florestas modernas. Trabalhos recentes sugerem que no Rio de Janeiro houve uma intensa e contínua produção de carvão, desde, pelo menos, o início do século XVIII até a década de 1940, sendo sítios de carvoarias históricas bem comuns nas encostas florestadas. Para compreender a influência da produção histórica de carvão sobre a formação das florestas, desenvolveu-se um método de amostragem fitossociológica para a vegetação atual sob influência de carvoarias, a fim de comparar essas espécies com aquelas encontradas nas análises antracológicas. O método foi baseado em informações sobre a forma de trabalho dos carvoeiros no Maciço da Pedra Branca disponíveis na tradição oral: assumiu-se que uma área com 0,56ha em semicírculo, com raio de 60m, cujo centro corresponde à carvoaria, localizado a montante da mesma (muitas carvoarias encontradas localizam-se no eixo de drenagem), seria suficiente para a extração de madeira. Neste semicírculo, instalaram-se 15 parcelas (100m² cada) resultando em uma área amostrada de 0,15ha. A amostragem antracológica foi realizada utilizando duas linhas representando as direções N-S e L-O, que se cruzam no centro inferido da carvoaria, ao longo das quais amostras foram coletadas a cada 1m, a fim de encontrar o centro real da carvoaria e suas bordas. Foram coletadas em níveis artificiais de 10cm de profundidade até o final do depósito de carvão e peneiradas em malha de 4mm. Em laboratório, após flotação, as frações leve e pesada foram separadas e os carvões analisados utilizando-se métodos padrões em antracologia. Os dados antracológicos e fitossociológicos foram comparados e inferências sobre as mudanças na vegetação ao longo do tempo realizadas.

Área Arqueológica Serra do Morcego, Caxingó (PI): cadastramento e preservação de sítios arqueológicos

Ana Flávia Sousa Silva, Pedro Henrique Santos Gaspar

Apresentação de Pôster

Resumo: O Piauí apresenta um patrimônio arqueológico extenso. Várias regiões do Estado merecem destaque pela quantidade de sítios arqueológicos, sobretudo, de registros rupestres. O município de Caxingó, microrregião do Litoral Piauiense, por sua vez, concentra um total de vinte sítios registrados. Dentre esses sítios, dezenove são de registros rupestres e apenas um caracterizado como sítio cerâmico histórico. Local de estudo do projeto de mestrado intitulado “Área arqueológica Serra do Morcego, Caxingó (PI): proteção, conservação e manejo em Unidades de Conservação”, a Serra do Morcego apresenta onze sítios cadastrados. Na primeira etapa de campo dessa pesquisa, os sítios foram visitados com o objetivo de reconhecimento e reavaliação da conservação do patrimônio arqueológico. Nesse estágio da pesquisa novas áreas adjacentes ao sítio Arco do Covão também foram percorridas e novos dados, portanto, surgiram como resultado da análise do material de campo e comparação com o levantamento documental realizado previamente. A principal contribuição dessa etapa foi a descoberta de seis novos sítios arqueológicos de registros rupestres que estão em fase de cadastramento colaborando para o ensejo de novos objetos de estudo no cenário de pesquisas arqueológicas. A partir desse ponto, o presente trabalho contempla questões como preservação dos sítios através de medidas conservacionistas, da divulgação do trabalho e contato com os moradores das proximidades e da proposta de desenvolvimento de um plano de manejo objetivando também o aproveitamento turístico dos sítios arqueológicos. Além disso, aborda a proteção legal sobre a perspectiva do patrimônio cultural e ambiental.

Arenitos e Quartzitos: Critérios para classificação macroscópica

Daniel dos Santos Correa, Sergia Meire da Silva, Julio Cezar Rubin de Rubin

Apresentação de Pôster

Resumo: A identificação de rochas e minerais no contexto arqueológico se faz necessária, não só para a compreensão de questões espaciais e funcionais, mas também cognitivas. Abordagens relacionadas às escolhas das matérias primas na confecção de artefatos e instrumentos líticos, além de informar sobre a disponibilidade dos recursos utilizados em determinada região, fornecem elementos para discussão sobre o “saber-fazer” dos grupos pré-históricos, no qual estava relacionado o conhecimento sobre as propriedades físicas dos diversos tipos de rochas. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas características que facilitem a classificação macroscópica de arenitos e quartzitos, rochas facilmente confundidas durante a descrição e classificação. Dentre os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica e das observações em laboratório, ressalta-se as características relacionadas com a quebra ou fratura artificial, onde os quartzitos apresentam uma massa homogênea e áspera e os arenitos uma diferenciação dos grãos formadores da rocha.

Arqueobotânica no alto Rio Madeira: um estudo de caso a partir do Sítio Teotônio (RO)

Laura Pereira Furquim

Apresentação de Pôster

Resumo: A maneira através da qual os grupos humanos se relacionaram com o ambiente amazônico ao longo de séculos, e a capacidade deste em prover sustento para grandes populações humanas esteve, desde o início das pesquisas arqueológicas na região, no cerne dos modelos de ocupação humana propostos. A Amazônia já recebeu rótulos antagônicos, de inferno verde a paraíso terrestre, e atualmente novas teorias têm ressaltado a maneira dialética pela qual teriam se dado as relações homens-plantas-animais. Apesar disto, pouco tem sido feito na área da arqueobotânica e, neste sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de melhor compreender métodos e resultados que podem ser obtidos com este tipo de análise, afim de refinar as interpretações acerca de processos de mudança e/ou continuidade nos modos de vida.

Os vestígios estudados são provenientes do Sítio Teotônio, localizado à margem da extinta Cachoeira do Teotônio, no Rio Madeira, município de Porto Velho (RO). Pesquisas anteriores revelaram que este sítio é composto por uma ocupação pré-ceramista, com datas de 3.170 A.P., e por uma ocupação cerâmica/lítica

da fase Jatuarana – Tradição Policroma da Amazônia – com datas que remontam ao século XIII. Em campanha de 2013, foi coletada uma coluna de edimentos para análise de macrovestígios, e este material passou por processos de flotação, triagem e curadoria inicial, sendo separado para a pesquisa os carvões, entre madeira e sementes.

A região do Rio Madeira se configura de suma importância para teste de hipóteses acerca da domesticação e cultivo de plantas, uma vez que tem sido apontada como o centro de domesticação de duas importantes espécies, mandioca e pupunha. Assim, o presente painel objetiva expor os resultados parciais da análise arqueobotânica deste sítio – que incluem, além das etapas de campo e laboratório, a construção de uma coleção de referência botânica para a região – bem como o contexto teórico em que ele se insere.

Arqueologia Colonial: um estudo arqueológico da Ermida de São Gonçalo do Paiva (Cabo de Santo Agostinho – PE)

Getúlio Alípio X. de J. Santos

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a análise arqueológica da Ermida de São Gonçalo do Paiva, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho, litoral sul do Estado de Pernambuco. Visto sob a ótica arqueológica este monumento colonial remanescente de meados do século XVI apresenta vários elementos e características próprios, materializados na sua espacialidade, arquitetura e simbolismo. Com base na pesquisa de campo (prospecção superficial) e análise documental fez-se uma reconstituição da antiga paisagem colonial, do sistema político, social e econômico no período de 1535 a 1654 na área estudada. Esta abordagem Arqueológica Histórica permitiu obter resultados satisfatórios, devido à cultura material ainda existente no local. A reconstituição possibilitou inferir o discurso ideológico materializado na Ermida e compreender de que forma a Empresa Colonial utilizou edificações religiosas para a ocupação do espaço e consolidação das fronteiras da América Portuguesa, em particular na antiga Capitania de Pernambuco. Segundo nossas conclusões, este monumento desempenhou um papel múltiplo e dinâmico no contexto histórico e cultural da região: durante a ocupação e expansão do território pelos colonizadores foi usada como marco de fronteira; durante a invasão holandesa para a defesa do território; após a expulsão dos invasores Flamengos, foi utilizada como símbolo de ostentação e de manutenção do status social. A partir da análise deste macroartefato inferiu-se que, na sociedade canavieira da Capitania de Pernambuco, as Ermidas exerciam funções visíveis como balizas territoriais, marítimas, votivas e/ou de status e funções invisíveis de dominação mental, espiritual e cultural sobre as diferentes camadas sociais. Este estudo demonstra que é possível fazer uma Arqueologia Above Ground (Acima do solo).

Arqueologia da Arquitetura do Cemitério Japonês de Álvares Machado, SP

Luiz Antônio Barone, Neide B. Faccio, Hélio Hirao

Apresentação de Pôster

Resumo: As técnicas da Arqueologia, quando associadas às da Arquitetura, trazem resultados importantes na preservação de patrimônios históricos. Em geral, comunidades não centenárias desvalorizam seu patrimônio histórico. O Cemitério Japonês de Álvares Machado é um dos poucos bens tombados pelo CONDEPHAAT no Oeste Paulista, fazendo deste município uma exceção. Entre os bens tombados estão túmulos, monumentos, antiga escola e capela budista. O conjunto deste cemitério é uma paisagem rara na América Latina. No contexto da expansão pioneira do início do Século XX, a imigração japonesa teve um papel importante no oeste paulista. Uma epidemia de febre amarela, na época, matou muitas pessoas na região - dentre elas, colonos japoneses, que foram enterrados em área própria. O “ohaka” – cemitério, em japonês - funcionou até 1942, quando foi fechado no contexto da II Guerra. O tombamento foi realizado ex-officio nos anos 1980, não havendo um inventário deste patrimônio. No final da década de 1990, houve a intenção de realizar um projeto de revitalização do conjunto arquitetônico constituído pelo cemitério, escola e os espaços abertos, mas a resistência da colônia japonesa, sobretudo por temor de sanções por sua possível descaracterização, impediu sua implantação. A salvaguarda deste importante registro da história da região oeste de São Paulo está sendo encaminhada hoje a partir da realização de inventário de identificação, levantamento fotográfico, croquis das edificações digitalizados em AutoCad e representação em maquete física da construção em madeira da escola, por meio de técnicas da Arqueologia e da Arquitetura. A possibilidade de preservação desse conjunto arquitetônico vai além destas ações e depende de um projeto que adequa as instalações a outros usos, garantindo a sua apropriação e vivência.

Arqueologia da Paisagem e Conservação Integrada: Análise do modelo de requalificação urbana em execução no Polo Pilar, Sítio Histórico do Bairro do Recife, PE

Jouldes Matos Duarte

Apresentação de Pôster

Resumo: A Comunidade do Pilar está localizada no Sítio Histórico do Bairro do Recife, numa área que a legislação pertinente denomina como Setor de Renovação Urbana e o Plano de Revitalização do Bairro do Recife denominou como área estratégica de oportunidades. O local vem passando por várias modificações ao longo de sua ocupação, como todo o bairro do Recife, que é cenário dos grandes momentos por que passaram a sociedade pernambucana. Nesse processo, houve alterações de uso e significado do lugar. Apresenta-se uma situação em que as obras do Pilar seguiriam as premissas da Conservação Integrada e da justiça social, mas simultaneamente, deixam os moradores do Pilar ilhados em um conjunto habitacional popular no meio dos sofisticados projetos arquitetônicos e turísticos de requalificação dos armazéns do Porto e do Novo Recife. Baseado nos conceitos de paisagem arqueológica, conservação integrada, renovação urbana, requalificação urbana, legibilidade, pertença e consciência do direito ao lugar, em associação a exemplos internacionais de

recuperação de centros urbanos depauperados, este trabalho busca observar e analisar o Programa de Requalificação Urbanística e inclusão Social da Comunidade do Pilar como objetivo de responder à pergunta: é a melhor opção para o bairro e para a população?

Arqueologia da Paisagem na Bacia do Rio Japarutuba, Sergipe

Thaissa de Castro Almeida - Bolsista (PICVOL, NAR – UFS), Márcia Barbosa Guimarães (PROARQ/NAR – UFS)

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho trata da segunda etapa, a etapa direta, da pesquisa arqueológica que vem sendo desenvolvida pelo Projeto CNPq “A paisagem litorânea do estado de Sergipe”, sob coordenação da Dr^a Márcia Barbosa Guimarães na zona costeira da bacia do rio Japarutuba. Esta segunda etapa trata da análise paisagística e a prospecção arqueológica da bacia do rio Japarutuba. O estudo visa compreender a construção da paisagem arqueológica pelos grupos pré-coloniais que ocuparam a porção do litoral da bacia do rio Japarutuba, focando nos assentamentos implantados na zona costeira. Para tanto será utilizada a abordagem da arqueologia da paisagem entendida como paisagem construída e/ou modificada pelas sociedades que dela se apropriou, considerando que o seu resultado é a soma da atuação de processos naturais e/ou antropogênicos. Assim a teoria interpretativa do pós-processualismo será o suporte teórico-metodológico utilizado. Serão apresentadas as atividades de registro, o mapeamento e a caracterização sociocultural dos assentamentos pré-coloniais identificados na bacia do rio Japarutuba. O projeto se utilizou de geotecnologias como o GPS (global positioning system) e SIG (sistema de informações geográficas), bem como de amostragem probabilística para a prospecção arqueológica. Compondo o quadro da hidrografia do Estado de Sergipe, a bacia do rio Japarutuba tem posição geográfica na periferia oriental atlântica, no agreste e no hinterland, de clima semi-árido. O projeto identificou sítios arqueológicos na etapa direta aplicando a metodologia de amostragem na planície costeira da bacia do rio Japarutuba, contribuindo assim para a construção do quadro arqueológico do estado de Sergipe, bem como para o entendimento das paisagens arqueológicas construídas pelas populações pré-coloniais.

Arqueologia da Paisagem, Cultura e Memória dos agentes no Quilombo de São Sebastião dos pretos- Bacabal MA.

Geysa Lima Santos (Arqueóloga. Pesquisadora do PBA de Arqueologia da Refinaria Premium I)

Apresentação de Pôster

Resumo: Este artigo apresenta a investigação arqueológica realizada no Quilombo de São Sebastião dos Pretos, município de Bacabal- MA, situado na região central do Médio curso do rio Mearim, cerca de 250 km da Capital do Estado, São Luis. As pesquisas desenvolvidas nesta região do Maranhão apresentam importante papel para a arqueologia regional, com a identificação e estudo dos processos de assentamento das comunidades tradicionais, focalizando na elaboração do registro arqueológico, cronologia e relações com os sistemas de assentamento, as identidades ao longo do tempo e espaço, compreendendo suas práticas culturais, paisagem e o patrimônio cultural estabelecido através dos laços sociais e culturais a partir da luz da Etnoarqueologia. Por falta de um referencial Bibliográfico e arqueológico para esta região do Estado, a pesquisa se constituiu como um desafio, tendo em vista a construção dos processos culturais, suas sucessivas ocupações humanas ou não deste território ao longo de milhares de anos nesta porção do Maranhão. A arqueologia do médio Mearim em comunidades Quilombolas é um capítulo novo na arqueologia Brasileira e do Estado. As pesquisas desta natureza, outrora pontuais e restritas a algumas regiões do Maranhão, o trabalho no qual está sendo realizado vem descortinar e incorporar novas informações sobre os sistemas de assentamentos destes agentes ao território e ao longo de um dos importantes cursos de rio que cortam o Estado, este o Rio Mearim e seus tributário.

Arqueologia da Paisagem: resultados preliminares do estudo de sítios arqueológicos na região norte do Estado de São Paulo

Juliana Aparecida Rocha Luz

Apresentação de Pôster

Resumo: Apresentamos os resultados preliminares do estudo da área de 12 sítios arqueológicos, localizados na região norte do Estado de São Paulo, nos Municípios de Guaiúra, Miguelópolis e Barretos. Trata-se de sítios líticos e lito-cerâmicos. Os estudos têm enfoque na paisagem e nas coleções líticas e cerâmicas. A revisão bibliográfica da etno- história disponível dos primeiros povos que habitaram a região, aliada aos dados da arqueologia da paisagem e da arqueometria ganha importância, quando analisada com vistas a compreender questões sobre o padrão de assentamento regional. A análise preliminar da paisagem demonstra que os sítios se encontram relativamente próximos uns dos outros, a uma distância média de 21 km, localizados nas Bacias hidrográficas dos Rios Pardo/Grande e Sapucaí-Mirim Grande. Os sítios encontram-se localizados nas baixas e médias vertentes de colinas aplainadas, com inclinação leve, em área a céu aberto. Até o momento, foram realizadas curadorias dos materiais arqueológicos de nove coleções líticas lascadas, totalizando 1.438 peças; três coleções líticas polidas, totalizando 11 peças e de dez coleções cerâmicas, totalizando 19.653 peças. Os resultados das análises da paisagem, da curadoria dos materiais arqueológicos associadas à revisão bibliográfica apontam para uma ocupação de grupos relacionados à Tradição Aratu, na região norte do Estado de São Paulo (NERY, 2010; FACCIIO et. al., 2011; FAVARELLI; SILVA, 2012; RODRIGUES; TEIXEIRA, 2012). Nas próximas etapas da pesquisa, as análises da paisagem e dos materiais arqueológicos serão realizadas com vistas a entender características do sistema de ocupação regional do norte do Estado de São Paulo.

Arqueologia do Complexo Ferroviário de Teresina, PI

Pedro Henrique Santos Gaspar, Flávio Rizzi Calippo

Apresentação de Pôster

Resumo: No Piauí, o sistema ferroviário começou a ser implantado, ainda no século XIX, para substituir o transporte de passageiros, cargas e mercadorias que, até então, era majoritariamente realizado através de embarcações. Como consequência dessa reestruturação é implantado, em Teresina, um Complexo Ferroviário (composto por trilhos, pontes, estação, armazéns e um pátio de manobras) que remodela, a partir do início do século XX, a própria cidade. Esse complexo permanece ativo até a década de 1970, quando a RFFSA é extinta, levando a área a um processo de abandono que faz com que passe a ser utilizada para a prática de diversas atividades que fogem ao controle do estado (inclusive para o intenso uso de drogas como crack). Em consequência da implantação, pela prefeitura de Teresina, de um futuro espaço cultural nessa área central da cidade, denominado “Parque Estação da Cidadania”, desenvolve-se o projeto “Estudo Arqueológico do Complexo Ferroviário de Teresina”. No âmbito desse projeto estão sendo levantados documentos e vestígios arqueológicos que nos permitem repensar tanto o sistema ferroviário implantado em Teresina como as práticas sócias contemporâneas que se desenvolveram na cidade.

Arqueologia e comunidade nos museus da cidade de Rio Grande-RS

André Dal Bosco Carletto

Apresentação de Pôster

Resumo: Diante da crescente atuação do arqueólogo no Brasil, cresce a preocupação com a extroversão dos bens arqueológicos. Este trabalho surge da preocupação com a interação entre o público em geral e a Arqueologia através de instituições museais. Para analisar tal quadro foram feitas visitas às instituições presentes no município e feitas entrevistas, visando não apenas levantar as instituições que possuem em acervo bens arqueológicos, mas também analisar questões referentes ao quadro dos museus, a fim de traçar um quadro geral dos museus. Nas instituições onde há bens arqueológicos em geral, foram levantadas outras questões, como origem do material, se os mesmos foram catalogados e estudados e por quem. Tal trabalho é a proposta de trabalho de conclusão de curso e se encontra em fase inicial.

Arqueologia e Espaço Social: o estudo do Parque Estadual do Pico do Itacolomi e do Parque Arqueológico do Morro da Queimada, Ouro Preto - MG

Paulo Otávio Laia, Cauê Donato Silva Araujo

Apresentação de Pôster

Resumo: O trabalho apresenta o estudo do Parque Estadual do Pico do Itacolomi e do Parque Arqueológico do Morro da Queimada, situados no município de Ouro Preto, sob o viés teórico da arqueologia da paisagem e da arqueologia histórica. Trata-se de locais representativos de um processo histórico de quase 400 anos, que se iniciou com as tropas bandeirantes e se configurou social e espacialmente em um ambiente marcado pela fragmentação de relações, coexistentes no mesmo período histórico. A partir do levantamento do contexto histórico e análise sistemática das ruínas dispersas em ambos os locais, buscou-se evidenciar a possível utilização do espaço físico para expressão de uma ordem social, apropriada e reinterpretada por diferentes sujeitos históricos ao longo do tempo. Em termos metodológicos, as ações tem se concentrado no levantamento documental e bibliográfico sistemático sobre o contexto histórico com vistas a proporcionar um norteamento nas vistorias de campo para o registro detalhado das estruturas arqueológicas. A finalidade é demonstrar a agência dos diversos sujeitos históricos que atuaram efetivamente tanto na elaboração quanto na utilização dos edifícios e estruturas diagnosticados. Parte-se da premissa de que na apropriação da paisagem envolvente, bem como na construção das edificações se encontram expressas tensões, conflitos, bem como valores simbólicos e identitários. Na interpretação dos dados o fulcro da pesquisa é a redefinição dos limites de atuação da arqueologia repensando as leituras do espaço, a ação do tempo como elemento cada vez mais relativizado e os agentes que formaram e os que denotam suas impressões cotidianas, seja pela elaboração simbólica ou pela construção das paisagens na vida social e a incorporação dos sentidos nas interpretações do passado e elaboração do presente.

Arqueologia e SIG: Mapeamento Arqueológico e leituras da paisagem na Bacia do rio Almada, Ilhéus - BA

Kaique Brito Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente plano de pesquisa propôs a realização de um programa de prospecções extensivas na bacia do rio Almada, região de Ilhéus, Bahia, Brasil com o objetivo de elaborar um Mapeamento

Arqueológico buscando compreender como os diversos grupos humanos que ali viveram organizaram e utilizaram esses espaços. Para tal, foi utilizada uma abordagem regional e dados georreferenciados e trabalhados em ambiente de SIG (Sistemas de Informações Geográficas), que permitiu correlacionar características ligadas à paisagem e a implantação dos assentamentos identificados. A bacia do Almada possui características e potencialidades que nos faz pensar em ocupações perenes em seus domínios: corpos d'água(rios, lagoas e cachoeiras), clima tropical, alto índice de precipitação pluviométrica e vegetação e flora abundantes. O mais relevante resultado obtido foi a identificação de vestígios materiais em superfície no perímetro da Lagoa Encantada, numa área de aproximadamente 25 km². A partir do cronograma de prospecções (metodologia), materiais pré-históricos e Coloniais manifestados na forma de líticos e cerâmica foram catalogados para fins de interpretar a articulação desses sistemas de assentamentos e as recorrências e variações existentes entre eles. As bibliografias históricas e os estudos geomorfológicos e geológicos no auxiliaram no domínio do objeto de estudo, e intensificam a potencialidade de povoamento presente no ambiente. Todas as ocorrências foram marcadas em coordenadas Geográficas para fins de elaboração e organização cartográfica. A partir desses resultados, instituições estatais podem articular um modo de valorização e organização cultural da região, pois os vestígios materiais remetem a ocupação e uso do espaço em tempos pretéritos.

Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba - Organização Tecnológica dos Grupos Pré-Históricos Do Extremo Sul Catarinense.

Juliano Bitencourt Campos

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente Poster apresenta os dados obtidos até o momento acerca da Organização Tecnológica dos Grupos Pré-Históricos localizados no Extremo Sul Catarinense inseridos no Projeto Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do extremo Sul Catarinense.

Arqueologia Experimental e Boleadeiras: relatos de uma atividade de produção e uso

Anderson Marques Garcia

Apresentação de Pôster

Resumo: A presente proposta de trabalho busca apresentar os resultados apreendidos durante uma sequência experimental de produção e uso da mais popular das armas de arremesso da região platina, a boleadeira. Esse instrumento é um dos artefatos arqueológicos mais conhecidos na Pampa, não só pela comunidade acadêmica, como também pela população em geral, porém seu processo produtivo (sendo pensado aos métodos ameríndios) permanece coberto por muitas suposições, que em geral não resistem a provações empíricas. Essa atividade foi antecedida por uma ampla pesquisa bibliográfica voltada para as crônicas e relatos históricos que mencionam seu uso desde o século XVI até o XX, além de uma entrevista com um artesão contemporâneo que ainda hoje produz e utiliza boleadeiras em sua propriedade rural em Santa Maria - RS. A experiência trazida resultou da observação inicial de relações entre uma série de bolas de boleadeiras com morfologias assimétricas oriundas de quatro sítios arqueológicos do Rio Grande do Sul (Sítio Arqueológico do Pororó, Corredor do Bolso e Butuy 1 e2) e algumas lascas do Sítio Arqueológico do Pororó que apresentavam suas unidades transformativas com morfologias côncavas e desgastes bastante acentuados (arredondados). Tal situação levou a hipótese de que algumas dessas bolas de boleadeiras poderiam ser seixos naturalmente globulares, que com a adição de tais incisões (sulcos) com lascas como as observadas, poderiam ser usados com o consecutivo acréscimo de correias. Assim, com percutores de basalto e uma grande massa inicial de arenito silicificado, foram obtidos suportes transformativos para criar sulcos em três seixos globulares de basalto; correias (ou tentos) em fibras vegetais (sisal) para unificar o conjunto; e a utilização do artefato construído. Ao final, fizeram-se considerações sobre os fenômenos físicos que envolvem o uso da boleadeira e descreveu-se a sequência operatória desenvolvida nessa experimentação por meio de um fluxograma.

Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: Estudo dos Sítios de Iepê, SP

Neide Barrocá Faccio

Apresentação de Pôster

Resumo: Nesse trabalho, apresentamos reflexões críticas sobre nossas pesquisas na área de nove sítios arqueológicos localizados em Iepê, região do Baixo Vale do Rio Paranapanema, lado paulista. São eles: Roberto Ekman Simões, Lagoa Seca, Aguiinha, Terra do Sol Nascente, Pernilongo, Vallone, Ragil, Ragil II e Capisa. São sete sítios guarani e mais dois outros, que apresentaram materiais líticos e poucos fragmentos cerâmicos. Esses últimos dois sítios podem ser de grupos de grupos caçadores-coletores, mas suas áreas, também foram ocupadas por grupos guarani. Esses sítios estão localizados na área do Lago da UHE da Capivara, ficando a maior parte do ano submersos e, num período menor e irregular, em faixa de depleção. Executamos uma sistemática e criteriosa arqueografia dos materiais encontrados nas áreas. Realizamos diferentes tipos de análise, com destaque para aquela dos materiais cerâmicos, utilizando o enfoque de cadeia operatória. Dessa forma, ensaiamos uma síntese da trajetória dos estudos dos sítios arqueológicos nas terras de Iepê, bem como algumas inferências a partir do material que analisamos ao longo desses anos (de 1998 a 2011), nos nove sítios. Cremos que nossa pesquisa tem produzido uma arqueografia bastante sistemática e detalhada, contribuindo para trabalhos posteriores, versando sobre as populações pretéritas guarani e sobre o sistema regional de ocupação de agricultores do Vale do Paranapanema. Também acreditamos que nossa atuação tem garantido a preservação da memória das populações pretéritas, através do patrimônio material em exposição no Museu de Arqueologia de Iepê, SP.

Arqueologia Marítima do Piauí

Flávio Rizzi Calippo

Apresentação de Pôster

Resumo: O Rio Parnaíba foi, no passado, a principal forma de ligação entre o litoral e o interior do Piauí, através do qual escoou a maior parte da produção do estado. Além de uma grande quantidade de naufrágios, localizados tanto no rio como na região marinha adjacente, foram localizados, desde 2011, pelo projeto Arqueologia Marítima do Piauí, uma diversidade de sítios arqueológicos, estruturas e construções (como faroletes, estaleiros, embarcações, áreas portuárias, documentos, etc) que comprovam a intensa utilização do rio Parnaíba e que nos permitem discutir a história da relação das populações com os ambientes aquáticos na região nordeste do Brasil.

Arqueologia na Escola: ações de Educação Patrimonial em Escolas Públicas Estaduais na área de influência do Projeto Planalto Piauí

Virginia Marques da Silva Neta (UFPI), Abrahão Sanderson Nunes F. da Silva (UFPI)

Apresentação de Pôster

Resumo: Todo patrimônio, seja ele material ou imaterial, deve ser preservado e valorizado, para uma continuidade de nossa história. Todos os cidadãos juntamente com o Estado, possuem um papel muito importante a desempenhar em prol da preservação, valorização e difusão do seu patrimônio. Com esse objetivo, fazem-se necessárias ações práticas e concretas de Educação Patrimonial nas escolas e nas comunidades, aproximando as pessoas de sua própria história. Este trabalho é decorrente das atividades do “Projeto de Educação Patrimonial da Área Diretamente Afetada pelo Projeto Planto Piauí”. Foram realizadas ações educativas nas escolas públicas, de ensino fundamental e médio, localizadas nas cidades de Betânia, Curral Novo e Simões, sendo que tais ações foram desenvolvidas a partir do envolvimento do corpo docente e discente em palestras e atividades práticas como oficinas e escavação simulada. Tratou-se, pois, de um processo ativo, envolvendo crianças e/ou adultos no(s) ato(s) de experimentar ou ter contato direto com os bens culturais ou elementos representativos das mais diversas manifestações da cultura. O trabalho com a comunidade promoveu reconhecimento da cultura material, atuando de maneira a contribuir para a preservação do patrimônio cultural, em particular, os bens arqueológicos presentes na região onde o projeto foi desenvolvido.

Arqueologia náutica no Brasil meridional: O caso do NAV Mostardas.

Klismann Timm Branco

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo a execução dos primeiros passos para o estudo de arqueologia náutica em naufrágios. Dessa forma, com a prática de documentação e registro do naufrágio NAV Mostardas ocorrido na costa do Rio Grande do Sul, mais especificamente no cordão de dunas do município de Mostardas, localizado a 160 km ao norte da cidade de Rio Grande. Por meio do desenvolvimento de uma metodologia de desenho técnico aplicado a restos de navios de madeira e registro fotográfico, buscou-se uma primeira aproximação dos estudos de técnica de construção naval aplicado à arqueologia e a interpretação de restos de naufrágio.

Arqueologia Pública e Educação Patrimonial: Uma Possibilidade de Diálogo com a Comunidade da Fazenda Serra Negra, Arozes, PI.

Andrea Lourdes Monteiro Scabello

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o vínculo das comunidades da Fazenda Serra Negra, localizada no município de Aroazes, com a Casa Grande - patrimônio tombado. Este estudo é fruto do desenvolvimento do plano de trabalho de Iniciação Científica Voluntária “Educação Patrimonial e a preservação das memórias na Fazenda Serra Negra” no âmbito do Programa de Socialização do Conhecimento Arqueológico na Área da Fazenda Serra Negra, Aroazes/PI. No decorrer da pesquisa – bibliográfica e de campo – notou-se a necessidade de articular a Educação Patrimonial com os pressupostos da Arqueologia Pública. Utilizaram-se os fundamentos da Pesquisa Qualitativa e do método de história oral. As entrevistas permitiram levantar informações, que interpretadas à luz dos conhecimentos relativos ao patrimônio cultural, transformaram-se em dados que permitiram identificar as ressignificações do bem tombado.

Arqueometria na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta/RS: Análise química das cerâmicas pré-coloniais

Lauren Waiss da Rosa, Sidnei Wolf

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari-RS- Parte VI”, desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates. Pretende-se com este estudo preliminar iniciar novo diálogo entre a química analítica, a arqueometria e a arqueologia, para então compreender e explicar as propriedades químicas das cerâmicas provenientes dos sítios arqueológicos pré-coloniais RS-T-101 e 107. O estudo realizado também proporciona o entendimento parcial dos processos de manufatura-utilização-descarte e abandono da cerâmica, contribuindo para a compreensão do comportamento tecnológico das populações arqueológicas investigadas. Para obtenção dos dados associados as concentrações químicas das pastas cerâmicas, tais foram submetidas ao processo de espectrometria de massas com plasma ICP-MS, que possibilitou a quantificação dos elementos químicos utilizados pelas artesãs para a fabricação de suas peças cerâmicas. Com o percentual das concentrações de elementos químicos em mãos, foi possível utilizar o programa Bioestat® para definir o grau de compatibilidade destas pastas, bem como a proximidade da composição pigmentar entre as peças. Esta pesquisa pretende discorrer sobre as semelhanças e diferenças encontradas entre as pastas cerâmicas dos mesmos sítios e, de sítios diferentes. Levando em consideração que os sítios encontram-se muito próximos entre si. Durante a pesquisa recorreu-se a bibliografia especializada em análises físico-químicas. É importante observar que este diálogo entre mais ciências, vem colaborando para a criação de trabalhos na área arqueológica mais completos, dando conta de aspectos mais amplos dos quais estamos acostumados a ter em nossos laboratórios, propiciando outras análises além das costumeiras.

Arqueopalinologia de Remanescentes do Sambaqui Ilha das Vacas I, Madre de Deus, Bahia

Joyce Avelino Bezerra Santana

Apresentação de Pôster

Resumo: Estudos arqueopalinológicos permitem inferir modos de vida de sociedades pretéritas e possíveis alterações ambientais. O objetivo deste trabalho foi estudar palinologicamente sedimentos do sambaqui Ilha das Vacas, Madre de Deus - Bahia, para analisar a vegetação pretérita e sua relação com os sambaquianos. As coletas, processamento e análises seguiram metodologia padrão. Quatro níveis foram analisados com registro de 132 palinomorfos, dos quais 55 tiveram afinidade Botânica determinada. A camada basal e do topo do sambaqui revelaram idades próximas, de ca. 2.150 a 1.910 e 2.240 a 1950 cal. yr BP, respectivamente. Por isso, não foi possível obter com precisão o intervalo de anos em que cada camada de conchas e sedimentos foi depositada. Houve uma elevada diversidade de Malpighiaceae (11 tipos polínicos). Os únicos tipos polínicos registrados em todos os níveis foram Heteropterys e Mascagnia I e em três níveis, mais dois relacionados à mesma família (Malpighiaceae): Tetrapterys e Aspicara harleyi; além do tipo Smilax (Smilacaceae). Isoladamente, a maior concentração por cm³ foi de Guarea macrophylla (Meliaceae) e Acalypha (Euphorbiaceae) nos níveis 2 e 4, respectivamente. Considerou-se que os espectros polínicos das amostras podem não representar de forma precisa a flora pretérita, já que os sambaquianos provavelmente realizavam coletas seletivas de espécimes com utilidades específicas para uso pela comunidade. Dentre os tipos identificados, Syagrus possui potencialidade alimentar, e junto a Philodendron e Smilax poderia ter uso na confecção de trançados. Outros tipos como Chrysophyllum marginatum, Laguncularia e Parapiptadenia zehntneri estão relacionados para o uso construtivo e Malpighiaceae e Alchornea são de reconhecida utilização medicinal e psicoativa. Para alguns desses e de outros tipos há registros de macrorrestos vegetais de plantas das respectivas espécies em sambaquis do Sudeste do Brasil, o que reforça a hipótese da coleta seletiva pelos sambaquianos.

As armações da pesca da baleia na Ilha de Itaparica - Bahia

Fabiana Comerlato

Apresentação de Pôster

Resumo: As armações da pesca da baleia foram empreendimentos dedicados à captura desses cetáceos e ao beneficiamento de suas partes. Eram aparelhados com edificações, equipamentos e mão de obra, ficando sua atividade a mercê da sazonalidade das migrações das baleias junto à costa. No Brasil, a pesca da baleia teve início do século XVI, no Recôncavo da Bahia, mais precisamente na Ilha de Itaparica. Ao longo do processo de colonização, concomitantemente as atividades dos engenhos de açúcar, a atividade pesqueira foi lucrativa em Itaparica. No século XVI foram construídas armações na Ponta de Itaparica e na Ponta da Cruz, sendo, posteriormente, edificadas outras em Manguinhos, Porto Santo, Gamboa e Barra do Gil. Ao final, os resultados alcançados nesta pesquisa foram: transcrição e análise de documentos impressos e manuscritos do século XVII e XVIII, de diversos fundos documentais do Arquivo Público do Estado da Bahia; identificação das estruturas remanescentes pertencentes à armação de Porto Santo; oito entrevistas realizadas que evidenciam a memória de antigos baleeiros e moradores destas comunidades e execução do Programa de Educação Patrimonial.

As Interações Predatórias No Sítio Arqueológico Pedra Do Alexandre – Município de Carnaúba dos Dantas/RN

Roberta Rosálie Nascimento e Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: O texto aborda achados da fauna holocênica do sítio arqueológico Pedra do Alexandre, localizado na região do Seridó, Município de Carnaúba dos Dantas, área inserida na caatinga, centro sul do Rio Grande do Norte e caracterizada pela presença de abrigos sob rocha. A pesquisa zooarqueológica (Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE) objetiva identificação taxonômica e o estudo das alterações tafonômicas, buscando reconstruir interações predatórias à fauna do sítio arqueológico. A análise foi realizada com base na utilização do inventário de referência do material biológico da Pedra do Alexandre, a partir do qual foi processado de acordo com a caracterização morfofisiológica e cladística, além do grau de relevância e conservação das peças. Algumas espécies características de zona semiárida foram identificadas, sendo maioria pequenos mamíferos de hábitos troglóxenos. Entre os táxons de ocorrência, nota-se a presença de roedores, procionídeos, cingulados, primatas, cervídeos, didelfídeos, além de outros pequenos carnívoros. Fragmentos ósseos de répteis, em especial esquamados e testunídeos, também foram reconhecidos. Aves diversas foram identificadas, sendo de maior incidência; falconiformes, strigiformes, psitacíformes e passeriformes. A presença de marcas indicativas de caça em diversos fragmentos, sem demonstrar predomínio claro de padrões de seleção, pode ser atribuída à exploração organizada em nível específico, de acordo com o período do processo de expansão dos grupos humanos pré-históricos dentro do contexto da aridez nordestina. Trata-se, possivelmente, de tentativa de adaptar-se ao clima desfavorável e pouca caça disponível. Dentro do contexto da cinérgica aplicada e concomitante as interações predatórias com as espécies locais, há indícios de práticas aproveitando de recursos alimentares de modo oportunista e deliberado.

As Pinturas Rupestres do Sítio Arqueológico Boca do Sapo, Parque Nacional Serra da Capivara- Pi.

Gabriel Frechiani de Oliveira (UFPI), Ana Clélia Barradas Correia (UFPI), Maria Conceição Soares Meneses Lage (UFPI), Michel Justamand (UFPI)

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho tem por intuito abordar as pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Boca do Sapo, localizado no Parque Nacional Serra da Capivara, na região Sudeste do Piauí. Destarte, os objetivos dessa pesquisa são: a) identificar e classificar as pinturas rupestres do presente Sítio arqueológico e; b) abordar as

principais temáticas referenciadas nas pinturas e tentar correlacionar com a cultura material do local. A principal justificativa desse trabalho emerge pela riqueza de representações das pinturas rupestres, assim podemos tentar adentrar no universo simbólico dos grupos humanos pré-históricos na região.

As Práticas da Antropologia e Arqueologia Forense no Brasil: Considerações Sobre o Papel do Arqueólogo em Contextos Criminais

Adriano Batista dos Santos

Apresentação de Pôster

Resumo: A Arqueologia, como uma disciplina forense, apresenta pontos em comum com a investigação criminal, isso inclui a análise de esqueletos (Antropologia Biológica), pesquisa de campo, escavação e a recuperação dos vestígios. No Brasil, o campo da Arqueologia Forense tem crescido significativamente nos últimos anos, porém basicamente seguindo um modelo teórico aplicado sobretudo na América do Norte. Esse modelo consiste em ter a Arqueologia como uma disciplina "subordinada" à Antropologia Forense, diferentemente do modelo teórico aplicado na Inglaterra onde a Arqueologia em meio Forense possui um status mais "independente". As práticas da Antropologia e Arqueologia Forense tem sido constantemente utilizadas pelas forças policiais na busca e recuperação de remanescentes humanos contemporâneos, bem como no processamento de cenas de crime, porém as investigações, em sua grande maioria, focam apenas nos corpos (esqueletizados ou não) e nas informações que os mesmos podem revelar. Essa prática, vinda sobretudo da Antropologia biológica, em alguns casos pode levar a perda de informações que estão inseridas no contexto geral da cena, dificultando assim até a própria resolução do caso. A presente comunicação tem por finalidade mostrar como os procedimentos da Arqueologia podem diminuir a perda dessas informações. Por meio da análise de todo o contexto da cena de um crime é possível recuperar evidências que podem não estar associadas diretamente ao indivíduo, mas que podem ser fundamentais para a resolução de um caso. Ao mesmo tempo a comunicação busca levantar discussões sobre um maior espaço e autonomia para as práticas arqueológicas em meio forense no Brasil, atuando não como "subordinada" a Antropologia Forense, mas sim a complementando, aplicando os métodos e técnicas da Arqueologia tradicional para a busca e recuperação de remanescentes humanos e a resolução de casos jurídico/criminais.

Palavras - Chaves: Arqueologia, Antropologia Forense, Cena de Crime.

Aspectos Funerários de Um Sepultamento Resgatado do Sambaqui de Sernambetiba

Ana Luiza Silveira de Berredo e Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: Sambaqui (palavra de origem Tupi que significa «monte de conchas») são sítios arqueológicos monticulares distribuídos por toda a costa brasileira, ocupando principalmente zonas de tons ecológicos cambiantes, como regiões lagunares e áreas recortadas de baías e ilhas. Estes sítios variam bastante de tamanho e, especialmente no litoral sul catarinense, podem alcançar até 70 metros de altura e 500 metros de comprimento, além de ter como característica a presença recorrente de sepultamentos. O sambaqui de Sernambetiba, foco deste trabalho, está localizado na costa Norte da Baía de Guanabara, km 31 da BR-5/RJ, vem sendo estudado no âmbito do projeto "Sambaquis médios, grandes e monumentais. Estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social," fruto de um esforço conjunto entre pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ e Fiocruz/RJ. Nas intervenções arqueológicas realizadas entre 2011 e 2012 foram registrados dezessete sepultamentos. O presente trabalho tem por objetivo investigar os processos associados às atividades funerárias de um dos sepultamentos recuperados no sítio. Para tanto, foi escolhido o sepultamento 13, localizado na parede norte, lócus 3, datado entre 1870-1707 cal BP (14C) retirado em bloco e estudado em laboratório. Durante a análise foram observados indicadores de artrose, parâmetros de estimativa de idade e sexo, padrão de sepultamento além de aspectos relacionados aos processos tafonômicos, associados especialmente aos processos erosivos que afetaram áreas anteriormente escavadas do sítio, expondo sepultamentos. A metodologia de abordagem estratégica que vem sendo utilizada, tirando proveito da destruição acidental, recupera dados importantes e tem produzido bons resultados, permitindo identificar e interpretar, com menos tempo de escavação, locais destinados aos sepultamentos, onde estruturas de cinzas, fogueiras e outras oferendas mortuárias são encontradas.

Aspectos Sociais: Um estudo sobre os Grupos Ceramistas na praia de Flecheiras, em Trairi – Ceará

Everaldo Gomes Dourado

Apresentação de Pôster

Resumo: Identificados no contexto da Arqueologia Preventiva, os sítios arqueológicos Trairi I, Trairi II e Trairi III estão inseridos em ambiente dunar, junto ao sopé de dunas Barcanas e lagoas interdunares, além da proximidade ao riacho Corrente da Barra e do mar. Entre os vestígios encontrados verificam-se fragmentos cerâmicos Pré-coloniais e Históricos; líticos diversos como lascas, percutores, bigorna; malacológicos; louças decoradas; vidros; e restos de materiais construtivos (MARQUES: 2012). Cronistas dos sécs. XVII e XVIII apontam intensa ocupação indígena na costa cearense por parte dos Potiguaras, Tremembés e Tabajaras (FILHO: 1962,1963; SOBRINHO: 1940, 1945). Em outros pontos na costa do Ceará também é possível verificar um sistema de assentamento semelhante ao verificado em Trairi (VIANA et al: 2007; SOUSA: 2011; DOURADO et al: 2012) e que também pode ser encontrado no litoral do Rio Grande do Norte. Mais afinal, por que ocupar um ambiente tão inóspito quanto o dunar? Recursos naturais abundantes no mar, lagoas e nas matas são indícios relevantes, porém a pesquisa pretende também, a partir da sistematização dessa diversidade da cultura material arqueológica intra e intersítios, proceder com a identificação da distribuição espacial (HIVERNEL & HODDER, 1984) e num segundo momento, a dispersão dos vestígios arqueológicos será relacionada a elementos da paisagem, especialmente conforme constatado, a lagoas interdunares e a dinâmica dunar.

B

Boudica: exposição, memória e sociedade

Tais Pagoto Belo

Apresentação de Pôster

Resumo: Boudica, rainha Bretã, da tribo dos Iceni, que liderou um exército contra o Império Romano durante o século I d.C., é símbolo polivalente para os Britânicos e guardada na memória coletiva; foi utilizada como uma representação feminina pelas mulheres de poder da Inglaterra e pelas feministas e utilizada como uma insígnia nacionalista.

Este estudo demonstra como o século XIX e início do XX utilizou-a e legitimou-a através estátuas localizadas nas cidades de Londres, Cardiff e Colchester e por um vitral, que se encontra nessa última cidade. Contudo, a convalidação da rainha guerreira se deu pelo conceito de 'tradição', em voga nesse período, para fins nacionalistas. Dessa forma, os Britânicos utilizaram-se de símbolos como bandeiras, hinos nacionais, da personificação da nação, para representarem a própria pátria. Essas reproduções estariam ligadas às práticas governamentais, teriam seus próprios valores e regras, seriam facilmente aceitos pelo povo e teriam uma conexão com o passado (Hobsbawm, 1993). Será demonstrado uma análise comparativa das exposições de Boudica em museus como o Norwich Castle Museum & Art Gallery, o Colchester Castle Museum, o Museum of London e o Museum of Verulamium, além de estatísticas de entrevistas com o público que confirmam a efetiva memória coletiva da personagem, que segundo Halbwachs (1990), provoca a existência de pensamentos contínuos e coletivos, nada artificiais e que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. Conclui-se que esse estudo tem como essência os usos do passado diante de Boudica, sua importância e seu significado. Sendo que, objetos, patrimônios, estátuas, pinturas, construções estão enraizados na cultura e na história de um grupo ou uma nação e são envolvidos em sentimentos, memória, honra, nostalgia e poder.

C

Cadeias operatórias do sítio arqueológico Lapa do Santo durante o Holoceno Inicial

Robson Thauan de Jesus Silva, João Carlos Moreno de Sousa

Apresentação de Pôster

Resumo: O sítio arqueológico Lapa do Santo está localizado no município de Matozinhos, estado de Minas Gerais, na região de Lagoa Santa, a qual possui um relevo cárstico. Trata-se de um abrigo com presença de caverna, cuja datação mais antiga é 11.760 ± 800 AP obtida pelo método OSL.

Este trabalho tem como objetivo construir um esquema das cadeias operatórias dos vestígios líticos mais antigos do sítio. A importância desse estudo repousa sobre a compreensão de como as populações que habitavam aquele ambiente se apropriavam de objetos naturais e os transformavam em artefatos. Ou seja, entender quais eram as escolhas técnicas que levavam à produção e utilização de instrumentos que atendessem as necessidades funcionais dessa população. Partindo do conceito de cadeia operatória, que visa reconstruir a organização do sistema tecnológico indo desde a idealização do projeto até o processo de lascamento, analisamos os resíduos de lascamento e os instrumentos lascados das quadras G12, G13, F12, F13 dos níveis datados entre 9mil e 12mil AP por AMS e OSL.

As matérias-primas mais comuns no sítio, as quais serão analisadas para esse estudo, são o quartzo hialino, proveniente de cristais da região, e o sílex, proveniente de nódulos que surgem no carste de Lagoa Santa. Assim, traçaremos o perfil tecnológico das peças a fim de perceber e entender as diferenças no lascamentos dessas duas matérias-primas.

Capela Santo Ângelo - presença carmelita em Mogi das Cruzes/SP

Marizia Tonelli

Apresentação de Pôster

Resumo: Localizada às margens do rio Taiaçupeba-Açu, bairro de Jundiapéba, Mogi das Cruzes/SP. Construída em taipa de pilão cuja conclusão foi provavelmente em 1738 em homenagem a um frei carmelita. Apresenta a seguinte configuração: fachada com característica bandeirista, nave, sacristia cômodos (usados provavelmente para uso dos fiéis migrantes às antigas festividades e atualmente usados como depósitos), cozinha e área para convívio de fiéis; externamente há construída casa paroquial, alojamentos, salas de reuniões e horta. Os artefatos coletados em pesquisas foram: telhas, tijolos, louças branca e decorada, vidro e metal. Mesmo sofrendo várias intervenções ao longo dos anos, considerou-se como um superartefato arqueológico, ainda em uso até os dias atuais.

Caracterização das práticas funerárias infantis em sítios arqueológicos pré-históricos do estado de Pernambuco

Maria Marta Beatriz Maciel de Oliveira, Viviane Maria Cavalcanti de Castro

Apresentação de Pôster

Resumo: A arqueologia da infância considera as crianças como objetos de estudo e analisa as relações que mantiveram dentro do grupo social. A categoria idade é considerada, atualmente, como uma construção social. Dentro desta abordagem as crianças representam uma categoria social ativa em qualquer contexto social, seja do passado como do presente. As crianças como atores sociais esquecidos e invisíveis nas interpretações arqueológicas devem ser resgatados por meio da metodologia arqueológica. Especificamente no Brasil esses estudos são ainda pontuais no campo da arqueologia, mas em outras áreas de conhecimento como a história e a sociologia tem se ampliado consideravelmente. Este trabalho tem por objetivo principal iniciar os estudos sobre as práticas funerárias dos indivíduos infantis enterrados em sítios arqueológicos pré-históricos do estado de Pernambuco. Foram analisados dados culturais e biológicos dos enterramentos infantis dos sítios Alcobaca, localizado no município de Buíque, Furna do Nego, em Jataúba, Furna do Estrago no Brejo da Madre de Deus e Pedra do Tubarão em Venturosa. Os resultados indicam certa regularidade nas práticas funerárias realizadas nos indivíduos infantis.

Caracterização e Redução Eletrolítica de Produtos de Corrosão em Aços Arqueológicos da Antártica

Gláucia Silva Marques de Souza

Apresentação de Pôster

Resumo: Arqueologia, Aço Arqueológico, Análise Química Qualitativa

O projeto "Paisagens em Branco: Arqueologia Histórica da Antártica" consiste no estudo das culturas estabelecidas nesta região no século XVIII e possui um grande acervo arqueológico de diversos tipos de materiais como: couro, madeira, metal e outros, que se encontram em diferentes estados de deterioração, geralmente muito frágeis para serem estudados ou exibidos. Este trabalho tem como objetivo a caracterização dos produtos de corrosão dos bens arqueológicos em aço e a restauração destes através da redução eletrolítica. Os produtos de corrosão dos artefatos em aço foram caracterizados por fluorescência de raios-X (FRX), difração de raios-X (DRX) e espectroscopia vibracional no infravermelho (IV). O ensaio de FRX identificou apenas a presença de Fe. O difratograma apresentou picos característicos de goethita (FeO.OH), e os dados obtidos através do ensaio de IV confirmaram a presença deste material. De acordo com o diagrama de Pourbaix para o Fe, escolheu-se, para a redução eletrolítica, uma solução de NaOH a 2,5% cuja capacidade em passivar os artefatos de aço foi observada através de cronopotenciometria. Na redução eletrolítica as peças de aço foram conectadas ao catodo e uma placa de aço inox ao anodo de uma fonte de alimentação. Aplicou-se um potencial e densidade de corrente até que uma pequena evolução de gás H₂ fosse observada. Formou-se, nos aços, um produto negro identificado como magnetita (Fe₃O₄) obtido pela redução parcial do Fe(III), presente na goethita, a Fe(II). A peça foi imersa então, em solução de isopropanol e revestida com cera microcristalina, aplicada em solução 1:4 de hexano. A caracterização dos produtos de corrosão assim como a redução eletrolítica foram satisfatórias para os fins desejados.

Agradecemos o apoio do CNPq e ao professor Humberto Osorio Stumpf e equipe do Laboratório de Materiais Moleculares (LQMMol) da UFMG.

Caracterização químico-mineralógica de paleossedimentos do sítio Sambaqui da Baía, em Cajueiro da Praia, Piauí, Brasil

Bianca Rocha Pimentel, Flávio Rizzi Calippo

Apresentação de Pôster

Resumo: O sítio Sambaqui da Baía está localizado no Município de Cajueiro da Praia, litoral do estado do Piauí, e, por estar em uma área direta de influência com o mar, apresenta um grau de destruição elevado, com vestígios de diferentes períodos de ocupação misturados em superfície. No entanto, o diferencial deste sítio é a existência também de vestígios em estratigrafia, sendo, até o momento, o único com essa característica conhecido e estudado na área, portanto, preservando o contexto original dos vestígios. O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização químico-mineralógica dos paleossedimentos coletados neste sítio. Amostras foram analisadas por fluorescência de raios X por dispersão de energia (EDXRF), espectroscopia de energia dispersiva (EDS), difração de raios X (DRX) pelo método do pó, espectroscopia Mössbauer e medidas de pH. O interesse foi ainda verificar como os sedimentos se comportam ao longo do espaço horizontal e do perfil estratigráfico, analisando também a constituição química elementar natural dos sedimentos do entorno, visando à identificação de enriquecimento por algum elemento químico, identificando, assim, marcadores químicos de atividade humana pré-histórica. O trabalho busca igualmente conhecer aspectos cronológicos dos grupos humanos que se instalaram na área em questão, bem como os processos de formação do sítio. Resultados preliminares serão apresentados e discutidos em maiores detalhes, contribuindo para a montagem do "quebra-cabeça" e preenchimento de algumas lacunas do passado na região litorânea do estado do Piauí. Os autores são gratos à Universidade Federal do Piauí, por possibilitar a Bianca Rocha Pimentel a participação no Programa de Iniciação Científica Voluntária.

Carta Arqueológica de sítios submersos da Baía de Todos os Santos, Salvador – BA: a documentação cartográfica como fonte de informação para a proteção do patrimônio cultural subaquático.

Daniel Martins Gusmão

Apresentação de Pôster

Resumo: Ao longo dos tempos foram criados pelo homem diversos tipos de

instrumentos para auxiliar a navegação, principalmente no tocante à gestão e defesa de zonas costeiras, marítimas e fluviais. Portulanos, rotas marítimas, cartas náuticas são, neste sentido, documentos históricos de primeira ordem para conhecer e interpretar a paisagem do passado e os elementos patrimoniais a ele associados. O Brasil com uma costa marítima de aproximadamente 8.500km de extensão exerce jurisdição sobre a exploração e o aproveitamento dos recursos naturais existentes ao longo desta fronteira marítima. Pesquisas científicas gestadas no meio acadêmico têm produzido ferramentas que visam não só catalogar, mas também identificar, avaliar e contextualizar este importante patrimônio cultural subaquático. Estes trabalhos vêm

colaborando para a produção de um Inventário Nacional do Patrimônio Cultural Subaquático. Seguindo a linha de pensamento dos trabalhos em desenvolvimento, o objetivo deste projeto acadêmico é a produção da Carta arqueológica de sítios submersos da Baía de Todos os Santos, Estado da Bahia, dando ênfase ao uso da cartografia histórica como fonte arqueológica, principalmente a partir de pesquisas sobre a criação das cartas produzidas a

partir do século XVI do litoral brasileiro. Assim como as fontes textuais históricas são uma grande aliada para caracterizar e determinar os elementos que contextualizam o patrimônio cultural marítimo, o estudo da cartografia náutica torna-se imprescindível para determinar a localização e a distribuição de sítios arqueológicos formados pelos restos de embarcações naufragadas, bem como sugerir estratégias para a sua proteção e preservação.

Catálogo de Metadados para Patrimônio Arqueológico

Danielle Gomes Samia

Apresentação de Pôster

Resumo: O intuito desta pesquisa é propor um Catálogo de Metadados para registro do patrimônio arqueológico juntamente com informações geográficas, permitindo acesso aos diversos setores da sociedade.

Procuraremos nortear este trabalho às premissas adotadas a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. O CNSA possui uma estrutura que não segue os padrões do INDE-Brasil, no qual são identificadas discrepâncias nos dados de localização, duplicidade de registros e morosidade da atualização dos registros, além de não facilitar o acesso de informações geoespaciais numa plataforma nacional. Acessibilidade à informação geográfica está sendo debatidas em várias instâncias que aguardam soluções que viabilizem o uso comum dos dados. Estas Infraestruturas de Dados Espaciais são concebidas para proporcionar acessibilidade ao público às informações geográficas, como também tecnologia, normas e padrões necessários para a disponibilidade das informações. Ao desenvolver um catálogo de Metadados para patrimônio Arqueológico, poderemos basear em modelos IDEs para dados arqueológicos que já vem sendo desenvolvidos em outros países, além de aproveitar o CNSA desenvolvido pelo IPHAN. Contemplaremos também alguns objetivos do INDE-Brasil, que são proporcionar apropriado ordenamento na geração, armazenamento, acesso, compartilhamento, disseminação e uso dos dados geoespaciais; facilitar o uso dos dados em várias esferas governamentais seguindo os padrões e normas da CONCAR e concentrar os dados em um único meio de divulgação. A realização de um Catálogo de Metadados para o Patrimônio Arqueológico justifica-se apesar de o IPHAN utilizar o SGPA, pois possibilitará uma reavaliação dos dados registrados no CNSA, proporcionando uma futura integração com a INDE-Brasil. Como resultado deste trabalho, apresenta-se à comunidade uma solução que pode ser implementada ao IPHAN e proporcionar interoperabilidade com as redes internacionais que já estão constituídas.

Coleções arqueológicas: um retrato possível a partir da Rede de Museus e Acervos Arqueológicos (REMAAE)

Alejandra Saladino

Apresentação de Pôster

Resumo: A REMAAE, criada em 2008, tem como um de seus objetivos a proposição de ações que possam contribuir para com o trabalho das organizações formais de proteção do patrimônio cultural. Arvorada em estratégias que fomentam o colaboracionismo e o ativismo de seus 138 membros, espalhados em todo o território nacional, a REMMAE busca ampliar o espaço de discussão das problemáticas do patrimônio arqueológico tanto no campo da Museologia, quanto no campo da Arqueologia. Figura em sua agenda temas de fundamental relevância, como: a gestão das coleções arqueológicas abrigadas em museus e instituições afins; questões relativas ao endosso institucional; estratégias de aquisição de coleções, políticas de extroversão do conhecimento; dentre outros elementos que tangenciam a preservação do patrimônio arqueológico. Motivados pelas problemáticas anteriormente citadas, foi iniciado, em 2011, um levantamento preliminar das condições curatoriais das coleções arqueológicas salvaguardadas em museus e instituições científicas congêneres, tendo como referencial metodológico a elaboração de um formulário padrão que fora preenchido por 25 instituições. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais desta primeira etapa da pesquisa (relativos aos dados de 21 instituições), refletindo sobre os desafios enfrentados ao longo do processo e os próprios dados levantados. Assim, buscamos lançar luz sobre a reformatação do formulário de avaliação e o estabelecimento de novas frentes de trabalho.

Conflitos ambientais e Arqueologia: Visibilidade e reivindicação de comunidades no sertão pernambucano

Márcia Lika Hattori

Apresentação de Pôster

Resumo: Com as recentes construções de grandes obras de infraestrutura por todo o País, vieram à tona tensões e conflitos entre comunidades e grandes empreendimentos. Geralmente, o fator econômico se torna o lado mais forte dessa relação, fazendo com que famílias e respectivas comunidades sejam alocadas para outros lugares para que seus espaços sejam transformados em hidrelétricas, linhas de transmissão, rodovias, entre outros. Conflitos ambientais envolvendo obras como a Usina Hidrelétrica de Belo Monte e a transposição do Rio São Francisco têm sido amplamente discutidos na academia, especialmente pelas Ciências Sociais, por movimentos sociais e organizações não governamentais (Justiça Ambiental, 2012; Xingu Vivo, 2012; Zhouri, 2001; Zucarelli, 2006; Little, 2007; Acsferald, 2004).

Trabalhos arqueológicos e de Educação Patrimonial estão no cerne dessas questões, especialmente aqueles vinculados aos processos de licenciamento ambiental. No entanto, a Arqueologia tem tido uma papel coadjuvante, sendo escassas as referências sobre o tema e, poucas publicações chamam a atenção para os problemas que se têm gerado entre arqueologia preventiva e comunidades (FAUSTO, 2006; MENESES, 1987, SOUZA, 2010), embora a atual conjuntura nacional possibilite inúmeras discussões sobre o tema.

Desse modo, o presente trabalho, inserido na pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE – USP, tem por objetivo refletir, frente ao conflitos ocorridos entre empreendimento, comunidades e arqueologia em Custódia, sertão pernambucano, as diferentes valorações e ressignificações do patrimônio e o papel da arqueologia nas reivindicações locais.

Conservação Arqueológica em meio Forense: ampliando o potencial de análise em deposições mortuárias

Neuvânia Curty Ghetti

Apresentação de Pôster

Resumo: O desenvolvimento do aspecto investigativo da conservação tem se tornado evidente ao longo dos últimos anos e passou de uma prática artesanal a uma prática científica e integrada à Arqueologia e a outras disciplinas. Assim, a Conservação Arqueológica não é vista como uma simples aplicação de métodos de rotina para o material arqueológico, mas como um desafiante campo de investigação que requer um profundo conhecimento dos princípios básicos que regem os materiais e sua degradação, conhecendo fatores, mecanismos e indicadores de deterioração do material. A Conservação Arqueológica visa preservar e elucidar os artefatos provenientes de escavações. A conservação ocupa uma parcela importante na pesquisa arqueológica e, sem ela muita informação pode ser perdida ou deixar de ser explorada. Este artigo propõe uma abordagem sistemática para a compreensão do ambiente arqueológico incluindo o estudo das transformações do meio ambiente pela ação humana, propondo a coleta, a documentação e a preservação de artefatos e vestígios, preparando-os para uma amostragem segura, além de preservar os remanescentes ósseos humanos e vestígios associados. Nesta perspectiva, inclui métodos de pesquisa “in situ” investigando as mudanças ambientais associadas aos enterramentos, considerando o contexto arqueológico e da deposição mortuária, identificando os níveis de conservação das evidências recuperadas, sua estabilização até o planejamento, mensuração e custódia. O artigo define um protocolo analítico para conservação das evidências, considerando os níveis de priorização dos procedimentos para o tratamento do material escavado para que as deposições mortuárias tenham seu potencial de análise expandido e que possam ser produzidos dados arqueológicos competentes para responder as questões relacionadas à pesquisa arqueológica e à prática Forense. Palavras-chave: Conservação Arqueológica, Deposições Mortuárias, Arqueologia Forense.

Conservação de Sítios Arqueológicos Com Arte Rupestre: Estudo de Caso Sítio GO-NI-09 e GO-PA-01 no estado de Goiás.

Alfredo Palau Peña, Valmir Manoel Mendes Junior, Viviane Cristina Novais Soares

Apresentação de Pôster

Resumo: Os sítios arqueológicos com arte rupestre por serem estruturas imobiliárias em abrigos, paredões rochosos e lajedos sofrem diariamente ações por elementos naturais ou antrópicos que intervêm no seu status de conservação. Nos sítios estudados GO-NI-09 (Petroglifos de Amarolândia) no município de Mara Rosa e GO-PA-01 (Sítio do Bisnau) no Município de Formosa ambos no estado de Goiás, podem-se atribuir dois fatores que impedem seu estado de conservação, um ambiental ou intemperismo (ações físico-químicas) e outro antrópico ou antropogênico que vem acentuar os processos de degradação e destruição dos sítios. Em ambos os sítios a arte rupestre está expressa na forma de gravuras em baixo-relevo em lajes a céu aberto que denominamos de petroglifos. Seus estudos quanto a contextualização dos sítios ainda não está bem definida e carece de novas pesquisas, registros e publicações. Durante as visitas recentes realizadas em março e abril de 2013 aos dois sítios pode-se perceber alguns impactos antrópicos que comprometem a conservação e preservação dos sítios, no caso do sítio GO-NI-09 está pela sua proximidade de 187 metros do novo traçado da GO 347 que vem assoreando o seu entorno, além do deslocamento de outras lajes que podem estar associadas ao contexto do sítio ainda não concluído, já GO-PA-01, pela sua facilidade de acesso a maior intervenção se deu nos próprios grafismos sendo estes riscados para realçar sua visualização, pichações além de remover blocos associados ao contexto do sítio. A intenção deste estudo é elucidar para a conservação destes sítios imobiliários, no sentido de garantir seu conhecimento e estabelecer medidas interventivas e de monitoramento na garantia de sua preservação.

Considerações acerca dos relatórios de Impacto Ambiental no Estado de Santa Catarina

Beatriz Regina Mendes

Apresentação de Pôster

Resumo: Com o incremento das atividades relacionadas aos Estudos de Impacto Ambiental nos últimos anos, tem crescido o número de pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil. A partir do lançamento da Portaria nº 230/2002, do IPHAN, os profissionais de Arqueologia vem sendo instrumentalizados com novos procedimentos para obtenção de licenças ambientais. Esse contexto tem contribuído para que as atividades de arqueologia relacionadas a empreendimentos que envolvem impacto ambiental respondam pela grande maioria dos trabalhos arqueológicos em curso no País. Com o intuito de discutir essa prática, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do Projeto “Arqueologia nos relatórios de impacto ambiental de Santa Catarina”, coordenado pelo Prof. Lucas Bueno.

No âmbito deste projeto, selecionamos relatórios de arqueologia vinculados à trabalhos de licenciamento ambiental produzidos no Estado de SC durante os últimos 10 anos, ou seja, desde a promulgação da portaria 230. Elaboramos uma ficha de leitura de forma a levantar dados relativos à metodologia aplicada em campo e laboratório, assim como ao tratamento dispensado às informações levantadas sobre o patrimônio local. Percebemos inicialmente que os relatórios não mencionam uma série de informações que havíamos definido como extremamente relevantes e apresentam dados incompletos sobre os resultados obtidos durante as pesquisas. Em função desta constatação buscamos uma adaptação de nossa ficha de leitura aos documentos examinados. Entre as dificuldades encontradas podemos citar as pesquisas interrompidas ou mesmo aquelas que não tiveram início, estando disponível apenas o projeto. Até o momento foram analisados 107 relatórios, dos quais 34 de vistoria, 54 de prospecção e 10 com salvamento de sítios arqueológicos. No total foram registrados 48 sítios inéditos distribuídos no território catarinense. As informações estão sendo organizadas em um banco de dados e os resultados preliminares serão apresentados neste trabalho.

Construindo montes. Compreendendo as evidências e interpretando os significados dos rituais funerários dos sambaquieiros de Sernambetiba/RJ.

Angélica Estanek Lourenço

Apresentação de Pôster

Resumo: As estruturas funerárias em sambaqui não são novidades na arqueologia brasileira. Porém, falta ainda muito a caminhar no que diz respeito à compreensão do ritual funerário enquanto conjunto de atitudes por ocasião da morte de um membro do grupo. Entendemos que boa parte do ritual fúnebre não esteja presente, entretanto, ainda que o material encontrado não seja representativo da totalidade da celebração, todo achado deve ser compreendido enquanto elemento constituinte do conjunto de significados compartilhados por aquele grupo. Para tanto, temos por objetivo principal reconstituir o processo de construção dos sepultamentos no sambaqui Sernambetiba/RJ e entender os mecanismos culturais e elementos simbólicos que regem tais sociedades pré-históricas no que se refere aos rituais funerários. O sambaqui de Sernambetiba localiza-se na costa norte da Baía de Guanabara, km 31 da BR-5/RJ e vem sendo estudado no âmbito do projeto “Sambaquis médios, grandes e monumentais. Estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social,” realizado por pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ e ENSP/Fiocruz/RJ. Nas intervenções arqueológicas realizadas entre 2011 e 2012 foram escavados 17 sepultamentos dos quais 4 ainda não foram retirados do sítio. Foram retirados 7 em blocos para análise em laboratório (e revistos os achados anteriores, 11 indivíduos). Resultados preliminares: os 28 sepultamentos são de indivíduos adultos; ocorrem sepultamentos individuais primários e 3 variações de secundários; mounds funerários são estruturas cuidadosamente construídas com camadas distintas; foram observadas marcas de manipulação dos corpos, relacionadas ao ritual fúnebre (quebras, cortes e queima dos ossos). Há restos de fauna e artefatos ósseos e líticos associados aos sepultamentos. As condições de saúde dos indivíduos são o foco das próximas investigações. Tais informações integradas podem auxiliar no estabelecimento de uma visão mais ampla sobre a cultura sambaquieira.

Curadoria da coleção do sítio arqueológico Itaguá (Ubatuba, SP)

Jose Paulo Jacob, Mariana Alves Pereira Cristante, José Augusto Romano Manhani (Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo)

Apresentação de Pôster

Resumo: O sítio Itaguá, localizado no Município de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo, foi escavado nos anos de 1970 pela equipe do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, com coordenação dos Profs. Drs. Dorath Pinto Uchôa e Caio Del Rio Garcia. Mais tarde, o material cerâmico foi analisado pela Profa. Dra. Maria Cristina Mineiro Scatamacchia. Trata-se de um dos poucos sítios Tupi localizados no litoral de São Paulo. Foram encontrados artefatos cerâmicos, um disco de cobre, quatro contas de vidro azuis, vestígios líticos (blocos de granito, quartzo e um de ametista), um afiador, restos de fogueiras, grande quantidade de carvão e um sepultamento humano em urna funerária. O material cerâmico é o mais numeroso: cerca de 3.800 fragmentos e 8 vasilhas e urnas, tendo sido duas remontadas em laboratório. Uma das vasilhas é bastante significativa, pois se trata de um prato cerâmico confeccionado com técnicas Tupi, mas decorado com motivos europeus e que representa um indício de contato entre indígenas e europeus. Em 2012, foi realizada a curadoria técnica desta coleção, com a reunião das peças espalhadas em várias reservas técnicas, inventário de todas as peças, limpeza, complementação da numeração, medida das dimensões, fotografias, remontagem de vasilhas e acondicionamento dos materiais em sacos plásticos com ethafoam (espuma de polietileno expandido) em caixas e prateleiras na Reserva Técnica do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. O objetivo deste poster é apresentar o trabalho de curadoria técnica do material coletado no sítio Itaguá para permitir novas pesquisas arqueológicas e também sua utilização em atividades de comunicação museológica (exposições e atividades educativas).

Curadoria da Coleção Von Koseritz

Dária Elânia Fernandes Barreto; Marisa Coutinho Afonso; Gustavo Neves de Souza (Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo)

Apresentação de Pôster

Resumo: A coleção foi organizada por Karl Von Koseritz e reúne uma série de objetos oriundos do estado do Rio Grande do Sul. Foi adquirida pelo Museu Paulista dos seus herdeiros no início do século XX e desde 1989 está salvaguardada no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. É composta por mais de 300 objetos, especialmente lâminas polidas e lascadas, boleadeiras, pontas de projétil, zoólitos, vasilhas cerâmicas, cachimbos, etc. Logo após sua aquisição pelo Museu Paulista, Von Ihering escreveu um artigo sobre a coleção publicado pela Revista do Museu Paulista (1904) e em 1975, Torronteguy elaborou uma dissertação de mestrado sobre os artefatos líticos desta coleção. Com a vinda da coleção para o MAE/USP, as peças encontravam-se dispersas nas várias reservas técnicas. Este trabalho trata da curadoria da Coleção Von Koseritz, que envolveu a localização das peças nas reservas técnicas, sua reunião no laboratório, limpeza, inventário, com a identificação dos números das peças, preenchimento de planilha (números das peças, matéria-prima, dimensões, localização no MAE, fotografia) que será incorporada ao banco de dados institucional, e acondicionamento em sacos plásticos com ethafoam e caixas plásticas na reserva técnica. A documentação primária da coleção também foi realizada com o levantamento de antigos inventários. Além da curadoria técnica, esta coleção está sendo objeto de curadoria científica, especialmente das peças líticas. Embora as peças não tenham localização precisa nem contexto arqueológico claro, são características da arqueologia brasileira, especialmente do estado do Rio Grande do Sul e com a elaboração do projeto, estão mais disponíveis para pesquisas, exposições e ações educativas.

D

Da prática do colecionismo amador ao estudo científico: patrimonialização do acervo arqueológico.

Camila Inácia dos Santos Rasch

Apresentação de Pôster

Resumo: O foco desse trabalho constitui-se na apresentação do acervo arqueológico conhecido como “Coleção Martin Luther”, que possui 1386 peças líticas e 44 peças cerâmicas. Essa coleção, que está atualmente acondicionada e sob responsabilidade do Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates, localizado na região geopolítica Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, foi doada pelo Colégio Martin Luther (Estrela, Rio Grande do Sul). O colégio, por sua vez, recebeu este acervo de um colecionador que durante muitos anos reuniu as peças em andanças pelo Estado. Esta prática, muito comum há décadas atrás, caracteriza-se por colecionismo amador de materiais arqueológicos. Durante o período em que esse acervo esteve em posse do colecionador e do colégio, permaneceu sem contexto histórico e sem estudo científico, não cumprindo, de certa forma, sua função de produção do conhecimento e preservação da memória histórica regional. A partir de 2008, quando foi incorporado ao acervo do Setor de Arqueologia da Univates, instituíram-se objetivos para a coleção, tais como catalogação; análise; preservação e divulgação do patrimônio arqueológico. Até o momento, o material foi registrado; catalogado e fotografado. Apesar da origem desconhecida do material arqueológico, a análise preliminar demonstrou que a matéria prima utilizada para a fabricação de algumas pontas de projéteis não provem da região do Vale do Taquari, extrapolando as fronteiras do Estado. Notou-se também que muitas vasilhas cerâmicas apresentam técnicas de restauração inadequadas, como a utilização de cimento para reconstituição da sua forma original. Como etapas futuras, pretende-se buscar informações sobre o histórico do acervo; aprofundar a análise do material arqueológico e pensar mecanismos de divulgação e ação patrimonial frente à comunidade.

Palavras chaves: Colecionismo, acervo arqueológico, Vale do Taquari.

De volta ao Parque do Peruaçu - o estudo do gesto na Lapa do Caboclo

Mara Isabel A. Chanoca

Apresentação de Pôster

Resumo: A pesquisa que começou a ser desenvolvida tem como foco principal o estudo dos grafismos rupestres no Parque Nacional das Cavernas do Peruaçu. O sítio estudado é a Lapa do Caboclo apontado na bibliografia como parte do grupo de abrigos do Parque de “cânions secundários”. O sítio foi todo registrado – feita a redução, e calques que estão fotografados e digitalizados.

O calque dos grafismos, realizado até hoje pelo Setor de Arqueologia do Museu da UFMG tem como objetivo a identificação dos traços que compõem as figuras. Entende-las isoladas e ao mesmo tempo como parte de um todo maior. É em cima desta linha metodológica que a pesquisa pretende seguir, focando mais precisamente no modo de construção das figuras, ou seja, o gesto. Nos painéis do Parque do Peruaçu vemos uma multiplicidade de formas e gestos que ocupam o mesmo espaço sem que aparentemente apresentassem uma troca de informações. O tamanho variado das figuras, das formas de execução, dos preenchimentos pode levar a supor quais e como teriam sido os gestos empregados na execução das imagens. São variadas as perguntas que surgiram para este trabalho: os grafismos teriam sido cuidadosamente planejados para ocupar aquele espaço? Ou foram feitos com um movimento casual, sem preocupação do resultado? O entendimento dos gestos traz agregada uma pergunta: os instrumentos utilizados para pintar poderiam estar relacionados com o objetivo final, que seria ocupar um determinado espaço no painel? Como começar uma pintura em um quadro branco, novo,... Qual vai ser o primeiro movimento? A primeira marca que vai ser deixada? Instrumentos variados levam a resultados variados, e esses tratam da dispersão da tinta, do controle que se terá sobre ela, da visibilidade da figura. O estudo dos gestos ainda é um campo incipiente dentro da área de grafismos. Mas é bem presente dentro de estudos sobre cerâmica, o que irá atuar como aporte metodológico fundamental para elaboração deste trabalho.

Diálogos Patrimoniais, um novo projeto do LAP

Marina Fontolan

Apresentação de Pôster

Resumo: O Programa “Diálogos Patrimoniais” é o mais novo projeto do LAP, em parceria com a Escola do Sítio. No início de 2013 os professores Thiago e Marina – que lecionam História e Ciências, respectivamente – procuraram a equipe do Laboratório de Arqueologia Pública a fim de desenvolverem um projeto multidisciplinar, onde as crianças do sexto ano do Ensino Fundamental aprenderiam na prática o ofício de um Arqueólogo. Para tal, os alunos realizaram uma visita ao LAP, onde os colaboradores e estagiários realizaram uma apresentação acerca do que é Arqueologia, como um arqueólogo procede em seus trabalhos e dos projetos de Arqueologia Pública desenvolvidos pelo Laboratório. Após isso, foi realizada uma série de visitas à Escola, as quais os alunos do LAP tiveram a oportunidade de acompanhar as crianças nas etapas de escavação, curadoria, análise, exposição e divulgação científica (ainda a ser feita). Os artefatos encontrados por eles foram fabricados pelos alunos do oitavo ano da mesma Escola – com o auxílio da professora de artes. Para tal eles tiveram de ler um conto sobre a Coreia do século XII e fazer as peças baseadas na história do livro. O projeto contou com o auxílio de diversos docentes da Escola – incluindo Inglês e Português - o que serviu para ressaltar a importância da interdisciplinaridade na Arqueologia. Além disso, é um importante Programa de divulgação científica, o que corrobora com os preceitos defendidos pelo Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte, os quais dizem que todos tem o direito a ter acesso aos conhecimentos produzidos pelos arqueólogos. Co-autora: Tami Coelho Ocar

Dinâmicas de ocupação e utilização espacial no sítio Porto de Santarém

Anna Barbara Cardoso da Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de análise do material cerâmico do sítio Porto de Santarém; utilizando como procedimento metodológico uma dimensão quantitativa e qualitativa dos artefatos analisados no laboratório de arqueologia da UFPA. Nesse trabalho determinaremos padrões de dispersão espacial e cronológica dos fragmentos segundo suas características tecnológicas e decorativas, para então propor possíveis dinâmicas de ocupação e utilização do espaço pela sociedade tapajó. Fazendo uso dos 7 mil fragmentos diagnósticos (bordas, bases, apêndices, apliques, estatuetas e demais artefatos com decoração), de um total de 37 mil fragmentos, coletados nas áreas 2, 2A-C1 e 1 Sul do sítio em questão.

Discutindo o povoamento da região do médio rio Tocantins ao longo do Holoceno brasileiro: um estudo de caso do sítio Miracema do Tocantins 05, TO.

Bruno Jorge Bee

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente projeto se insere no âmbito da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Lucas de Melo Reis Bueno intitulada “Tecnologia e Território. Dispersão e Diversificação no Povoamento do Planalto Central Brasileiro.” e foca na análise da composição e distribuição dos vestígios arqueológicos encontrados no sítio Miracema do Tocantins 05 localizado às margens da rodovia TO-050, no município de Miracema do Tocantins, TO. Seu objetivo é contribuir para a discussão a respeito do processo de ocupação da região do médio rio Tocantins, explorando seus desdobramentos no que se refere à ocupação do Planalto Central Brasileiro a partir do final do Pleistoceno. Estão sendo analisados os vestígios líticos coletados durante intervenção realizada em julho/2012, com vistas a auxiliar na discussão dos processos de diversificação das ocupações humanas já identificadas nessa região ao longo de três períodos distintos, que abrangem do final do Pleistoceno, o Holoceno Médio e Holoceno Recente (11-9.000 anos AP, 6-4.000 anos AP e 2-1.000 anos AP). Esta análise tem por objetivo identificar as diferentes etapas envolvidas na cadeia operatória de produção lítica, gerando informações que contribuam para identificação de possíveis fronteiras culturais/sociais no registro arqueológico da região.

Distribuição espacial das (aldeias) grupos indígenas no ambiente de lagoas/rios no RN no início do período de colonização – (Final do século XVI/XVII).

Dennys Willy José Elias Alves

Apresentação de Pôster

Resumo: O estudo dos indígenas em ambientes de lagoas e rios no Rio Grande do Norte relacionado a história e também à arqueologia é ainda pouco expressivo. A importância desse estudo é relevante para essas duas áreas do conhecimento, uma vez que contribui para a história dos grupos indígenas no Rio Grande do Norte, além de contribuir para os estudos de arqueologia da paisagem, considerando que a pesquisa nessa área vem crescendo ao longo do tempo, e pelo fato dessa temática perceber a relação dos indígenas com o ambiente natural de lagoas e rios. O presente trabalho se encontra em fase inicial, e tem como propósito geral identificar e analisar a configuração da ocupação espacial das populações nativas do território norte-rio-grandense e através disso compreender os padrões de ocupação desses grupos humanos através do olhar da arqueologia da paisagem e dos relatos etnohistóricos das descrições coloniais. A metodologia utilizada na pesquisa se inicia com a leitura acerca da historiografia norte-riograndense, analisando autores como Augusto Tavares de Lira, Luiz da Câmara Cascudo, Rocha Pombo, Tarcísio Medeiros, posteriormente, proceder à leitura da bibliografia sobre arqueologia brasileira e etnoarqueologia, bem como arqueologia da paisagem, para finalmente, realizar o levantamento de relatos e crônicas de viagem produzidos da segunda metade do século XVI à primeira metade do século XVII, além de documentos escritos, cartografia histórica referente à capitania do Rio Grande. Com as fontes e o levantamento bibliográfico sucede-se à fase de fichamento e seleção dos dados, depois a revisão bibliográfica e análise crítica dos dados dentro das possibilidades, realizar uma prospecção nas áreas identificadas.

Do homem ao barro, do barro ao homem: um estudo arqueológico dos padrões de ornamentação corporal da sociedade tapajônica.

Laércios Marx Vaz da Costa

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho faz uso das análises dos fragmentos e objetos antropomorfos (apêndices, estatuetas e gargalos) escavados no Sítio Porto de Santarém; utilizando como metodologia uma análise qualitativa para descrever possíveis representações de traços e padrões de ornamentação corporal, que podem refletir aspectos estéticos reais ou ideais da sociedade tapajônica. Fazendo comparações entre estes artefatos com outros provenientes de doações (sob a guarda do laboratório de arqueologia da UFPA) e com estudos de coleções cerâmicas da cultura em questão, procurando uma identificação entre estilo cerâmico e cronologia. Por fim este estudo promove uma relação entre estilo cerâmico, cronologia e possíveis padrões de ornamentação corporal desta sociedade ceramista.

Documentação e Análise da Arte Rupestre no Sítio Dom Helder em Canindé do São Francisco

Alba Rosane Salvador Moura Costa

Apresentação de Pôster

Resumo: Este estudo monográfico objetiva documentar e analisar os registros rupestres, do sítio Dom Helder, na Fazenda Mundo Novo, em Canindé do São Francisco. Tomou-se como ponto de partida as fontes bibliográficas. Em seguida, realizou o reconhecimento do sítio em campo, e elaborou os trabalhos de calque, redução e análise das figuras, bem como a realização de um levantamento tipológico, quantitativo. Também foi observado e descrito neste trabalho o estado de conservação das figuras do sítio Dom Helder. Vale ressaltar que vem sendo estudados outros sítios de Arte rupestre no complexo da fazenda Mundo Novo. Esses trabalhos podem evidenciar que na região ainda existam áreas com grande potencial arqueológico para o estudo da arte rupestre, podendo futuramente aumentar o quadro quantitativo dos registros documentais de Canindé do São Francisco.

E

EIA-RIMA da Barragem Nova Algodões: Os desafios de reconstruir a história levada pelas águas do Rio Piranji no município de Cocal, PI

Flávio André Gonçalves da Silva, Leandro Madeira Martins

Apresentação de Pôster

Resumo: A barragem Algodões foi construída no ano de 1995 pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) e Instituto de Desenvolvimento do Piauí (IDEP) para perenizar o Rio Piranji. No dia 27 de maio de 2009 ocasionado pelas fortes chuvas ocorridas no Estado do Ceará e por falhas estruturais no barramento, houve a ruptura da parede da barragem. Por ocasião das obras de construção da Barragem Nova Algodões a 1.3km a jusante do antigo barramento foi realizado o trabalho de reconhecimento do patrimônio arqueológico no Povoado dos Francos em Cocal no norte do Piauí, na divisa dos estados do Piauí e Ceará no sopé da Serra da Ibiapaba. A metodologia aplicada em campo foi a de prospecção pedestre de superfície e sub-superfície. A vegetação é prioritariamente de caatinga que se apresenta de forma arbórea e arbustiva com manchas de cerrado nas áreas mais elevadas. O solo arenoso raso é predominante, se apresenta de cores variáveis desde cinza claro até o marrom avermelhado. A topografia da área trabalhada possui níveis variando desde 150m até 420m o ponto mais elevado. Como resultado a pesquisa arqueológica registrou quatro sítios arqueológicos sendo dois pré-históricos e dois históricos.

Elementos Incomuns na Cultura Material Identificados na Pesquisa Arqueológica da Igreja de São Benedito, Morretes - PR

Monique Alessandra Seidel

Apresentação de Pôster

Resumo: A Igreja de São Benedito de Morretes, construída no século XIX pela irmandade mista do Glorioso São Benedito, passou por prospecção arqueológica em 2011. Os vestígios localizados em seu interior são especialmente intrigantes. Além de cultura material e registros faunísticos, dois enterramentos foram identificados. Uma comparação entre esses enterramentos e os elementos que os cercam levanta questões e brechas para a discussão do papel da cultura africana no litoral do Paraná, também contribui para a abordagem da religião, em suas diversas faces, na sociedade morretense e paranaense. As possibilidades de interpretação dos vestígios em relação ao espaço e a seu significado simbólico são reforçadas quando comparamos esses registros a outros encontrados em sítios históricos onde houve presença de africanos e afrodescendentes. Esse é um cenário inesperado, além disso, se considerado o contexto histórico de abandono da prática do enterramento dentro de templos, que é relacionada com uma gradual secularização da morte e dos cuidados com os mortos.

Entre fragmentos e perguntas: Análise do material lítico do rio Mapuera, Oriximiná - PA

Marcony Lopes Alves

Apresentação de Pôster

Resumo: Este pôster visa apresentar dados preliminares obtidos através da análise do material lítico proveniente de 13 sítios arqueológicos escavados, ao longo do rio Mapuera, no município de Oriximiná, Pará. O rio Mapuera se encontra na porção norte do município e próximo da fronteira com a Guiana. Os sítios foram escavados durante os anos de 2011 e 2012, dentro do Projeto Norte Amazônico do Centro Especializado em Arqueologia Pré-histórica da UFMG. As datações calibradas dos níveis cerâmicos variam entre 1.200 BP e 600 BP e existe uma datação para um nível pré-cerâmico de 5.830 BP. Apenas um dos sítios não apresentava terra preta e todos os sítios em estudo também apresentaram material cerâmico. O estudo das indústrias líticas até alguns anos atrás tinha pouca expressividade dentro das pesquisas arqueológicas empreendidas na Amazônia. Nos últimos anos, no entanto, as pesquisas sobre as indústrias líticas amazônicas tem se tornado cada vez mais frequentes. Dentro desse novo momento da arqueologia amazônica, este trabalho vem contribuir para a compressão das indústrias líticas do Norte do Brasil discutindo a relações entre o lítico de outras partes da Amazônia e das Guianas. Para isso pretende-se estabelecer comparações intra-sítio e inter-sítios e, como os sítios estão distribuídos pelo Alto curso, Médio curso e Baixo curso do rio Mapuera, pretende-se abordar comparativamente o material dessas três áreas, discutido suas semelhanças e suas diferenças. A metodologia adotada parte da identificação das matérias-primas, das técnicas, das fases de produção do material lítico e da função dos instrumentos. Também foram realizadas algumas experimentações para tratar de questões pontuais devido à especificidade do material analisado. A pesquisa foi financiada pela Missão Francesa de Minas Gerais e a FAPEMG. As bolsas de iniciação científica foram concedidas pelo programa PIBIC do CNPQ.

Estudo Bioarqueológico e Análise Comparativa das Práticas Funerárias Presentes em Enterramentos do Sítio São José II

Madson de Souza Fontes

Apresentação de Pôster

Resumo: Neste trabalho serão apresentados resultados das análises realizadas sobre sepulturas de indivíduos adultos e não adultos do sítio São José II, situado no município de Delmiro Gouveia, Alagoas. O enfoque principal deste estudo está na comparação dos enterramentos dos indivíduos não adultos com o de não adultos buscando pontuar os fatores identitários da prática funerária em relação aos grupos etários ali inumados. Também foram aplicados métodos bioantropológicos para descrever e interpretar os eventos fúnebres que ocorreram antes, durante e depois do sepultamento. Com base na descrição e interpretação do posicionamento do indivíduo dentro da sepultura, seu acompanhamento funerário, seu grupo etário entre outros, foi possível sustentar a hipótese inicial deste trabalho.

Estudo da composição química do solo do cerrito PSG02 do Pontal da Barra, Pelotas-RS

Simone de Freitas Ortiz, Rafael Guedes Milheira

Apresentação de Pôster

Resumo: Cerritos são feições morfológicas caracterizadas pelo acúmulo de terra com formas ovaladas e circulares, os da região do Pontal da Barra tem 1m de altura em média. Existem várias hipóteses para a sua função como, moradia, depósitos de resíduos, área de cultivo. Com uma pesquisa com dados ainda preliminares. Temos por objetivo demonstrar as diferenças entre o solo natural do banhado e o solo antrópico do cerrito, buscamos compreender o processo de formação dos cerritos futuramente. Com esse objetivo, abrimos um perfil estratigráfico no sítio PSG02, conforme o Manual de Descrição de Coleta de Solo em Campo (Viçosa – EMBRAPA). A descrição do solo levou em consideração seus aspectos textuais e coloração. As amostras foram retiradas dos 1,10m do perfil, totalizando 11 amostras. Coletou-se amostras na área externa ao sítio arqueológico, que resultaram em 5 amostras, até 0,50m de profundidade. Elas foram encaminhadas ao Laboratório de Análise de Solo da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Com levantamento bibliográfico alguns resultados se destacaram, como o fósforo por exemplo. Segundo Woods (2009:63), “o elemento, na forma de fosfato, está presente na maior parte dos restos culturais depositados em sítio de ocupação humana, uma vez que urina, plantas, tecidos animais e principalmente, ossos contêm grandes quantidades do elemento.” Através da análise química, é sabido que o teor de fósforo é elevado, pois atingiu o teor máximo que o laboratório podia, enquanto as amostras da área externa ao sítio arqueológico ficaram com um teor no mínimo 10 vezes menor. Com os dados preliminares obtidos vemos que o solo do cerrito têm uma composição antrópica. E fertilidade do solo, logo sua capacidade agrícola, que faz refletir sobre a intencionalidade e a função dessas áreas. Sugere que o mesmo possa ter sido utilizado como área de plantio ou manejo pelas populações pré-históricas que habitavam o Pontal da Barra.

Estudo da Indústria Lítica proveniente dos Sítios Arqueológicos da Foz do Rio Jaguaribe, Aracati/CE

Daniel Bertrand

Apresentação de Pôster

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das análises da indústria lítica da coleção arqueológica proveniente dos sítios arqueológicos escavados durante as atividades de resgate realizadas na área onde foram instalados os parques eólicos Canoa Quebrada, Enacel e Bons Ventos. Os sítios estão situados no campo dunar localizado na margem direita da foz do rio Jaguaribe, município de Aracati/CE. A coleção arqueológica destes assentamentos totalizaram 40.897 peças, onde 28.890 referem-se a vestígios líticos. As análises das indústrias líticas abarcaram tanto os assentamentos associados aos horizontes de grupos caçadores e coletores quanto aqueles nitidamente associados aos grupos ceramistas agricultores. As peças analisadas apresentaram razoável variabilidade tecnológica, reflexo direto do contexto de ocupação desses assentamentos: horizontes diferenciados, funções distintas e amplitude temporal. Diante disso, foram agregadas em categorias amplas, que permitiram comparações entre os diversos assentamentos.

Pretendemos neste trabalho fazer um detalhamento das indústrias líticas provenientes desta coleção associando-as aos horizontes culturais ali identificados. Evidenciando com isso, as diferenças tipológicas da indústria lítica de cada horizonte cultural facilitando na sua caracterização.

Estudo Regional dos Grupos que Habitaram o Vale de Puebla-Tlaxcala Durante o Período Epiclássico (650-950 Ad) Fase: Prospecção de Superfície

Jesús Carlos Lazcano Arce

Apresentação de Pôster

Resumo: Como parte dos primeiros trabalhos de pesquisa do projeto arqueológico “Estudo regional dos grupos que habitaram o vale Puebla-Tlaxcala durante o período Epiclássico (650-950 AD)” realizado pela Coordenação de Humanidades da “Universidad Nacional Autónoma de México” (UNAM), se conduziu a primeira fase dos estudos de campo. Durante os meses de novembro e dezembro de 2012 foi realizada uma intensa prospecção de superfície com o objetivo de localizar sítios arqueológicos do período Epiclássico e Pós-clássico inicial (900 - 1325 AD) na região do vale de Puebla e Tlaxcala, situada no Altiplano Central do México. Desde o início do período formativo (1200 a.C.) essa região teve grande relevância, pois ali ocorreram transformações e mudanças de grande importância, como a conversão de sociedades tribais para grupos classistas-estatais. Também ocorrem as primeiras evidências de plantas domesticadas e da agricultura na Mesoamérica. Com base em pesquisas de âmbito regional e um posicionamento teórico materialista-histórico, o projeto busca determinar quais grupos foram fornecedores de força de trabalho e bens de consumo dos sítios principais dessa região, denominados Xochitecatl/Cacaxtla e Cholula. Para tanto a pesquisa se iniciou na busca, localização e registro de todos os assentamentos na área e, com isso foi possível conhecer suas características espaço-temporais e determinar sua associação a possíveis áreas de exploração de recursos e abastecimento agrícola. Os primeiros resultados demonstraram a presença de mais de cem sítios arqueológicos distribuídos principalmente na área norte e sudeste do vale. Alguns dos sítios se caracterizam pela presença de montículos de terra e estruturas em mal estado de conservação, delimitando pequenas praças orientadas visualmente para os vulcões. Outros sítios são meras concentrações de materiais cerâmicos e líticos, localizados no alto de colinas e pequenas elevações existentes no vale de Puebla-Tlaxcala.

Estudo Sistemático das Pesquisas Arqueológicas de Xingó

Arthur dos Santos Marinho Graça Almeida

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho visa abordar o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas realizadas na região do Canindé de São Francisco, Sergipe. Explicar-se-á sobre a necessidade de um grande projeto arqueológico na área, denominado Projeto Arqueológico de Xingó (PAX) e como o mesmo decorreu ao longo do final da década de 80 e início da década de 90, também posteriormente com o estabelecimento do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), e mais recentemente com a graduação em Arqueologia na Universidade Federal de Sergipe (UFS), mostrando a relação existente entre elas. Pretende-se, então, compilar as informações provenientes dos documentos, textos, artigos, relatórios, de forma cronológica e sistemática. A proposta das pesquisas arqueológicas em Xingó surge para localizar e mapear os sítios arqueológicos do estado de Sergipe, o que auxiliou o salvamento arqueológico da região, visto que a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) iria construir uma usina hidroelétrica na região em questão. A partir do desdobramento do mesmo, foi-se necessário um espaço para o acondicionamento, curadoria e análise dos materiais resgatados, culminado, logo mais, o MAX. Atualmente, parte do acervo do museu é utilizado por pesquisadores, servindo de suporte para investigação científica e atividades acadêmicas do curso de Arqueologia na UFS.

Estudo sobre os processos formativos do Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina)

Julio Abreu Chiarini

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho visou à investigação dos processos formativos relacionados à construção do sambaqui de Cabeçuda, um importante sítio localizado no município de Laguna, Estado de Santa Catarina, buscando testar a hipótese de que a maioria dos sambaquis da região Sul do Brasil sejam sítios exclusivamente funerários e partindo-se da premissa que tais sítios são estruturas erigidas intencionalmente por uma população em via de sedentarismo, adensamento demográfico e de um ordenamento social mais complexo. Este estudo foi realizado a partir de análises estratigráficas detalhadas de perfis de várias áreas do sítio, considerando a constituição, recorrência e composição dos estratos arqueológicos, associação entre as camadas, bem como as datações obtidas para o entendimento da cronologia de sua formação. Foi também analisada uma área de escavação, a qual, apesar da pouca profundidade já escavada, forneceu importantes informações estratigráficas e sobre o padrão de sepultamento. Os resultados de campo apontam para um sítio exclusivamente funerário, assim como proposto para outros sambaquis da região, construído a partir de uma sequência de deposição de pequenos mounds cujo acúmulo resultou no grande mound final. Foi reforçada também a observação sobre a presença e importância das fogueiras, sempre associadas aos sepultamentos, e algumas vezes se estendendo ao longo de várias quadras. Neste trabalho são discutidos os possíveis padrões que estruturam a composição e organização estratigráfica do sítio, assim como propostos modelos explicativos para os processos implicados nessa construção.

Evidências da Estrada no Parque Nacional de Brasília

Edilson Teixeira de Souza, Daniel dos Santos Correa

Apresentação de Pôster

Resumo: Durante o período colonial, vários caminhos eram percorridos para que os produtos que vinham da capital chegassem ao interior das capitanias e em contrapartida o ouro realizava o caminho inverso. Contudo, vários perigos eram encontrados durante o trajeto, desde as dificuldades do relevo, perderem-se no caminho, ataques de ladrões, de populações indígenas, entre outros. Preocupados com as novas descobertas de veios auríferos no interior e os desvios ocorridos até sua chegada aos portos, assim vários destes caminhos foram escolhidos e muitos receberam investimentos como calçamento, muros, pontes, postos de fiscalização para o controle do montante transportado. Estes caminhos passaram a ser conhecidos como Estradas Reais, pois, eram as rotas legais estabelecidas pelo governo, submetendo a punições aqueles encontrados em outras rotas. Na Capitania de Goiás temos quatro destas estradas que ligavam Vila Boa para Paracatu (Rio de Janeiro), São Paulo, Bahia, Mato Grosso e Pará. Muitos desses caminhos foram reapropriados para diversas funções, como alguns trechos que deram lugar as estradas pavimentadas destruindo parte dos vestígios de sua implantação durante o período colonial, como também estão esquecidas no meio de reservas ambientais. O objetivo deste trabalho é analisar sob o olhar da arqueologia da paisagem os vestígios deixados pela Estrada Real entre os arraiais de Santa Luzia (Luziânia) e Couros (Formosa) identificada hoje no Parque Nacional de Brasília, e sua implantação no cerrado goiano.

F

Fazenda Jambeiro: cultura e identidade em um patrimônio rural

Marcelo Gaudio Augusto

Apresentação de Pôster

Resumo: Este pôster levanta algumas das questões sobre a Fazenda Jambeiro que foram trabalhadas durante a pesquisa de mestrado. Esta antiga fazenda é um interessante objeto de análise, pois apesar de ser um patrimônio tombado pelo Conselho de Patrimônio da cidade de Campinas, se transformou em um dos piores exemplos de conservação. Sua trajetória histórica foi marcada por crises e modificações, as quais levaram parte de sua área a ser transformada em loteamento residencial, em razão de uma política deficitária por parte da prefeitura, o que culminou em seu abandono e esquecimento. No decorrer do texto pretendo não apenas levantar questões sobre a precariedade das políticas de preservação, mas também apontar a arqueologia pública como uma possibilidade de restaurar a memória deste patrimônio com a população.

Forma e conteúdo: estudo sobre urna funerária policroma no sítio Jauary

Catarina Ribeiro Calheiros

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente pôster apresenta o estudo de campo e de laboratório de dois recipientes funerários escavados no sítio Jauary, Itacoatiara (AM) destacando uma urna funerária de decoração policroma onde de seu interior foram escavados cuidadosamente restos humanos como ossos, dentes e resíduos sólidos. O objetivo deste é demonstrar, a partir da análise da decoração cerâmica dos dois recipientes a variabilidade desta grande tradição ceramista e a presença destes na cidade de Itacoatiara, visto que foram evidenciadas em contexto ímpar, seja em relação ao ambiente espacial do sítio Jauary como em dimensões, estas que envolvem aspectos simbólicos como posição in situ e dispersão deste modo de decoração pela região. Com isso, análises comparativas com pesquisas que retratam a decoração policroma de diversos ambientes foram realizadas de modo a compreender como funciona a dispersão destes traços, registrando situações nas quais demais urnas foram evidenciadas, posição quanto à deposição e correlação com demais recipientes anteriormente coletados em sítios próximos.

Fronteiras da Identidade: Comunidades Locais e Sítios Arqueológicos na Microrregião da Serra de Santana dos Matos (RN).

Claudio Rogério dos Santos

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho pretende discutir relação entre arqueologia e antropologia dentro da perspectiva do registro, recuperação da informação e salvamento de sítios e artefatos, em especial o que está relacionado às ações em contexto com a comunidade e sua proximidade com sítios arqueológicos. No entorno do município de Santana dos Matos/RN, as comunidades camponesas rurais - grupos socializados - convivem com o passado devido às variedades de sítios arqueológicos nos arredores de suas moradias. O resultado é o favorecimento do diálogo de experiências de informantes entre os artefatos encontrados, a cotidianidade com os sítios e a tentativa de preservar o "patrimônio". No âmbito da região estudada, buscamos a antropologia e seus métodos de pesquisa de campo na compreensão dos diversos olhares e relações dos grupos com o meio ambiente; e também amparados pela discussão advinda da corrente pós-processualista na arqueologia, os estudos da cultura material e a identidade, e o espaço geográfico, considerado "arqueológico" e de valor histórico. Deve-se considerar a abordagem etnoarqueológica, a modernidade e as mudanças, onde estes estabelecem conexão e valores para o pesquisador etnólogo, que exercem meios de estudos sobre o passado no contexto do objeto de estudo arqueológico do presente.

Fronteiras: A Etno-história como teoria contextual para o estudo da Arqueologia.

Paula Dresch dos Santos, Marcos Rogério Kreutz

Apresentação de Pôster

Resumo: A região drenada pela Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, Rio Grande do Sul, pode ser considerada um local de fronteira geográfica, um ponto de contato entre diferentes grupos indígenas, Kaingang pertencente ao grupo linguístico Jê e o Guarani pertencente ao tronco linguístico Tupiguarani. Este estudo está vinculado ao Projeto "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura humana do Vale do Taquari – RS, Parte VI.", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates, que pesquisa a relação homem e ambiente, além de levantar o patrimônio geoarqueológico e reconstruir lacunas arqueológicas e históricas relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores, imigrantes europeus e africanos. O objetivo desse estudo é verificar a dispersão territorial e localização dos sítios, pertencentes a etnia Guarani e Kaingang ao longo da referida Bacia Hidrográfica. A partir das características específicas desses determinados grupos indígenas, chegar a possíveis fatores determinantes na escolha da área de ocupação como questões ambientais, culturais ou geográficas determinando zonas fronteiriças e zonas de contato, assim como as movimentações territoriais. Utilizando da etno-história como metodologia para melhor compreender as atividades desses determinados grupos dentro do contexto arqueológico, foram analisados documentos regionais, pesquisas bibliográficas assim como o diagnóstico do ambiente ocupado e a cultura material coletada. Como resultado parcial nota-se uma grande concentração de sítios Guarani implantados na região centro sul da Bacia, enquanto que os sítios Kaingang estão localizados mais ao norte. Quanto mais ao norte mais esparsas se tornam a localização dos sítios Guarani. Espera-se alcançar com este trabalho um maior entendimento sobre esses grupos e suas relações.

G

Gênero das pedras: papel feminino na produção e utilização de artefatos líticos no baixo amazonas

Tallyta Suenny Araujo da Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: Os estudos de gênero na arqueologia promoveram uma revisão de algumas questões tidas como certas em relação a estereótipos relacionados aos papéis que mulheres e homens desempenhavam nas sociedades passadas. Abordagens tradicionais, sob o prisma ocidental e androcêntrico, tem consagrado atividades e objetos como exclusivos de um gênero, gerando uma rigidez na interpretação de artefatos arqueológicos. Esta pesquisa utilizou uma perspectiva de gênero no estudo do material lítico coletado em escavações no sítio Porto de Santarém, ocupado de 900 a 1400 dC pelos Tapajó. Tradicionalmente conhecidos pela produção de artefatos cerâmicos elaborados, os Tapajó eram exímios produtores de diversos tipos de artefatos líticos. Durante a pesquisa, que se pautou pela análise da cadeia operatória, observou-se questões relacionadas aos papéis desempenhados pelo gênero feminino no processo produtivo de utensílios líticos. Em especial a produção de instrumentos de uso doméstico, como os dentes de ralador, produzidos por meio do lascamento bipolar sobre bigorna, geraram nucleiformes muito pequenos, lascados provavelmente por indivíduos de mãos pequenas e dedos finos como mulheres e crianças.

Geo-Arqueologia no Rio Toropi-RS: As geociências nas pesquisas Arqueológicas de Pequenas Centrais Hidrelétricas.

Manoella de Souza Soares

Apresentação de Pôster

Resumo: Após uma análise preliminar, durante trabalho de campo na Bacia do Rio Toropi-RS, da paisagem e de artefatos líticos em superfície, na forma de ocorrências aleatórias, foram levantadas questões ligadas desde seu uso à sua localização. Por estarem localizados numa bacia hidrográfica com grandes declividades, históricos de inundações e rios com grande capacidade de transporte, a origem de sua localização se evidenciou como uma problemática. Desta forma a análise de ocorrências arqueológicas aleatória, a luz de uma Geo-Arqueologia mostraria se o caminho mais adequado de análise. Sendo assim, seria possível estabelecer uma correlação, entre a localização dos artefatos, encontrados no Rio Toropi-RS, e o conceito de Controles Geoarqueológicos? Em tese, os estudos ambientais deveriam representar a realidade dinâmica e complexa na qual os empreendimentos se inserem. Porém, muitas vezes o que se vê são "pacotes" de conhecimentos, com os capítulos dissociados um dos outros. Além disso, o processo de elaboração raramente é interdisciplinar, muito menos transdisciplinar. O problema aqui proposto trata do estudo da formação dos registros arqueológicos na Bacia do Toropi-RS, através das conexões entre os estudos geomorfológicos e hidrológicos, trabalhados como Controles Geoarqueológicos da localização dos artefatos. Usando a interpretação deste conceito, de Controle Geoarqueológico, como de uma forma de aprimoramento da pesquisa arqueológica; principalmente na chamada Arqueologia de Contrato, ligada ao Licenciamento Ambiental de empreendimentos, uma vez que esta, diferente da Arqueologia Acadêmica, possui condicionantes, como orçamento e cronograma que dificultam análises mais holísticas de ocorrências aleatórias. Fazendo uso das informações muitas vezes já levantadas para a viabilização dos empreendimentos hidrelétricos, como análises geotécnicas e hidrológicas.

Gestão Patrimonial e Divulgação do conhecimento do Acervo Arqueológico do Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, UFSC

Isabela da Silva Müller

Apresentação de Pôster

Resumo: O projeto intitulado “Divulgando a Arqueologia: uma ação integrada entre o Acervo Arqueológico do MARquE, a criação de coleções didáticas e a Arqueologia Experimental” tem o intuito de viabilizar a continuidade da organização e divulgação do acervo arqueológico do Estado de Santa Catarina salvaguardado no Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral (MARquE/ UFSC). O Projeto possui três eixos principais: limpeza e levantamento do acervo para a criação de um banco de dados online; seleção de vestígios e amostras (durante a realização do primeiro eixo) para formação de duas coleções didáticas para público diversificado (acadêmico e não acadêmico), as quais visam discutir, através da diversidade dos vestígios e seus processos de confecção, como o arqueólogo trabalha com as problemáticas insurgentes ao longo de sua pesquisa. Tal seleção ainda será utilizada para a realização de registros fotográficos que integrarão o banco de dados mencionado. O terceiro eixo consiste na elaboração e realização de atividades em Arqueologia Experimental, em especial, atividades de lascamento de material lítico. Logo, no período de um ano de vigência do Projeto, vinte por cento do acervo foi higienizado e organizado (acervo de material denominado pré-colonial e colonial), 833 registros fotográficos foram formados e temas como preservação, divulgação e gestão institucional do patrimônio foram problematizados. A partir dessas problemáticas, novo eixo vem sendo discutido durante o segundo ano de atuação, o qual com o diálogo interdisciplinar na instituição procura disponibilizar e associar a documentação primária aos registros materiais, buscando-se manter a sistematicidade e metodologias adotadas nas pesquisas que originaram as coleções. Portanto, ao propor atividades de produção e divulgação do conhecimento, são problematizados desafios da Gestão Patrimonial.

Gravado na Paisagem. A dispersão da Arte Rupestre na Serra do Lajeado, Tocantins-BR.

Ariana Silva Braga

Apresentação de Pôster

Resumo: Com o intuito de compreender a dispersão da arte rupestre na paisagem surgiu este trabalho que em seu andamento constatou a imensidão informativa que compõe esta região denominada Serra do Lajeado, localizada nas proximidades da capital Palmas estendendo-se aos municípios vizinhos, no estado do Tocantins. Buscamos identificar os sítios gravados nas margens do Ribeirão Lajeado, que nasce no interior do Parque Estadual do Lajeado no topo da Serra homônima, a fim de compreender como se comporta as escolhas dos suportes rochosos nesta área e ainda a relação das gravuras com as pinturas localizadas nos abrigos da Serra do Lajeado, nas proximidades do Ribeirão, assim buscamos um estrato da dispersão da arte rupestre nesta área compreendendo esta como um todo e sem rupturas técnicas a fim de entender a disseminação desta de forma ampla tendo em vista os motivos, técnicas e localização na paisagem. Esta é uma investigação ainda em andamento, logo trataremos aqui dos resultados preliminares das primeiras etapas de campo.

Índices de Controle de Risco ao Monitoramento do Patrimônio Arqueológico – ICRMA

Saulo Ivan Nery, Arkley Marques Bandeira, Rafael de Alcântara Brandi

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo divulgar os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia de Índices de Controle de Risco ao Monitoramento do Patrimônio Arqueológico – ICRMA, desenvolvida pela equipe do PBA de Arqueologia da Refinaria Premium I, Bacabeira, Maranhão. O primeiro procedimento desenvolvido para aplicação desta metodologia baseou-se na atribuição de um peso específico, relativo ao potencial de impacto que a atividade pode exercer sobre o patrimônio arqueológico. A fim de demonstrar os procedimentos envolvidos e a atribuição de gravidade desenvolveram-se três fluxogramas que estabelecem os processos para a obtenção do Status de risco e dos impactos negativos porventura exercidos ao patrimônio arqueológico. 1- Fluxograma de Monitoramento, 2-fluxograma de frente de serviço e 3-fluxograma Modificador Proteção e Sinalização de Sítios e Manchas. O resultado deste processo fornece o Status Final com o qual se obtém um valor que é classificado conforme Tabela de classificação do status.

A título de exemplo explana-se sobre os dados coletados junto as frentes de trabalho atuantes na área do sítio Salvaterra 2 buscando cobrir possíveis falhas amostrais e utilizando a metodologia para acompanhar a evolução das situações de risco ao patrimônio. O ICRMA possibilita aos atores envolvidos (empreendedor, IPhAN e arqueólogo) um instrumento de tomada de decisão, o qual indica de forma objetiva caminhos a serem tomados a fim de evitar riscos maiores ao patrimônio arqueológico.

Inferência de sexo em esqueletos humanos de contexto arqueológico: aplicação de métodos métricos e não métricos a partir de um estudo em coleção de referência.

Mariana Inglez dos Reis

Apresentação de Pôster

Resumo: Um dos tópicos fundamentais para o estudo de esqueletos humanos é a identificação do sexo do indivíduo. Assim sendo, existem vários métodos não métricos (visuais) e métricos envolvendo análises estatísticas. Considerando a fragmentação do material arqueológico, o uso de diferentes porções anatômicas aumenta a chance de sexagem, mas pode gerar ambiguidade na estimativa de sexo de um mesmo indivíduo. O presente trabalho objetivou testar a precisão de métodos de sexagem de esqueletos e para isso contou com o acervo de crânios e elementos pós-cranianos de indivíduos de sexo conhecido do Museu de

Anatomia Humana da USP (MAH). Os métodos testados foram os de Phenice (1969), Black (1978), Bruzek (2002), Walker (2008) e Cowal & Pastor (2008). Em seguida, objetivou-se reavaliar o sexo dos esqueletos arqueológicos armazenados no Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos (LEEH-USP). Esses esqueletos foram anteriormente classificados por diferentes pesquisadores com o uso de variadas metodologias. Para tal reavaliação, partiu-se de uma abordagem quantitativa que se utiliza dos índices de acerto obtidos como peso para a classificação de cada método. Os resultados demonstraram uma variação de 72,0% a 88,0% de acerto no MAH, índices semelhantes aos apresentados nos trabalhos originais. Apesar dessa variação, todos os métodos apresentaram desempenho adequado para a classificação quanto ao sexo. Uma vez reavaliando-se o sexo do material do LEEH-USP, algumas classificações foram alteradas, assim como foi possível classificar indivíduos de sexo antes indeterminado. A análise de várias porções anatômicas através de diferentes metodologias demonstrou-se válida principalmente quando os esqueletos são fragmentados e incompletos.

Investigação da composição das amostras de flotação de sítios arqueológicos do baixo Rio Negro e Tefé-AM

Angela Maria Araujo de Lima

Apresentação de Pôster

Resumo: Os sítios arqueológicos no baixo Rio Negro e Tefé-AM forneceram amostras de sedimento utilizados no processo de flotação para entender a composição do material cultural nos depósitos arqueológicos dessas regiões. A utilização do tratamento de flotação permite a recuperação e visualização dos vestígios culturais e alimentícios.

Nesse trabalho, apresento a comparação entre os sítios das regiões acima, mostrando diferenças entre as proporções de material lítico, fauna e carvão.

Investigação das Possíveis Relações entre Forma e Decoração das Vasilhas Cerâmicas do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju, SP

Luzia Carolina Bezerra Salomão

Apresentação de Pôster

Resumo: A presente pesquisa objetiva investigar as possíveis relações entre a forma e a decoração pintada das vasilhas cerâmicas Guarani do Sítio Arqueológico Piracanjuba, localizado no Município de Piraju/SP, no médio curso do Rio Paranapanema, entre as Represas de Xavantes e Jumirim.

O material arqueológico foi encontrado durante escavações realizadas na abertura de valas para depósito de lixo pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), dando, assim, início às medidas necessárias para tornar o sítio um patrimônio arqueológico. O Sítio Piracanjuba, pesquisado desde 2000, faz parte do Programa de Salvamento Arqueológico da UHE Piraju, desenvolvido pelo Projeto Paranapanema (ProjPar), iniciado em 1968, atualmente coordenado pelo Prof. José Luiz Moraes, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP).

Além disso, buscamos pesquisar documentos e estudos em geral sobre a etnografia e etno-história do grupo Guarani; verificamos a quantidade de bordas pintadas que permitiam a reconstrução gráfica da forma da vasilha; reconstruímos graficamente a forma das vasilhas pintadas a partir dos fragmentos de borda, para classificar as vasilhas utilizamos a classificação de Brochado; Monticelli (1994). Para o estudo das decorações expressas nas vasilhas Guarani, utilizamos a metodologia desenvolvida no LAG para o estudo da cerâmica pintada da área do Vale do Rio Paranapanema (FACCIO, 2011). Tendo em vista que foi realizada uma análise parcial dos fragmentos cerâmicos (146 fragmentos) – pois parte desses encontram-se no acervo do Museu de Piraju, SP –, não podemos afirmar sobre o uso das vasilhas do sítio arqueológico. No entanto acreditamos que possam ter a função de uso especial (utilizados na produção e guarda de elementos de difícil reposição) ou exclusivo (utilizados em ritos religiosos sociais), por apresentar na maioria dos fragmentos o tipo de decoração pintado (que não poderia ser levado ao fogo, como foi visto anteriormente).

Investigando o nosso patrimônio: Programa de Prospecção arqueológica e de Educação Patrimonial nas áreas de ampliação da represa de Taiapuêba – SPAT

Vivian Cristiane Fernandes Yamashita, Rita de Cássia Prando

Apresentação de Pôster

Resumo: O Programa de Educação Patrimonial nas áreas de ampliação da Represa de Taiapuêba – SPAT foi direcionado visando a divulgação e difusão da importância da herança cultural do Município de Mogi das Cruzes e do Município de Suzano, no Estado de São Paulo. O Público alvo foi formado por professores e alunos de escolas de ensino fundamental, comunidade do entorno do reservatório e universitários. A metodologia da Educação Patrimonial tem um amplo campo de atuação e propõe não somente uma nova maneira de utilização dos bens culturais do passado e do presente, como também uma nova postura por parte do educador, no sentido de incorporar os bens culturais ao processo de aprendizado e como auxiliares no desempenho das funções de transmitir o conhecimento. Utilizou-se: 1. Identificação do Bem Cultural: Observação e análise; 2. Registro do Bem Cultural: Atividades de registro da identificação; 3. Valorização e Resgate: Interpretação e comunicação do observado e registrado. O Programa de Educação Patrimonial atingiu um público de 4.231 pessoas e permitiu atuar em pelo menos duas vertentes: a formal e a informal. Esse trabalho, além da interação da comunidade com o Programa em tela, manteve o diálogo contínuo com todos os parceiros, buscando contribuir com a sustentabilidade do patrimônio cultural de forma transparente e democrática.

L

Lâminas microscópicas de cerâmica, análise sedimentológica por peneiramento em via úmida e fontes de matérias primas argilosas.

Marcia Angelina Alves (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo), Evaristo Pereira Goulart (Laboratório de Cerâmica. Instituto de Pesquisas Tecnológicas), Fábio Ramos Dias de Andrade (Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo)

Apresentação de Pôster

Escavações sistemáticas desenvolvidas pelos projetos acadêmicos Quebra Anzol-MG e Turvo-SP nos sítios Prado e Menezes (município de Perdizes-MG), Rezende (Centralina-MG) e Água Limpa (Monte Alto-SP), resultaram em um quadro cronocultural através de análises tecnotipológicas via elaboração de mestrados, doutrados e de uma livre-docência, cujo foco foi a análise das pastas cerâmicas através da confecção e interpretação de lâminas microscópicas e da coleta a partir de perfis sedimentológicos de argila, silte, areia fina e média de fontes argilosas próximas aos quatro assentamentos. Estes sedimentos foram analisados por peneiramento em via úmida no SENAI de São Bernardo do Campo-SP. Os dados das lâminas e os dados da análise por peneiramento foram convergentes os quais possibilitaram a indicação das fontes argilosas próximas aos quatro sítios, fato que indica o dispêndio de pouca energia para transportar as argilas até as aldeias ceramistas.

“LAP com as Escolas”: construção de diálogos entre a academia e as comunidades escolares de Campinas – SP.

Victor Henrique da Silva Menezes, Aline Vieira de Carvalho

Apresentação de Pôster

Resumo: O pôster terá por objetivo apresentar o projeto “LAP com as Escolas”, desenvolvido desde agosto de 2012, pelo Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAP/NEPAM/Unicamp). O projeto tem como objetivo a aproximação dos alunos de escolas públicas e privadas do Brasil ao mundo da Arqueologia. Essa aproximação é realizada através de conversas, palestras e exposições. As ações acabam por ligar a Universidade à comunidade em geral, e, dessa forma, tornam as práticas arqueológicas acessíveis para além da academia. Apresentaremos os contornos do projeto, bem como as experiências vivenciadas pelos seus mediadores e pelos alunos das escolas que constroem o cotidiano das ações.

Levantamento de sítios arqueológicos no município de Triunfo: ocupação de grupos pré-históricos ceramistas em áreas de brejo

Fabiano Henrique do Nascimento

Apresentação de Pôster

Resumo: Esse trabalho apresenta os primeiros resultados do levantamento de sítios arqueológicos no município de Triunfo, localizado na microrregião do Sertão do Pajeú, estado de Pernambuco. Essa pesquisa tem como objetivo geral o estudo da ocupação de grupos pré-históricos ceramistas na área de brejo. Diante do atual contexto arqueológico no semi-árido nordestino, questionava-se se esses grupos teriam ocupado a área de brejo do município em questão. Nesse sentido forma realizadas prospecções superficiais utilizando o Reconhecimento Arqueológico de Território, assim como dados etnográficos e etnohistóricos buscando informações sobre a ocupação indígena no período colonial. A partir das prospecções, foram localizados quatro sítios arqueológicos: dois de grafismos rupestres; um sítio histórico e o outro indígena de vestígios cerâmicos. Procura-se nesse estudo entender as inter-relações entre as sociedades e paisagens e analisar as possibilidades e limites de como esses grupos humanos apropriaram-se e definiram seus espaços culturais.

Louças: utensílios da vida cotidiana encontradas em prospecção arqueológica na zona rural dos municípios de Curral Novo do Piauí e Simões, Piauí

Francisco José Pereira Da Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo a análise tipológica dos fragmentos de louças coletadas em prospecção arqueológica na zona rural dos municípios de Curral Novo do Piauí e Simões/PI (sudeste piauiense), onde foram coletados materiais pré-históricos e materiais históricos. O contexto das ocorrências deu-se próximo a rios ou riachos intermitentes e outros também estavam próximos de montículos de terras o que um dia possivelmente foram casas. Os tipos de louça coletadas nessa prospecção equivalem ao grés, faiança, faiança fina e porcelana. A metodologia utilizada para análise das peças constitui primeiramente em triagem dos fragmentos de louça, após essa triagem foi feita a limpeza e utilizado o método de aferição do número mínimo de peças, depois desse processo de associação dos fragmentos, foi feita uma análise de classificação em fichas tipológicas, e a quantificação dos dados em forma de gráficos. Os tipos de louças encontrados foram: o grés, que tem como características básicas a impermeabilidade, cozimento em alta temperatura, extrema dureza e sonoridade; a faiança, que se constitui numa terracota coberta de um esmalte estanífero que podem ser branco opaco ou amarelo, pintado ou esmaltado com vidro transparente plumbífero ou alcalino, com ou sem reflexos metálicos; a faiança fina, sua pasta é feita de argila bem lavada e moída e sílex calcinado em pó fino; a porcelana, que é um produto impermeável e translúcido (em geral branco), de massa fina, com ou sem vitrificação, preparado pela cozedura de uma argila branca em especial o caulim. Os resultados forneceram dados quantitativos e qualitativos, onde foi possível fazer inferências sobre o significado desses

artefatos para os grupos domésticos, e uma observação sobre a existência de unidades domésticas, com poucas louças, as quais, possivelmente foram doadas, isto, levando-se em consideração os aspectos socioeconômicos dos grupos sertanejos no sudeste do Piauí.

M

Mapeamento Arqueológico da Bacia Hidrográfica do Rio do Engenho: um estudo da arqueologia da paisagem, Ilhéus, Bahia

Rubens Vanderlan Oliveira Santos

Apresentação de Pôster

Resumo: Localizada no Sul da Bahia, a região de Ilhéus sofreu desde cedo os impactos da exploração e ocupação por diversos grupos humanos. Assim, por estar inserida neste território, a Bacia do Rio do Engenho pode ser apontada como um espaço detentor das mais variadas paisagens ecológicas e recursos que estiveram presentes no desenvolvimento das atividades antrópicas no transcorrer do tempo. Neste sentido, admitindo que esta área possui um estimado potencial arqueológico, o “Projeto de Mapeamento Arqueológico da Bacia do Rio do Engenho” vem buscando identificar e analisar os vários horizontes de ocupação existentes em sua extensão e, a partir de uma abordagem regional, correlacionar a implantação dos assentamentos identificados às características ligadas a paisagem.

Mapeamento Arqueológico no médio curso da bacia do rio Cachoeira, Ilhéus, Bahia: um estudo da Arqueologia da Paisagem.

Girleney Santos Araújo

Apresentação de Pôster

Resumo: A área hoje compreendida pelo município de Ilhéus, Bahia, fora utilizada ao longo do tempo por diversos grupos sociais que transformaram e/ou utilizaram a paisagem a sua volta para suprir suas necessidades biológicas e socioculturais. Parte das informações sobre aqueles que ocuparam esse espaço são oriundas do período “Histórico”, sendo relatos e informes advindos de cronistas, viajantes e, mais tarde, historiadores que utilizavam os textos escritos como principal forma de obtenção de dados. Contudo, a pesquisa em tela, parte integrante do projeto de “Mapeamento arqueológico das bacias dos rios Cachoeira, Almada, Fundão e Santana”, implementado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia (NEPAB/UESC), busca também agregar dados de outra natureza, no caso, informações arqueológicas para compor e ampliar o conhecimento sobre essa região. Dessa forma, um programa de prospecções extensivas foi realizado no médio curso da Bacia do Rio Cachoeira, Ilhéus – BA, com o objetivo de elaborar um Mapeamento Arqueológico buscando compreender como os diversos grupos humanos que ali viveram, organizaram e utilizaram esses espaços ao longo do tempo. Para tanto, aplicamos uma abordagem regional, que permite correlacionar características à paisagem e implantação dos assentamentos identificados. Como objetivo direto, buscamos compreender a articulação desses sistemas de assentamentos e as recorrências e variações existentes entre eles. Dentre os sítios já identificados estão dois assentamentos Tupiguarani pré-coloniais e quatro unidades de produção de açúcar do final do século XIX. Assim, com base nesses resultados, os diferentes órgãos municipais, estaduais e federais podem agora dispor de um instrumento preciso da localização de cada um dos assentamentos identificados, possibilitando uma melhor conservação e manejo deste importante Patrimônio Cultural.

Megalitos e Arte rupestre na TI Tiriyo's (Tumucumaque): um olhar Pananakiri

Manuel João do Maio Calado

Apresentação de Pôster

Resumo: Partindo dos escassos dados bibliográficos e de duas curtas permanências nas TI Tiriyo's (Tumucumaque), faz-se um primeiro esboço sobre a arte rupestre e os megalitos na região, cruzando os dados arqueológicos e etnográficos, numa perspectiva focada na paisagem (em termos fisiográficos e simbólicos).

Métodos de quantificação de dados qualitativos em arqueologia

Grégoire André Henri Marie Ghislain van Havre

Apresentação de Pôster

Resumo: O caráter qualitativo de certos dados arqueológicos sempre constituiu uma dificuldade para a sua análise com ferramentas matemáticas e, por extensão, informáticas. Ao procurarmos correlações, este tipo de informações está geralmente descartado. No melhor dos casos, são comparados os totais das diversas categorias definidas, resultando em gráficos realizados a partir de planilhas, na forma de barras ou pizzas. Embora estas representações visuais tenham uma grande relevância em inúmeras situações, podemos realmente falar em quantificação?

Apenas escalas métricas, ou de razão, autorizam uma comparação direta das medições observadas, como é o caso de medidas de comprimento ou de idade. No estudo com base em dados qualitativos, portanto, não é possível comparar diretamente os vestígios: uma pintura rupestre realizada com pigmentos vermelhos não é “mais vermelha” que outra, realizada com pigmento amarelo.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de ferramentas estatísticas e da análise das redes permitiu o estudo quantitativo das relações que existem entre elementos que compartilham dados qualitativos. A análise destas interações permite identificar numericamente eventuais padrões e possíveis outliers.

Com uma discussão sobre as múltiplas possibilidades oferecidas por estas ferramentas, apresentamos dois métodos para a quantificação de dados qualitativos em arqueologia. A partir da análise de um conjunto de pinturas rupestres do sítio da Toca do Pepino, localizado no município de Morro do Chapéu, no Estado da Bahia, mostramos as suas respectivas potencialidades e fraquezas.

Métodos e Técnicas para análise do registro parietal: O Sítio Candido e suas possibilidades.

Fábio Rodrigues Teles

Apresentação de Pôster

Resumo: O estudo da cultura material dos povos pré-coloniais é de extrema importância para a compreensão da dinâmica social desses grupos. A arte rupestre é uma manifestação, intencional e consciente, gráfica realizada em cavernas, abrigos, paredões blocos e etc., são resultados de atividades dos homens pré-históricos, através das técnicas de pintura e gravura. O objetivo deste trabalho é situar no contexto ambiental o sítio de arte rupestre “Candido”, que se localiza na fazenda Mundo Novo em Canindé de São Francisco - SE, e descrever a metodologia utilizada para o seu registro documental, visando assim contribuir para o conhecimento dos registros parietais deste local. Os estudos contextualizados dos fichamentos, feito em laboratório, serão de extrema importância para a comparação com os futuros vestígios recuperados em escavações, visto que é uma região com latente potencial arqueológico e que trará importantes resultados para a comunidade arqueológica, como por exemplo serem estudados sob aspectos etnológicos, estatísticos, cronológicos, socioculturais, de organização social e dentre outros.

Mobilidade Tupiguarani na Chapada do Araripe – PE: análise das vias ótimas de deslocamento inter-sítios

Alencar de Miranda Amaral (Doutorando em Arqueologia UFPE – bolsista CAPES), Grégoire van Havre (Doutorando em Arqueologia UFPE – bolsista CAPES), Cláudia Alves de Oliveira (Professora do Departamento de Arqueologia UFPE)

Apresentação de Pôster

Resumo: Cada vez mais os arqueólogos têm discutido como aspectos de mobilidade e sedentarismo tem uma relevante influência sobre as estratégias sociais e econômicas nas sociedades pretéritas. Assim, nos últimos anos multiplicaram-se estudos que buscam compreender a mobilidade humana como um fenômeno amplo; e elaborar e aplicar metodologias e ferramentas que nos auxiliem a classificar e analisar o movimento humano em suas diversas variantes. Neste sentido, o uso dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e de softwares do tipo Gis tem fornecido uma importante contribuição para a confecção de mapas com as prováveis vias de deslocamento utilizadas no passado. Estas ferramentas estão sendo utilizadas para análise de um conjunto de sítios Tupiguarani localizados na cidade de Araripina, porção pernambucana da Chapada do Araripe, mais especificamente para o cálculo das “vias ótimas” de deslocamento inter-sítios. Os mapas gerados nesta pesquisa nos auxiliarão na análise das possíveis correlações destas vias com as fontes de recursos (água e matéria prima), estruturas da paisagem e demais sítios arqueológicos alocados nesta área; indicando, ainda, a possível vinculação entre sítios com funções diferenciadas (aldeias, acampamentos, áreas de atividades específicas, etc); demonstrando a ligação entre os sítios e as áreas de captação de recurso do entorno; bem como auxiliando na investigação das possíveis rotas de deslocamento utilizadas para a ocupação da Chapada do Araripe.

Modelagem Eletrônica dos Sítios Antárticos

Anderson Barbosa Alves Pereira

Apresentação de Pôster

Resumo: A Arqueologia, desde a década de 1980, tem se preocupado crescentemente com a maneira através da qual o público apreende ou interage com a informação arqueológica. Assim, além da coleta de dados ou das informações que produz, se interessa também com os caminhos e formas que esses dados tomam na sociedade e com o papel que desempenham no aprendizado sobre o passado. Uma resposta a essas questões é o desenvolvimento de veículos de informação menos estruturados, menos formais e mais interativos. Essas estratégias passam pela criação de apresentações de multimídia, no ciberespaço ou em displays físicos interativos, sempre buscando que as informações e interpretações arqueológicas sejam postas de modo interessante e acessível ao público. A idéia é não somente que o público compreenda melhor o que se passa “nos bastidores” do processo arqueológico, mas também romper a barreira hierárquica entre o “leigo” e o “especialista”, de modo que a construção das histórias sobre o passado fique aberta à interpretação e intervenção. Para isso, é importante que o público faça parte do seu próprio processo de aprendizado, por meio da promoção tanto da avaliação crítica das interpretações apresentadas, quanto da construção da relação entre presente e passado.

Pensando nessas questões, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta que estamos desenvolvendo no Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH-UFMG), para a construção de uma interfase entre os resultados de nossa pesquisa de Arqueologia Antártica, e o público em geral. Partimos da criação de uma modelagem eletrônica em 3D (formato KMZ), para ser acessada no Google Earth. Buscamos aproximarmos das pessoas, a partir da utilização de modelos interativos, que facilitem a participação ativa do público na busca daqueles aspectos/informações que sejam de seu próprio interesse.

N

“Nas Redes de Pedro”: A Cultura Material da Bíblia no Ambiente Marítimo Construindo a História Desse Pescador

Jane Viana Almeida de Carvalho (Graduada em Arqueologia Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)- Bolsista PIBIX do MAX-UFS), Gilson Rambelli (Professor do Núcleo de Arqueologia NAR (UFS) Apresentação de Pôster

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo discutir a cultura material da BÍBLIA, dentro de um cenário marítimo tendo como ponto de referência o pescador e apóstolo Pedro. No contexto tradicional, ele seria um homem sem recursos financeiros. Porém uma análise do relato bíblico associado com atuais descobertas arqueológicas revela esse personagem sob uma perspectiva diferente. Na Bíblia não é mencionado detalhes de quem teria sido Pedro. Porém ele é descrito como um pescador, de temperamento impetuoso e às vezes covarde, tinha uma família e era dono de barcos. Ao conhecer Jesus Cristo, aceitou o convite de ser seu seguidor, deixando de lado a vida de pescador. O Barco da Galiléia foi descoberto no ano de 1986, por dois filhos de pescadores, quando o mar retrocedeu no período de estiagem. Estava atolado na lama o que permitiu seu bom estado de conservação. Essa região faz parte de um cenário de várias narrativas bíblicas. No barco, foi encontrado utensílios de cozinha e lâmpada de óleo. Acredita-se que ele pode ter sido usado por Pedro, Jesus e os demais discípulos.

No presente turismo, no passado?

Domingos Alves de Carvalho Júnior, Jessica Gadelha Moraes, Ana Claudia de Sousa, Roniel de Araujo Ibiapina

Apresentação de Pôster

Resumo: Localizado as margens da BR 343, no município de Campo Maior- Piauí, um monumento cinza destaca-se sobre a paisagem verde dos carnaubais, denunciando um “lugar de memória”. Aproximando, a suntuosidade do obelisco construído como homenagem aos que lutaram e morreram pela independência do Brasil, local da Batalha do Jenipapo, ocorrida no ano de 1823, as margens do rio Jenipapo no norte do território piauiense. Identificada essa história, o olhar do visitante é direcionado as cruzes de madeira cravadas nos pequenos montes de pedras irregulares, sem nomes, sem identificação, sem distinção. É o Cemitério do Batalhão, local de sepultamento de piauienses que lutaram em favor dos interesses de Portugal ou pelos interesses da consolidação da imensidão do território brasileiro. O episódio dessa batalha é um bom exemplo de que um mesmo evento pode surgir múltiplas versões. Entretanto, o patrimônio material ligado ao episódio, vinculado à paisagem da região, revelam diferentes olhares e atraem visitantes, principalmente estudantes, das séries iniciais ao ensino superior, atraídos pela história, revelada pela cultura material. A importância desse fato levou ao SPHAN em 1938 ao tombamento do cemitério como patrimônio nacional. Ao completar 190 anos da Batalha e 75 anos do tombamento nada mais oportuno que analisar esse patrimônio e revela-lo para o visitante, pois de todos os fatos históricos ocorridos no Piauí, a Batalha do Jenipapo foi o mais visitado pela historiografia piauiense, dessa forma o objetivo desse trabalho e refletir sobre a historiografia e sua ligação com a cultura material e como essa cultura material se constitui em importante ponto de interesse do turismo dessa região do Piauí.

Nos bares e cafés de Porto Alegre: cultura material e o ideário moderno em meados do século XX.

Daniel Minossi Nunes

Apresentação de Pôster

Resumo: A cidade de Porto Alegre/RS, durante a primeira metade do século XX, experimentou transformações e reformas urbanas importantes, tais como a abertura e alargamento de avenidas, a edificação do novo porto e o sensível melhoramento da zona portuária, assim como a construção dos primeiros arranha-céus e a verticalização da paisagem urbana. Sobretudo na zona central da cidade, a intensificação do processo de modernização urbanística estava paralelamente associada às novas práticas sociais e às novas experiências vividas pelos diferentes grupos sociais porto-alegrenses. Nesse sentido, os cafés, os restaurantes, os bares, os hotéis, etc. foram espaços públicos tipicamente urbanos que propiciaram toda a sorte de relações sociais, onde eram propagados e exibidos os valores e o ideário moderno.

Com base nisso, proponho discutir o consumo de louças nacionais por estabelecimentos comerciais da capital gaúcha, em meados do século XX, na perspectiva de que esses objetos tenham assumido o importante papel de agentes ou partícipes que, ao lado dos grupos humanos, fomentaram a intensificação ou a manutenção de uma ordem urbana, industrial, burguesa e capitalista.

Núcleo de Estudos em Arqueologia Brasileira

Angélica Thaís Mendes de Santana

Apresentação de Pôster

Resumo: Introdução: O projeto de um Núcleo de Estudos visa aprofundar os participantes do mesmo no estudo analítico em arqueologia, bem como na observação de situações arqueológicas no âmbito de trabalhos de pesquisa no Brasil. O Núcleo de Estudos tem como ponto de partida promover a leitura, análise e discussão de informações atualizadas sobre a atividade da arqueologia Brasileira. Material e Método: O trabalho do Núcleo de Estudos tem se configurado em três dimensões: 1) Seleção da bibliografia para análise coletiva e individual dos materiais arqueológicos e audiovisuais propostos para discussão

pelo professor orientador; 2) O envolvimento dos participantes em situações concretas de pesquisa arqueológica; 3) A produção de informações acessíveis à comunidade acadêmica e não acadêmica.

Resultados e discussões: Neste projeto observamos alguns resultados: O aprendizado da conceituação arqueológica com a leitura de textos e discussões(2010-2013);(2011-2013); A participação na limpeza e conservação dos materiais arqueológicos depositados no Laboratório de Arqueologia e Documentação no Departamento de História/UFRN (2011); Atuação dos participantes em trabalhos de campo com os alunos da disciplina Pré-História e Arqueologia (2010-2013) e trabalhos de prospecção e escavação nos sítios abrigos Flores I e II em cooperação com o Laboratório Homem Potiguar (UERN), (2010-2012); E o acompanhamento dos alunos do grupo de estudos em monografias e atividades abertas a comunidade como o projeto Cinema e Arqueologia: ARQUEOCINE (2013). Conclusão: O Núcleo de Estudos em Arqueologia Brasileira tem se manifestado além das expectativas, não se resumindo somente a discussões teóricas, mas estendendo-se a atividades de campo e laboratório (LARQ) e divulgando a atuação da arqueologia. As atividades realizadas no Núcleo tornaram-se importantes aliados dos alunos no estudo e na formação profissional de futuros professores.

0

O cotidiano nas fortificações catarinenses do século XVIII: revisão das pesquisas realizadas

Fernanda Codevilla Soares, Lucas Bond Reis

Apresentação de Pôster

Resumo: As fortificações do litoral central catarinense começaram a ser construídas no século XVIII e tinham como principal finalidade auxiliar a Coroa nas ações de defesa da América Meridional. Ao longo dos séculos passaram por uma série de apropriações, assumindo novos usos e significados para a sociedade. O resumo em tela visa analisar as intervenções arqueológicas realizadas nas fortificações de Santa Cruz do Anhatomirim(edificada em 1739 e atualmente localizada no município de Governador Celso Ramos), São José da Ponta Grossa(1740, Florianópolis), Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba(1742,Palhoça) e Santana(1761-1765,Florianópolis). Os trabalhos desenvolvidos iniciaram-se por volta de 1990 e se estenderam até os anos 2000, tendo como arqueólogos responsáveis: Bastos e Lavina(1987), Fossari(1989,1990,1991,1992), Amaral(2003) e Comerlato(1999,2000). As intervenções foram motivadas pela necessidade de restauração de alguns desses monumentos, porém, de modo geral, os trabalhos desenvolvidos não se limitaram a quantificar portas e janelas, ou diagnosticar tipos de pisos e telhados. É possível perceber que o objetivo principal das intervenções era compreender esses sítios nos seus aspectos culturais, seja enfocando suas funções militares e aspectos do seu cotidiano (Fossari et al,992), seja como um local de encontro de diferentes grupos culturais (Amaral,2003). Os trabalhos realizados focaram no estudo dos aspectos construtivos das fortificações. Os demais elementos da cultura material-especialmente os fragmentos de louças, cerâmicas, vidros, metais, ossos e outros-foram apenas higienizados, ordenados e acondicionados. Nesse sentido, o resumo apresenta uma revisão das pesquisas já desenvolvidas, com o objetivo de expor subsídios para a análise da cultura material e com a finalidade de compreender as práticas culturais dos diferentes grupos que se ocuparam ao longo dos tempos. Essa pesquisa é realizado através de parceria entre LEIA e MARquE, sob financiamento da FAPESC.

O descaso do Patrimônio Histórico em São Raimundo Nonato - PI

Janiclete de Sousa Ribeiro

Apresentação de Pôster

Resumo: A cidade de São Raimundo Nonato, localizada no sudeste do Piauí é reconhecida mundialmente por seu potencial arqueológico pré-histórico, representado pelos vestígios deixados pelas primeiras levas de ocupação humana do continente americano. Essas evidências, atualmente constituem a área arqueológica de São Raimundo Nonato que recebe aproximadamente 20 mil visitantes por ano, em sua maioria, atraídos pelo Parque Nacional Serra da Capivara que oferece diversos roteiros de visitação. No entanto, há uma visível valorização do patrimônio pré-histórico em detrimento do patrimônio histórico e edificado de São Raimundo Nonato. Quais os motivos dessa valorização desigual do patrimônio? A cidade completou o seu primeiro centenário no ano de 2012, apesar de ainda ter algumas de suas características históricas, vem sendo, nos últimos anos, constantemente transformada, do ponto de vista espacial e arquitetônico, através da destruição de alguns casarões históricos, que fazem parte da memória dos habitantes do espaço, dando lugar a novas construções mais modernas e atuais. Os objetivos deste trabalho são: a) discutir a dicotomia entre patrimônio histórico e pré-histórico, a partir de um viés do Arqueoturismo; b) fortalecer a identidade local; c) traçar um panorama das mudanças ocorridas nos espaços da cidade; d) identificar os remanescentes que ainda podem ser preservados e mantê-los como traços físicos da história local. Os primeiros resultados indicam que a valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico estaria relacionada com os programas de pesquisas em pré-história, desenvolvidas desde a década de 1970, dentro do quadro da missão científica franco-brasileira. Além do mais, ditados populares como "Capital da Pré-História" surgiu como efeito dessa valorização, entretanto é cabido salientar que a cidade, do ponto de vista histórico possui características extremamente relevantes na história da formação do estado do Piauí.

O Descaso do Patrimônio Histórico em São Raimundo Nonato-PI

Geórgia Layla Holanda de Araújo, Lucas Braga da Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: A cidade de São Raimundo Nonato, localizada no sudeste do Piauí, reconhecida mundialmente por seu potencial arqueológico pré-histórico, representado pelos vestígios deixados pelas primeiras levas de ocupação humana do continente americano. Essas evidências, atualmente constituem a área arqueológica de São Raimundo Nonato que recebe aproximadamente 20 mil visitantes por ano, em sua maioria, atraídos pelo Parque Nacional Serra da Capivara que oferece diversos roteiros de visitação. No entanto, há uma visível valorização do patrimônio pré-histórico em detrimento do patrimônio histórico e edificado de São Raimundo Nonato. Quais os motivos dessa valoração desigual do patrimônio? A cidade completou o seu primeiro centenário no ano de 2012, apesar de ainda ter algumas de suas características históricas, vem sendo, nos últimos anos, constantemente transformada, do ponto de vista espacial e arquitetônico, através da destruição de alguns casarões históricos, que fazem parte da memória dos habitantes do espaço, dando lugar a novas construções mais modernas e atuais. Os objetivos deste trabalho são: a) discutir a dicotomia entre patrimônio histórico e pré-histórico, a partir de um viés do Arqueoturismo; b) fortalecer a identidade local; c) traçar um panorama das mudanças ocorridas nos espaços da cidade; d) identificar os remanescentes que ainda podem ser preservados e mantê-los como traços físicos da história local. Os primeiros resultados indicam que a valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico estaria relacionada com os programas de pesquisas em pré-história, desenvolvidas desde a década de 1970, dentro do quadro da missão científica franco-brasileira. Além do mais, ditados populares como “Capital da Pré-História” surgiu como efeito dessa valorização, entretanto é cabido salientar que a cidade, do ponto de vista histórico possui características extremamente relevantes na história da formação do estado do Piauí.

O Estudo dos Percutores do Sítio Arqueológico Lagoa Seca, Iepê, SP.

André Felipe Alves

Apresentação de Pôster

Resumo: Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre os percutores da coleção de líticos lascados do Sítio Arqueológico Lagoa Seca, localizado no município de Iepê, SP, bacia do Baixo Vale do Rio Paranapanema. Trata-se de um sítio lito-cerâmico datado de ± 700 anos, relacionado à ocupação de grupo agricultor-ceramista Guarani (FACCIO, 2011). Durante a pesquisa utilizamos metodologia da arqueologia experimental. Entre os testes realizados, buscamos comparar a coleção do Sítio Lagoa Seca com materiais produzidos nos testes experimentais. Apresentamos, também, os resultados obtidos com os percutores. Os procedimentos de trabalho com tal ferramenta consistiram no levantamento de dados pertinentes a esses materiais, por meio de uma ficha de análise tecnológica. Entre os elementos contemplados na análise estão: comprimento, largura, espessura, peso, alteração de superfície e porcentagem de superfície utilizada, entre outros. Após o levantamento de dados, iniciamos os testes utilizando percutores duros leves (entre 100 e 300 gramas) e pesados (entre 300 e 900 gramas) com variados tipos de matéria-prima. Com a realização dos testes com os percutores duros verificamos que os instrumentos mais pesados apresentaram melhor desempenho em trabalhos iniciais de lascamento. Os percutores mais leves mostraram melhor resultados em trabalhos de façonnage e retoque. Notamos, também, que cada tipo de percutor, de acordo com o seu peso, pode produzir lascas maiores ou menores; sendo assim, podemos também relacionar os materiais originais produzidos, de acordo com os percutores presentes na coleção lítica original.

O Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas da UFMG e a preservação de acervos arqueológicos

Gerusa de Alkmim Radicchi

Apresentação de Pôster

Resumo: O Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realiza desde 2010 expedições arqueológicas na Antártida para o resgate de vestígios

que dizem respeito ocupações estratégicas da expansão capitalistas do final do XVIII e início do século XIX na Península Byers, ligadas às práticas da caça de mamíferos marinhos na região. Parte das pesquisas anteriormente realizadas valorizaram de forma dissociada ou a conservação de objetos resgatados ou a realização dos estudos arqueológicos. Entretanto, o objetivo do LEACH é colocar as evidências arqueológicas em nova perspectiva, aprimorando o valor das pesquisas científicas orientadas para a preservação e para a divulgação do acervo. Isso implica na necessidade de contribuição substancial em favor da conservação e no fomento da difusão das informações referentes aos bens culturais. Os dois maiores desafios para a gestão do acervo neste sentido são: o estudo dos tratamentos de conservação que garantam a longevidade dos objetos e a criação de protocolos de aplicação em campo que sistematizem de maneira eficaz e aprofundada as informações inerentes às especificidades dos sítios.

O material trançado de fibras e sua importância como Patrimônio Arqueológico, Cultural e Imaterial

Gilmara Cantanhêde Gomes

Apresentação de Pôster

Resumo: O material trançado constitui um importante elemento da cultura material proveniente de sítios arqueológicos por representar possível indicador cultural de grupos humanos, bem como possuir um caráter de recorrência até a atualidade através da fabricação de utensílios domésticos e materiais decorativos por populações indígenas e tradicionais urbanas e rurais em vários Estados, principalmente no Piauí e Maranhão. Considerando esses aspectos levantados, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de mestrado intitulado: “Ver para preservar, conhecer para valorizar: sobre o saber, o fazer e o trançar e a valorização dos trançados de fibras como Patrimônio Arqueológico e Cultural”. Neste projeto foram contempladas questões como visibilidade e preservação, que implica na valorização do trançado de fibras tanto como patrimônio arqueológico e cultural, quanto na dimensão de patrimônio imaterial. A partir do referencial teórico metodológico dos estudos sobre Etnoarqueologia, patrimônios, conceitos de arqueologia das práticas funerárias e

estudos que abordem definições de preservação e visibilidade, apresenta-se a fundamentação para o problema, hipóteses e justificativas. A metodologia baseou-se na revisão bibliográfica sobre o tema e observação em campo de algumas técnicas de como fazer o trançado em artefatos que moram próximos à Teresina (PI). Estas etapas apresentadas trouxeram bases para que se possa confirmar que o trançado de fibras é tão importante como patrimônio arqueológico e cultural, assim como representante da cultura imaterial, já que seu saber e fazer são recorrentes até o presente.

O planejamento do uso turístico de sítios arqueológicos

Sabrina Campos Costa

Apresentação de Pôster

Resumo: Sítios arqueológicos no Pará são bastante divulgados por organismos oficiais de turismo, antes mesmo que pesquisas, preparação das comunidades e implantação de infra-estrutura sejam realizadas. O turismo assim se torna mais predatório que benéfico, se avaliarmos os custos sociais e culturais. Somente com a co-responsabilidade da sociedade, em um turismo de base local, situações como saques e vandalismos podem ser revertidas, em favor de um desenvolvimento humano e econômico. Infelizmente a experiência no Brasil é de imposição do turismo às comunidades, que são relegadas ao papel de expectadoras de uma “invasão”. O planejamento turístico ocorre em geral quando o dano está feito e é quase irreversível. Este trabalho pretende, portanto, apontar etapas do planejamento para o uso turístico de sítios arqueológicos.

O sítio Lapa do Fogão: Caçadores - coletores em Conceição do Mato Dentro/MG.

Bruno Leonardo Ricardo Ribeiro

Apresentação de Pôster

Resumo: Após 3 anos de trabalhos e mais de 46.000 peças estudadas, apresentaremos neste pôster os vestígios líticos da coleção Lapa do Fogão, uma indústria lítica altamente complexa e diversificada. De percutores e polidores móveis, a lascas e lâminas de machado em pedra polida, na coleção lítica coligida durante os trabalhos de salvamento do sítio arqueológico Lapa do Fogão identificamos traços tecnológicos que parecem remeter às ocupações caçadoras-coletoras do Holoceno inicial/médio e à artesãos que dominavam e adotavam as mais variadas técnicas de trabalho da pedra como resposta à uma gama extensa de necessidades cotidianas.

O Sítio Poço dos Bichos - BR 135 MG

Everson Paulo Fogolari

Apresentação de Pôster

Resumo: O complexo de atividade rodoviária, que abrange as ações inerentes à infraestrutura viária e à operação das rodovias, deve manter-se fiel às perspectivas do chamado desenvolvimento sustentável. São dentro desta premissa que se inserem as obras de pavimentação da rodovia BR-135 e por isto se justifica a realização do salvamento arqueológico dos sítios detectados durante a realização do diagnóstico realizado como parte integrante dos Estudos Ambientais necessários para o processo de licenciamento ambiental do empreendimento. Os levantamentos, estudos e análises sistematizados referem-se ao sítio Poço dos Bichos que está localizado em Monte Rei povoado do município de Juvenília no estado de Minas Gerais, cujas coordenadas geográficas estão nas seguintes: UTM 8398438 a 8398414 e E 0584879 a 0584829, a uma elevação de 546m. A área delimita do sítio foi durante muito tempo uma estrada, sendo primeiro carroçal desde o seu desmatamento na década de 30 do século XX, quando a região foi ocupada e transformada em glebas de produção agrícola, a partir da década de 70 foi ampliada para passagem de veículo automotivo. É um sítio de terraço, contornado por dois pequenos riachos e duas serras nas quais foram evidenciados nove sítios de registro gráficos e um serrote em cuja superfície foi coletada duas pontas de projétil, no mesmo devido a grande quantidade de lascas e estilhas evidenciadas na sua superfície, podemos caracterizá-la como uma oficina lítica. Trata-se de um sítio muito significativo, devido aos vestígios evidenciados bem como a sua localização entre outros sítios com funções diferenciadas, o que o caracteriza provavelmente como um sítio de habitação, quiçá como um cemitério, que deve ser escavado na sua totalidade para que se possa estabelecer a sua real funcionalidade.

O sítio Vila Nova I: análise cerâmica e perspectivas regionais no baixo rio Negro

Breno Feijó Alva Zúnica, Márjorie do Nascimento Lima

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente pôster se insere no âmbito da pesquisa de Iniciação Científica do autor, e visa expor seu projeto, atual andamento e perspectivas de resultados. A pesquisa em questão se refere à curadoria do material cerâmico proveniente do sítio arqueológico Vila Nova I, localizado no baixo curso do Rio Negro, nas adjacências do rio Unini - Estado do Amazonas.

A análise está sendo desenvolvida desde o mês de setembro de 2012, no Laboratório de Arqueologia dos Trópicos - MAE-USP, seguindo a metodologia desenvolvida e aprimorada pelo Projeto Amazônia Central (PAC), sob orientação de Eduardo Góes Neves e coorientação de Márjorie do Nascimento Lima. Ao longo do trabalho, foram realizadas atividades próprias de curadoria, entre elas: lavagem, triagem, pesagem e quantificação, numeração, desenho de bordas e

fragmentos diagnósticos e projeção morfológica dos vasos. Atualmente a pesquisa encontra-se em processo de análise qualitativa dos fragmentos, que serão sujeitos a uma planilha contendo 29 atributos, que compreendam aspectos tecnológicos, estéticos e pós-deposicionais da cerâmica. Esses dados serão o pontapé inicial à compreensão da tecnologia cerâmica desse sítio. Ao que os resultados parciais obtidos indicam, os fragmentos parecem pertencer à chamada Tradição Borda Incisa. Sob uma perspectiva regional, vizinho ao sítio Vila Nova I encontra-se o sítio Vila Nova II. Atualmente em análise por Rafael de Almeida Lopes, seus vestígios se inserem na denominada Tradição Polícroma da Amazônia. Uma das problemáticas da presente pesquisa é compreender se e em que nível se deram eventuais relações entre os habitantes destes que parecem ser sítios de ocupações distintas — Borda Incisa e Polícroma —, embora geograficamente tão próximos.

O Turismo Arqueológico na Preservação do Patrimônio Cultural: um estudo de caso dos sítios rupestres de Serranópolis-GO

Carolina Guimarães Starling de Souza

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o potencial do turismo na preservação e fruição do patrimônio arqueológico, a partir da análise das experiências realizadas no município de Serranópolis-GO. Na pesquisa realizada foi adotada uma abordagem ampla do turismo arqueológico, que inclui as atividades de lazer e educativas realizadas pelos moradores daquela região na área dos sítios. Nesse sentido, será discutida a questão da participação das comunidades locais na atividade turística, que em muitos casos se restringe à “recepção” dos visitantes em detrimento de uma aproximação mais efetiva no fortalecimento da noção de identidade com os bens culturais. O caso de Serranópolis aponta algumas possibilidades nesse caminho, a partir de projetos voltados para o incentivo ao uso turístico do patrimônio pela população do município, desenvolvidos pela prefeitura e outras instituições que apoiam a gestão do patrimônio cultural local.

O Turismo Arqueológico Na Serra Do Evaristo, Baturité – CE

Wandson Santos dos Anjos, (Depto. Arqueologia – CFCH), Vanessa Rodrigues da Silva (Depto. Turismo e Hotelaria – CCSA),

Claudia Alves de Oliveira (Prof. Dra/Orientadora – Depto. Arqueologia – CFCH)

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho apresenta os primeiros resultados da pesquisa sobre O Turismo Arqueológico na Serra do Evaristo, Baturité – CE. Essa pesquisa tem por objetivo o diagnóstico turístico em Baturité, visando a implementação do arqueoturismo na Serra do Evaristo, onde recentemente foi escavado, por arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o sítio arqueológico Serra do Evaristo I. Nesse sítio foi evidenciado um conjunto funerário, com mais de onze urnas, um sepultamento em bom estado de conservação, além de vestígios líticos e cerâmicos. Com essa finalidade foi realizado o levantamento histórico, o levantamento conceitual, o levantamento das características sociais e econômicas do município e um inventário dos bens históricos edificados. Segundo Manzato (2007) o planejamento para a realização do arqueoturismo é um processo que deve ser repensado constantemente, com o claro objetivo de aumentar os aspectos positivos das atividades em áreas arqueológicas, como a capacidade de carga máxima que cada sítio suporta, elaboração de medidas de preservação e ainda definir estratégias de como interpretá-lo. Essas medidas podem diminuir de maneira gradativa os aspectos negativos que colaboram para a sua degradação. Desta forma foi elaborada, a partir de uma perspectiva sustentável, uma proposta de utilização desse sítio para atividade turística e espera-se, que com a realização das atividades propostas, venha a contribuir para a preservação e divulgação do patrimônio cultural, assim como para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região.

O Uso de Sistema de Informações Geográficas na Espacialização de Sítios Arqueológicos do Ciclo da Cana-de-Açúcar, Município de Laranjeiras/Sergipe

Jacqueline Barreto Leite (Universidade Federal de Sergipe - UFS), José Antônio Pacheco de Almeida (Universidade Federal de Sergipe - UFS), Ademir Ribeiro Junior (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo disponibilizar para a sociedade mapas temáticos de fácil leitura, utilizando as geotecnologias na representação espacial, em modelos 3D, de sítios arqueológicos associados à economia açucareira do Município de Laranjeiras. Os dados alfanuméricos têm como base informações do projeto Inventário do Patrimônio Cultural do Ciclo da Cana-de-Açúcar do Estado de Sergipe, da Superintendência do IPHAN em Sergipe. Ademais, os dados espaciais de sensoriamento remoto, tais como imagens SRTM (Shuttle Radar Topography Mission), imagem SPOT (Système Pour l'Observation de la Terre) e ortofotos na escala 1:10.000 oferecem suporte para a criação de uma base de dados cartográfica digital. Estão sendo efetuadas visitas a campo, utilizando o GPS de precisão, com o intuito de delimitar e georreferenciar os sítios arqueológicos. Paralelamente, está sendo confeccionado um modelo tridimensional do terreno, a partir de dados MNT (Modelo Numérico do Terreno), para a área de ocorrência dos sítios. A união e interpretação destas informações serão feitas em diversos softwares, tais como Spring, Qatum GIS, Global Mapper. Desse modo, torna-se possível a criação de um banco de dados georreferenciado, além da contextualização geoambiental, que apresentará informações de caráter geológico e geomorfológico, como também dados sobre a distância entre os engenhos e recursos hídricos, tipos de solos e vegetação, dentre outros. Por conseguinte, gerar-se-á um arquivo multimídia com vários mapas temáticos e modelos 3D integrados a um banco de dados digital dos sítios, o qual poderá ser utilizado por um público especializado e também pelo público leigo, em geral, como fonte de conhecimento do patrimônio cultural.

Observando as sociedades do Egito Faraônico (c. 3000 e 30 a. E. C.) do ponto de vista da Arqueologia de Ambientes Aquáticos

Márcia Jamille Nascimento Costa

Apresentação de Pôster

Resumo: O seguinte trabalho levanta a importância da observação das sociedades egípcias do Período Faraônico do ponto de vista dos espaços úmidos, uma vez que as pesquisas de Arqueologia realizadas no país corriqueiramente são voltadas para a terra, ignorando as possibilidades de análises submersas ou acerca da importância da água para estas populações, embora a constituição do pensamento religioso e político egípcio sejam ligados ao seu modo de vida definitivamente "aquático", a exemplo da organização espacial - onde a margem Oeste do Nilo era a terra dos mortos e o lado Leste era a terra dos vivos - e cronológica - baseada no regime de cheia e seca do Nilo -. Desta forma, é proposta aqui a sugestão do estudo dos usos de todos os ambientes aquáticos (sejam eles mares, rios ou lagos) e os artefatos ligados a eles para o entendimento dos costumes destas sociedades, especialmente aqueles associados com as atividades simbólicas, como o sepultamento de embarcações em terra e a presença da água em narrativas religiosas.

Origem geográfica e dieta de africanos escravizados no Brasil: Um estudo isotópico de indivíduos sepultados no cemitério da Sé de Salvador e Pretos Novos no Rio de Janeiro.

Murilo Quintans Ribeiro Bastos

Apresentação de Pôster

Resumo: O Brasil desempenhou um importante papel no tráfico de escravos africanos durante os séculos XVI a XIX, recebendo 38% do total de escravos que atravessaram o Atlântico para as Américas. As principais entradas destes cativos no Brasil foram as cidades do Rio de Janeiro e Salvador. Por estas duas cidades estima-se que entraram 2.052.000 de cativos originados da África entre os anos de 1678 a 1830. No presente estudo foram realizadas análises isotópicas de $\delta^{13}C_{col}$, $\delta^{13}C_{ap}$, $\delta^{15}N$, $\delta^{18}O$ e $87Sr/86Sr$ de esmalte dentário e dentina de 12 indivíduos sepultados no Cemitério da Catedral da Sé de Salvador e 30 do Cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro, todos indivíduos supostamente originados no continente africano, com objetivo de identificar questões relacionadas as suas dietas e origens geográficas na África. Os resultados de Sr e O indicam uma ampla diversidade de origens para os indivíduos de ambos os cemitérios, sendo mais diversa no Pretos Novos, inclusive maior do que os resultados obtidos em outros estudos isotópicos de africanos escravizados nas Américas. Com relação a dieta baseada no C e N, os indivíduos da Sé apresentam valores mais homogêneos, quando comparado com os obtidos nos Pretos Novos. Enquanto 91,6% dos indivíduos sepultados na Sé apresentam uma dieta mais próxima de plantas C4 ou dieta marinha, apenas 46,6% dos Pretos Novos teria uma dieta mais C4. Estes resultados não indicam exatamente o alimento principal para estes indivíduos, mas determina aqueles que teriam como principal fonte alimentar plantas como sorgo, milho e milhete africano, daqueles que teriam uma dieta mais baseada em inhames, arroz e mandioca. Com relação ao nível trófico do alimento, apenas poucos indivíduos teriam uma grande contribuição de carne ou peixe na dieta proteica em ambos os sítios. Os resultados deste estudo contribuem para a discussão da diversidade de africanos que aportaram no Brasil e diferenças do tráfico entre as regiões do Rio de Janeiro e Salvador.

Os Ceramistas Tupiguarani do Sudeste Brasileiro: Questões de Cronologia e Variabilidade

Leandro Elias Canaan Mageste

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo efetuar o estudo acerca da ocupação do Sudeste Brasileiro por ceramistas Tupiguarani, de modo que seja possível discutir questões envolvendo a variabilidade cerâmica expressa nos diferentes contextos regionais em uma perspectiva diacrônica, desde o período pré-colonial ao histórico propriamente dito. O intuito com a ação é, além de promover a atualização das sínteses já disponíveis, gerar as informações contextuais necessárias para a análise dos dados oriundos de dois recortes geográficos específicos, a Zona da Mata de Minas Gerais e Araruama, no litoral do Rio de Janeiro. Trata-se de áreas que apresentam uma cultura material bem congruente no tocante as pinturas e acabamentos plásticos de superfície. Frente a este cenário, partimos da hipótese que as semelhanças detectadas podem ser a expressão de continuidade histórica e processos de transmissão cultural. Desse modo, as conceituações de estilo e função pensadas por Dunnell (1978), perpassando por trabalhos de seriação, emergem como propostas investigativas pertinentes, ao oferecer elementos para que a variação seja entendida no tocante a sua distribuição no tempo e no espaço.

Os sítios Alto Alegre do Pindaré 4 e 5 e sua inserção no contexto maranhense

Fúlvio Vinícius Arnt

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente divulga o projeto de levantamento pericial de passivo arqueológico resultado da instalação da Estrada de Ferro Carajás, na década de 1980 pela Cia. Vale do Rio Doce, executado pela Scientia Consultoria. A pesquisa arqueológica inicial identificou 32 sítios arqueológicos dos quais o IPHAN selecionou 5 a serem pesquisados, sendo 3 no Maranhão e 2 no Pará. Destes, foram realizadas escavações cientificamente controladas em 2, a saber: Sítios Alto Alegre do Pindaré 4 e Alto Alegre do Pindaré 5.

O material arqueológico exumado nos sítios, através de uma análise preliminar, revelou associação à tradição arqueológica Tupiguarani. Dentre as características dos artefatos arqueológicos evidenciados, pôde-se identificar desde fragmentos cerâmicos com decoração plástica até fragmentos com decoração pintada característicos da tradição Tupiguarani. Estão no rol de elementos decorativos até agora analisados as decorações roletadas, corrugadas, unguladas, digitadas, incisas, escovadas, bem como as decorações pintadas predominantemente em vermelho e preto realizadas sobre engobos, faixas, linhas e pontos inseridos em locais específicos das vasilhas.

Além dos fragmentos, foram evidenciadas no sítio Alto Alegre do Pindaré 5, vasilhas pouco fragmentadas, com conexões. Os dados demonstram a intencionalidade em enterra-las dispendo-as estruturalmente no espaço, abrindo margem para a interpretação de terem sido utilizadas para práticas funerárias, mesmo sem haver “tampas” ou vestígios ósseos aparentes.

A importância da exposição desses sítios para a arqueologia brasileira reside no fato de a região do estado do Maranhão carecer de estudos, bem como desse tipo de pesquisa em passivos arqueológicos ser pioneiro. As problemáticas que daí surgem dizem respeito à discussão sobre métodos de escavação, tradição ceramista Tupiguarani, a relação desses vestígios com outros sítios Tupi, de que forma se inserem no contexto de dispersão, enfim, o que esses sítios nos apresentam.

Os sítios Alto Alegre do Pindaré IV e V e sua inserção no contexto maranhense: análises preliminares

Alexandre Pinto Coelho de Almeida

Apresentação de Pôster

Resumo: O trabalho a ser apresentado é resultado do projeto de licenciamento ambiental de arqueologia executado pela Scientia Consultoria no contexto de implementação da Estrada de Ferro Carajás (EFC) empreendido pela empresa Vale no estado do Maranhão. O presente trabalho foca em dois sítios arqueológicos: Sítio Alto Alegre do Pindaré IV e Sítio Alto Alegre do Pindaré V, que foram alvo de escavações sistemática nos anos de 2010 e 2011. As pesquisas em ambos os sítios revelaram um alto potencial de material cerâmico pré-colonial, que está associado à tradição arqueológica tupiguarani. Dentre as características dos artefatos arqueológicos evidenciados, pode-se identificar desde fragmentos cerâmicos com decoração plástica até fragmentos com decoração pintada típicas da tradição tupi-guarani. Estão no rol de elementos decorativos até agora analisados as decorações roletadas, corrugadas, unguladas, digitadas, incisas, escovadas, bem como as decorações pintadas predominantemente em vermelho e preto realizadas em engobos, faixas, linhas e pontos inseridos em locais específicos do pote. Além dos fragmentos, foram encontrados no sítio Alto Alegre do Pindaré V, cinco potes semi-inteiros, evidenciando motivos estilísticos tipicamente tupiguarani. A escavação identificou que houve por parte do grupo a intencionalidade em enterrar os potes, abrindo margem para a interpretação de terem sido utilizados para práticas funerárias, além de estarem dispostos estruturalmente seguindo uma lógica. Algumas problemáticas podem ser abordadas; tais como a discussão a respeito da tradição arqueológica tupiguarani na região, sua relação com outros sítios tupiguarani e os modelos propostos por diversos cientistas sobre a dispersão dos grupos tupiguarani pelo território brasileiro.

P

Paisagens culturais em construção: a presença caçadora coletora no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul

Natalia Devitte, Sidnei Wolf

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho insere-se como recorte do projeto “Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura humana do Vale do Taquari-RS”, do Centro Universitário Univates. A pesquisa está direcionada a estudar os processos de ocupação humana – pré-colonial e colonial – na referida região geopolítica. O estudo evidencia os grupos caçadores coletores e sua primeira contribuição para a formação da paisagem cultural do Vale, na qual o homem está inserido e como representação de seu encontro com o ambiente. O trabalho desdobra-se com base em dois objetivos, o primeiro voltado a privilegiar a análise e discussão da coleção lítica do sítio arqueológico RS-T 121, associado à ocupação de grupos caçadores coletores. O sítio está localizado no município de Coqueiro Baixo, na margem esquerda do Arroio Pedras Brancas, inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta. O segundo objetivo está voltado a destacar pontos de interesse arqueológico com evidências arqueológicas do grupo cultural em questão na referida bacia. A metodologia centrou-se no levantamento de sítios arqueológicos, intervenções, caracterização da cultura material e pesquisa bibliográfica. Como resultado, constatou-se a predominância do arenito silicificado como matéria-prima principal, com 52%, seguida do basalto, 27%, calcedônia com 19% e o quartzo, 2%. A relação entre as matérias-primas utilizadas e sua disponibilidade, sugere a possibilidade de obtenção nas proximidades dos pontos e sítios, tanto em afloramentos, como em cursos d’água. O entrecruzamento dos dados possibilita, preliminarmente, contribuir para ampliação dos cenários de ocupação e para o entendimento da construção da paisagem cultural regional sob o viés arqueológico.

Patrimônio arqueológico e desenvolvimento social: possibilidades para o Piemonte da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil

Carlos Alberto Santos Costa

Apresentação de Pôster

Resumo: O Piemonte da Chapada Diamantina, situado no estado da Bahia, Brasil, tem despontado como uma área referencial de ocupações pré-coloniais em decorrência da densidade de sítios identificados, notadamente de representações rupestres. Contrariamente a esta condição, a região vem sofrendo um intenso processo de destruição promovida pela exploração ilegal de rochas destinada a confecção de pavimentação urbana. Este contraditório cenário tem motivado discutir como a arqueologia, associada aos órgãos oficiais de gestão do patrimônio, as municipalidades e a sociedade podem atuar como vetores de preservação deste legado, não pela sua inanimada materialidade, mas pelos sentidos conferidos ao patrimônio arqueológico na atualidade, que podem convertê-lo em bem social de uso público, em herança social.

Patrimônio Arqueológico Industrial em São Luís, Maranhão: A Companhia de Fiação e Tecelagem de São Luiz

Barbara Rogens Ramos Bezerra

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender de que modo a instalação do Parque Fabril Têxtil no final do século XIX influenciou na modificação da paisagem urbana da cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão. Os pressupostos teóricos adotados para a realização do mesmo diz respeito à arqueologia da paisagem, (BOADO, 1999) por entendermos que o registro arqueológico não existe isoladamente, antes, são entidades espaciais relacionados com o contexto espacial e com todos os âmbitos das atividades humanas inseridas em um contexto cultural. A metodologia utilizada diz respeito ao levantamento de dados históricos em bibliografias e documentos oficiais e não oficiais, seguindo as diretrizes da Nouvelle Histoire, que forneceu dados sobre a formação do Parque Fabril Têxtil na área central do núcleo urbanístico primeiro da cidade e possibilitou a escolha de uma unidade fabril, a saber, Companhia de Fiação e Tecelagem de São Luiz, como objeto central de nossa investigação. Sendo assim, elaboramos um Diagnóstico Arqueológico Preliminar Não-Interventivo na área da Fábrica São Luiz, levando em consideração o entorno, bairro da Madre Deus, por se tratar de uma vila operária formada a partir da instalação da fábrica. Como resultado, identificamos as fases construtivas, a partir das estruturas encontradas no local, bem como o padrão arquitetônico (pré-moldado inglês) utilizado para a construção desta e de outras fábricas que compõe o parque, padrão arquitetônico utilizado para construção das casas que formam a vila operária, denominado porta e janela, assim como, mapeamos os equipamentos urbanos e culturais que atualmente compõe a paisagem do bairro da Madre Deus e que se instalaram no local como resultado da expansão urbana vivenciada em decorrência da instalação do parque

Patrimônio Cultural e Arqueologia Preventiva

Ana Lúcia Herberts

Apresentação de Pôster

Resumo: Um projeto de arqueologia preventiva prevê, entre outras atividades, as ações relacionadas à educação e à valorização do Patrimônio Cultural. O principal objetivo é o (re)conhecimento e a conservação do Patrimônio Cultural, em especial o Arqueológico, tendo em vista seu potencial científico, cultural e educacional. Neste sentido, o Programa de Educação Patrimonial do Projeto de Arqueologia Preventiva Associada à Implantação da Ferrovia Transcontinental (Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO), Trecho Campinorte/GO-Lucas do Rio Verde/MT, incluiu em sua metodologia reuniões junto aos municípios da Área de Influência Indireta. Estas possibilitaram o contato entre a equipe e os representantes de cada cidade, buscando viabilizar um diálogo para resultados mais efetivos nas ações junto à comunidade. Além das reuniões, foram realizados trabalhos de campo com coleta de informações orais, registros fotográficos e georreferenciamento de pontos de interesse ao Patrimônio Cultural, apontados pelos cidadãos. Este trabalho possibilitou uma complementação significativa das informações e dados secundários levantados em pesquisa prévia, bem como um planejamento adequado para as ações seguintes. Elaborou-se um folder, destacando os bens locais que representavam as percepções da equipe, conforme eles se evidenciavam. Tal material foi distribuído às comunidades, durante a realização da palestra “Arqueologia nos trilhos da Ferrovia”. Ações como esta, de levantamento do Patrimônio Cultural local, são fundamentais para os Programas de Educação Patrimonial, quando estes têm como foco estimular o exercício da cidadania, fomentando que os diversos públicos identifiquem e valorizem seus bens culturais.

Patrimônio Histórico: o caso e o descaso em São Raimundo Nonato – PI

Jaime de Santana Oliveira

Apresentação de Pôster

Resumo: A cidade de São Raimundo Nonato é reconhecida mundialmente por seu potencial arqueológico, representado pelos vestígios deixados pelas primeiras levadas de ocupação humana do continente americano, no que hoje constitui-se como Parque Nacional Serra da Capivara. A cidade recebe um número considerável de visitantes, em sua grande maioria, atraídos pelo PARNA, que oferece diversos roteiros de visitação. No entanto, há uma valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico em oposição ao patrimônio histórico e edificado de São Raimundo Nonato. Quais os motivos dessa valorização ao patrimônio pré-histórico em relação ao histórico? A cidade completa o seu primeiro centenário com um panorama bem diferente daquele observado à época da emancipação, apesar de preservar algumas de suas características históricas, vem sendo, nos últimos anos, constantemente transformada, do ponto de vista espacial e arquitetônico, através da destruição de alguns casarões históricos, construídos com base nos moldes portugueses, que fazem parte da memória dos habitantes do espaço, dando lugar a novas construções mais modernas. Busca-se, contudo, neste trabalho traçar um panorama das mudanças ocorridas na paisagem da cidade e delinear um diagnóstico do que ainda pode ser preservado fisicamente como traços da história local e discutir de um ponto de vista do Arqueoturismo a dicotomia entre patrimônio histórico e pré-histórico buscando a aproximação desses conceitos na sociedade para o fortalecimento da identidade local. Os primeiros resultados indicam que a valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico estaria relacionada aos programas de pesquisas

em arqueologia pré-histórica desenvolvidas desde a década de 1970 pela missão franco-brasileira, além do mais, ditados populares como “Capital da Pré-História” teria dado status a uma cidade que do ponto de vista histórico possui características relevantes na história da formação do estado do Piauí.

Pedra Escrevida: Uma Arqueologia da Paisagem no Sertão Pernambucano

Jose Nicodemos Chagas Junior

Apresentação de Pôster

Resumo: Partindo do pressuposto de que a percepção do patrimônio cultural é construída social e historicamente, entende-se que as informações sobre o patrimônio arqueológico do município de Petrolina - PE são escassas. As primeiras pesquisas arqueológicas desenvolvidas no vale do São Francisco, principalmente na região a qual ocorreram construções de barragens e usinas hidroelétricas pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), são caracterizadas como pontuais e restritas às áreas dos empreendimentos. A CHESF financiou missões de salvamento arqueológico nas áreas atingidas por estas construções entre as décadas de 70 e 90. Um personagem ilustre referente a esse período é Valentin Calderón de La Vara, arqueólogo espanhol radicado na Bahia, que desenvolveu pesquisas de campo percorrendo entre os anos cinquenta e setenta uma ampla região do sertão nordestino. Atualmente, o levantamento dos sítios arqueológicos do município de Petrolina aponta a presença do sítio pré-histórico Pedra Escrevida (CNSA PE047), localizado às margens da BR122, na Serra da Santa. Trata-se de um abrigo sob rocha granítica com pinturas rupestres, sendo o único sítio registrado em aproximadamente 4550km² de área do município, que por sua vez está inserido no Submédio São Francisco. Uma arqueologia da paisagem aplicada ao sítio arqueológico Pedra Escrevida busca uma tentativa em entender a espacialidade, evidenciando elementos que indiquem motivos de interesse para uma presença pré-histórica. O conceito de espaço é abordado dentro da perspectiva de um lugar sujeito a ações do homem, com resultados nas modificações que geraram na pré-história uma espacialidade a partir da relação construída entre homem e ambiente. Com o objetivo de ampliar o acervo arqueológico, um levantamento de dados cartográficos fez possível a construção de mapas que levaram a uma demarcação de locais como sugestões para prospecções arqueológicas em busca de novos sítios na região.

Política pública de preservação cultural: o Programa de Preservação do Patrimônio Arqueológico do Amapá

Ana Cristina Rocha Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: Palavras-chave: Política Pública, Preservação, Amapá. O estado do Amapá é destaque quando o assunto é patrimônio cultural arqueológico. As famosas urnas Maracá e Aristé, os túmulos em poços com câmara e os intrigantes blocos megalíticos de Calçoene são uma amostra do potencial arqueológico do estado. Apesar das características singulares, o referido bem cultural nem sempre contou com estratégias de gestão condizentes com sua condição de bem de proteção qualificada. No início da década de 2.000 essa fragilidade é aclarada. Após levantamentos técnicos, o IPHAN constata que havia completa ausência de estratégias de gestão no estado e o rico patrimônio arqueológico estava seriamente vulnerável. Em resposta a esse problema público, o Iphan e parceiros criam o Programa Estadual de Preservação do Patrimônio Arqueológico do Estado do Amapá, que objetivava implementar atividades de pesquisa, identificação, documentação, proteção e difusão do patrimônio arqueológico. Ao planejar a gestão compartilhada e priorizar estratégias de ação dentro das realidades locais, o Programa Estadual de Preservação do Patrimônio Arqueológico do Amapá apresentou-se como um instrumento diferenciado para a preservação, valorização e difusão do patrimônio arqueológico. Diferentemente de modelos desconectados com a realidade regional, o programa sinalizou possuir potencial para fazer com que as comunidades locais pudessem conhecer, assimilar e usufruir seu patrimônio cultural. Logo, o presente trabalho visa discutir a eficácia do Programa Estadual de Preservação do Patrimônio Arqueológico do Estado do Amapá enquanto política pública de preservação dos bens arqueológicos no estado.

Pouso de Tropeiros? Arqueologia e História dos Caminhos no Norte Fluminense.

Nanci Vieira de Oliveira (LAB / UERJ), Dorita Maria C. R. do Amaral (LAB / UERJ), Guilherme Vieira de Souza (LAB / UERJ)

Apresentação de Pôster

Resumo: Apesar dos impactos causados pela atividade canvieira, as intervenções arqueológicas realizadas no pátio de uma das torres da Linha de Transmissão, na localidade de Goitacazes, município de Campo dos Goitacazes, evidenciaram um sítio histórico, provável pouso utilizado entre os deslocamentos entre Campos e a região do Farol de São Tomé e Macaé.

Este pouso está localizado próximo a um dos mais antigos caminhos que do litoral se alcançava a região de Campos. Região que no século XIX se caracteriza como uma área de escoamento de produtos oriundos de Minas Gerais e Espírito Santo e, portanto, intenso intercâmbio comercial entre o interior, o litoral e a cidade do Rio de Janeiro. Os estudos buscam uma análise combinada de evidências materiais e escrita de acordo com as premissas da Arqueologia Histórica. Desta forma, buscaram-se compreender o universo dos tropeiros e descrições dos viajantes do século XIX, as suas práticas e estruturas utilizadas nos pernoites, os produtos comercializados, de forma a estabelecer diálogo com o material coletado no sítio arqueológico. A importância das tropas de mulas no transporte da produção é atestada pelo fato de grandes proprietários possuírem as suas, entre estes os Carneiro Leão de Campos. A pesquisa pretende contribuir para um melhor conhecimento da dinâmica sócio-econômica do Norte Fluminense, já que os registros e estudos históricos sobre os caminhos e movimentos de tropeiros são mais intensos para o Sul do Estado.

“Preservação do Edificado - Preservação da Memória” O conjunto Arquitetônico da Fábrica Santa Cruz-Estância/SE

Railda Nascimento Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: Pretende-se com este trabalho analisar as características do complexo arquitetônico da Fábrica Santa Cruz, fundada ainda no final do século XIX na cidade de Estância, Estado de Sergipe, considerando as dimensões arquitetural (sabendo-se que as edificações são objetos sociais, e como tais, estão carregados de valores e sentidos próprios), da preservação da memória (a memória do trabalho e dos trabalhadores) e por último, a dimensão que remete aos acervos ligados ao patrimonial industrial. Esta unidade fabril encontra-se desativada desde meados dos anos de 1960, mas todos os seus equipamentos mecânicos e praticamente todas as suas edificações, como a própria fábrica, a biblioteca, o cassino, o cinema e vila operária estão lá conservados e preservados. A referida proposta tomará como arcabouço metodológico a Arqueologia Industrial, que grosso modo, busca registrar, investigar e analisar os vestígios materiais das sociedades industrializadas. Esta se apoia primeiramente na investigação de fontes documentais históricas, em fontes iconográficas e a história oral. Desse modo, tem-se a pretensão de inventariar o objeto (o complexo fabril da Santa Cruz) com o escopo de podermos confirmar as condições de conservação e preservação, contudo, agora revestidos por elementos do Patrimônio Industrial, ressaltando-se duas estratégias principais – a preservação in situ dos vestígios materiais e a musealização de determinados artefatos.

Primeiras impressões sobre “uma” Arqueologia da escravidão no litoral Norte Paulista.

Luciana Bozzo Alves

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho apresenta algumas reflexões que têm norteado um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Por uma Arqueologia da Diáspora Africana no litoral norte do Estado de São Paulo”, em desenvolvimento no litoral norte do estado de São Paulo. Tal projeto busca abordar a temática da diáspora africana no litoral norte paulista através do mapeamento dos sítios arqueológicos ligados a essa temática. A escolha dessa região não foi aleatória, estando ligada a sua posição estratégica no contexto da economia cafeeira que se instalou no Vale do Paraíba, no século XIX. Ainda que quantitativamente outras regiões se destaquem, como Salvador e Rio de Janeiro, São Paulo esteve também entrelaçado ao “comércio infame” (Rodrigues, 2000), sobretudo, o litoral norte, tão próximo da antiga capital da colônia. Ademais, a abordagem dessa temática em território paulista busca preencher uma lacuna de pesquisas sobre o tema, bem como realizar uma crítica a visão que o Estado não teria sido palco de tráfico de contingentes expressivos de escravos. Destarte, esse estudo se enquadra na Arqueologia da escravidão, a qual se preocupa em analisar a cultura material deixada pelos escravos e também em estudar o instrumento maior do tráfico: o navio negreiro. Como instrumento desse tráfico, são frequentes as narrativas que abordam as embarcações que transportavam os escravos do continente africano para o continente americano e também os pequenos navios negreiros que faziam essa distribuição nas bordas continentais e alimentavam o tráfico interno. Entre outros objetivos, buscaremos propor formas de socialização da pesquisa a partir da ótica da Arqueologia Pública, nas comunidades quilombolas da região, visando à construção de uma Arqueologia multivocal da diáspora africana.

Procedimentos de Curadoria Para Tratamento Sistemático do Acervo Bioarqueológico no Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ) da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Layra Blenda Oliveira de Jesus, Albérico Nogueira de Queiroz

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho é resultado da experiência adquirida durante o desenvolvimento do Projeto: “Musealização do Patrimônio Arqueológico em Sergipe: Arrolamento dos Achados Arqueológicos que Constituem a Coleção do Museu de Arqueologia de Xingó: Material Bioarqueológico” sob a Coordenação dos Professores Albérico Nogueira de Queiroz (UFS), Olivia Alexandre de Carvalho (UFS) e Elizabete de Castro Mendonça (UERJ) no Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ), do Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Durante o desenvolvimento das atividades foi possível atentar à necessidade de uma organização sistemática no LABIARQ, uma vez que se trata de um espaço recente, pouco mais de dois anos e que já apresenta um considerável acervo de peças, sobretudo osteológicas, e de notável importância para a esta linha de pesquisa na instituição, servindo de suporte para investigação científica (PIBIC, Monografias, Dissertações, Teses) e atividades acadêmicas de algumas disciplinas da Graduação e Pós-Graduação em Arqueologia na UFS (aulas práticas). Dentre as atividades laboratoriais de curadoria e de ação preventiva foram implementadas a higienização, identificação, catalogação, registro fotográfico e acondicionamento do material bioarqueológico. Assim, propõe-se explicar o desenvolvimento de atividades sistemáticas para a disponibilização do acervo e sua conservação.

Projeto Documentamazônia

Carla Gibertoni Carneiro, Célia Maria Cristina Demartini, Silvio Luiz Cordeiro e Wagner Souza e Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo tem a responsabilidade por um dos maiores acervos de arqueologia amazônica do país, constituído por diferentes caminhos e ao longo de algumas décadas abrangendo uma ampla extensão temporal e geográfica. As principais coleções são: a Coleção Harald Shultz, constituída a partir da década de 1950; a Coleção Tapajônica, adquirida na década de 1970 e a Coleção do extinto Instituto Cultural Banco Santos, sob guarda provisória, por decisão judicial, desde 2005. Além de diversos conjuntos de artefatos provenientes dos projetos de pesquisa realizados pela

Instituição. O projeto Documentamazônia tem como proposta desenvolver um vídeo documentário e um site para apresentar a um público amplo as várias vertentes relacionadas a esta importante parcela do patrimônio arqueológico brasileiro. Dentre os objetivos do projeto estão a contextualização dessas coleções arqueológicas voltando aos locais de origem de produção e utilização desses artefatos pelas populações pretéritas; identificação dos diferentes projetos de pesquisas arqueológicas na região e as diversas formas de relações que as populações contemporâneas estabelecem com o patrimônio arqueológico – novos usos, transformações estéticas, formações de coleções, produção de réplicas, entre outras. O site tem como objetivo divulgar o desenvolvimento do projeto, a partir da postagem de textos, imagens e vídeos das viagens de produção do documentário, além de ser um espaço que promova a troca de experiências entre pesquisadores que trabalham na região e a indicação de links de sites e publicações sobre o tema. A apresentação do pôster tem como objetivo apresentar a proposta do projeto e indicar os resultados preliminares obtidos a partir da viagem de pré-produção do projeto.

Projeto Primavera: A pré-história e as ceramistas atuais das regiões de Primavera e Capanema/PA

Sirlei Hoeltz

Apresentação de Pôster

Resumo: A Archaeo: Pesquisas Arqueológicas/MT realizou trabalhos arqueológicos promovidos pelo Grupo Vontorantim Cimentos N/NE S/A nos municípios de Primavera e Capanema, no estado do Pará, e, nestas áreas, resgatou quatro sítios arqueológicos. O sítio litocerâmico Rio dos Cacos registrou datas entre 390 e 200 a.C., indicando pertencer a populações ceramistas tão recuadas no tempo quanto os grupos da tradição Incisa e Hachurada-zonada da Amazônia. Os sítios Água Doce, da Fábrica e Feijoal, por sua vez, apresentaram padrões tecnológicos de produções cerâmicas que foram mantidos até os dias atuais. O modo de produção destes utensílios domésticos e os materiais históricos presentes no sítio Água Doce, relacionados ao final do século XIX, sugerem ter havido contato destas populações tradicionais amazônicas com grupos indígenas neocoloniais. Sustenta-se essa hipótese pelo fato do barro ganhar muitas formas nas mãos das ceramistas atuais das Regiões de Primavera, Quatipuru e Bragança/PA, como alguidares, painéis, potes, pratos, tigelas, torradores, etc. O conhecimento repassado de mãe para filhas perdura no tempo, sendo uma tradição herdada das populações indígenas que habitaram a região no passado, mesclada às técnicas e formas dos colonizadores portugueses, surgindo, deste modo, a cerâmica Neobrasileira na região do Pará.

Q

Quanto, quem e como: Arqueologia em um jornal diário

Glória Maria Vagioni Tega Calippo e Prof. Dr. Rodrigo Bastos Cunha

Apresentação de Pôster

Resumo: O trabalho apresentará os resultados obtidos na dissertação “Arqueologia em notícia: pesquisas impressas, sentidos circulantes e memórias descobertas”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (LABJOR/IEL/UNICAMP) para obtenção título de Mestre em Divulgação Científica e Cultural, defendida em 2012 e orientada pelo Prof. Dr. Rodrigo Bastos Cunha. Nela, analisou-se o modo como o conhecimento arqueológico foi divulgado em matérias publicadas na Folha de S. Paulo antes e depois da entrada em vigor da lei federal que determina a realização de pesquisas arqueológicas para o licenciamento de obras. Por meio da seleção de 935 textos que tratam de arqueologia e temas correlatos, publicados entre os anos de 2000 e 2010, foi possível uma comparação quantitativa entre eles e os levantamentos, realizados por Wichers (2010) e Zanettini (2009), de portarias emitidas pelo IPHAN para a realização de pesquisas arqueológicas. Em um segundo momento, com a análise qualitativa dos textos, tendo como referencial teórico a Análise do Discurso de Linha Francesa, pela qual chegou-s a conclusão que as pesquisas sobre civilizações antigas e grandiosas na Amazônia, seja para a Folha, seja para o senso comum, indiscutivelmente é ciência. Já a Arqueologia preventiva não aparece nos textos da Folha com a mesma força de ciência que a pesquisa acadêmica. Ainda, o resgate de peças por aventureiros ou empresários no fundo do mar, por sua vez, é eventualmente tratado na Folha como sendo tão ciência quanto a pesquisa acadêmica.

R

Reconversão de Território e Proteção de Patrimônio Arqueológico

Alenice Baeta (Artefacto Consultoria), Henrique Piló (Artefacto Consultoria)

Apresentação de Pôster

Resumo: Iniciou-se este ano um plano pioneiro de reabilitação ambiental de uma área composta por antigas cavas de manganês e minério de ferro que danificaram a paisagem comprometendo ainda a proteção do sítio Arqueológico-histórico Aredes, município de Itabirito, MG. A partir de orientações e diretrizes do Ministério Público Estadual de Minas Gerais e IPHAN de MG, uma mineradora assumiu este passivo ambiental. Programas vêm sendo realizados no sentido de recuperar esta área, dentre eles, o de monitoramento arqueológico. Futuramente, este local será inserido em unidade de conservação e poderá ser visitado pela população local e turistas, onde será focalizada a história da mineração, a partir da musealização de suas ruínas e de sua memória patrimonial.

Reflexões Acerca do Georreferenciamento de Sítios Arqueológicos no Brasil

André Argolo de Aguiar

Apresentação de Pôster

Resumo: A escolha do título do presente trabalho faz uma certa provocação intencional, mas o objetivo não é, absolutamente, abrir uma expectativa em relação aos desdobramentos que a temática traz, sejam eles positivos ou negativos, mas sim apontar a necessidade de discussão daquilo que apresenta-se como fundamental na atual conjuntura da arqueologia brasileira: a falta de normatização no georreferenciamento de sítios arqueológicos e suas consequências. Para isso, é necessário que seja dado um panorama geral sobre a normatização, os materiais e métodos disponíveis, assim como os problemas enfrentados na tarefa.

Reflexões arqueológicas sobre possíveis navios negreiros naufragados na Baía de Todos os Santos, BA.

Aline Rios Oliveira Moreira, Ana Cláudia de Arthur Jucá

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho propõe o levantamento dos documentos históricos de embarcações de possíveis navios negreiros que naufragaram em águas baianas, mais precisamente, as embarcações que transportavam negros da costa da África para o porto de Salvador e vieram a naufragar.

Esses tipos de sítios arqueológicos no contexto da diáspora africana são verdadeiros artefatos da escravidão e possuem grande potencial arqueológico, sendo importante o diálogo com a Arqueologia Pública devido ao seu caráter político, como ferramenta de contribuição para um novo discurso voltado sobretudo para a comunidade de grupos subordinados, aos quais essa pesquisa se dedica.

Remanescentes Macrobotânicos do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito, Caetité, Bahia

Maria Ildivania de Sousa Leonor

Apresentação de Pôster

Resumo: A arqueobotânica estuda vestígios vegetais, cujo intuito é compreender a inter-relação entre sociedades humanas e o ambiente natural. O Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito, localizado em Caetité - Bahia, foi escavado no ano de 2009 pela equipe do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia – Campus VII. Durante as escavações foram encontrados restos macrobotânicos inseridos em contextos de grandes fogueiras. O objetivo deste trabalho foi analisar os macrovestígios vegetais recuperados no sítio. A metodologia usada em laboratório consistiu na curadoria e análises realizadas por meio da identificação taxonômica com base na coleção de referência de frutos e sementes do Cerrado e Caatinga do LAP-UNEB e referências bibliográficas. Em 70 quadras escavadas, 45 ocorreram vestígios macrobotânicos que se apresentaram queimados, inteiros ou fragmentados. A análise taxonômica permitiu a identificação de carpos da família *Arecaceae* e de algumas sementes, entre elas a de *Fabaceae* (*Caesalpinioideae*), *Cucurbitaceae* (*cucurbita*), *Passifloraceae* e *Malvaceae* (*Ceiba glaziovii*). Os frutos de algumas famílias podem ser usados na dieta alimentar, entretanto, os da família *Arecaceae* podem ser usados como combustível o que justifica a constante ocorrência dos mesmos nas fogueiras do sítio. Com relação à *Caesalpinia férrea* (*Caesalpinioideae*), estudos indicam que esta é uma planta medicinal de poder gástrico curativo, e que a casca do fruto e as folhas apresentam altos níveis de nutrientes minerais. Embora não se possa garantir que tais frutos e sementes tenham sido utilizados para os fins descritos, a ocorrência desses no sítio sinaliza potencialidades desses usos. A maior parte das amostras ainda não foi identificada taxonomicamente, todavia, pode-se constatar por meio da observação dos tipos vegetais existentes, que ocorre uma considerável diversidade de carpos e sementes no contexto do sítio Abrigo do Palmito.

Repensando as minorias no ensino de História: uma experiência de Educação Patrimonial

Thaíse Sá Freire Rocha

Apresentação de Pôster

Resumo: No presente trabalho, objetivamos apresentar algumas reflexões sobre a temática étnico-racial e a diversidade cultural tendo como ponto de partida as experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto de extensão “Compartilhando experiências: a educação patrimonial e a socialização do saber” do MAEA/UFJF, que no ano de 2012 participou das atividades da Mostra Cultural “Da África para o Mundo”, promovidas pelo Colégio Stella Matutina. Para trabalhar com o tema proposto, pesquisamos sobre o assunto da História da África e dos africanos no Brasil, levando sempre em conta as particularidades culturais, tomando o cuidado de evitar o discurso propagado pela “democracia racial” na qual a mestiçagem surge como “resolução” aos problemas da alteridade, mascarando assim as questões cruciais nas relações sociais. A intenção era tentar colocar em evidência as percepções dos alunos a respeito da África e dos africanos, e a partir da arqueologia, buscaríamos enfatizar as diferenças culturais demonstrando a necessidade de conhecermos a cultura de nossos “ancestrais”, seja no âmbito biológico ou cultural, e sensibilizar no que diz respeito às diferenças culturais, enumerando alguns fatos e acontecimentos de modo a conduzir os ouvintes à percepção das diferentes formas de vida social e visões de mundo. Com essa reflexão, podemos repensar o ensino de História no Brasil, na qual o negro, o indígena, a mulher entre outras minorias são tratados como desiguais, e a escola teve papel fundamental nesse processo, na medida em que privilegiava a lógica branca, masculina e ocidental, marcadamente pelos ideais da modernidade que pregava a hegemonia subjugando as diferenças. A

experiência serviu como uma prévia do longo caminho que ainda temos que percorrer, e também evidenciar ainda mais, que as questões que perpassam pelo ensino são atribuições de toda a sociedade, alunos, professores, pais, pesquisadores, Universidade, entre outros.

Restos de combustão e a formação do registro arqueológico no Sítio do Meio, Piauí.

Camila Amorim de Sá Andrade

Apresentação de Pôster

Resumo: O Sítio do Meio apresenta vestígios da presença humana com datações de restos de material vegetal carbonizado a partir de 7.240±45 BP. Neste trabalho discute-se a importância das fogueiras no entendimento dos processos de formação do registro arqueológico e do contexto em que são encontradas. Os restos vegetais carbonizados provêm, em parte, de fogueiras estruturadas que apresentam padrões morfológicos identificados a partir do desenho de relevo de detalhe usados para registrar os depósitos de material carbonizado na estratigrafia. A análise baseou-se no estudo das fogueiras do Boqueirão da Pedra Furada e mostrou que os restos de combustão no Sítio do Meio apresentam um padrão morfológico-espacial semelhante às fogueiras da Pedra Furada, entretanto, diferindo em alguns aspectos. Esta diferença ocorre, sobretudo, devido à influência dos processos erosivos pelo qual a parede rochosa do abrigo passou, depositando blocos de diferentes tamanhos no solo, cujo resultado foi a preservação dos vestígios arqueológicos anteriores ao Holoceno e a criação de condições de aproveitamento dos espaços gerados entre e sobre os blocos rochosos, usados como suporte na produção e manutenção do fogo e concentração do calor. Entretanto, apesar do reconhecimento desses padrões nas fogueiras que caracterizam uma tecnologia do fogo, outros aspectos que fomentam essas discussões, como a caracterização da economia combustível e o manejo dos recursos vegetais empregados nesse processo, precisam ser identificados. Para isso, serão fundamentais os resultados dos estudos antracológicos em curso no sítio, que irão disponibilizar informações sobre aspectos da atividade humana que abrangem sua relação com o meio ambiente e a vegetação disponível. No Sítio do Meio, o homem usou um espaço marcado por eventos que indicam mudanças climáticas na transição do Pleistoceno ao Holoceno e que pode ter mudado a paisagem local assim como também influenciado suas escolhas ao pensar a produção do fogo.

S

Sambaquis do Recôncavo Baiano

Cristiana de Cerqueira Silva Santana

Apresentação de Pôster

Resumo: Sambaquis são sítios arqueológicos pré-coloniais costeiros, datados entre 7.000 a 1.000 anos A.P., caracterizados por acúmulos de restos faunísticos e materiais culturais, incluindo enterramentos humanos. Na Bahia, alguns sambaquis foram registrados, entretanto, apenas seis foram parcialmente estudados. Esta pesquisa tomou como ponto de partida os resultados já obtidos para o estado e direcionou o foco de atenção para a compreensão, em maior escala, da dinâmica de ocupação e exploração sambaquiana na Baía de Todos os Santos, Recôncavo Baiano. A metodologia aplicada correspondeu a estudos prospectivos, observações e coletas em perfis existentes nos sítios, realização de sondagens e escavações para recolha de vestígios e de amostras. Estudos sobre paleoambientes foram realizado a partir da análise polínica. Os resultados obtidos indicam que a maior parte dos sambaquis da Bahia de Todos os Santos encontra-se total ou parcialmente destruído. Muitos dos descritos na literatura não foram sequer encontrados, outros ainda correspondem a acúmulos históricos ou multicomponenciais apresentando ocupações históricas associadas às camadas mais recentes.

Palavras-chave: pescadores-coletores, cultura material, multicomponencial.

Saúde e estilo de vida dos Paleoamericanos de Lagoa Santa: interpretando marcas ósseas em contexto continental

Pedro José Tótora da Glória

Apresentação de Pôster

Resumo: A região de Lagoa Santa, Brasil Central contém cerca de 195 esqueletos humanos datados do Holoceno inicial (10.000-7.000 AP), permitindo uma rara oportunidade de investigar a saúde e o estilo de vida dos Paleoamericanos. Os ossos humanos são ricos em informação sobre o modo de vida, pois os ossos respondem de forma plástica às atividades físicas, doenças, alimentação e violência. Os primeiros habitantes do continente são tradicionalmente descritos como pequenos grupos altamente móveis, com dietas ricas em proteínas obtidas de grandes animais. Recentemente, novas evidências apontam para uma diversidade de estratégias utilizadas por essas primeiras populações, que vão desde economias marinhas até uma subsistência generalizada. Neste estudo, testamos a hipótese nula de que as prevalências de marcadores osteológicos de saúde e estilo de vida em Lagoa Santa são semelhantes aos padrões gerais identificados em caçadores-coletores no banco de dados do Western Hemisphere Project (WHP), consistindo de 36 populações distribuídas ao longo do continente americano (6.733 esqueletos). Dessa forma, buscamos usar um amplo banco de dados para entender as particularidades de uma população local. Essa estratégia permite que uma ampla comparação seja feita utilizando os mesmos protocolos de análise. Os resultados apontam para uma dieta rica em carboidratos em Lagoa Santa, com base nas prevalências de cáries e abscessos. Além disso, os esqueletos de Lagoa Santa apresentam relativamente altos níveis de atividade física com poucas fraturas ósseas no pós-crânio, alta exposição às infecções, baixa mobilidade e estatura, e presença de traumas na cabeça. Estes resultados são inconsistentes

com o modelo tradicional de estilo de vida dos Paleoamericanos. Em vez disso, os esqueletos de Lagoa Santa revelam uma população mais agregada e menos móvel, consumindo uma dieta rica em plantas. Em síntese, Lagoa Santa apresenta evidências de adaptação dos Paleoamericanos a um ambiente tropical.

Sepultamento em Urna: Sítio PA-ST-43 Paraná de Arauapá

Ádrea Gizelle Morais Costa, Anderson Márcio Amaral Lima

Apresentação de Pôster

Resumo: Na Amazônia, apesar da descrição e existência de Sítios arqueológicos com padrões de sepultamento em vasos de contexto funerário são raras as descrições em escavações sistemáticas, tanto dos sítios quanto do interior das urnas. Durante as escavações do Sítio PA-ST-43: Paraná de Arauapá localizado à margem direita do rio Tapajós em uma área de platô associados a um sistema de lagos no município de Aveiro, sendo escavado com objetivo de liberação da área para ampliação do porto de desembarque da mineração antares, foi identificado pelo menos uma urna funerária da Tradição Inciso-Ponteadada inserida na área de transição entre a camada de TPA e latossolo associada a materiais ósseos calcinados e friáveis, com borda voltada para cima. A urna trata-se de um vasilhame cerâmico com bojo arredondado, base plana, e decoração filete modelado aplicado e digitado, e no bojo provável pintura residual com dimensões aproximadas de 25 cm de altura e 41 cm de diâmetro. A urna foi escavada em laboratório com os objetivos de: confirmar seu caráter funerário; compreender os processos tafonômicos (conservação e deterioração) dos sepultamentos em urnas; identificar os tipos de sepultamentos (primário, secundário); estimar, se possível, o sexo (masculino, feminino); estimar a idade (criança, adolescente, adulto e idoso); e identificar os acompanhamentos funerários. Quanto à metodologia foram utilizados os manuais de referência para escavação e análise de sepultamentos humanos, a escavação dessa urna foi realizada por níveis artificiais de 7 cm para controle dos vestígios. A desmontagem (retirada dos vestígios) foi feita por camadas, combinada com registro fotográfico exaustivo, além de croquis detalhados sobre a disposição do material ósseo dentro da urna. Ao final da escavação da urna foi confirmado seu caráter funerário, e seu contexto identificado como um sepultamento secundário de um indivíduo de aproximadamente 7 anos(+/-2anos).

Sítio Lagoa da Ponta Grande: uma análise da ocupação humana e das indústrias líticas na região de Ipanguassú, estado do Rio Grande do Norte

Camila Alves Duarte

Apresentação de Pôster

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar as atividades de campo e análise do material arqueológico do sítio Lagoa da Ponta Grande, que recebeu essa denominação por estar às margens de uma lagoa homônima, de grande extensão e volume hídrico, apresentando mesmo nos períodos de estiagem boa quantidade de água, abastecendo moradores da região. Este sítio está localizado no município Ipanguassú estado do Rio Grande do Norte, sendo identificado no programa de pesquisa realizado para a implantação da linha de transmissão 230 Kv que liga os parques eólicos Alegria 1 e 2, localizados no município de Guamaré, região litorânea do estado do Rio Grande do Norte, à subestação da CHESF no município de Assú, região central. O estudo para análise desse acervo coletado estabeleceu critérios classificatórios para uma análise macroscópica dos vestígios, tais como: classe, matéria-prima, sinais de uso, presença e quantidade de córtex, talão e dimensões; o que constituirá um banco de dados que servirá às análises estatísticas multivariadas.

T

Tecnologia Lítica em Sítios Litorâneos do Estado do Piauí, Brasil

Jurandir Barros da Silva Júnior, Bianca Rocha Pimentel

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais sítios com presença de artefatos líticos no litoral do estado do Piauí, enfatizando as características tecno-tipológicas de tais artefatos. Tendo em vista que a caracterização tecnológica artefactual reflete as dinâmicas culturais de apropriação da paisagem pelos grupos humanos ao longo do tempo, procura-se entender como se deu esse processo no litoral piauiense. Para tanto será analisado os tipos de artefatos encontrados, suas possíveis funcionalidades e as etapas de produção dos mesmos. Isso significa analisarmos desde o processo de escolha da matéria-prima, a performance dos artesãos durante o lascamento, seus possíveis usos e o descarte de tais artefatos. A metodologia empregada no trabalho consiste inicialmente na caracterização ambiental da região, através de referencial bibliográfico sobre ambientes costeiros, com uma posterior análise em laboratório com o preenchimento de fichas de análise tipológica e tecnológica referentes a artefatos líticos. Buscamos encontrar como resultado um perfil tecnológico de tais artefatos, comparando as similaridades entre os sítios pesquisados.

Tecnologias digitais de geoprocessamento aplicadas em Arqueologia

Gilberto Pessanha Ribeiro

Apresentação de Pôster

Resumo: Geomática, ciência e tecnologia direcionada para a coleta, análise, distribuição e uso da informação espacialmente referenciada, ou georreferenciada, reflete na sua aplicação setorial em arqueologia a maturidade e constante inovação que está no cerne da indústria da geoinformação para o campo de pesquisa e gestão dos dados e informações arqueológicas. No atual contexto da arqueologia brasileira, as ações continuam cautelosas em suas investidas, tendo consciência de que precisam melhorar. A "convergência" entre os campos do conhecimento vem à mente. Se pensarmos na convergência de dados arqueológicos ou a convergência de ferramentas utilizadas pela geomática (GNSS, sensoriamento remoto, fotogrametria, cartografia, geodésia, sistema de informações geográficas, banco de dados espaciais etc) geomática está singularmente posicionada para desempenhar um importante papel em que a convergência através da sua capacidade de posicionar, analisar, agregar e representar a geoinformação. O tema de discussão apresenta a aplicação da engenharia cartográfica e áreas afins na arqueologia, possibilitando abrir discussão nas boas práticas para o georreferenciamento de sítios arqueológicos, com suas possibilidades e limitações tecnológicas e metodológicas.

Terra Preta de Índio e as populações do presente: a herança que chega até o quintal

Juliana Lins Góes de Carvalho, Helena Pinto Lima

Apresentação de Pôster

Resumo: O presente estudo teve como objetivo testar a influência da ocupação humana passada na vegetação de áreas atualmente ocupadas, utilizando-se para isso quintais em Terras Pretas de Índio (TPI). As TPI são solos de origem antrópica e sítios arqueológicos por definição. Inventários florísticos foram realizados em 46 quintais em TPI em cinco comunidades ribeirinhas no baixo rio Urubu, médio Amazonas, identificando as espécies espontâneas nativas das Américas e as espécies domesticadas nativas da Amazônia em cada quintal. Vinte e dois quintais estavam em dois sítios arqueológicos unicomponenciais e 24 em três sítios multicomponenciais. Usou-se a técnica estatística MANOVA não paramétrica para averiguar as diferenças de composição florística nos quintais entre os dois contextos arqueológicos, o teste de Mantel para examinar o efeito da distância espacial nas composições florísticas, e regressões simples para o efeito do solo nas composições florísticas. No total havia 110 espécies espontâneas nativas das Américas e 85 espécies cultivadas nativas da Amazônia. A distância espacial não foi um fator importante para explicar as composições florísticas, nem o solo. Porém, em ambos os casos, achou-se uma diferença significativa na composição florística dos quintais quando comparado o contexto unicomponencial com o multicomponencial, sendo muito importante enfatizar que sempre os contextos multicomponenciais apresentaram quintais com composição florística mais heterogênea entre si do que o unicomponencial. Desse modo, concluímos que o contexto arqueológico de um quintal sobre TPI influencia a composição florística atual e que comunidades em locais que já tiveram várias ocupações podem ter conjuntos de quintais mais heterogêneos.

Tipologia dos espaços fortificados holandeses na capitania do Rio Grande

Jônatas Alves Ferreira

Apresentação de Pôster

Resumo: Palavras Chave: Presença holandesa, Espaços fortificados, Cultura material Este trabalho é uma parte da etapa final de uma pesquisa monográfica, o qual pretende, através de uma abordagem histórico-arqueológica, construir e analisar uma tipologia dos espaços fortificados holandeses na capitania do Rio Grande durante o período da "presença holandesa" no século XVII nesta capitania. O projeto vem sendo executado através de levantamentos, leituras e análises de obras de referencial teórico da arqueologia histórica, historiografia potiguar e textos de cronistas holandeses do séc. XVII; levantamento de fontes primárias como documentação, cartografia e iconografia; além da construção de um quadro tipológico dos espaços fortificados já referidos. Apesar de muito já se ter escrito a respeito da presença holandesa na capitania do Rio Grande, o tema não foi analisado à luz da arqueologia, em especial os espaços fortificados, através de uma abordagem histórico-arqueológica. Algumas etapas já foram concluídas tais como a construção a de um suporte teórico-metodológico; a formação de uma base de dados históricos, etnográficos, cartográficos e iconográficos; além da etapa final que consiste na produção do quadro tipológico que se encontra em fase de conclusão, mas que já possui resultados concretos como a delimitação de conceitos tipológicos como "Forte", "Casa-forte", "Praças-forte" e "Redutos", tipologias da construção militar colonial aplicada ao contexto da Capitania de Pernambuco e que é verificada nos mesmos termos no contexto potiguar. Com isso, percebemos que a construção de uma tipologia dos espaços fortificados holandeses no Rio Grande é um primeiro passo essencial a um estudo histórico-arqueológico destes espaços, pois auxilia na identificação e localização dos contextos arqueológicos, e no levantamento de informações a respeito dos vestígios materiais identificados até o momento, sendo essas as fases seguintes que pretendemos executar com a pesquisa monográfica.

Tipologias de Estruturas Portuárias do Rio de Janeiro do Século XIX

Fátima Cristina da Silva Oliveira

Apresentação de Pôster

Resumo: O Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da AEIU Portuária, insere-se no contexto das obras de revitalização viária portuária do Rio de Janeiro, numa área total de aproximadamente 5 milhões de metros quadrados. A sua finalidade é a compreensão dos processos de formação e transformação histórica ocorridos na área geográfica abrangida pela pesquisa cinética, contribuindo para a reconstituição da evolução da Paisagem Cultural do Porto do Rio de Janeiro. Os diversos dados obtidos até o momento pela pesquisa arqueológica, testemunham as ocupações humanas pretéritas na região portuária, produzindo resultados que permitem criar ou discutir teorias sobre a evolução da malha urbana da cidade. As tipologias estruturais identificadas são muito diversificadas, recorrendo a técnicas construtivas de origem colonial, outras com paralelos no estrangeiro, mas todas elas exógenas. Entre elas destacam-se redes viárias, edifícios, trapiches e cais, as quais têm sido caracterizadas.

Topografia dos restos mortais do Sambaqui Campinas, ES

Carlos Roberto Campos

Apresentação de Pôster

Resumo: Ao longo dos últimos seis mil anos, o litoral sul capixaba tem sido palco de vários assentamentos humanos, constituídos de populações pescadoras. O trabalho busca apresentar a topografia de um desses sítios, do qual pouco resta, por conta da destruição a que tem sido submetido por ações antrópicas. Outro fator preocupante é que este sítio, em algum tempo, será cortado pelo Mineroduto da Ferrus. Nesse recorte, o trabalho põe em relevo o teatro geomofológico da região, o qual serviu de palco para a constituição de sociedades costeiras de pescadores coletores e sua interlocução direta com grandes corpos d'água.

Tratamento de Artefatos Arqueológicos em Ferro (Fe): Recuperação, Conservação e Restauro

Mateus Santana Rizério, Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: A pesquisa visou analisar e aplicar o método de redução eletrolítica de baixa e alta amperagem para a conservação de materiais arqueológicos em ferro. O intuito foi avaliar uma metodologia já consagrada que priorizasse a mínima intervenção nos materiais arqueológicos. O tratamento avaliado foi a redução eletrolítica, na qual o artefato (cátodo) foi imerso numa cuba com uma solução condutora de eletricidade e um metal de sacrifício (ânodo). Tanto o artefato a ser recuperado quanto o metal de sacrifício foram submetidos a uma corrente elétrica, através da qual, elétrons migraram do ânodo para o cátodo. Foram feitos diversos experimentos a fim de compreender o processo e entender seu funcionamento. O método de redução eletrolítica é eficiente. No entanto, é possível melhorá-lo em diversos aspectos, principalmente em relação aos elementos de controle como tempo, variação de corrente e amperagem, acidez da solução e medição da corrosão dos ânodos e redução dos cátodos. Espera-se com isso que os artefatos possam resistir por mais tempo, em condições diferentes daquelas em que foram encontrados. Além disso, o experimento visa divulgar métodos eficientes de conservação de materiais arqueológicos em ferro, acessíveis a qualquer grupo de pesquisadores que desejem preservar e conservar melhor suas coleções.

U

Um estudo das metodologias de recuperação e análise de enterramentos em sítios pré-históricos no RN

Samantha Maria de Azevedo Simpliano

Apresentação de Pôster

Resumo: A arqueologia das práticas mortuárias torna possível compreender o que foram as práticas de sepultamento dos ancestrais da humanidade.

No contexto da pré-história busca identificar práticas típicas. O enfoque são os trabalhos publicados de escavações em sítios pré-históricos pesquisados no RN. Buscamos observar e analisar as práticas mortuárias de forma que fosse possível estudar e analisar a partir da teoria arqueológica, os padrões e formas de sepultamentos. Tal trabalho, dividimos em etapas, buscamos entender a teoria relacionada aos estudos dos sepultamentos pré-históricos, e a partir desta compreender e analisar os sítios com sepultamentos e a produção de conhecimento. Essa pesquisa utilizou como fontes de dados para análise as informações bibliográficas e os trabalhos publicados sobre a morte na arqueologia dentro do espaço do Rio Grande do Norte.

Procedeu-se a leitura de textos acerca dos ritos da morte ligados ao contexto arqueológico. Buscou-se a sistematização das informações sobre os sítios de sepultamento, tendo como eixos para a pesquisa entender a variabilidade das práticas utilizadas pelos diversos grupos pré-históricos e a variabilidade das técnicas. A pesquisa torna possível explicitar as hipóteses almejadas e observar a variabilidade de técnicas tanto dos sepultamentos no seu contexto, quanto dos pesquisadores e as suas técnicas na coleta, assim como é referido na discussão teórica da arqueologia. Verificamos que o rito da morte é ligado as crenças dos indivíduos, e diversifica assim as práticas. O tratamento dado aos mortos era diferenciado. Por outro lado, o tratamento dado pelos pesquisadores a esses sepultamentos também se apresenta diferenciado. Observamos uma variabilidade não só das formas dos sepultamentos, mas das formas de coletar e interpretar esses dados.

Uma Abordagem Etnoarqueológica para o Estudo de Paisagens Arqueológicas Através de Fitólitos.

Jorge Mauricio Mateus Casallas

Apresentação de Pôster

Resumo: A ecologia histórica estuda a relação entre o homem e seu entorno, entendendo a paisagem como o resultado dessa interação, o que a converte, segundo Balée, num verdadeiro objeto arqueológico. Na tentativa de ajudar a Arqueologia a estudar os processos de interação entre as sociedades passadas e seu entorno, planejou-se um projeto de pesquisa que a partir da Etnoarqueologia verificasse se fitólitos (microvestígios vegetais) documentam os processos que dão resultado às paisagens do grupo étnico estudado. O objetivo da pesquisa é construir modelos e ferramentas interpretativas que auxiliem a Arqueologia no

estudo das sociedades humanas passadas e suas paisagens, neste caso, a partir da observação etnográfica dentro da comunidade indígena Nukak Maku, grupo caçador coletor da Amazônia Colombiana. Na construção dos modelos etnoarqueológicos serão levados em conta a variedade de fatores que influenciam os processos de modificação humana do entorno e, conseqüentemente, a criação do registro arqueológico. Tais fatores podem incluir desde tabus, restrições e elementos cosmológicos até condições físicas e ambientais. Para isso serão analisados fitólitos, estruturas de sílica produzidas pelas plantas. Por serem inorgânicos, estes elementos têm uma boa preservação no solo por longos períodos de tempo. O estudo dos fitólitos se realizará a partir de duas fontes ou abordagens complementares: o material vegetal atual plenamente identificado taxonomicamente, e as análises das estruturas extraídas de amostras de sedimento superficial coletadas em campo. Propõe-se que por meio da identificação dos registros de fitólitos será possível informar sobre a modificação humana do entorno. Finalmente elaborar-se-á uma base de dados que permita a comparação entre os fitólitos analisados e aqueles encontrados em contextos arqueológicos, o que ajudará nas interpretações elaboradas a partir dessas comparações.

Uma Viagem á pré-historia brasileira: desvendando a origem dos brasileiros

Almir Amílto Alves da Silva

Apresentação de Pôster

Resumo: A chegada do Homem na América tem sido motivo de discussões e debate no meio acadêmico pelos cientistas e pesquisadores em todo o mundo que especulam a entrada do homem no continente americano. Inicialmente, destacamos os estudos de Dantas (2003) que apresenta um crânio encontrado no ano de 1975, com cerca de 11 mil anos de idade, e que pode ser considerado a certidão de nascimento do primeiro brasileiro, contrariando os que defendem que foi há mais tempo. Podemos afirmar que as pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil são fundamentais para compreender e reconhecer a cronologia mais antiga sobre o povoamento das Américas, uma vez que algumas hipóteses desses estudos trabalham com a perspectiva de que “os sítios arqueológicos mais antigos parecem indicar que houve uma primeira migração de Homo Sapiens vindo da Europa ou da África, pois estão mais próximos do oceano atlântico” (GUIDON, 2005, p.15). Buscamos analisar as diversas teorias sobre a chegada do homem na América do Sul, em especial no Brasil, a partir das escavações que indicam o processo de migração para o continente americano. A opção metodológica é a pesquisa bibliográfica realizada a partir da revisão de publicações que enfatizam as teorias, as controvérsias e as dificuldades enfrentadas com relação às interpretações dos possíveis vestígios da presença humana nos sítios arqueológicos do território brasileiro. Até o presente momento, as investigações sobre a entrada do homem na América, tem gerado múltiplas interpretações e polêmicas, o que nos leva a inferir que os estudos realizados pelos pesquisadores brasileiros são essenciais para a arqueologia, porque rompe barreiras e gera especulações sobre as teorias divulgadas até os dias atuais acerca da chegada do Homem na América.

Uso de recursos vegetais na Lapa Grande de Taquaraçu (MG), análise preliminar de restos carbonizados e vestígios orgânicos em líticos.

Rodrigo Angeles Flores

Apresentação de Pôster

Resumo: A temporalidade do sítio arqueológico Lapa Grande de Taquaraçu (MG), transitória do Pleistoceno ao Holoceno, assim como a sua localização nos limites do carste de Lagoa Santa fazem dele um ótimo estudo de caso para dar continuidade aos estudos paleoetnobotânicos feitos na região. No projeto de pesquisa que se esta desenvolvendo, pretende-se dar uma visão geral ao uso dos recursos vegetais por parte dos habitantes antigos deste sítio, junto com os diversos momentos de ocupação nele. Para este fim, foi feita uma análise quantitativa da massa da madeira, sementes e frutos carbonizados recuperadas do sítio. Adicionalmente, foram definidos protocolos para a detecção de amidos e sangue no material lítico. Neste trabalho são apresentados alguns resultados desta pesquisa, entre os quais se podem destacar: 1) A forte presença dos “coquinhos” no material carbonizado, correspondente com o descoberto em outros sítios de Lagoa Santa 2) Primeiros resultados sobre a aplicação dos protocolos no material lítico.

V

Varição Morfológica de Fitólitos do Cerrito PSG-02 Pelotas-RS

Cristiano Von Mühlen

Apresentação de Pôster

Resumo: Fitólitos são corpos de sílica produzidos nos tecidos das plantas. Devido à sua estrutura rígida são referenciados como um dos registros fósseis terrestres mais duráveis. A quantidade de fitólitos produzidos e acumulados nos solos é uma importante ferramenta de interpretação nos estudos paleoambientais e arqueológicos. As informações obtidas nestes estudos permitem inferências sobre o desenvolvimento da comunidade vegetal, sendo de extrema importância na compreensão das relações entre as culturas humanas e o meio que as envolvia, bem como no entendimento de aspectos da sua rotina diária, subsistência e até comportamentos sociais. Os cerritos são sítios arqueológicos caracterizados como elevações doliniformes de origem antrópica, constituídos por terra, fragmentos de cultura material e restos alimentares. O objetivo deste estudo é analisar a variabilidade morfológica dos fitólitos encontrados no sítio arqueológico PSG02 como ferramenta de inferências alimentares e culturais. A região de estudo é uma área de banhado às margens da Laguna dos Patos, extremo sul do Brasil. O sítio PSG02 faz parte de uma associação de quatro montículos, 2 metros acima do nível do mar, alinhados no sentido sudeste-noroeste, no limite entre a área urbana e de banhados no município de Pelotas. Foi coletado um testemunho com intervalos de 10 cm entre as

amostras, totalizando 10 amostras. O tratamento químico foi feito com HCl (10%), KOH (5%) e ZnCl₂ (d=1,9 g/cm³) para a separação dos fitólitos. O material foi laminado com gelatina glicerinada e analisado em microscópio biológico com aumento de 400x. As análises de fitólitos no sítio PSG02 ainda estão em fase inicial. Os fitólitos foram classificados como alongados, lanceolados, fusiformes, quadrados, retangulares e falciformes, predominantemente estas formas morfológicas indicam abundância de plantas de marisma e gramíneas em geral. Outras morfologias foram encontradas, porém menos representativas, e ainda estão em processo de identificação.

Vestígios Tupiguarani encontrados na Ilha Redonda (MoNa Ilhas Cagarras, Rio de Janeiro): subsistência ou ritual?

Rita Scheel-Ybert

Apresentação de Pôster

Resumo: Um sítio arqueológico Tupiguarani foi localizado na Ilha Redonda, no Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras, cidade do Rio de Janeiro. Numerosos vestígios arqueológicos foram encontrados na faixa de transição entre a vegetação herbácea do costão e a arbustivo-arbórea da parte mais alta da ilha, na sua face sudoeste, voltada para alto-mar: machados de pedra, uma mão de pilão, quebra-coquinhos, além de uma quantidade significativa de cacos de cerâmica sem decoração, de tamanhos e formas variados, certamente oriundos de objetos diversos, alguns de grande tamanho. A presença destes vestígios, dispersos na superfície e concentrados em uma área de cerca de 1400 m², a cerca de 140 m de altitude, levanta a questão sobre sua importância e significado. Ilhas, por suas características territoriais, oferecem desafios à presença de populações humanas, e mais ainda ao seu estabelecimento contínuo, em razão das limitações impostas pela acessibilidade e por características físicas e ambientais. Fatores como distância e condições de navegabilidade, assim como o acesso à porção de terra emersa determinam a natureza e a frequência das atividades humanas em cada local. A Ilha Redonda, de difícil acesso, é totalmente desprovida de fontes autóctones de água doce, o que descarta a possibilidade de ocupações de longo prazo. Por outro lado, a presença de numerosos artefatos cerâmicos e líticos, os quais certamente foram para lá transportados, sugere que a visitação humana é uma prática antiga e repetida. A frequentação pré-colonial da ilha pode estar associada à forte concentração de recursos neste local, como ovos de gaivotas e coquinhos de jervá, mas também a aspectos culturais como, por exemplo, usos rituais. A investigação das razões para tal prática, e da função dos artefatos encontrados no local, contribuirá para uma melhor compreensão do modo de vida de populações que habitaram o litoral do Rio de Janeiro antes da colonização europeia.

Z

Zoarqueologia: uma etapa arqueológica em construção

Jéssica Riedi

Apresentação de Pôster

Resumo: O trabalho constitui em uma etapa do projeto de pesquisa arqueológica "Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos na Cultura do Vale do Taquari/RS – Parte VII" desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates, que tem por objetivo compreender os processos de ocupação humana ocorrido no Vale do Taquari – Rio Grande do Sul. O seguinte trabalho propõe apresentar os processos metodológicos de extração e análise laboratorial dos vestígios arqueofaunísticos, realizados até o momento, provenientes de intervenções arqueológicas realizadas no sítio RS-T 114. Esse sítio, com características de ocupação Guarani pré-colonial, localiza-se no município de Marques de Souza - Rio Grande do Sul, e está inserido na margem direita da planície de inundação do Rio Forqueta, um dos principais afluentes da bacia hidrográfica Taquari-Antas. Dentre a cultura material coletada ao longo de sete anos de pesquisas realizadas no sítio, encontram-se um significativo número de vestígios arqueofaunísticos. Até o momento, análises preliminares do material (o equivalente a +20% do total existente) indicaram a incidência de fragmentos ósseos pertencentes à classe dos mamíferos, seguida de répteis, peixes, aves e anfíbios. Destacam-se também fortes evidências de cortes e queima em alguns ossos, principalmente na amostragem de cervídeos (ROSA, MACHADO e FIEGENBAUM, 2009). Cabe ressaltar que este material encontra-se atualmente em processo de análise e identificação, uma vez que representa uma importante parcela do entendimento arqueológico sobre a ocupação Guarani na região.

Palavras-chave: Arqueologia, Zoarqueologia e Arqueofauna



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Ministério da
Cultura



APÓIO:



ORGANIZAÇÃO:

